

**PROJETO PEDAGÓGICO
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CAMPINAS
“PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS” - CEPROCAMP/FUMEC**

CAMPINAS- 2018

EXPEDIENTE:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Avenida Anchieta, nº 200 – 9º Andar – Centro
Campinas – SP
Fone: 19 – 2116 0554 – 2116 0370
sme.gabinete@campinas.sp.gov.br

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA – FUMEC

Rua Antônio Cesarino, nº 985 – Centro
Campinas – SP
Fone: 19 – 3236 6264
fumec.diretoriaexecutiva@campinas.sp.gov.br

CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL “PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS”

Avenida 20 de Novembro, nº 145 – Centro
Campinas – SP
Fone: 19 – 3231 7350 – 3232 1340
www.ceprocamp.sp.gov.br
fumec.ceprocamp@campinas.sp.gov.br
ceprocamp.manutencao@campinas.sp.gov.br

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Denominação: Centro de Educação Profissional de Campinas “Prefeito Antônio da Costa Santos” – CEPROCAMP

CNPJ: 57.500.902/0001-04 – **Esfera Administrativa:** Municipal

Endereço: Unidade Centro: Avenida 20 de novembro, nº 145-CEP:13013 –140

Unidade “José Alves”: Rua Prof. Mário Scolari, nº 91 – Cidade Satélite Íris

CEP - 13059-605 - Cidade: Campinas – SP

Ato Legal de Criação da Escola: Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 - DOM 31/08/004.

Autorização de Funcionamento da Escola: Portaria da Dirigente Regional de Ensino da Região de Campinas – Leste, de 23/11/2004. DOE de 25/11/2004.

Programa de Expansão de Educação Profissional - PROEP: Decreto nº 2208/97

Código de Identificação da Escola - CIE: 192570

Mantenedora: Fundação Municipal para a Educação Comunitária – FUMEC

Criação: Lei nº 5830, de 16 de setembro de 1987. DOM de 17/09/1987.

EQUIPE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

Diretora Presidente e Secretaria da Educação: Solange Villon Kohn Pelicer

Diretor Executivo: José Batista de Carvalho Filho

Gestor Público Administrativo Financeiro: Julio Katsuhiko Yoshino

Gestor Público de Gestão de Pessoas: Lucas Gimenez Pavanello

Gestora Pública dos Programas de Educação de Jovens e Adultos - CPEJA:
Marinalva Imaculada Cuzin

Gestora Pública dos Programas de Educação Profissional Centro de Educação Profissional “Prefeito Antônio da Costa Santos” - CEPROCAMP: Dalva Lange Guerra

EQUIPE DE TRABALHO - CEPROCAMP

Gestora dos Programas de Educação Profissional CEPROCAMP/FUMEC:

Dalva Lange Guerra

Supervisor Educacional: Nilson Robson Guedes Silva

Núcleo Pedagógico:

Walmira Lange Alves Campos

Ana Regina Pinheiro

Andrea Jaconi

Rochane Elizabeth Ceconelo Alvarez

Tiago Putti

Edgar Akio Mekaro

Secretaria Escolar:

Maria José de Andrade Angelini

Renata de A. Santana Aparecido

Jonathan Keny Sato

Géssica Rafaela Pinto de Araújo

Ricardo Maçaneiro Filho

Alisson Thiago Bortolazo

Secretaria Administrativa CEPROCAMP Centro:

Ednéia A. Baldovinotti Santos

Equipe Administrativa:

Amanda Ap. A. Carvalho

Camilo Moreira Corrilow

Estagiária Administração

Suprimentos e Patrimônio:

Vanuza Ferraz Gil Bosqui

Estagiária de Economia

Biblioteca Escolar:

Estagiária de biblioteconomia

Estagiária de biblioteconomia

Equipe de Trabalho CPD:

Edson Ignácio Rocha

Estagiário de Informática

Estagiário de Informática

Equipe de Apoio CEPROCAMP “Prefeito Antônio da Costa Santos”:

Marcia Teixeira

Maria Jose da Silva

Marineide Sampaio Nunes

Marlene Cesarino

Paulo Cesar de Godoi do Carmo

Equipe de Trabalho – CEPROCAMP “José Alves”

Equipe Administrativa:

Gisela Cristina Gomes

André Luis Azem Martiri

Eduardo Luiz Silva Reginato

Equipe de apoio – CEPROCAMP “José Alves”

Maria Claudinéia da Silva

Edir Alves Felipe

Rosangela Oliveira Santos

Karina Maiorquim Nogueira Lopes

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	11
2. INTRODUÇÃO	12
3. A MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CEPROCAMP/FUMEC.....	16
3.1 Missão:.....	16
3.2 Visão:.....	16
3.3 Valores:.....	16
4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CEPROCAMP/FUMEC – UM EXERCÍCIO COLETIVO	17
4.1 Etapas para a Construção do Projeto Pedagógico – CEPROCAMP.....	17
4.1.2. Ações Planejadas.....	17
4.1.3. Ações Desenvolvidas	18
5. AS BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	19
6. A IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	21
6.3 Unidade “Prefeito Antônio da Costa Santos”	30
6.5 Instituição Partícipe e Centros de Municipais de EJAs e Educação Profissional (CEMEPs).....	32
7. PROGRAMA EJA PROFISSÕES	33
7.1 Atuação Pedagógica	34
7.2 Certificação.....	34
7.3 Estrutura Do Programa.....	34
8. PROGRAMA MÃO AMIGA.....	37
9. PROGRAMA PRIMEIRO EMPREGO	37
10. INCLUSÃO, ACESSO E PERMANÊNCIA NO CEPROCAMP/FUMEC	38
11. O CEPROCAMP E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL - REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS – RMC	40

12. O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E SEUS COMPONENTES – CAMPINAS – SP ...	42
13. EMPREGABILIDADE E INSTRUÇÃO.....	44
14. OS MELHORES SETORES DA ECONOMIA	45
15. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA.....	45
15. 1 Práticas Pedagógicas – Metodologias	48
15.1.1 Atividades Interdisciplinares e Temas Transversais.....	50
15.1.2 Educação para a Sustentabilidade	51
15.2 Materiais e Recursos Pedagógicos	53
15.3 Conteúdos	53
15.3.1 Conteúdos Conceituais – “Conhecer - Saber”	54
15.3.2 Conteúdos Procedimentais – “Saber - Fazer”	54
15.3.3 Conteúdos Atitudinais - “Ser – Conviver”	55
16. AVALIAÇÃO - REFLETINDO A AVALIAÇÃO.....	56
16.1 Avaliação Diagnóstica.....	58
16.2 Avaliação Formativa	59
16.3 Avaliação Somativa	59
16.4 Autoavaliação	60
16.5 Sistemática e Acompanhamento dos resultados da avaliação da aprendizagem detectadas por meio da Avaliação Paralela e Contínua	61
16.5.1 Conselho de Módulo – Intermediário e Final.....	61
17. PLANO DE CURSO	64
18. PLANO DE ENSINO	65
18.1 O que deve constar no Plano de Ensino.....	66
18.1.1 Ementa	66

18.1.2 Competências e Habilidades	67
19. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	69
19.1 Trabalho Docente de Formação (TDF)	70
19.2 Trabalho Docente Entre Pares – TDEP	74
20. INTERDISCIPLINARIDADE	75
21. PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA	76
21.1 Carga Horária de Trabalho para Orientação De Área	78
21.2 O Processo de escolha para a Orientação de Área	78
22. APOIO PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS – RECUPERAÇÃO PARALELA	80
23. CRITÉRIOS DA GRATUIDADE	80
24. VAGAS OFERECIDAS	81
25. CIPA	82
26. INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL E RESULTADOS ESPERADOS DA MANTENEDORA DO CEPROCAMP- FUMEC	82
26.1 Indicadores de Desempenho e Balance Score Card - Bsc	83
26.2 O que é um Indicador de Desempenho	85
26.2.1 Fases da construção dos indicadores	86
26.2.2 Requisitos de qualidade dos Indicadores de Desempenho	86
26.2.3 Possíveis Obstáculos na Implantação dos Indicadores de Desempenho	87
27. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	89
ANEXO I- PLANO DE TRABALHO DAS ÁREAS QUE COMPÕES A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CEPROCAMP	91
ANEXO II- QUADRO DE MATRÍCULAS REALIZADAS E SUA DISTRIBUIÇÃO POR TURNO, CURSO, MÓDULO E TURMA	235
ANEXO III- QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DO PRÉDIO ESCOLAR	240

ANEXO IV- MATRIZES CURRICULARES POR CURSO E MÓDULO	254
ANEXO V- CALENDÁRIO ESCOLAR	286
ANEXO VI- HORÁRIO DE TRABALHO: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, PROFESSORES ORIENTADORES, PESSOAL DA SECRETARIA E DO PESSOAL DE APOIO	288
ANEXO VII- PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS	295
ANEXO VIII- PROJETOS ESPECIAIS E EXTRACURRICULARES.....	297
28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	300
ANEXO IX- PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOCENTES DO CEPROCOMP	301
ANEXO X- SISTEMÁTICA E ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	304
ANEXO XI- RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES FINAIS DOS ALUNOS DOS CURSOS OFERECIDOS NOS ANOS 2015-2017	307
ANEXO XII- SUGESTÕES DO PROFESSORES, PESSOAL ADMINISTRATIVO E ALUNOS	311
ANEXO XIII- CARTA ABERTA A COMUNIDADE PARA PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	324
ANEXO XIV- ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS DOCENTES, NÚCLEO PEGADÓGICO, PESSOAL DE APOIO.....	327
ANEXO XV- TERMO DE APROVAÇÃO.....	335
ANEXO XVI- PARECER	338
ANEXO XVII-TERMO DE HOMOLOGAÇÃO	340

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto da escola depende da ousadia dos seus agentes, e de cada escola em assumir-se como tal, partindo da cara que tem, com seu cotidiano e o seu tempo-espacó, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projeter significa lançar-se para frente, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar. Moacir Gadotti (1994).

A elaboração deste documento descreve a construção do Projeto Pedagógico (PP) para o quadriênio de 2018 a 2021 do Centro de Educação Profissional “Prefeito Antônio da Costa Santos” – CEPROCAMP/FUMEC, Unidade “José Alves” - CEPROCAMP/FUMEC e Centros Municipais de EJAs e Educação Profissional - CEMEPs e Instituição Partícipe – IP.

Essa construção coletiva expressa o exercício de cidadania que busca uma participação consciente e significativa no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

O Projeto constitui-se em um exercício de gestão democrática, de cidadania e de compromisso social com a comunidade escolar, que propõe uma construção contínua, dado a dinâmica com que seus atores sociais revelam sua identidade, concepções e práticas educacionais e estabelecem o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como as suas relações pedagógicas com a inclusão e o respeito.

O Projeto do CEPROCAMP/FUMEC traduz o ideário da comunidade educativa de uma escola de educação profissional diferenciada, observado na função social da educação e no valor formativo e simbólico que traz impresso em sua missão.

Para o CEPROCAMP/FUMEC o Projeto Pedagógico, denominado PP, é tratado como princípio educativo e libertador, pois preconiza, acima de tudo, a promoção humana, considerando que o aluno é o sujeito do processo de ensino e de aprendizagem e protagonista consciente dos deveres e responsabilidades que permeiam sua formação profissional, pessoal e cidadã. Com isso, acredita-se que a

implicação dessa formação na vida do aluno acarrete na ampliação de sua visão de homem, de mundo e de conhecimento.

O exercício dessa construção integrou todos os atores do processo, com o propósito de esclarecer o foco de trabalho da instituição e a importância da participação ativa de cada um na construção do PP.

Houve trocas, debates e levantamento de sugestões dos públicos envolvidos: alunos (reuniões e pesquisas), professores e núcleo pedagógico (Trabalho docente Coletivo – TDC; Trabalho docente de formação – TDF e Trabalho docente entre pares – TDEP); secretaria escolar, colaboradores, pessoal de apoio administrativo e operacional, CEMEPs e IP – enfim, todos os atores que, por meio de encontros planejados, expressaram suas importantes contribuições para a montagem do documento.

O CEPROCAMP/FUMEC acredita que somente assim imprimirá melhoria em seus processos internos, na organização administrativa, pedagógica, financeira e na oferta de uma educação profissional de qualidade com responsabilidade social. Estamos buscando uma comunicação mais próxima de cada segmento da escola.

2. INTRODUÇÃO

O CEPROCAMP/FUMEC é uma escola de educação profissional mantida pela Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC, parte do Sistema Municipal de Educação de Campinas. Integra-se também à FUMEC o Programa de Alfabetização para Jovens, Adultos e Idosos - EJA I subdividido em: Consolidando a Escolaridade, Educação Ampliada ao Longo da Vida e, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação -SME, o Programa de Apoio a Alfabetização.

O Projeto Pedagógico do Centro de Educação Profissional “Prefeito Antônio da Costa Santos” - CEPROCAMP/FUMEC está alinhado à “Agenda 2030” - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ao Ministério da Educação – MEC, Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, a Secretaria Estadual do Emprego e Relações do Trabalho e às diretrizes do Sistema Municipal de Ensino de Campinas.

Agenda 2030 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - PNUD Objetivo 4 - Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Desde 2000, houve enorme progresso na promoção do acesso universal à educação primária para as crianças ao redor do mundo. Para além do foco na educação básica, todos os níveis de educação estão contemplados no objetivo de desenvolvimento sustentável, que enxerga como fundamental a promoção de uma educação inclusiva, igualitária e baseada nos princípios de direitos humanos e desenvolvimento sustentável e a promoção da capacitação e empoderamento dos indivíduos é o centro deste objetivo, que visa ampliar as oportunidades das pessoas mais vulneráveis no caminho do desenvolvimento.

[...]

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade. [...]

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

[...] (<http://www.agenda2030.org.br/ods/4/>)

A escola vem se adaptando às demandas internacionais, nacionais e da Região Metropolitana de Campinas - RMC, e traça seu percurso junto ao Plano de Metas do atual governo, no qual foram estabelecidos eixos e condições para projetar o município no futuro.

Como referencial para a construção do PP, a equipe pautou-se em documentos como a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN - 9394/96; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 (MEC) - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que visam à Formação Inicial ou Continuada de Trabalhadores ou Qualificação Profissional; Catálogo Nacional de Cursos Técnicos; o PME Plano Municipal de Educação e o Regimento da Mantenedora - Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC e no Regimento Escolar do CEPROCAMP, além do período de escuta dos seus públicos envolvidos, com a qual foram compiladas as contribuições de todos os atores do processo educativo, suas práticas e vivências na escola, no âmbito da educação profissional, para a construção da proposta que compreenderá o quadriênio de 2018 a 2021.

Houve algumas adequações na ampliação do oferecimento de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de Qualificação Profissional, do Programa EJA Profissões e Programa PRIMEIRO EMPREGO: APRENDIZ CAMPINAS.

Este último programa Primeiro Emprego: Aprendiz Campinas foi instituído com base nos Artigos 428 a 433 do Decreto-Lei 5.452, de 01.05.1943 Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, com as modificações promovidas pela Lei Federal nº 10.097, de 19.12.2000, Decreto Federal nº 5.598, de 01.12.2005, e Lei Municipal nº. 15.519, de 13 de novembro de 2017, que institui o: Programa Primeiro Emprego Aprendiz Campinas, no âmbito da Administração Municipal, visando à formação técnico-profissional metódica de jovens aprendizes.

Adequações essas que correspondem às mudanças ocorridas no cenário econômico e social no município e no país, buscando atender as expectativas da comunidade por emprego e renda, que é o objetivo da escola.

O CEPROCAMP tem convênios com campos de estágio que atendem os eixos de Enfermagem, de Técnico em Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, que estarão descritos no anexo I.

Na área dos cursos de Qualificação Profissional foi mantida a nomenclatura, de acordo com a carga horária: Curso de Capacitação Básica (Carga Horária: Até 79 horas), Curso de Capacitação Profissional Básica (Carga Horária: 80 a 159 horas), Curso de Capacitação Profissional (Carga Horária: 160 horas ou mais); Curso de Aperfeiçoamento Profissional (Carga Horária: acima de 50 horas). Nos cursos da área de Gestão e de Logística, além do componente específico, oferecemos o curso de Informática Básica. Na área de Saúde ofereceremos Cuidador de Idosos, Cuidador de Pessoas. Na área de Hospitalidade e Lazer o curso de Higiene e Manipulação de Alimentos com o componente: Educação para a Saúde. Mantivemos o encaminhamento dos alunos com dificuldades em matemática e língua portuguesa ao Programa denominado “Consolidando a Escolaridade”, sob responsabilidade da Gestão de EJA I/FUMEC.

No CEMEP Campo Grande oferecemos neste 1º semestre de 2018 os cursos de: Auxiliar Administrativo, Almoxarife (Aprendiz Campinas) e Porteiro, no CEMEP Adhemar Carvalho Dias, foram oferecidos os cursos de: Auxiliar Administrativo, Cuidador de Pessoas, Informática e Operador de Computador (Aprendiz Campinas); no CEMEP Cambará foram oferecidos os cursos de: Almoxarife e Operador de Computador (ambos do Aprendiz Campinas) e Cuidador de idosos.

Na Instituição Partícipe - CIC Vida Nova foi oferecido, no início deste ano letivo (1º/2018), o curso de Práticas Administrativas e, para o segundo semestre de 2018, serão oferecidos os cursos de Porteiro e Cuidador de Idosos.

Para atender as demandas dos cursos e com a inclusão do Programa Primeiro Emprego - Aprendiz Campinas, o CEPROCAMP chamou do concurso de professores os eixos: Administração, Logística, Matemática, Cidadania, Direito e Informática.

3. A MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CEPROCAMP/FUMEC

O CEPROCAMP/FUMEC que tem como propósito qualificar a pessoa para além das habilidades e competências demandadas pelo mercado busca, assim, prepará-la para enfrentar o mundo em permanente e acelerada mudança, em busca de autonomia redefiniu sua Missão, Visão e Valores que são mantidos para o quadriênio (2018-2021) que se segue, solidariedade e qualidade de vida numa sociedade moderna.

3.1 Missão:

Promover cursos de educação profissional, formação cidadã e capacitação para o mundo do trabalho para a população da Região Metropolitana de Campinas, tendo como prioridade apoiar a realização do projeto de vida das pessoas, promover a inclusão e reinserção social e desenvolver oportunidade de profissionalização.

3.2 Visão:

Ser referência de instituição pública de ensino de educação profissional, voltada para a inclusão e a promoção social com qualidade, bem como para desenvolvimento humano e no fortalecimento das políticas públicas para a educação profissional.

3.3 Valores:

- Ética
- Transparência
- Comprometimento
- Valorização e Respeito às pessoas
- Construção do Conhecimento
- Educação Inclusiva
- Melhoria Contínua
- Inovação
- Gestão Sustentável

- Bom Uso do Dinheiro Público

Os cursos são abertos a toda população da Região Metropolitana de Campinas.

4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CEPROCAMP/FUMEC – UM EXERCÍCIO COLETIVO

4.1 Etapas para a Construção do Projeto Pedagógico – CEPROCAMP

Considerando o valor de cada manifestação, o CEPROCAMP promoveu uma série de atividades e um período de escuta de seus públicos, organizados por meio de reuniões e pesquisas coordenadas pelo Núcleo Pedagógico. Embora a carta aberta tenha sido estendida a toda a comunidade, não tivemos a participação efetiva dos pais. Acreditamos que a ausência destes se faz pelo fato dos alunos em sua maioria serem maiores de idade.

4.1.2. Ações Planejadas

1. Lançamento de Convite para a participação da comunidade escolar, dos profissionais da educação, dos CEMEPs e IP e da sociedade.

2. Publicação de Carta Aberta à Comunidade Educativa sobre a concepção do Projeto Pedagógico do CEPROCAMP e a importância da participação de todos.

3. Realização de reuniões da equipe gestora e pedagógica para construção das ações que pudessem garantir o espaço necessário para a participação de diversos segmentos educacionais e sociais.

4. Convite e estímulo à participação da Instituição Partícipe, colaboradores e profissionais da Educação.

5. Os exemplares do PP de 2014-2017 e adendos foram disponibilizados online para conhecimentos de todos os envolvidos nesta construção, a fim de terem ciência do que já foi proposto, novas sugestões e observações.

6.Criação e divulgação de uma comunidade virtual para inserção de sugestões, debates, questionamentos e outras formas de contribuição para as reflexões e construção do novo Projeto Pedagógico – 2018-2021.

7.Nos tempos pedagógicos TDC (Trabalho Docente Coletivo), TDF (Trabalho Docente de Formação) e TDEP (Trabalho Docente entre pares) entre 26/02 a 06/06/2018 – com a participação da equipe gestora, equipe pedagógica, alunos, professores, representante da IP, CEMEPs, profissionais da educação e outros – para a discussão e sugestões da linha norteadora da escrita do PP. A documentação de cada reunião foi registrada em forma de ata.

8.Coleta dos registros pela Equipe pedagógica, constantes nos espaços de participação coletiva para organizá-los e sistematizá-los na construção do Projeto Pedagógico.

9.Análise e leitura da comunidade escolar, bem como do Supervisor Educacional responsável pelo CEPROCAMP.

10. Reescrita com as alterações apontadas pela comunidade escolar.

11. Homologação do Projeto Pedagógico.

12. Lançamento do Projeto Pedagógico no CEPROCAMP.

4.1.3. Ações Desenvolvidas

1.Divulgação do Projeto Pedagógico e de sua importância para a escola.

2.Convocação para o início da elaboração coletiva.

3.Planejamento das discussões utilizando os tempos pedagógicos para esse fim.

4.Criação do grupo de discussão do PP online.

5.Realização de reunião com Grupo Referência: Coordenadores, Professores, Professores Orientadores, Funcionários e Alunos.

6.Processo de conscientização e envolvimento com a escrita do PP.

7. Leitura do Projeto Pedagógico 2018 – 2021.

8. Realização das reuniões para que os Professores Orientadores de Área organizassem discussões com os docentes para elaborarem a proposta de texto do PP.

9. Escrita do PP.

10. Exposição no grupo de referência do PP para sugestões do público envolvido.

Após a finalização do documento, o mesmo será encaminhado para o parecer do Supervisor Educacional, do Diretor Executivo da FUMEC e posterior homologação pela Secretaria Municipal de Educação e Presidente da FUMEC/CEPROCAMP.

5. AS BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Profissional - LDB (Lei nº 9394/96), em seu art.12, Inciso I, art. 13, Inciso I e no art. 14, Incisos I e II estabelece orientação legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. A legislação define normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo art.14:

I. participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A participação dos professores e especialistas na elaboração do projeto pedagógico promove a dimensão democrática da escola e, nessa perspectiva, as decisões não centralizadas no gestor cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola por meio de um trabalho coletivo entre todos os segmentos participantes e a comunidade escolar. Demarca, dessa forma, um ponto de mudança qualitativa na escola que não mais será a mesma.

Atuar na educação profissional requer, além do interesse e comprometimento da equipe escolar, alinhamentos precisos às diretrizes nacionais.

A educação profissional requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e mobilização dos valores necessários à tomada de decisões. – (PARECER CNE/CEB Nº 11/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico).

Esse parecer trata das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de nível Técnico e tem como premissas básicas as diretrizes que devem possibilitar a definição de metodologias de elaboração de currículos a partir de competências profissionais gerais do técnico por área; assim, cada instituição deve poder construir seu currículo pleno de modo a atender às demandas do cidadão, do mercado de trabalho e da sociedade. Além disso, as diretrizes não devem esgotar em si mesmas, mas conduzir ao contínuo aprimoramento do processo de formação de técnicos de nível médio, assegurando sempre a construção de currículos que, atendendo a princípios norteadores, propiciem a inserção profissional desses técnicos no mercado de trabalho atual e futuro.

Na década de 70, a concepção de ensino técnico foi modificada em decorrência do ambiente de trabalho cada vez mais complexo que surgia em razão do desenvolvimento industrial do país. Assim, a Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, teve, entre os objetivos, o de formar técnicos sob o regime de urgência. Há, então, neste período um expressivo aumento de matrículas nas Escolas Técnicas Federais e novos cursos são implantados.

A LDB 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, dispõe sobre a educação profissional num capítulo que define os sistemas de certificação profissional. De acordo com o Art.39, § 2º, e Art. 42, a Educação Profissional e Tecnológica abrange os cursos de:

- I - Formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.
(...).

Art. 42 As instituições de Educação Profissional e Tecnológica, além de seus cursos regulares, oferecerão cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional para o trabalho, entre os quais estão incluídos os cursos especiais, abertos à comunidade, condicionando-se a matrícula à capacidade de aproveitamento dos educandos e não necessariamente aos correspondentes níveis de escolaridade.

Tanto a Constituição Federal quanto a LDB situam a educação profissional na confluência dos direitos do cidadão à educação e ao trabalho. A Constituição Federal, em seu Art.227, destaca o dever da família, da sociedade e do Estado:

[...] assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

6. A IDENTIDADE INSTITUCIONAL

O Centro de Educação Profissional “Prefeito Antônio da Costa Santos” - CEPROCAMP é uma entidade educacional sem fins lucrativos, criado em 2004, pelo Decreto nº 14.887, que acompanha implementações e ações vinculadas, para além de dispositivos legais, a profissionalização e educação cidadã. O CEPROCAMP foi concebido para atender à demanda de qualificação profissional de jovens e adultos nos níveis básicos e técnicos da educação profissional. A instituição tem também como princípio, formar o educando para o exercício da cidadania e fornecer-lhe conhecimentos que lhe permita exercer funções demandadas pelo mundo do trabalho e aprofundamento em estudos posteriores. Portanto, é atribuição dessa instituição orientar e estimular o educando a desenvolver competências e habilidades para a vida produtiva, bem como o comprometimento da transformação das relações entre as pessoas e das pessoas com o meio social e a natureza.

O público do CEPROCAMP compõe-se por pessoas do município de Campinas e Região Metropolitana de Campinas – RMC, entre elas as mais presentes são: Sumaré e Hortolândia, que procuram em nossos cursos uma maneira de impulsionar suas vidas por meio da qualificação e inserção no mundo do trabalho. *Fonte Integre IMA.*

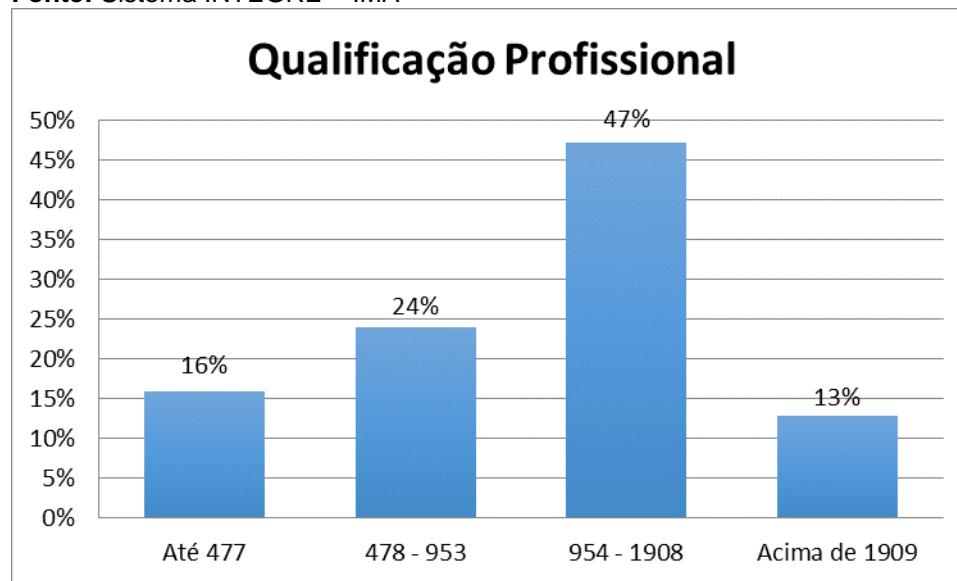
6.1 Perfil do aluno do CEPROCAMP

O aluno do CEPROCAMP é, em sua maior parte, oriundo da região Metropolitana de Campinas, destacando as cidades de Sumaré, Hortolândia e Valinhos. Alguns, também, não frequentam a escola formal há anos e requerem uma proposta pedagógica consistente para sua formação. Os gráficos seguintes apresentam o perfil do aluno matriculado na escola no primeiro semestre de 2018.

Os percentuais apontam a renda familiar, escolaridade, faixa etária, etnia e a presença de pessoas com deficiências nos cursos de Qualificação Profissional (QP) e Técnicos (TEC).

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL GRÁFICO 1: Renda Familiar Total em R\$ (Real)

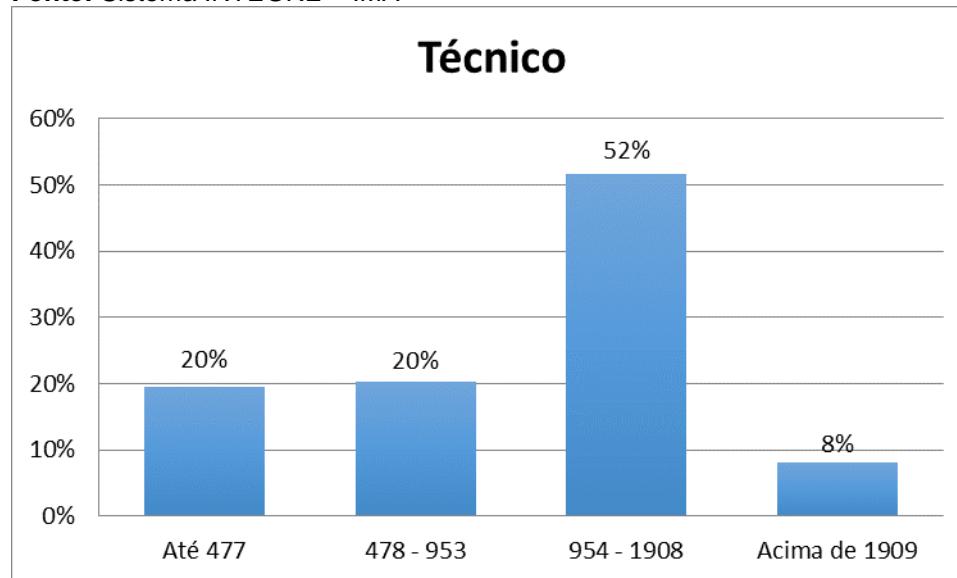
Fonte: Sistema INTEGRE – IMA



CURSOS TÉCNICOS

GRÁFICO 2: Renda Familiar Total em R\$ (Real)

Fonte: Sistema INTEGRE – IMA

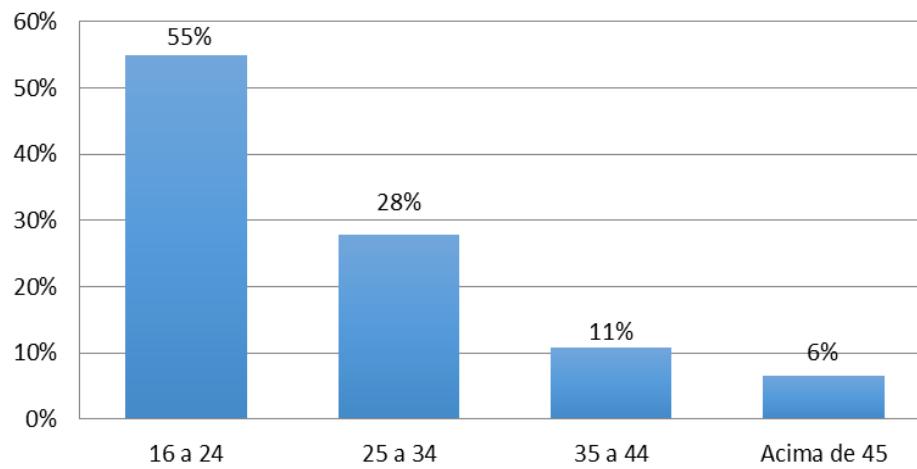


CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (Idade mínima: 16 anos)

GRÁFICO 3: Faixas Etárias*

Fonte: Sistema INTEGRE – IMA

Qualificação Profissional

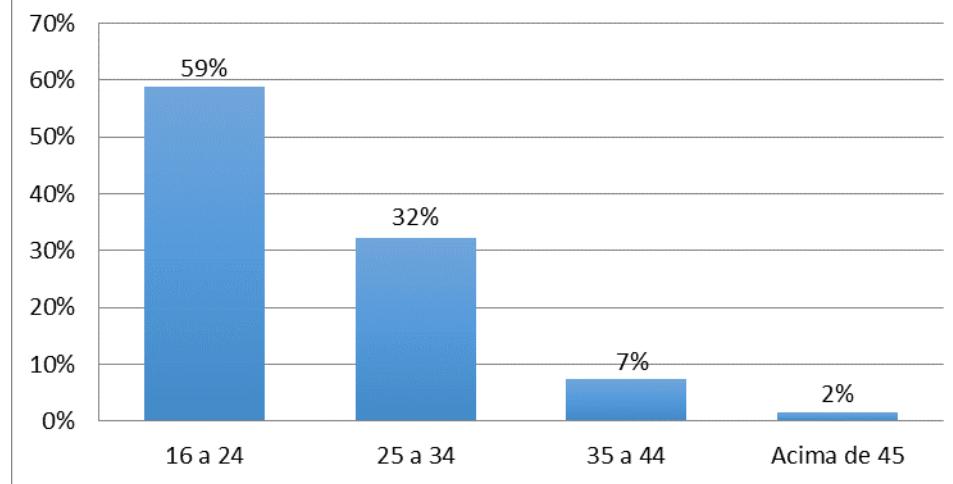


CURSOS TÉCNICOS

GRÁFICO 4: Faixas Etárias*

Fonte: Sistema INTEGRE – IMA

Técnicos



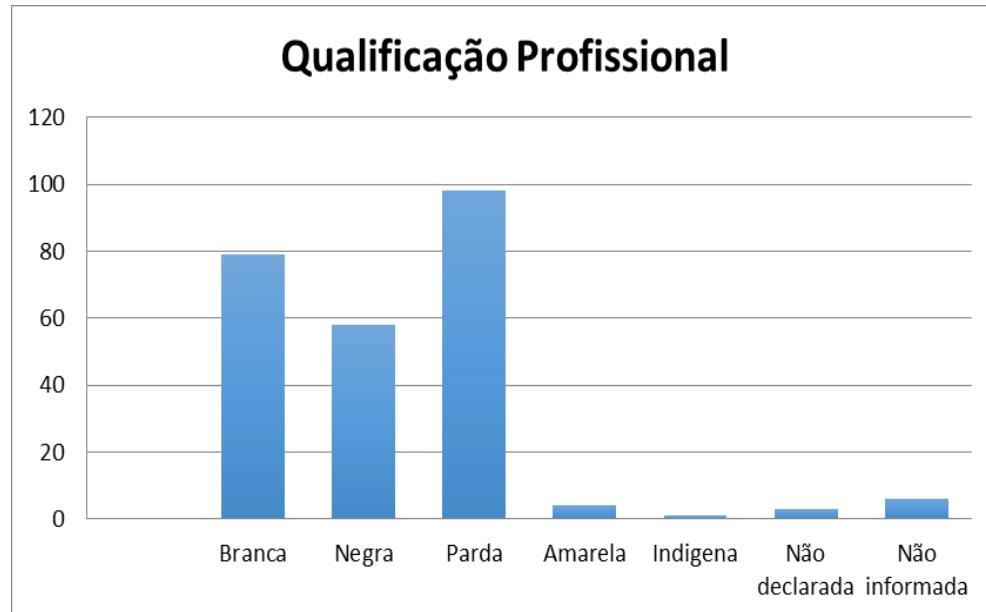
CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

GRÁFICO 6: Etnia por nº de alunos

(A etnia observada como indicador de desigualdade social)

Fonte: Sistema INTEGRE – IMA

*A nomenclatura utilizada na tipologia da etnia é retirada do IBGE



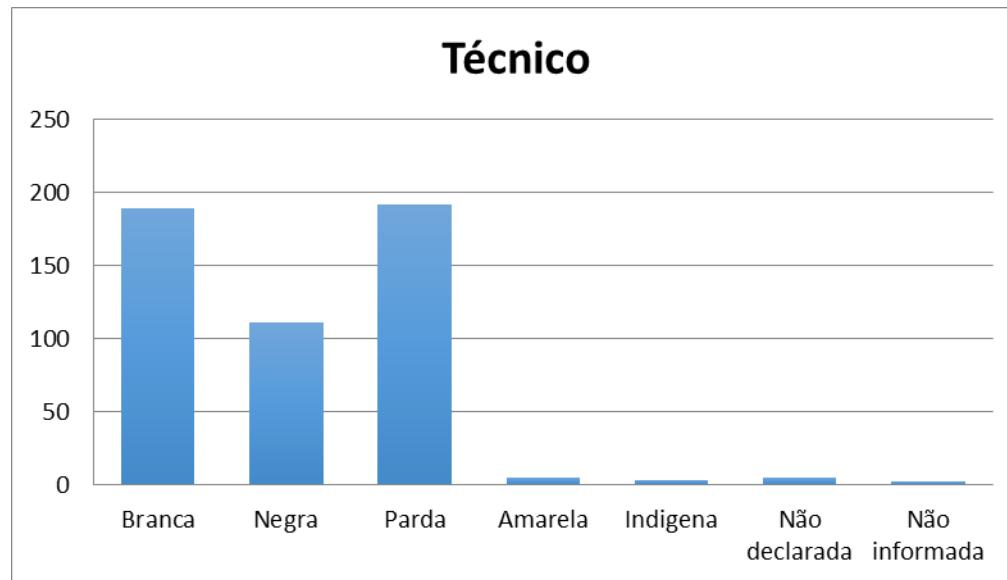
CURSOS TÉCNICOS

GRÁFICO 6: Etnia por nº de alunos

(A etnia observada como indicador de desigualdade social)

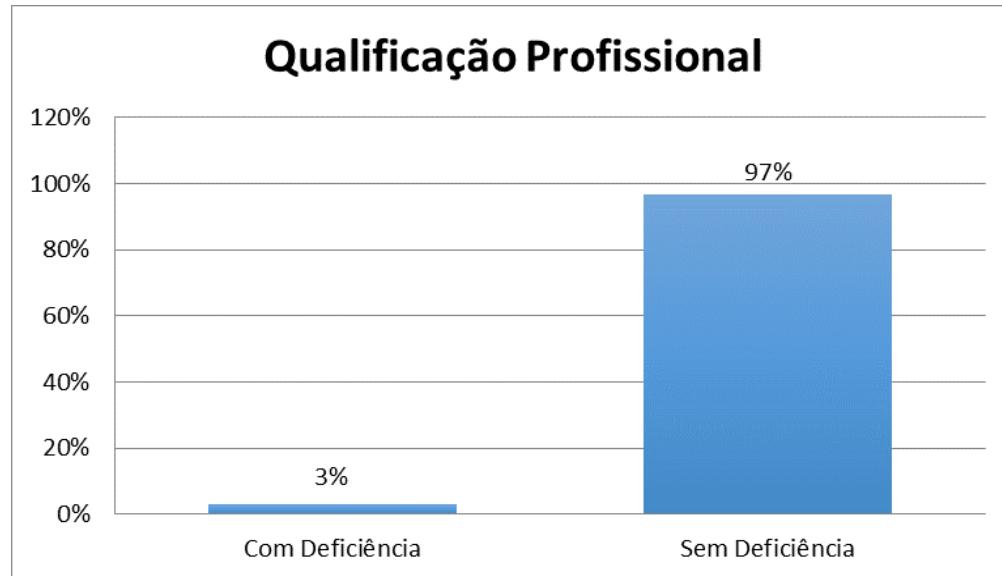
Fonte: Sistema INTEGRE – IMA

*A nomenclatura utilizada na tipologia da etnia é retirada do IBGE



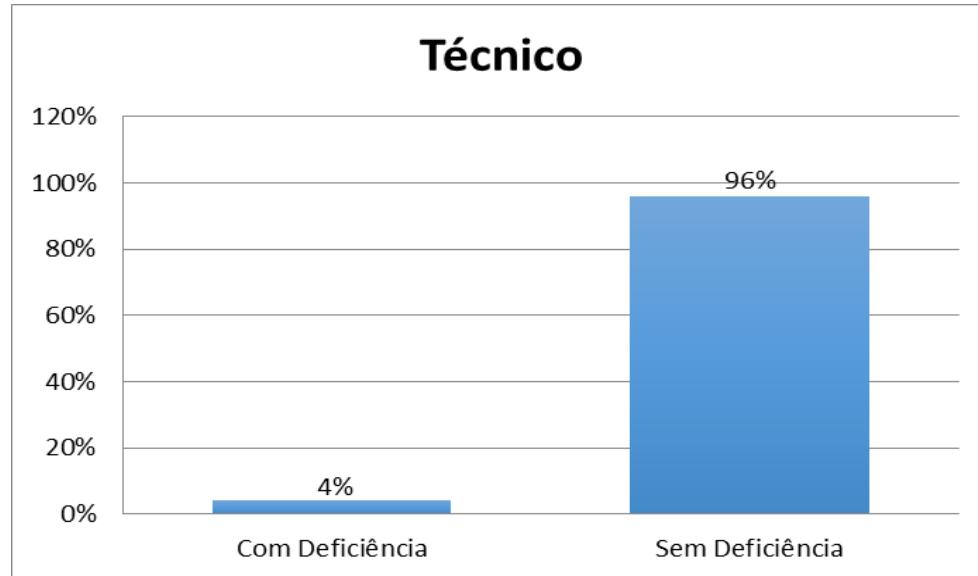
CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL GRÁFICO 7: PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Fonte: Sistema INTEGRE – IMA



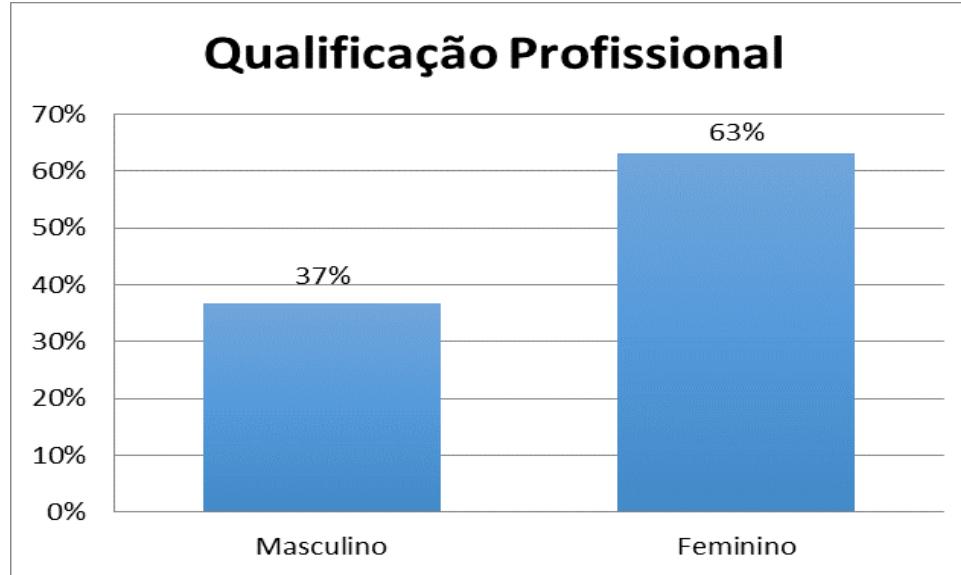
CURSOS TÉCNICOS GRÁFICO 7: PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Fonte: Sistema INTEGRE – IMA



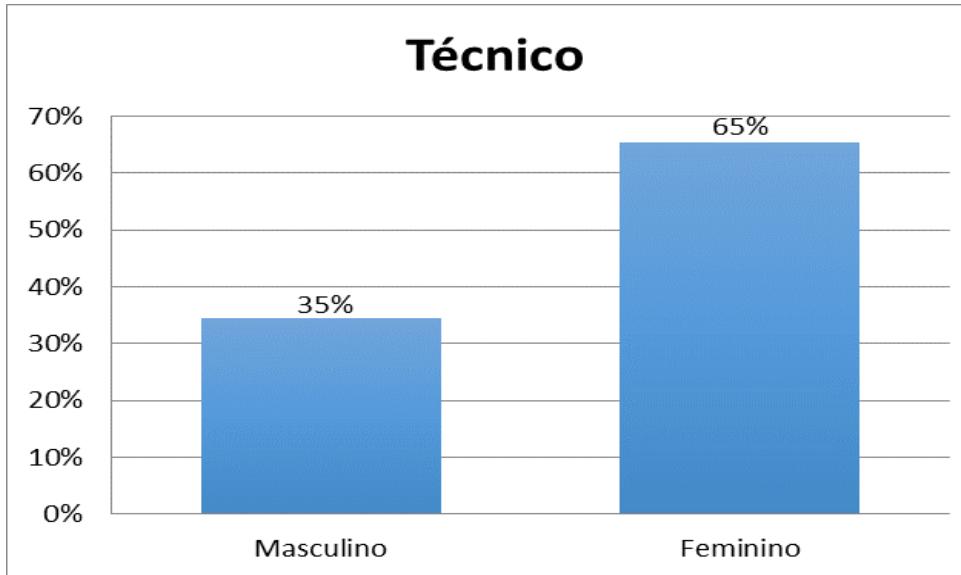
CURSOS QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL GRÁFICO 8: SEXO

Fonte: Sistema INTEGRE – IMA



CURSOS TÉCNICO GRÁFICO 8: SEXO

Fonte: Sistema INTEGRE – IMA



6.2 Perfil do Professor do CEPROCAMP

Em função de mudanças que ocorreram na reestruturação administrativa da FUMEC/ CEPROCAMP, promovida pela Lei Complementar n.º 85 de 04 de novembro de 2014 que dispõe sobre a extinção, criação e redesignação de cargos e funções da Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC e para cumprir a proposta, foi necessário abrir concurso público, que ocorreu em janeiro de 2015, para preencher os cargos criados para o CEPROCAMP como: professores de educação profissional e professores substitutos de educação profissional.

As jornadas dos cargos para os professores de Educação Profissional e Professor Substituto de Educação Profissional são duas: a Mínima I e a Integral I. Como descritas no Capítulo II, publicado no DOM 10/11/2018.

CAPÍTULO II - DOS CARGOS, DAS VAGAS E DOS REQUISITOS EXIGIDOS

[...]

2.6.1 O Professor de Educação Profissional e o Professor Substituto de Educação Profissional poderão exercer, de acordo com a necessidade da instituição, Jornada Mínima I ou Integral I de trabalho docente, composta respectivamente por 21 e 40 horas/aulas semanais.

[...] (EDITAL Nº 01/2014 D.O.M. de 10/11/2014)

O CEPROCAMP por ocasião do concurso implementou a Lei Nº 11.738, de 16 de julho de 2008 (Regulamenta a alínea “e” do inciso III do *caput* do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica). Os docentes do CEPROCAMP cumprem 2/3 das atividades de interação com os educandos e 1/3 da jornada com atividades de formação, planejamento, reuniões de interação etc. As atividades correspondentes ao 1/3 da jornada são organizadas nos tempos pedagógicos de acordo com a jornada docente: Trabalho Docente Coletivo - TDC; Trabalho Docente entre Pares - TDEP, Trabalho Docente de Formação - TDF, Trabalho Docente Preparação de Aula - TDPA, Trabalho Docente com Aluno - TDA (Resolução FUMEC nº 11/2015- DOM 02/12/2015). Estes tempos serão detalhados no item 21 Formação Continuada de Professores.

O concurso foi planejado tomando como referência a concepção de eixo/subeixo tecnológico e das grandes áreas de conhecimento, compreendendo-se que o professor de Educação Profissional poderá atuar em diferentes disciplinas/eixos, consoante à proposta pedagógica dos cursos e à concepção de uma educação transdisciplinar.

Ao todo foram organizados os cargos caracterizados pelos subeixos descritos abaixo:

- Administração
- Alimentos
- Ambiental
- Máquinas e equipamentos
- Química
- Segurança
- Letras/Inglês
- Letras/Língua Portuguesa
- Desenho Técnico
- Informática
- Matemática/Estatística
- Direito
- Cidadania
- Enfermagem
- Logística

A partir de dezembro de 2017, pela Lei Complementar nº 187 de 27 de dezembro de 2017, a qual altera dispositivos da Lei nº 12.988, de 28 de junho de 2007, que "dispõe sobre o Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos da Fundação Municipal para

Educação Comunitária - FUMEC e dá outras providências”, os professores do CEPROCAMP passam a fazer parte do grupo de professores de Educação Profissional (DP), com isso estão incluídos no quadro do magistério municipal de Campinas.

6.3 Unidade “Prefeito Antônio da Costa Santos”

A Unidade “Prefeito Antônio da Costa Santos”, primeira unidade do CEPROCAMP, de responsabilidade da Fundação Municipal de Educação Comunitária – FUMEC, foi instalada em área central do município, na antiga estação ferroviária, num espaço restaurado. A escola foi uma peça importante no projeto de revitalização do centro de Campinas e, para isso, foi constituída uma equipe de alto nível técnico (professores, coordenadores, agentes administrativos e outros), para planejar a missão da escola e seu objetivo educacional.

A grande meta da escola foi de intervir e contribuir para o crescimento e melhoria da qualidade de vida da população de menor renda do município e região, articulando processos de inserção no sistema de aprendizagem para que a população pudesse se aproximar do mundo da educação e do trabalho e, assim, garantir autonomia como pessoa, profissional e cidadão.

Desde sua fundação até hoje, o CEPROCAMP integrou-se com a iniciativa privada, governos e organizações não governamentais, como: Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social, Secretaria de Trabalho e Renda entre outras, estas parcerias demonstram a responsabilidade social presente nos acordos de cooperação técnica com instituições que se corresponsabilizam com o desenvolvimento de pessoas e localidades.

Em 2014 houve para o CEPROCAMP o primeiro concurso público para provimento de cargo de Professor de Educação Profissional e Professor Substituto de Educação Profissional, para compor o quadro docente do CEPROCAMP; em 22 de junho de 2015 houve a primeira atribuição de blocos de aulas/curso para os professores efetivos por meio da Resolução FUMEC nº 04/2015 e Comunicado FUMEC nº 04/2015.

A escola foi, ao longo dos anos, modificando sua oferta de cursos observando os perfis dos alunos e as demandas de trabalho em Campinas e na Região Metropolitana de Campinas. A FUMEC buscou cada vez mais fortalecer o CEPROCAMP, no atendimento e qualidade dos cursos oferecidos à comunidade.

Nesse primeiro semestre de 2018, o CEPROCAMP oferece os cursos na área Técnica de: Logística, Informática, Administração, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Enfermagem. E na área de Qualificação Profissional, os cursos são categorizados pela carga horária, dessa maneira o CEPROCAMP proporciona:

- Capacitação Básica (80h/a ou 67h): Cursos de Higiene e Manipulação de Alimentos e Inglês Básico I;
- Capacitação Profissional Básica (160h/a ou 133h): Cursos de Práticas Administrativas, Cuidador de Idosos;
- Capacitação Profissional (240h/a ou 200h): Cursos de Auxiliar de Logística, Cuidador de Pessoas, Informática, Porteiro, Auxiliar de Laboratório de Química, Padeiro/Confeiteiro, Auxiliar Administrativo, Operador de Computador, Almoxarife.

O CEPROCAMP possui atualmente 240 (duzentas e quarenta) vagas para os cursos técnicos e 1010 (mil e dez) vagas para qualificação profissional destinadas para as unidades “Prefeito Antônio da Costa Santos”, “José Alves”, CEMEPs e IP (CIC Vida Nova).

A escola como um todo possui um corpo docente de 73 professores, 21 colaboradores administrativos e de apoio, 05 colaboradores no Núcleo Pedagógico, 17 professores orientadores de área, 06 estagiários, 01 gestora da unidade Centro.

A unidade Centro possui 14 salas de aulas, 05 laboratórios de informática, 01 cozinha, 01 padaria industrial, 01 laboratório de química, 01 laboratório de enfermagem, 01 laboratório de logística, 01 laboratório de manutenção e montagem de computador, 01 laboratório TST e 01 auditório com capacidade de 140 lugares, um pátio fechado, 01 biblioteca, 01 recepção e espaço para armazenamento e entrega do lanche.

6.4 Unidade – “José Alves” - Satélite Íris

A unidade “José Alves” do CEPROCAMP é localizada na região Noroeste do município (a segunda mais populosa de Campinas), no bairro Cidade Satélite Iris, na Rua Prof. Mario Scolari, nº 91, às margens da Avenida John Boyd Dunlop. A unidade instalou-se no local para atender as demandas da população da região.

A estrutura física do CEPROCAMP “José Alves” contempla 03 (três) salas de aula, 01 (uma) sala multiuso, 01 (um) laboratório de informática, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) sala de coordenação, 01 (uma) recepção e 01 (um) salão social, utilizado em conjunto com o CRAS Satélite Iris e pela comunidade da localidade.

6.5 Instituição Partícipe e Centros de Municipais de EJAs e Educação Profissional (CEMEPs)

Desde 2006 o CEPROCAMP direciona suas ações para as regiões descentralizadas do município por meio de Instituições Partícipes, anteriormente denominadas Polos Externos.

Estas instituições facilitam o acesso das populações locais aos cursos de qualificação profissionais oferecidos pela escola. Para isso são firmados acordos de cooperação técnica, através dos quais as instituições buscam atender as demandas de seus públicos de interesse nos territórios. O CEPROCAMP alinha-se às Políticas de Assistência Social do município e integra-se aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, para o reconhecimento da região e a busca ativa do aluno, ou seja, levar o serviço no qual o cidadão se encontra, sem esperar que este tenha que recorrer ao poder público.

Dessa forma, a escola contribui para o desenvolvimento local, impactando os territórios com educação de qualidade.

Em 21 de dezembro 2017 foi decretado pelo prefeito, a criação de três CEMEPs, sob a responsabilidade da FUMEC, nos bairros Jardim Myriam Moreira da Costa, Cambará e Campo Grande.

São espaços que atendem a comunidade local com cursos para a educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA I e EJA II) e Qualificação Profissional.

7. PROGRAMA EJA PROFISSÕES

O Programa EJA PROFISSÕES desenvolvido pela FUMEC alia o ensino fundamental ao oferecimento de cursos profissionalizantes a jovens e adultos. A educação proposta pela EJA não se enquadra numa política compensatória, assistencial e sim, pautada no direito humano, no anseio da pessoa pelo mundo do trabalho e seu crescimento e realização¹. Os alunos da EJA são pessoas com ricas vivências, crenças e valores já constituídos, com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos diversos.²

Conforme Resolução SME/FUMEC nº 06/2012 o Programa EJA-PROFISSÕES tem a finalidade de integrar a elevação da escolaridade do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos – anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) – à formação profissional inicial do jovem e do adulto trabalhador.

A estrutura curricular do Programa organiza-se na articulação entre Educação Básica e a Educação Profissional, tendo o trabalho como eixo central do processo educativo, imbricado (Art. 3º da Resolução SME/FUMEC nº 06/2012):

- I. Ao conjunto das relações sociais e conhecimentos dos sujeitos;
- II. Aos saberes, interesses, a trajetória de vida e de qualificação profissional dos alunos trabalhadores;

¹ Jaconi, Andrea. **O Enfoque da Educação Sociocomunitária, na investigação da evasão em cursos de formação profissional.** In: Bissoto, M. Luísa; Miranda, Antonio Carlos (Orgs). Educação Sócio-comunitária: tecendo saberes. São Paulo: Alínea, 2012, cap 8, p 141.

² MEC: Ministério da Educação. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>. Acesso em: 21/06/2018.

III. À leitura crítica do mundo do trabalho.

O corpo docente dos profissionais responsáveis pela formação profissional inicial e continuada é responsabilidade da FUMEC/CEPROCAMP.

7.1 Atuação Pedagógica

A atuação pedagógica dos professores envolvidos no Programa EJA-PROFISSÕES implementar-se-á pela docência compartilhada. Entende-se por docência compartilhada o trabalho pedagógico conjunto e articulado, entre os professores dos componentes curriculares do núcleo comum - Educação Básica/ FUMEC/ SME, e os professores dos componentes de formação profissional inicial e continuada, CEPROCAMP.

Para o planejamento das aulas, entre os professores da docência compartilhada, é destinado um TDC(2h/a) mensal.

7.2 Certificação

A competência de Certificação dos cursos de Formação Profissional Inicial e Continuada é de responsabilidade do CEPROCAMP.

O Certificado de qualificação para os alunos da EJA Anos Iniciais (EJA I) é expedido ao término de cada semestre, de acordo com o número de palestras assistidas pelo aluno.

Para EJA Anos Finais (EJAII) serão emitidos certificados aos alunos do 4º termo, respeitando os eixos temáticos trabalhados no semestre.

7.3 Estrutura Do Programa

A estrutura do Programa EJA-Profissões é dividida em: EJA I e EJA II Profissões.

7.3.1 EJA I Profissões

São palestras com temáticas pertinentes aos eixos tecnológicos dos cursos oferecidos pelo CEPROCAMP, no semestre, de Formação Profissional Inicial e Continuada de Trabalhadores, pela Resolução SME/FUMEC – nº 06/2012, destinada

aos alunos matriculados na EJA I/FUMEC Anos Iniciais (equivalente 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental).

O critério para escolha das turmas é de responsabilidade dos Diretores Educacionais das Regionais FUMEC/COORDENADORIA - GPEJA, juntamente com a comunidade escolar.

No início de cada semestre letivo, solicitam ao CEPROCAMP a inclusão de cursos/turmas para atribuição.

Cada Unidade Escolar recebe um total de 05 a 06 palestras por semestre, ou seja, aproximadamente 01 palestra ao mês, com carga horária de 3h/a. As aulas se desenvolvem em unidades educacionais da FUMEC em parceria com a sociedade civil e escolas da rede municipal e estadual de educação.

A docência compartilhada conta com a integração de dois professores: o docente da sala/FUMEC e o docente do CEPROCAMP.

Quadro 1: Cursos Oferecidos e Quantidade de Turmas na EJA I – 1º Semestre/2018

Palestras	Quantidade Palestras/semana
Português	1 (uma)
Direito	2 (duas)
Gestão	2 (duas)
Meio Ambiente	4 (quatro)
Cidadania	1 (uma)
Saúde	2 (duas)
Total	12 (doze)

Atendemos atualmente 44 locais com 52 classes descentralizadas espalhadas pelas 5 regiões do município de Campinas.

7.3.2 EJA II Profissões

O Programa oferece os cursos de Formação Profissional Inicial e Continuada de Trabalhadores aos alunos matriculados na EJA II/SME - anos finais (equivalente 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental).

Atualmente, das 27 escolas municipais que oferecem EJA II, 25 unidades educacionais recebem o Programa EJA-PROFISSÕES.

Para cada escola é oferecido um dos cursos. Os docentes e discentes, escolhem o curso, inclusive o dia da semana que melhor atende a parceria. As aulas acontecem uma vez por semana, num mesmo dia da semana, para que a docência compartilhada aconteça de forma que os envolvidos consigam desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar entre a disciplina do professor e o conteúdo dos cursos oferecidos. A carga horária semanal é de 4h/a, distribuída em aproximadamente 20 encontros.

O primeiro semestre de 2018 iniciou-se em 02 de fevereiro e encerra-se em 05 de julho. Os objetivos propostos para EJA Profissões estão em andamento na busca de atender aos alunos da SME – EJA II com cursos voltados para gestão, informática, segurança do trabalho e logística. Temos mantido contato com as EMEFs (EJA II) por meio de visitas e relatórios, o que nos possibilita avaliar o trabalho pedagógico realizado e a parceria.

No 1º semestre de 2018 foram oferecidos os seguintes cursos/turmas:

Quadro 2: Cursos Oferecidos e Quantidade de Turmas na EJA II – 1º Semestre/2018

Cursos	Quantidade de Escolas/Turmas
Administração/Gestão	10 escolas atendidas
Informática	08 escolas atendidas
Segurança do Trabalho	03 escolas atendidas
Logística	04 escolas atendidas
Total	25 Escolas atendidas

O Núcleo de EJA - NEJA, Coordenadoria de Educação Básica – CEB, Departamento Pedagógico da SME – DEPE, juntamente com a Coordenadoria de Educação Profissional, a Gestor, Núcleo Pedagógico - NP e Supervisor de Ensino do CEPROCAMP reescreveram as alterações necessárias para adequar a Resolução que rege o Ensino Profissionalizante que acontece nas Escolas Municipais de Educação Fundamental - EMEFs; porém esta proposta está em estudos.

8. PROGRAMA MÃO AMIGA

O Programa de Atenção à População em situação de Rua – “PARCEIROS DA CIDADE: MÃO AMIGA”, foi instituído pela Lei 15.137 de 05 de janeiro de 2016, no âmbito do Município de Campinas, com a parceria das secretarias: Secretarias Municipais de Assistência Social e Segurança Alimentar, Educação, Cultura, Serviços Públicos, Saúde, Trabalho e Renda, sob a coordenação das Secretarias de Assistência Social e Segurança Alimentar - SMASA e da Secretaria Municipal de Serviços Públicos. A FUMEC/CEPROCAMP iniciou a primeira turma de jardinagem em agosto de 2016 no Viveiro do Shangrilá com o curso de Jardinagem com 36 alunos matriculados. Em 2018 o curso passa a ser ministrado no espaço “Mão Amiga” situado no Lago do Café.

9. PROGRAMA PRIMEIRO EMPREGO

A Prefeitura de Campinas instituiu o Programa Primeiro Emprego: Aprendiz Campinas, por meio da **Lei Nº 15.519 de 13 de novembro de 2017**, coordenado e executado pela Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, em cooperação com a Fundação Municipal para Educação Comunitária - FUMEC, por meio do Centro de Educação Profissional de Campinas - CEPROCAMP, nos termos do inciso I do art. 430 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, visando à formação técnico-profissional metódica de jovens aprendizes. Os cursos de Almoxarife e Operador de Computador fazem parte do Programa 1º Emprego - Aprendiz Campinas, e são oferecidos no CEPROCAMP “Prefeito Antônio da Costa Santos”, José Alves, CEMEPs, Myriam, Cambará e Campo Grande.

10. INCLUSÃO, ACESSO E PERMANÊNCIA NO CEPROCOMP/FUMEC

O princípio da escola inclusiva, que recupera o direito de todos à educação, reconhece e valoriza as ações da Educação Especial (EE) dentro da escola regular. O documento Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007)³, em seu Art. 24, aponta para o direito das pessoas com deficiência à educação. E acrescenta que:

- para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, é necessário se assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;
- as pessoas com deficiência não podem ser excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência;
- devem ter a possibilidade de adquirir as competências práticas e sociais necessárias de modo a facilitar sua plena e igual participação no sistema de ensino e na vida em comunidade;
- devem ter acesso ao ensino superior em geral, treinamento profissional de acordo com sua vocação, educação para adultos e formação continuada, sem discriminação e em igualdade de condições.

Neste sentido, os professores dessa modalidade educacional por pertencerem ao quadro docente da escola, assumem a responsabilidade de participar, com toda a comunidade escolar, na construção de uma escola democrática. Nesta perspectiva, a EE passa a ser inserida na proposta pedagógica da escola, atuando de forma articulada com o ensino profissionalizante, voltando seu trabalho para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses estudantes.

³ BRASIL. Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu Protocolo Facultativo à convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Brasília, setembro, 2007.

De acordo com o Projeto Pedagógico do CEPROCAMP⁴: a educação inclusiva é um processo flexível, dinâmico e em constante movimento de reflexão. Elaboração essa que deve apontar para o respeito ao ser humano, às especificidades dos alunos com necessidades específicas educacionais, à continuidade da oferta de apoio e serviços especializados para que, mais do que a inclusão, sejam possibilidades o acesso e a permanência, culminando na inserção do sujeito na sociedade, de forma ativa e produtiva.

Educação inclusiva não é educação especial. Concordando com Montoan⁵, inclusão é um conceito abrangente, acolhe a todos, porque todos os seres humanos são diferentes. A sociedade é para todos. Mas, parece que às vezes é necessário lembrar-se de quem estamos falando quando se fala em todos. Que todos são todos.

De acordo com o conceito de escola inclusiva, descrito no parágrafo anterior, que preconiza acolher a todos, em 2013, o CEPROCAMP por meio da FUMEC, abriu licitação para a compra de lanches para todos os alunos matriculados nos cursos do CEPROCAMP, pois muitos alunos vinham para os cursos direto do trabalho sem muitas vezes terem feito algum tipo de refeição, prejudicando sua saúde, seu rendimento escolar, e como consequência desistiam dos estudos.

A partir de 25/06/2018, a FUMEC fornece o passe de transporte coletivo aos alunos regularmente matriculados nos cursos de Qualificação Profissional, isso foi regulamentado por meio da Lei N° 15.634, de 22 de junho de 2018

[...]

Art. 1º Fica a Fundação Municipal para Educação Comunitária - FUMEC autorizada a fornecer gratuitamente passes de transporte coletivo urbano aos alunos regulares dos cursos de qualificação profissional do Centro de Educação Profissional de Campinas - CEPROCAMP.

Art. 2º Para ter direito ao benefício de que trata o art. 1º, o aluno regularmente matriculado e frequente às aulas deverá atender a dois requisitos mínimos:

⁴ Disponível em:

https://www.CEPROCAMP.sp.gov.br/sites/default/files/Projeto_Pedag%C3%B3gico_texto_final_revisado_30_04.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2018.

⁵ Montoan, M. T. E, Ensinando a turma toda - as diferenças na escola. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/ingre/Downloads/Ensinando%20a%20turma%20toda%20mantoan.pdf>. Acesso 27/05/2018.

I - residir a uma distância mínima de 2km (dois quilômetros) do local onde frequentará o curso do CEPROCAMP;
II - comprovar renda per capita igual ou menor que meio salário mínimo vigente.
Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
[...](D.O.M. 25/06/2018, p.1).

11. O CEPROCAMP E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL - REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS – RMC

O CEPROCAMP é a única escola de educação profissional pública municipal, 100% gratuita, da Região Metropolitana de Campinas que atua diretamente na oferta de cursos de Qualificação Profissional e cursos Técnicos e possui critérios pré-definidos para viabilizar a educação inclusiva e produtiva.

A educação, em sua função social, permite ao homem plasmar uma leitura de si próprio e do mundo – noção essa, fundamental para entender o sentido e o significado da educação em relação à autonomia da pessoa.

A agenda da transformação produtiva, que é econômica e técnico-científica, não está conciliada com a agenda da equidade social, que é essencialmente ética política.

Atualmente, não se concebe uma educação profissional identificada como simples instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado trabalho, mas sim como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas a serem executadas. (PARECER CNE/CEB Nº 11/12 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico).

Um dos grandes desafios do CEPROCAMP nesse contexto populacional é a adequação dos cursos às demandas do mercado regional por ser, essa instituição, uma escola de fomento à educação profissional e à inserção no mercado de trabalho. Por isso, busca acompanhar e entender o dinamismo econômico na região, para que seja possível redesenhar, a todo tempo, suas propostas de oferta de cursos. Isso porque, nossos cursos visam oferecer oportunidades educativas a jovens e adultos, com vista à elevação da qualidade de vida das pessoas.

Campinas é a 14^a cidade mais populosa do Brasil, e a 3^a do estado, segundo dados divulgados pelo IBGE. A cidade tem 1.173.370 habitantes, de acordo com estimativa do instituto com base em dados de 07/2016. No estado, Campinas fica atrás somente da capital paulista e da cidade de Guarulhos, na Grande São Paulo.

O índice de crescimento populacional registrado em Campinas no período de um ano é o mesmo da média nacional – 0,8%. Em números absolutos, a população de Campinas cresceu em pouco mais de 9 mil habitantes no período, enquanto a do país cresceu em torno de 1,5 milhão.

Já a Região Metropolitana de Campinas tem 3.131.528 habitantes, o que representa 1,5% da população do país, que hoje é de 206 milhões, segundo o IBGE. Na RMC, a segunda maior cidade em população segue sendo Sumaré, com 269.522 habitantes, seguida por Indaiatuba, com 235.367, e Hortolândia, com 219.039 moradores.

O entendimento do processo de reestruturação urbana que se passa em Campinas remete à questão da acelerada e profunda mudança pela qual passou a sociedade brasileira nas últimas décadas, sobretudo a partir de 1970. Estas mudanças resultaram numa sociedade urbana ‘pobre e de consumo, heterogênea e desigual – na periferia da economia mundial crescentemente internacionalizada’. (FARIA, 1991, apud Azevedo 2006, p. 493).

Segundo pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos da População – NEPO, tanto Campinas como a Região Metropolitana de Campinas (RMC) apresentam uma urbanização:

[...] seletiva e excluente que engendrou e/ou expandiu a verticalização em diferentes municípios, favoreceu o surgimento de condomínios fechados horizontais, para as faixas de renda média e alta e, ao mesmo tempo aumentou o contingente de população pobre em bairros periféricos, com precária infraestrutura urbana, e de favelas em quase todas as cidades (NEPO/NESUR/UNICAMP, 2004, p.3).

Os municípios da Região Metropolitana de Campinas (RMC) acolhem hoje 3.913 imigrantes. Campinas tem 1.689 estrangeiros entre seus moradores. Americana (382), Sumaré (313) e Indaiatuba (216) aparecem em seguida, na relação detalhada pelo Atlas do Observatório das Migrações em São Paulo, preparado por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O estudo se propôs a analisar o novo perfil migratório no Estado de São Paulo. Entre os anos de 2000 e 2015 – período focado no levantamento – circularam pela RMC nada menos que 21.187 migrantes. Campinas foi destino de mais da metade deles: 13.845. Na sequência apareceram Indaiatuba (1.607), Americana (1.482) e Sumaré (961).

O Brasil — e principalmente as cidades da RMC — teve desenvolvimento marcante com a chegada dos imigrantes europeus, a partir do final do século 19. Valores, crenças e costumes foram incorporados à própria cultura nacional.

Hoje em dia, no entanto, as correntes migratórias têm características distintas. O país passou a receber imigrantes do próprio Hemisfério Sul e, também, virou porto seguro para pessoas que deixaram a própria casa, em vários pontos do mundo, fugindo da guerra e da miséria.

E Campinas tem uma participação importante nesse contexto, pois é a segunda cidade no Estado de São Paulo que mais recebeu imigrantes desde 2000.

12. O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E SEUS COMPONENTES – CAMPINAS – SP

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O objetivo da criação do IDH foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. O IDH pretende ser uma medida geral e sintética que, apesar de ampliar a perspectiva sobre o

desenvolvimento humano, não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento⁶.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da Região Metropolitana de Campinas (RMC) é o segundo maior do País, ao lado do Distrito Federal e entorno, e atrás somente da Região Metropolitana de São Paulo, conforme dados apontados pelo Atlas de Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras, divulgados em 2015 pelo Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (Pnud), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Fundação João Pinheiro.

O município com o maior IDHM da região é Valinhos (0,819), que possui o 13º melhor índice do País. A seguir estão Vinhedo (0,817), Campinas (0,811) e Holambra (0,805).

O CEPROCAMP tem se baseado em fontes de pesquisa de trabalho e emprego tais como o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (Resolução CNE/CEB nº 03/2008, alterado pela Resolução CNE/CEB nº 01 de 05 de dezembro de 2014).

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho - MTE apontou para a criação de 1.178 empregos só na cidade de Campinas, durante o mês de fevereiro/2018. Só na indústria local, foram 400 vagas abertas nos municípios de abrangência do CIESP-Campinas, segundo projeções da própria delegacia regional. No âmbito nacional, as contratações mais significativas aconteceram no setor de serviços.

Segundo o CAGED do MTE houve acréscimo na criação líquida de empregos com carteira assinada em 77.822 postos de trabalho. Esse resultado veio dentro das expectativas coletadas pela *Bloomberg*, com máximo de 105.000, mínimo de 35.000 e mediana de 58.000 postos de trabalho. Na série com ajuste sazonal houve aumento na

⁶Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>>. Acesso em: 22/05/2018.

criação líquida de empregos, o saldo passou de 52.934 em dezembro de 2017 para 54.776 em janeiro de 2018. *Fonte: CAGED – TEM.*

13. EMPREGABILIDADE E INSTRUÇÃO

O Centro de Apoio ao Trabalhador de Campinas - CPAT no primeiro semestre de 2018 informou que houve um aumento em 56% no número de pessoas realocadas no mercado de trabalho em relação ao mesmo período de 2017.

IDADE	VAGAS PREENCHIDAS/REALOCADAS
30 A 99	150
50 A 64	53
TEM ESCOLARIDADE	NÍVEL DE ENSINO
68%	MÉDIO COMPLETO
5,98%	SUPERIOR

Os setores que mais contrataram estes profissionais são os de serviços, construção civil e comércio.

O CEPROCCAMP “Antônio da Costa Santos” e o “José Alves”, realizaram uma pesquisa parcial de empregabilidade, compreendendo o 1º semestre de 2018, referente aos alunos matriculados na escola, conforme quadro abaixo.

EMPREGABILIDADE - ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS E QP 1º SEMESTRE/2018 - CEPROCCAMP "PREFEITO ANTÔNIO DA COSTA SANTOS" e "JOSÉ ALVES"						
	TÉCNICOS		QP		TOTAL	
ALUNOS MATRICULADOS (M)	581	-	470	-	1051	-
ALUNOS SEM FREQUÊNCIA (SF)	57	-	111	-	168	-
ALUNOS CONSIDERADOS PARA A PESQUISA (M - SF)	524	-	359	-	883	-
ALUNOS SEM CONTATO	334	-	168	-	502	-
ALUNOS CONTATADOS	190	100,0%	191	100,0%	381	100,0%
- ALUNOS QUE CONSEGUIRAM TRABALHO DURANTE OU APÓS O CURSO	45	23,7%	31	16,2%	76	19,9%
- NA ÁREA DO CURSO	18	9,5%	13	6,8%	31	8,1%
- FORA DA ÁREA DO CURSO	27	14,2%	18	9,4%	45	11,8%
SITUAÇÃO ATUAL DOS ALUNOS CONTATADOS						
- EMPREGADOS (E)	63	33,2%	47	24,6%	110	28,9%
- NA ÁREA DO CURSO	20	10,5%	17	8,9%	37	9,7%
- FORA DA ÁREA DO CURSO	43	22,6%	30	15,7%	73	19,2%
- DESEMPREGADOS (D)	124	65,3%	137	71,7%	261	68,5%
- AFASTADOS / APOSENTADOS (A)	3	1,6%	7	3,7%	10	2,6%
TOTAL (E + D + A)	253	100,0%	238	100,0%	491	100,0%

*tabela elaborada em 27/07/2018. Pesquisa realizada durante o mês de julho/18

14. OS MELHORES SETORES DA ECONOMIA

Foram criadas 65.920 vagas de emprego pelo setor de serviços no Brasil inteiro, desde fevereiro; 17.363 postos de trabalho foram criados no mesmo período pela indústria de transformação e, 9.553 vagas foram geradas em fevereiro pela Administração pública⁷.

15. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA

O CEPROCAMP é uma escola pública inclusiva que tem por finalidade contribuir para minimizar a exclusão social, econômica e cultural de jovens e adultos, promovendo a formação profissional, prioritariamente, para pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social. Coerente com esse propósito o CEPROCAMP estabeleceu os seguintes critérios para o ingresso de novos alunos:

- I. estabelecimento de cotas de atendimento para afrodescendentes de 10% (dez por cento) das vagas ofertadas;
- II. estabelecimento de cotas para atendimento de alunos com deficiências de 10% (dez por cento) das vagas ofertadas;
- III. destinação de 70% (setenta por cento) das vagas ofertadas, em cada um dos cursos mantidos pelo CEPROCAMP, para candidatos egressos ou alunos do Ensino Fundamental e/ou Médio cursado em escola do Sistema Público de Ensino.

Embora o sistema de cotas proporcione maior equidade de oportunidades no acesso de jovens e adultos à qualificação profissional, na região de Campinas, um dos grandes desafios do CEPROCAMP está em cultivar condições pedagógicas e

⁷ Fonte: Conselho Geral de Empregados e Desempregados, do Ministério do Trabalho.

socioculturais propícias ao desenvolvimento de um currículo que potencialize os conhecimentos necessários ao exercício profissional e da cidadania. A comunidade escolar do CEPROCAMP acredita que a abordagem curricular, pautada na reflexão crítica sobre o conhecimento, e as relações que constituem a realidade social são pressupostos para a promoção de uma formação integral que garanta o acesso aos “...recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade...”, (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2012).

No processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento das competências profissionais esperadas em cada etapa do itinerário formativo, deve estar articulado à compreensão da dinâmica cultural, das implicações de normas e condutas na organização da vida cotidiana e como elemento importante na visão de mundo de determinada sociedade. É preciso que o processo de ensino-aprendizagem promova a reflexão sobre a experiência social em relação à identidade e à diferença, ao respeito, à tolerância, à atitude colaborativa, de forma que os processos educativos promovam o diálogo, a solidariedade, a autonomia, a ressignificação sobre os saberes e a convivência social. Esta concepção curricular está em conformidade com o estabelecido no Artigo 3º da LDB, 9.394/96 que, entre outros princípios, firma a necessidade de:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência do estudante na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização do profissional da educação escolar
- Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

-
- Garantia de padrão de qualidade;
 - Valorização da experiência extraescolar;
 - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
 - Consideração com a diversidade étnico-racial
 - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida

Esta perspectiva se complementa na concepção de trabalho como princípio educativo e articulado à ciência, tecnologia e cultura, buscando romper com a velha dicotomia entre o trabalho manual e intelectual. Concepção que considera que a transmissão passiva e descontextualizada de sistemas complexos de trabalho deva ser superada, na dinâmica de formação, por meio de ações pedagógicas integradas à reflexão crítica sobre a função social do trabalho. Ações que valorizem a abordagem de princípios teóricos e metodológicos do saber científico-tecnológico que permeiam a organização do trabalho e estimulam a participação cidadã na vida social e política “...orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática” (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2012).

Tais estratégias pedagógicas, apoiadas por diferentes agentes educativos em ações intersetoriais, podem favorecer a superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos no planejamento de seu itinerário formativo e no processo de construção do cotidiano escolar, transformando o ambiente da escola em um espaço acolhedor e solidário. Garantir o direito à educação, numa escola inclusiva, implica em criar mecanismos que possam contribuir para a igualdade de condições no acesso e na permanência dos alunos e que estimulem os estudos docentes sobre a qualidade do ensino, intervenha em situações de evasão e abandono e gerem aprendizados significativos.

Desta forma, os pressupostos pedagógicos do CEPROCCAMP estão organizados com base na premissa de que a formação para o trabalho compõe a educação geral e ocorre em diferentes espaços sociais (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2012). Contudo,

é a escola pública que potencializa a reflexão crítica e o acesso da maioria da população aos bens científicos e culturais, por meio de instrumentos pedagógicos que oportunizem a aprendizagem e a ampliação da sua experiência na convivência social.

Partindo dessa reflexão, o trabalho pedagógico desenvolvido por todas as equipes que constituem o CEPROCAMP, contempla o desenvolvimento de competências, atitudes e habilidades previstas nas diretrizes curriculares e no catálogo nacional de cursos técnicos, a fim de fomentar o contato com o mundo do trabalho e a continuidade do percurso educacional do aluno, considerando o respeito à diversidade social-cultural-étnica.

15. 1 Práticas Pedagógicas – Metodologias

Na Educação Profissional, é fundamental que o aprendizado seja realizado para possibilitar ao educando atuar de forma ativa e autônoma, respondendo às necessidades da sociedade atual e entendendo sistematicamente o dinamismo da vida. Para isso, comprehende-se que educar não é um ato isolado ou individual, mas tecido na prática social para proporcionar ao educando formação integral, ampla, complexa. Com isso, não podemos desenvolver uma prática educativa aleatória, isolada, mas deve ser compromisso de toda a equipe pedagógica, administrativa e técnica do CEPROCAMP, incluindo a equipe gestora, proporcionar condições para a formação integrada, que demanda:

...o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional (KUENZER, s/d)

Uma prática educativa que integre e valorize, no ambiente escolar, a experiência cultural e os conhecimentos científicos, exige que a escola busque planejar, refletir, avaliar, diversificar e inovar as metodologias. Necessita intervir, de forma reflexiva e concreta, no processo de aprendizado, promovendo a escuta das demandas dos educandos em toda a sua complexidade. Aplicar e proporcionar uma metodologia não

pode ser um ato "repetitivo", "mecânico" ou "ingênuo", porque revela as concepções e conceitos que assumimos sobre sociedade, educação e formação.

Se o processo educativo se constrói segundo uma proposta de diálogo, não é fora do diálogo que irá se encontrar o conteúdo educação. O educador que simplesmente elabora e organiza o conteúdo do trabalho pedagógico a partir de seu entendimento de mundo, de sua visão de realidade e através disso deposita ideias suas nos educandos, os quais passam a reproduzir elementos que não fazem parte de seu contexto, acaba somente perpetuando um ato de imposição ideológica já constante na sociedade. (FREIRE, 2004, p. 67)

Conforme Freire, o processo educativo, desde sua concepção até as metodologias empregadas, pressupõe um diálogo permanente com os saberes prévios do educando, seja porque esta abordagem propicia o reconhecimento de sua participação ativa como elemento fundamental na construção do conhecimento, fator indispensável de construção do pensamento autônomo e crítico, seja porque ela dinamiza sua experiência de aprendizagem, facilitando as estratégias de ensino e a cooperação entre os envolvidos. Além disso, o diálogo como mediação pedagógica propicia a articulação do plano de ensino com os objetivos educacionais, na medida que fornece referências para a definição de metodologias e seleção dos recursos e instrumentos mais adequados ao processo de ensino e aprendizagem.

Não é objetivo, desse Projeto Pedagógico, determinar quais metodologias devam ser empregadas, já que essa forma contrariaria tudo o que até aqui foi exposto. O objetivo é pontuar o pressuposto que direcionará a escolha da prática educativa. É parte da função desempenhada pelo educador refletir, planejar, adequar, relacionar todas as vertentes do processo de ensino-aprendizagem a cada tema trabalhado em sala de aula. Uma fonte de inspiração para o desenvolvimento são os Códigos da Modernidade de Bernardo Toro⁸:

- 1- Domínio da leitura e da escrita;
- 2- Capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas;

⁸ Info escola: navegando e aprendendo. Disponível em: <https://www.infoescola.com/pedagogia/bernardo-toro-e-as-sete-competencias-da-escola-contemporanea/>. Acesso em : 22/06/2018.

-
- 3- Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações;
 - 4- Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social;
 - 5- Capacidade de receber criticamente os meios de comunicação;
 - 6- Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada;
 - 7- Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Conforme definem os PCNs (1997), em sua Introdução, é preciso dar ao estudante pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista de sua cidadania. Tais recursos incluem tanto os domínios do saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, com a sexualidade e com as questões éticas relativas à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade.

15.1.1 Atividades Interdisciplinares e Temas Transversais

A escola busca criar oportunidades para que os alunos do CEPROCAMP vivenciem atividades interdisciplinares e interdimensionais. Para tanto, considera-se as diversas dimensões co-constitutivas do ser humano (valores humanos e espiritualidade) e que elas seriam trabalhadas de forma equilibrada e harmônica⁹. Por isso, um dos desafios da equipe pedagógica da escola para o período que compreende este Projeto Pedagógico é o planejamento e a implementação de projetos e atividades interdisciplinares que articulem os temas transversais ao conhecimento dos diferentes eixos tecnológicos. Projetos que contemplam programas de arte, cultura, lazer e que possam enriquecer os temas constitutivos das aprendizagens formais dos conteúdos oferecidos pela escola.

A comunidade escolar do CEPROCAMP reconhece que vivenciar a arte e cultura é fundamental na construção da identidade e busca oportunizar a percepção das singularidades humanas, desenvolvendo a criticidade e ampliando a visão do/de mundo. Através de ações concretas, os educandos devem ser colocados diante de situações em

⁹ Folha Online. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u508.shtml>>. Acesso em: 26/05/2018.

que predominem a identificação, a incorporação e a vivência de valores que lhes permitam o encontro consigo e com os outros, de forma solidária e consequente.

Conforme definem os Parâmetros curriculares Nacionais- PCNs (1997), em sua Introdução, é preciso dar ao estudante:

Pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista de sua cidadania. Tais recursos incluem tanto os domínios do saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, com a sexualidade e com as questões éticas relativas à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade.

Os recursos culturais e de lazer no município de Campinas são, ainda, insuficientes para a grande maioria da população, por isso, é preciso que a escola estimule o interesse do público pelos recursos culturais existentes, incentivando iniciativas de acesso ao patrimônio artístico e cultural do município e promovendo rodas de conversa, oficinas, palestras, visitas técnicas, apresentações culturais, de acordo com as demandas do público por ela atendido.

A criação de programas de arte, cultura e lazer que integrem transversalmente os currículos formativos do CEPROCAMP, surgem como fomento à cultura e apresentam-se como forma de agregar valor estético e ético à vida dos alunos e demais segmentos da comunidade escolar.

15.1.2 Educação para a Sustentabilidade

O CEPROCAMP preconiza o desenvolvimento da região e do país, como citado na introdução deste PP. Para isso, fomenta ações que promovam a compreensão do mundo e da sociedade, para a apropriação do sentimento de pertencimento e de participação plena de toda a comunidade educativa (alunos, professores, colaboradores, familiares, instituições partícipes, enfim, de toda a sua rede de relacionamento).

Busca introduzir transversalmente os conceitos de sustentabilidade, inspirado no documento “Nosso Futuro Comum” (Relatório *Brundtland*)¹⁰, que recomenda a humanidade como Meta Compartilhada:

- promover o crescimento econômico como condição necessária para erradicar a pobreza;
- mudar a qualidade do crescimento para torná-lo mais justo, equitativo e menos intensivo no uso de matérias-primas e energia, compatibilizando a atividade econômica com as exigências ambientais e as necessidades humanas;
- atender às necessidades humanas essenciais de emprego, alimentação, moradia, energia, água, saneamento, lazer e educação;
- manter um nível populacional sustentável;
- conservar e melhorar a base de recursos e serviços da natureza;
- estimular o desenvolvimento de novas tecnologias que minimizem os impactos ambientais e ajudem a viabilizar o alcance das metas mencionadas acima.

Para atingir tais metas o CEPROCCAMP considera conceitos ambientais amplamente difundidos, tais como:

- Política dos 5 Rs: consiste em reduzir o consumo e o desperdício, repensar os hábitos, valores e práticas, recusar produtos que geram impactos, reutilizar os materiais e reciclar.
- ISO 14001: mitigar ao máximo os aspectos e impactos ambientais que a atividade da organização possa provocar, atender a legislação ambiental e promover a melhoria continua.
- Política Nacional do Meio Ambiente – artigo 2º inciso X: educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da

¹⁰ Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (DESA). Disponível em: <<http://www.un.org/documents/ga/res/42/ares42-187.htm>>>. Acesso em: 21/08/2018.

comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

15.2 Materiais e Recursos Pedagógicos

É prioridade do CEPROCAMP organizar, elaborar, sistematizar, oferecer e oportunizar materiais de apoio ao aprendizado do aluno, favorecendo um processo educativo com qualidade. Ações que devem ser orientadas por um processo de formação continuada da equipe pedagógica e administrativa, especialmente, em relação às demandas dos alunos com necessidades especiais e em situação de vulnerabilidade social, atendidos pelas profissionais da sala de recursos.

Os critérios e procedimentos para aquisição de materiais deverão ser constantemente revistos e rediscutidos por docentes, discentes, Núcleo Pedagógico, Professores Orientadores de Área e equipes gestoras, de forma que a comunidade escolar acompanhe e se atualize em relação às mudanças educacionais, sociais e profissionais.

Inclui-se, nesse tópico, recursos imprescindíveis à prática pedagógica dos cursos de Educação Profissional e da área de Educação Especial, oferecidos pelo CEPROCAMP, tais como a manutenção de laboratórios com instrumentos específicos a cada área; exercícios práticos em âmbitos profissionais; observações em situações reais, no incentivo às visitas técnicas e participação em feiras e eventos especializados; aquisição e atualização de material bibliográfico; pesquisa e divulgação de referências teóricas, programas educacionais, softwares, entre outros. Assegurar acesso aos meios tecnológicos distintos e adequados a cada curso, além de proporcionar novas e ricas experiências, estimula a criatividade e prepara o aluno para aproximação com diferentes realidades sociais.

15.3 Conteúdos

Os conteúdos representam os conhecimentos necessários para a formação, os temas ou assuntos que são estudados durante o curso, em cada componente curricular,

bem como os procedimentos e os valores que deverão concretizar e permear o aprendizado. É por meio da construção dos conteúdos (conceitos, atitudes, ações, valores) que o conhecimento será formado.

Para proporcionar o conhecimento, os conteúdos da Educação Profissional devem estar associados e articulados de forma a garantir que, a partir de reflexões, vivências, aproximações por meio de diferentes práticas, o aluno possa aprendê-lo e aplicá-lo. Um conteúdo não pode ser tratado de forma isolada, ele faz parte da construção curricular, tanto do próprio componente, quanto da formação profissional. E devem ser escolhidos de forma que possibilitem mediar o processo de compreensão da realidade.

O Projeto Pedagógico do CEPROCAMP trabalha com três concepções de conteúdo: conceituais, procedimentais e atitudinais.

15.3.1 Conteúdos Conceituais – “Conhecer - Saber”

Os Conteúdos Conceituais são aqueles que remetem ao conhecimento construído pela humanidade ao longo da história.

O conhecimento em qualquer área requer construção e elaboração de informação. Para aprender um conceito, é necessário estabelecer relações significativas com outros conceitos. Nessa área, é essencial contar com professores dispostos a trabalhar considerando os alunos como centro de sua intervenção.

Os objetivos específicos associados aos conteúdos conceituais são referentes a fatos, conceitos e princípios e frequentemente são formulados mediante os seguintes verbos: identificar, reconhecer, classificar, descrever, comparar, conhecer, explicar, relacionar, situar (no espaço ou no tempo), lembrar, analisar, inferir, generalizar, comentar, interpretar, tirar conclusões, esboçar, indicar, enumerar, assinalar, resumir, distinguir e aplicar.

15.3.2 Conteúdos Procedimentais – “Saber - Fazer”

Os conteúdos procedimentais são os objetivos, os resultados e os meios para alcançá-los, articulados por ações, passos ou procedimentos a serem implementados e

aprendidos. O que determina aprender um conteúdo procedural é o "saber fazer". A característica desse "saber fazer" está associada à realização de ações e dos exercícios de reflexão sobre a própria atividade e à aplicação em contextos diferenciados.

É fundamental ao educador da área de educação profissional, em qualquer dos seus segmentos, o caráter necessariamente significativo e funcional que deve ter a contribuição desse conteúdo, que são ligados às questões de valores e normas e que não deixam de ser também atitudinais, porque é por meio desses conteúdos que se mudam as atitudes.

Os conteúdos procedimentais objetivam, em seu caráter profissionalizante, que o aluno compreenda a atividade de determinadas profissões, auxiliando-o no processo da escolha profissional no futuro, desenvolvendo as habilidades requeridas; trabalhando a memória, o intelecto, a dedução, habilidades motoras; e outras especificidades. É caracterizado pelo estudo de técnicas e estratégias para o avanço do conhecimento proporcionado por meio da experiência do fazer.

Os objetivos referentes aos procedimentos frequentemente são formulados mediante alguns verbos, tais como: manejar, confeccionar, utilizar, construir, aplicar, coletar, representar, observar, experimentar, testar, elaborar, simular, demonstrar, reconstruir, planejar, executar e compor.

15.3.3 Conteúdos Atitudinais - “Ser – Conviver”

Este item se refere aos valores, aos princípios, às tendências ou às disposições adquiridas e relativamente duradouras que constituem a formação educacional para aquela determinada área profissional.

Os objetivos específicos para a aprendizagem dos conteúdos atitudinais se relacionam aos valores, às normas e as atitudes e podem ser formulados mediante os seguintes verbos: respeitar, tolerar, apreciar, ponderar (positiva ou negativamente), praticar, ser consciente de, reagir a, conformar-se com, agir, conhecer, perceber,

sensibilizar-se, sentir, prestar atenção à, interessar por, obedecer, permitir, preocupar-se com, preferir, inclinar-se a, ter autonomia, pesquisar e estudar.

Os conteúdos atitudinais passam pelo processo sociedade-indivíduo-sociedade, seguindo normas estabelecidas por todos: respeito, compreensão, solidariedade, humildade e outros.

16. AVALIAÇÃO - REFLETINDO A AVALIAÇÃO

A comunidade escolar entende que os processos de avaliação no CEPROCAMP devem ser sempre refletidos de forma contínua, coletiva e processual. A base para a construção das avaliações deve ser o planejamento dialógico com foco na melhoria de todos os processos que envolvem a relação de ensino e aprendizagem. Desta forma, entende-se que os processos avaliativos têm como função central analisar avanços, realizar intervenções e redirecionamentos necessários para garantir o alcance do objetivo educacional.

Em cada conceito ou concepção de avaliação subjaz uma determinada concepção de educação e, antes disso, uma concepção de homem e de sociedade, como pudemos observar (...) quando tratamos das principais características das teorias do currículo. (PADILHA, 2002, p.111).

A avaliação é fundamental ao processo de ensino-aprendizagem à medida que oportuniza a todos os envolvidos no processo educativo momentos de reflexão sobre a prática observando, no contexto, a si próprio, ao aluno e todos os aspectos da relação aluno e escola. A avaliação, ainda, reorienta as ações com intuito de proporcionar o desenvolvimento integral do aluno, como um ser social com suas necessidades próprias e também possuidor de experiências que devem ser valorizadas na escola.

A avaliação não pode ser apenas tratada como algo destinado aos alunos, mas sim, ao aplicar uma avaliação, o professor também tem a oportunidade de rever conceitos e valores sobre sua prática, enquanto um profissional comprometido realmente com o bom desenvolvimento de seus alunos.

A avaliação, como componente do processo de ensino aprendizagem, deve se configurar como instrumento motivador do próprio processo a que pertence. Com isso, as informações geradas são úteis para alunos e professores: os alunos poderão verificar os seus avanços e dificuldades e os professores poderão verificar se a sua metodologia está dando bons resultados e aquilo que precisa ser reformulado. Assim, o processo de avaliação não deve ser confundido com a aplicação de um conjunto de testes e provas, para apenas verificar se o aluno aprendeu ou não, sem consequências outras.

Avaliação consiste em um processo contínuo, permanente e criterioso que inclui aspectos quantitativos e qualitativos. Durante o processo educativo devem ser considerados os avanços individuais dos alunos, independente de um registro numérico, já que a nota é produto concreto dessa aferição, reflete apenas o resultado do desempenho cognitivo do aluno e nunca o processo educativo que o levou a tal resultado. É imprescindível ressaltar que esta simples verificação não contribui para a melhoria do ensino e da aprendizagem, devido ao seu caráter estático, que constata apenas erros e acertos que classificam os alunos em aprovados ou reprovados, tendo como consequências o aprofundamento da exclusão e da evasão escolar (OLIVEIRA, MACHADO, s/d)

A avaliação por competência e habilidade na educação profissional constitui-se como uma tarefa complexa, não prioriza a mensuração dos conhecimentos adquiridos, mas o acompanhamento da progressão das aprendizagens efetivadas, das habilidades construídas e atitudes adquiridas, no sistema formal de ensino como no próprio mundo do trabalho (LUCKESI, 1993).

É importante fundamentar o formato dos processos avaliativos, definir quais os instrumentos de avaliação que serão usados e como serão constituídos no conceito final. Tanto a concepção de avaliação quantitativa ou qualitativa, quanto as formas e critérios de avaliação constam no regimento escolar.

A concepção de avaliação do CEPROCAMP abrange as dimensões: diagnóstica, formativa e somativa, sempre pautadas na avaliação dialógica que traduzirá em seus indicadores o alcance dos objetivos e metas iniciais.

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia-a-dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões (DALBEN, 2005, p. 66).

16.1 Avaliação Diagnóstica

O conceito de avaliação diagnóstica pode ser entendido como uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem, que tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências do aluno, de forma contextualizada com a realidade de vida do mesmo, com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.

Este tipo de avaliação coloca em evidência os aspectos fortes e fracos de cada aluno, sendo capaz de precisar o ponto adequado de entrada em uma sequência da aprendizagem, o que permite, a partir daí, determinar o modo de ensino mais adequado. Uma das mais importantes características da avaliação diagnóstica é o seu aspecto preventivo, já que, ao conhecer as dificuldades dos alunos no início do processo educativo, é possível prever suas reais necessidades e trabalhar em prol de seu atendimento¹¹.

Entender o contexto sócio econômico cultural do aluno, do município e da região, se faz fundamental para que o CEPROCAMP selecione e/ou crie seus instrumentos avaliativos. A avaliação diagnóstica do CEPROCAMP é composta por todos os indicadores classificatórios, diagnósticos e dialógicos.

¹¹Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Disponível em: <<http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-diagnostica/>>. Acesso em: 21/08/2018.

16.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa ocorre ao longo de todo o período de cada componente curricular. Essa avaliação não é estática, ela é um processo cíclico e contínuo de análise e ação. É por meio desta avaliação que se faz o acompanhamento progressivo do aluno, ajudando-o a desenvolver as competências esperadas, ao mesmo tempo em que fornece informações sobre o seu desempenho. O diagnóstico deve, portanto, ser acompanhado de uma intervenção diferenciada considerando as peculiaridades de cada aluno ou situação. Segundo Perrenoud¹²,

...não há avaliação formativa sem diferenciação já que todo público escolar, por mais selecionado que seja, é heterogêneo. Defrontados com o mesmo ensino, os alunos não progredem no mesmo ritmo e da mesma maneira. Caso se aplique uma avaliação formativa, cedo ou tarde um fato se evidenciará: nenhum ajuste global corresponde à medida da diversidade das necessidades. A única resposta adequada, portanto, é a de diferenciar o ensino. (FURQUINI; GEBRAN, p.141)

O caráter remediador individualizado é o que justamente dificulta a emergência de uma avaliação formativa pelo fato de depender das condições estruturais do ambiente escolar, da formação dos professores, da disposição dos alunos, mas também, e não menos importante, das intenções envolvidas.

16.3 Avaliação Somativa

A avaliação somativa classifica os alunos no fim de um conteúdo, um tema trabalhado, um semestre, do curso, segundo níveis de aproveitamento. Tem a função classificadora (classificação final).

É uma modalidade avaliativa pontual que ocorre ao fim de um processo educacional (ano, semestre, bimestre, ciclo, curso etc.). Atém-se à determinação do grau de domínio de alguns objetivos pré-estabelecidos propondo-se a realizar um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação. É também chamada de avaliação das aprendizagens. A avaliação somativa está preocupada com os resultados das aprendizagens. Ela pretende, assim, fazer um balanço somatório de

¹² Revista da Faculdade de Ciências e Tecnologia- UNESP. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/181/251>>. Acesso: 21 ago. 2018.

uma ou várias sequências do trabalho de formação. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos alunos tendo por base critérios gerais.

A avaliação somativa do CEPROCAMP está preocupada com os resultados das aprendizagens, não em rotular o aluno. Ela pretende, assim, fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos alunos tendo por base critérios gerais.

Seu principal objetivo é determinar o grau de domínio do aluno em uma área de aprendizagem, o que permite validar/legitimar uma qualificação que, por sua vez, pode ser utilizada como um sinal de credibilidade da aprendizagem realizada. Pode ser chamada também de função creditiva. É, então, utilizada para possibilitar a classificação dos alunos ao final de um período de aprendizagem, de acordo com os níveis de aproveitamento.

16.4 Autoavaliação

Por entender que a autoavaliação representa uma estratégia de ensino importante visto que estimula o aluno a refletir os resultados de suas próprias ações profissionais, repensar sobre o processo de aprendizagem e como tal aprendizado contribuiu para o seu crescimento enquanto aluno, o CEPROCAMP acredita poder ser um instrumento adotado na prática docente, uma vez que seja entendido como mais uma metodologia no processo de ensino e de aprendizagem. Ao realizar uma autoanálise o aluno percebe suas necessidades individuais de aprendizagem, compara os novos resultados com os anteriores, o que contribui para que o aluno e o professor possam reelaborar um plano coerente para superar as dificuldades identificadas. Essa habilidade de identificar valores e atitudes pessoais, reconhecendo os próprios pontos fortes e fracos, pode ser desenvolvida, aperfeiçoada e modificada ao longo do desenvolvimento da identidade profissional (DOMINGUES, AMARAL, ZEFERINO, 2007).

Sua finalidade não é que o aluno se autoanalise através de atribuição de uma nota, mas estimular a reflexão sobre o próprio aprendizado, rever suas falhas e adquirir maturidade para reconhecer suas dificuldades e superações (SANTOS, 2002).

A utilização da autoavaliação como método alternativo por si só, não se traduz em melhorias de resultados é preciso considerar o papel do sujeito (aluno) como protagonista do processo de aprendizagem (SANTOS, 2002).

16.5 Sistemática e Acompanhamento dos resultados da avaliação da aprendizagem detectadas por meio da Avaliação Paralela e Contínua

16.5.1 Conselho de Módulo – Intermediário e Final

Segundo o Regimento Escolar do CEPROCAMP, o Conselho de Módulo é um órgão de natureza consultiva e deliberativa que se destina à promoção da qualidade do ensino e à atualização do Projeto Pedagógico nos seguintes termos:

- I. acompanhamento da dinâmica pedagógica;
- II. aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem;
- III. avaliação contínua e sistemática do Projeto Pedagógico.

Artigo 22 - O Conselho de Módulo reunir-se-á, ao final de cada módulo, em período e datas constantes do calendário escolar do CEPROCAMP e, extraordinariamente, mediante convocação do Professor responsável Coordenação Pedagógica. (Regimento Escolar, CEPROCAMP, 2011)

O Conselho ocorre em dois momentos, previstos em calendário escolar, sendo que para o conselho intermediário é feita uma ficha individual dos alunos que estão com notas abaixo da média esperada e/ou com problemas de frequência que visa promover a integração social, o diálogo, o respeito ao outro e a si mesmo, além da intervenção reflexiva, crítica e ética. É um momento de diálogo, de bom senso e de consenso, apontando um olhar propositivo em busca da melhor solução para cada aluno.

- Conselho Intermediário

O Conselho de Módulo Intermediário tem o objetivo de compartilhar, entre os docentes, o desempenho de seus alunos e desenvolver estratégias para promover a superação dos obstáculos identificados. Deste modo, os professores realizam o levantamento dos alunos que apresentam problemas de aprendizagem e frequência e apontam procedimentos pedagógicos mais adequados ao cenário do processo de ensino-aprendizagem diagnosticado nas reuniões, com intuito de superar em conjunto com o aluno as dificuldades elencadas. A ficha individual (anexo X) dos alunos, construída pelo grupo de professores que ministram aula na mesma turma, é um dos instrumentos utilizados em todos os cursos oferecidos no CEPROCAMP, para acompanhamento daqueles alunos que apresentam dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem. Sua construção é realizada durante o Conselho de Módulo Intermediário, a partir das avaliações diagnóstica, formativa e somativa realizadas pelos professores, neste momento são elencados os diagnósticos de cada aluno. Para cada diagnóstico identificado, são propostas intervenções junto ao aluno com intuito de superar estas dificuldades e contribuir para o sucesso da aprendizagem.

- Atendimento Individualizado Extraclasses – Experiência do curso de Enfermagem

O atendimento individualizado extraclasses foi uma proposta realizada pelo sub eixo de enfermagem, com intuito de atender os alunos do Curso Técnico em Enfermagem no horário de contra turno. Busca atingir efetivamente a proposta da avaliação formativa, que visa o acompanhamento de intervenções diferenciadas considerando as peculiaridades de cada aluno ou situação. Visto que, em virtude da heterogeneidade das salas de aula e do perfil do aluno do CEPROCAMP, são imprescindíveis acompanhamentos individuais.

Os atendimentos individualizados têm proporcionado melhorias significativas no desempenho dos alunos para o desenvolvimento das competências e habilidades frente aos componentes curriculares teóricos e estágios supervisionados de enfermagem.

Os professores avaliaram como positiva essa primeira iniciativa e propuseram repensar uma proposta para a realização da reunião do 2º semestre de 2018, a intenção é que possa ser estendido aos demais eixos.

• Reunião família – escola

Devido à demanda pedagógica ao longo dos semestres anteriores percebeu-se a necessidade de compartilhar com os responsáveis o desenvolvimento pedagógico dos alunos, priorizando ao atendimento dos alunos menores de idade.

A prática de Reuniões de família e educadores passou a integrar o calendário escolar do CEPROCAMP a partir desse ano letivo de 2018 segundo a RESOLUÇÃO SME/FUMEC Nº 01, DE 12 DE JANEIRO DE 2018 que dispõe:

Dispõe sobre as diretrizes para a organização do calendário escolar da Rede Municipal de Ensino de Campinas, RMEC, da Secretaria Municipal de Educação, SME, e da Fundação Municipal para Educação Comunitária FUMEC, no ano de 2018.

Art. 4º As Unidades Educacionais deverão organizar as seguintes reuniões com atividade letiva:

II - duas Reuniões da Família e Educadores, RFE, no mínimo, para os Programas de EJA e Educação Profissional da FUMEC e EJA Anos Finais do Ensino Fundamental. (Resolução SME/FUMEC nº 01/2018- DOM 15/01/2018)

Diante disso, o CEPROCAMP articulou no primeiro semestre de 2018 uma Reunião convocando os responsáveis.

Aconteceu após o Conselho de Módulo Intermediário, no dia 02 de maio de 2018, nos três períodos. Foi feita uma apresentação geral aos responsáveis por meio de slides que apontou a Missão, Visão e Valores do CEPROCAMP, bem como o Regimento Escolar e Manual do aluno a fim de que os mesmos pudessem ter conhecimento e clareza dos pontos e procedimentos mais relevantes da nossa instituição.

Após a apresentação, os responsáveis tiveram um momento com os professores, onde foi feita uma conversa apontando as necessidades de acompanhamento dos mesmos para um melhor desempenho dos alunos.

- Compensação de Ausência

A compensação de ausência, prevista no Regimento Escolar, é desenvolvida com atividades específicas. A compensação de ausência tem o caráter de promover a aproximação entre aluno e professor e possibilitar ao aluno o direito à apreensão e progressão do conteúdo, que deve ser discutido frequentemente com os professores facilitando, assim, o acesso ao conhecimento e à certificação na área pretendida.

17. PLANO DE CURSO

Os Planos de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores ou Qualificação Profissional são elaborados considerando as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Os Planos de Curso e as Matrizes Curriculares são constantemente reavaliados, analisados e discutidos com professores orientadores de área, professores, núcleo pedagógico, equipe gestora, diretoria executiva da FUMEC, supervisão educacionais e demais interessados em promover uma educação profissional de qualidade nessa Instituição de Ensino.

É importante ressaltar que para modificar e reestruturar, tanto os Planos de Curso bem como as Matrizes Curriculares, devem-se seguir as orientações dos órgãos competentes, seguindo, também, a legislação vigente.

O plano de curso orienta o profissional no decorrer das atividades escolares, sequenciando os conteúdos primordiais, os eventos escolares, os materiais a serem utilizados, os procedimentos avaliativos, entre outros. Assim, cada curso do CEPROCAMP tem seu plano devidamente desenhado.

De acordo com o Regimento Escolar em seu Artigo 34 - Os Cursos Técnicos oferecidos pelo CEPROCAMP possuem os Planos de Curso devidamente aprovados pelo órgão competente de supervisão e contemplam os seguintes aspectos:

- I. Justificativa,
- II. Objetivos,

-
- III.requisitos de acesso,
 - IV.perfil profissional de conclusão,
 - V.critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores,
 - VI.critérios de avaliação da aprendizagem,
 - VII.instalações e equipamentos;
 - VIII.pessoal docente e técnico envolvido no curso;
 - IX.certificados e diplomas;
 - X.itinerário formativo do curso;
 - XI.plano de estágio profissional supervisionado;
 - XII.competências, habilidades e bases tecnológicas a serem desenvolvidas em cada habilitação;
 - XIII.parecer do profissional técnico.

Parágrafo Único – Os Planos de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores ou Qualificação Profissional são elaborados considerando as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. (Regimento Escolar - CEPROCAMP)

Os Planos de Cursos impressos, encontram-se disponíveis no CEPROCAMP. Cabe observar que, a atualização/revisão dos mesmos, faz parte das metas da área pedagógica.

17.1 Estágios Obrigatórios

O estágio obrigatório compõe a matriz curricular, de três cursos técnicos: Enfermagem, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho, é uma forma de preparar o aluno e deixá-lo em condição de competitividade no mundo do trabalho.

Quanto melhor a qualidade e acompanhamento do cumprimento do plano de atividades e assiduidade do estagiário, maiores são as possibilidades de empregabilidade. (Anexo I)

18. PLANO DE ENSINO

Os Planos de Ensino do CEPROCAMP são documentos elaborados pelos professores de acordo com o eixo e com as disciplinas de cada curso. Apresentam a proposta de trabalho para o semestre letivo. No início e término de um componente curricular, todos os Planos de Ensino devem ser pensados, delineados e estruturados de forma coletiva e interdisciplinar nos Tempos Pedagógicos – TDC (Trabalho Docente

Coletivo) e TDEP (Trabalho Docente entre pares), garantindo assim, o diálogo entre os docentes de um mesmo eixo, curso, e a construção vertical e horizontal do currículo.

O Plano de Ensino deve manter estreita relação com o Plano de Curso para garantir a coerência e integração de ações. Deve ser construído com base no contexto real, levando em consideração as necessidades e possibilidades dos alunos. Devendo ainda mostrar-se flexível e aberto, de maneira a permitir os ajustes sempre que necessário, sendo executável em um determinado tempo, com visibilidade para o processo e o cronograma.

Por definição, o Plano de Ensino, acompanha o trabalho docente todo o tempo, não é um documento "entregue" no início do módulo escolar e arquivado.

Os Planos de Ensino e os Cronogramas de Aulas referentes ao 1º Semestre de 2018 encontram-se no link: <https://www.ceprocamp.sp.gov.br>

18.1 O que deve constar no Plano de Ensino

O CEPROCAMP, por existirem inúmeras opções de estrutura de um plano de ensino, buscou uma forma para padronizar um modelo que expressa as concepções que a Instituição tem como identidade. O importante é que o Plano de Ensino assegure a organização estrutural de forma coerente com as situações de ensino-aprendizagem.

18.1.1 Ementa

As ementas são tópicos ou unidades do conteúdo programático de uma disciplina ou atividade. A ementa é discursiva e resume o conteúdo conceitual ou procedural do componente curricular. As ementas no CEPROCAMP são construídas com base no contexto regional e adaptadas ao público alvo da escola, sempre perpassando pela análise do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e pelo Catálogo Brasileiro de Ocupação – CBO.

18.1.2 Competências e Habilidades

Competência profissional se constituem em um conjunto de procedimentos, de métodos, e de processos, específicos de um determinado setor produtivo. São essas competências que garantem a formação no exercício profissional do especialista e do técnico.

As habilidades são especificações das competências estruturais em contextos específicos, decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do saber-fazer. Por meio de ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências.

18.1.3 Bases Tecnológicas

São as informações e ou conhecimentos específicos de determinada área técnica (conteúdo), que subsidiam as atividades profissionais. São conhecimentos sistematizados que devem estar associados e articulados de forma a garantir que, a partir de sucessivas aproximações, o aluno possa aprendê-los e aplicá-los e, ao serem selecionados, sirvam de mediadores para que os alunos compreendam a realidade. Devem, assim, contemplar os conhecimentos, as atitudes e habilidades nos domínios cognitivos, afetivos e psicomotores.

18.1.4 Estratégias – Recursos

Estratégia de ensino refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados; maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos de sua plateia reaja com maior ou menor interesse e contribua no modo como a aula transcorre.

São estratégias de ensino também os espaços, a prática e os instrumentos para que os conhecimentos sejam construídos. Devem relacionar, de forma intensa, o objetivo (para quê), com o perfil do aluno (com quem), com os conteúdos (o quê).

Devem atender às diferentes formas de construir o aprendizado. As situações de aprendizagem devem ser diversificadas, registradas e sistematicamente avaliadas se atingem ou não os objetivos.

É interessante pensar numa conjugação de instrumentos que permitam captar melhor as diversas dimensões dos domínios das competências (conhecimentos gerais, habilidades, atitudes e conhecimentos técnicos específicos).

18.1.5 Avaliação

Visa ao acompanhamento, aos redirecionamentos necessários. Possibilita o encaminhamento para a consecução dos objetivos previstos. É importante fundamentar como será o processo avaliativo, quais os instrumentos de avaliação que serão usados e como será constituído o conceito final.

Ainda sobre a avaliação, observam-se técnicas e instrumentos que poderão ser aplicados com base na concepção de Avaliação já apresentada em outro Tópico: desenvolvimento de projetos, observação da resolução de problemas em situações simuladas a partir da realidade, estudos de casos, provas operatórias, portfólios etc.

18.1.6 Referências Bibliográficas

As referências são fontes, a partir das quais os estudos serão realizados, e podem ser livros, revistas, jornais, artigos, textos escritos por professores e alunos, entre outros.

É importante que as referências estejam de acordo com o processo pedagógico do Curso e qualquer alteração em relação às referências deverá ser atualizada.

18.1.7 Cronograma de Aulas: Conteúdos e Atividades / Estratégias

O cronograma descreve como os conteúdos serão distribuídos no semestre, para que o aluno possa atingir o que está descrito nas Bases Tecnológicas. As Atividades/Estratégias são as ações pensadas para o desenvolvimento do conteúdo, a estruturação as aulas devem ser descritas em etapas, planejadas e organizadas para favorecer o

ensino-aprendizagem. É muito importante, no planejamento da aula, que este processo seja criativo e flexível por parte do professor, para isso a preparação da aula visa as condições de estudo, motivacionais e de atenção.

19. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

No mundo atual, a formação continuada é a instrumentalização para auxiliar o professor na sua prática docente que reflete diretamente no seu trabalho diário com os alunos e em sua vida. A formação continuada acontece no coletivo, e as trocas de vivências colaboram no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

Os professores da educação profissional são desafiados a acompanhar: as mudanças tecnológicas, o novo perfil dos profissionais pretendidos no mundo do trabalho, as exigências de uma produção com qualidade, atenção à justiça social, questões éticas e de sustentabilidade social.

Diante disso, há necessidade de buscar conhecimentos que possam embasar a reflexão, a análise e a ingerência crítica e criativa para a prática docente.

O CEPROCAMP por ser a única escola profissionalizante pública municipal da Região Metropolitana de Campinas que atua diretamente na oferta de cursos de Qualificação Profissional e cursos Técnicos, possui critérios pré-definidos para viabilizar a educação inclusiva e produtiva, busca possibilitar por meio de palestras, minicursos e cursos de extensão o desenvolvimento profissional da equipe docente.

Na Educação Profissional, é parte do processo pedagógico do professor direcionar o aluno ao entendimento da importância do que se aprende e instigar a busca constante pelo conhecimento, de forma concreta e embasada.

A formação continuada é mais uma base para que o docente consiga trabalhar e exercer a sua função, podendo perceber como atuar para que sua aula, seu componente curricular, suas atividades desenvolvidas sejam momentos de significativo aprendizado.

É de fundamental importância identificar, observar e analisar os principais espaços, estratégias e recursos para que a formação continuada do docente aconteça.

Por isso, é uma das diretrizes do Projeto Pedagógico do CEPROCAMP assumir essa concepção de formação continuada e, dentro de suas possibilidades, propiciar momentos de reflexão-ação-reflexão para a formação constante e com qualidade de seus profissionais. Especialmente ampliando a dimensão de Educação Profissional para o Mundo do Trabalho e não apenas para o exercício de uma atividade.

A Resolução CNE/CEB nº. 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao tratar da formação docente, estabelece no artigo 40, § 4º, que a formação inicial dos docentes "... não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores".

A Resolução FUMEC nº. 11/2015 dispõe sobre as diretrizes e normas para o cumprimento dos tempos pedagógicos no Centro de Educação Profissional de Campinas Prefeito Antônio da Costa Santos - CEPROCAMP. Um dos tempos pedagógicos previstos é o Trabalho Docente de Formação (TDF), que, de acordo com o artigo 1º da referida Resolução, inciso VI, "compreende a formação em serviço, objetivando a qualificação da ação pedagógica".

Em seus artigos 10, 11 e 12, a Resolução FUMEC nº 11/2015, DOM 02/12/2015 estabelece a necessidade de que o TDF seja planejado semestralmente, define as temáticas que deverão fazer parte do plano e indica o setor responsável pelo planejamento.

19.1 Trabalho Docente de Formação (TDF)

Art. 10. O docente com Jornada Mínima (14/21) terá 02 (duas) horas-aula para TDF e o docente com Jornada Integral (26/40), terá 04 (quatro) horas-aula, que deverão ser utilizadas para a formação docente continuada, promovida pela FUMEC/CEPROCAMP.

§ 1º Em caráter excepcional, as horas destinadas ao Trabalho Docente de Formação poderão ser utilizadas para participação do docente em eventos de curta duração, tais como em curso, seminário, encontro, simpósio e/ou outras atividades especialmente planejadas e organizadas para a formação pedagógica de professores, desde que não ocorram prejuízos aos demais tempos pedagógicos.

§ 2º O docente interessado em utilizar as horas destinadas ao TDF nos eventos descritos no § 1º deverá formalizar o seu interesse ao Gestor Público/Coordenador do CEPROCAMP através de requerimento, anexando ainda os seguintes documentos: a) impresso com as informações referentes ao evento, constando, no mínimo, o conteúdo que será desenvolvido, carga horária, data(s)e horário de sua realização; b) declaração de ciência de que somente poderá participar do evento após a devida autorização, e de que deverá apresentar, mensalmente, comprovante de frequência, até o terceiro dia útil do mês subsequente; c) documento emitido pela coordenação pedagógica do CEPROCAMP, com parecer favorável à participação do interessado no evento; d) declaração de que arcará com todas as despesas financeiras decorrentes de sua participação no evento.

Art. 11. O TDF deverá ser planejado, semestralmente, pela coordenação pedagógica do CEPROCAMP, encaminhado para aprovação do Gestor Público/Coordenador do CEPROCAMP e para validação do Supervisor Educacional. Parágrafo único. Deverão constar do plano semestral de formação, temáticas relacionadas à didática e prática de ensino para a educação profissional, fundamentos da educação, política e organização da educação profissional, educação inclusiva, tecnologia educacional e demais temas que capacitem o professor, de forma contínua, para o exercício da docência.

Art. 12. A equipe da coordenação pedagógica do CEPROCAMP é a responsável pelo planejamento, desenvolvimento e avaliação das reuniões de TDF.

§ 1º As reuniões de TDF deverão ser registradas em livro próprio, por um de seus participantes.

§ 2º A equipe de coordenação pedagógica do CEPROCAMP poderá delegar o desenvolvimento das reuniões de TDF aos Professores Orientadores de Área, desde que esses profissionais possuam licenciatura. (Resolução FUMEC Nº 11/2015- DOM 02/12/2015)

No início do ano de 2018, os trabalhos dos TDF, focaram na construção do Projeto Pedagógico (PP) abordando os temas como: Competências e habilidades; Linhas gerais dos Pressupostos Pedagógicos; Avaliação; Educação Especial – Inclusão, acesso e permanência; Legislação e estrutura educacional e Conteúdos. Ainda foram desenvolvidos vários trabalhos de escrita, leitura e reescrita sobre os temas abordados e construído o Plano de trabalho de cada área; apontamento de temas para a formação continuada. Foi realizado um Seminário Temático no dia 18 de abril com o tema: “Tecnologia Educacional”. E oferecido no mês de julho a possibilidade de participarem do 21º COLE. Foram inscritos dezoito professores e a orientadora pedagógica. Nesse

primeiro semestre, estava previsto a realização de 20 encontros nos períodos manhã e tarde, totalizando 40 reuniões com todos os professores titulares e substitutos do CEPROCAMP. Para o segundo semestre de 2018 estão previstos 24 encontros, totalizando 48 reuniões no período de 25 de julho a 19 de dezembro.

19.1.1 Objetivos e Organização dos Encontros

Primeiro: momentos de reflexão e discussão de fundamentos, teorias, abordagens, tecnologias e metodologias educacionais;

Segundo: vivência cultural, que se desdobra em: visita a exposições de arte, outras expressões artísticas ou que proporcionem experiências interativas, de sensibilização dos professores para as questões ambientais, tecnológicas, sociais, dentre outras;

Nos TDF foram solicitados aos professores que apontassem temas para o segundo semestre de 2018 que pudessem fazer parte da construção do plano de formação com o objetivo de fortalecer o compromisso dos educadores com a perspectiva emancipadora do currículo, com a valorização da convivência ética e estética entre os diversos segmentos da escola considerando o conhecimento prévio que já obtiveram ao longo dos anos anteriores sobre o saber docente em correlação aos outros saberes como o saber social, o saber científico, o saber sócio cultural, senso comum, dentre outros, conforme segue abaixo as propostas dos temas:

- Multi-letramento: abordagem dos vários gêneros textuais, no processo de ensino-aprendizagem (tradições orais, relatórios, manuais, infográficos, tutoriais, cartum, tirinhas, charges);
- Oficinas de textos;
- Cursos de formação de professores;
- Aprendizagem por projetos: metodologia por projetos no processo de ensino-aprendizagem

-
- Temas transversais: Diversidade étnica e de gênero: abordagem das questões socioculturais que caracterizam as relações entre as diferenças na nossa sociedade.
 - Avaliação na Educação Profissional
 - Pedagogia Social: Planejamento, acompanhamento pedagógico e avaliação de alunos em situação de vulnerabilidade social.
 - Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais: identificação, caracterização e estratégias de ensino.

As ações planejadas no processo de formação dos professores buscam, ainda, atender aos seguintes objetivos:

1.Debater e sintetizar a concepção e os objetivos gerais e específicos da educação profissional do CEPROCAMP.

2.Orientar o processo de ensino e de aprendizagem: ações de acolhimento ao aluno, contrato pedagógico, estratégias de ensino, processo de avaliação, medidas para reduzir o número de faltas e a evasão.

3.Elaborar diretrizes alinhadas ao debate educacional mais amplo, à legislação educacional brasileira, tais como a regulamentação e os parâmetros curriculares nacionais para a educação profissional de nível médio, à Educação de Jovens e Adultos; ao Plano Municipal e demais regulamentações da Secretaria Municipal de Educação; ao Projeto Pedagógico e Regimento Escolar do CEPROCAMP.

4.Recuperação contínua de forma a promover a aproximação entre aluno e professor e possibilitar ao aluno o direito à apreensão e progressão do conteúdo, facilitando o acesso ao conhecimento e à certificação na área pretendida.

O CEPROCAMP busca oportunidades formativas por meio de cursos, palestras, fóruns, seminários que contribuam com a formação docente necessária à Educação Profissional e que atendam às demandas da instituição por meio de parcerias com a Escola de Governo – EGDS, o Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação – CEFORTEP, cursos de extensão universitária pelo Centro Paula Souza,

entre outras parcerias com a UNICAMP e Exposições no SESC Campinas. No anexo IX, descreve o cronograma das reuniões.

19.2 Trabalho Docente Entre Pares – TDEP

As reuniões coletivas por área são ações sistemáticas semanais entre Professores Orientadores de Área e Docentes. São fundamentais para o estabelecimento de um plano de trabalho que potencialize as forças de cada segmento e que se constitua uma equipe que busque realizar a missão da instituição. Bem como, de maneira integrada analisem e planejem, não só estratégias de intervenção, mas também de formação teórica e, de buscar os conhecimentos necessários para pensar e agir nas situações concretas, por meio de pesquisas, discussões, estudo, análises de casos, etc.

Assim, é destinado na semana horário para que ocorram reuniões por áreas: segundas-feiras das 13h às 13h50 (1h/a) e após o TDC, das 15h40 às 17h20 (2h/a); as terças-feiras das 18h10 às 19h (1h/a) e de sextas-feiras, das 9h10 às 10h (1h/a).

19.3 Trabalho Docente Coletivo - TDC

Trabalho Docente Coletivo (TDC), que compreende as reuniões pedagógicas da equipe educacional para a construção, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico da unidade educacional e para as atividades de interesse do CEPROCAMP; TDC Dias e horários:

Dias	Horários
Segunda-Feira	13h50min às 15h30min
Terça-Feira	19h às 20h40min
Sexta-Feira	7h30min às 9h10min

20. INTERDISCIPLINARIDADE

O CEPROCAMP reconhece que a interação dos conhecimentos específicos de cada curso desenvolvido pela escola, de forma suplementar ou complementar agrega um grande valor ao aprendizado de seus alunos.

A utilização da interdisciplinaridade como forma de integrar conteúdo de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos PCNs e contribui efetivamente para o aprendizado do aluno num mundo em total interação. Assim, o CEPROCAMP vem buscando unir as mais variadas disciplinas para que se torne possível um exercício mais amplo da cognição humana.

Neste primeiro semestre de 2018, alguns professores das áreas comuns como português, matemática e inglês participaram de TDEP de maneira mais pontual na troca de informações sobre os conteúdos de sua disciplina com os professores das disciplinas específicas de cada curso, para juntos pensarem os pontos comuns de cada disciplina e estabelecerem a interdisciplinaridade.

Segundo Fazenda, 2008, a interdisciplinaridade se origina no diálogo das diversas áreas do conhecimento e dos componentes curriculares, no qual a comunicação é um instrumento de interação para compreender e interferir num determinado problema, e assim possibilita desvelar a realidade.

A prática interdisciplinar, como estratégia metodológica, visa conectar o conteúdo ao mundo do trabalho, associando teoria à prática, promovendo um aprendizado integrador, eficiente e que promova o diálogo entre as áreas de conhecimento, formando alunos com uma bagagem mais ampla, e melhor preparados para enfrentar o competitivo e feroz mercado de trabalho.

O CEPROCAMP tem criado oportunidades de práticas interdisciplinares na reflexão sobre o plano de ensino e nas diversas ações como CEPROCAMP Aberto e Semana Cultural, dentre outras.

21. PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA

O Professor Orientador tem papel fundamental no CEPROCAMP como facilitador de cada área específica de conhecimento da escola e possui o perfil profissional qualificado para uma das funções da Orientação de Área e do Projeto de trabalho esperado.

Considera-se fundamental que, para o exercício da função de Orientador de Área, o profissional apresente as seguintes competências:

- Comprometimento com a Missão, Visão, Valores e Princípios do CEPROCAMP/FUMEC;
- Espírito de Equipe;
- Flexibilidade e Inovação;
- Proatividade;
- Comunicação Interpessoal;
- Liderança Participativa, Ética, Comprometida e Motivadora;
- Organização e Planejamento;
- Gerenciamento do Tempo;
- Criatividade;
- Persistência e Determinação;
- Gerenciamento de Conflitos e Solução de Problemas.

Com base no Artigo 20 do Regimento Escolar espera-se que o Professor Orientador de Área possa:

- I.Promover intercâmbios, capacitação de professores, bem como, providências de outra natureza necessária à melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem
- II.Emitir parecer sobre trancamento de matrícula, aproveitamento de estudos, transferências, remanejamento de período e outros processos vinculados à vida escolar do aluno, submetendo-os à apreciação e homologação do Professor Responsável pela Coordenação Pedagógica
- III.Atualizar continuamente os componentes curriculares inerentes a cada curso
- IV.Realizar seminários, debates e outros eventos para a integração dos componentes curriculares de cada área e curso
- V.Analisar, juntamente com o Professor Responsável pelo Núcleo de Coordenação Pedagógica, os resultados da avaliação dos alunos e demais processos de avaliação da aprendizagem

-
- VI. Avaliar continuamente os procedimentos adotados pelos professores, a partir dos planos de ensino elaborados no início de cada período letivo, revendo-os, reorientando-os e adequando-os às características sociais, culturais e pedagógicas da turma
- VII. Responsabilizar-se pelos registros relativos à vida escolar dos alunos que, após análise e avaliação devem ser entregues na secretaria escolar
- VIII. Dar publicidade aos alunos dos resultados obtidos no Conselho de Módulo
- IX. Participar da programação das atividades de recuperação contínua e paralela e de progressão parcial, orientando e acompanhando sua execução
- X. Coordenar as atividades vinculadas do Estágio Profissional Supervisionado
- Manifestar-se sobre projetos extracurriculares propostos pelos professores, acompanhando-os e avaliando-os
- XI. Manifestar-se, quando convocado, sobre pedidos de aproveitamento de estudos, bem como sobre os pedidos de interposição de reconsideração dos resultados da avaliação final
- XII. Verificar e visitar periodicamente os diários de classe, garantindo que a prática docente cumpra o planejado ou está justificado sua alteração
- XIII. Integrar e participar ativamente das reuniões do Conselho de Módulo
- XIV. Assessorar a Coordenação Pedagógica em suas decisões sobre matrícula, transferências, agrupamento de alunos, organização de horários de aula e calendário escolar
- XV. Zelar pelo cumprimento de normas de higiene e de segurança, pelo respeito aos direitos humanos e preservação do meio ambiente.

É parte importante do compromisso profissional do Professor Orientador de Área para a construção de uma educação profissional com qualidade, efetiva e significativa na formação do aluno-cidadão que:

- 1.** Responsabilize-se, em conformidade com a Coordenação Geral e com o Núcleo Pedagógico, pelos direcionamentos didático-pedagógicos dos Cursos de Formação inicial e Continuada de Trabalhadores de sua área de atuação nos espaços do CEPROCAMP Centro, da Unidade CEPROCAMP Satélite Iris, Instituições Partícipes, Programa EJA Profissões, CEMEPs e em outros espaços que possam surgir.
- 2.** Realize reuniões formativas mensais com o grupo de docente com os devidos registros em ata com entrega ao Núcleo Pedagógico e encaminhamentos necessários que: Promova análises e devolutivas necessárias ao processo pedagógico e administrativo;
- 3.** Participe ativamente das Reuniões Pedagógicas Semanais;
- 4.** Registre o processo de ensino-aprendizagem para que sirva de base no movimento contínuo de ação-reflexão;
- 5.** Cumpra os prazos e solicitações determinados;

6. Coopere com a estrutura administrativa da escola; acompanhando a entrada e saída docente, o início e término das aulas, as demandas discentes, providenciar substituições docentes etc.

Além das atribuições acima descritas, o Professor Orientador responsável pela Área das Instituições Partícipes, sob a orientação do Coordenador Geral e da Coordenação de Educação Profissional, tem a atribuição de promover junto às instituições públicas ou privadas as tratativas para acompanhamento, consolidação e avaliação.

Todos os profissionais da Área de Tecnologia da Informação (Professor Orientador de Área de Informática, Coordenador do CPD e Suporte de Sistemas) deverão trabalhar de forma integrada, colaborativa e desenvolvendo um plano de ações de forma coletiva.

21.1 Carga Horária de Trabalho para Orientação De Área

Conforme Regimento do CEPROCAMP, a carga horária e o número de Professores Orientadores de Área Profissional são definidos pela FUMEC/CEPROCAMP, considerando o número de turmas, número de instituições partícipes e a demanda do trabalho.

O horário de trabalho semanal do Professor Orientador de Área Profissional e do Professor Orientador de Estágio obrigatório é definido pela Lei 6.894/91 e alterada pela Lei 12.987/07, que determina a carga horária máxima de HP (Hora Projeto), considerando os turnos de funcionamento dos cursos que contam com orientação, as necessidades de atendimento e as complexidades dos cursos não podendo exceder às 9h/a.

21.2 O Processo de escolha para a Orientação de Área

A Orientação de Área Profissional é exercida por profissional portador de Diploma de Nível Superior, classificado no Processo Seletivo para escolha de docente que esteja vinculado como professor do CEPROCAMP.

Segundo o Regimento Escolar vigente, o Professor Orientador de Área Profissional e do Professor Orientador para Estágios obrigatórios é selecionado por uma Comissão constituída por representantes do Núcleo de Coordenação Pedagógica e da Supervisão Educacional do Sistema Municipal de Ensino.

A sistemática de inscrição e seleção do Professor Orientador de Área Profissional e do Professor Orientador para Estágios obrigatórios será explicitada anualmente em Comunicado Interno expedido pelo Coordenador Geral do CEPROCAMP e constará de, no mínimo, a apresentação de projeto de trabalho elaborado com base no Projeto Pedagógico do CEPROCAMP e Planos de Cursos das áreas profissionais e entrevista com a Comissão constituída por representantes do Núcleo de Coordenação Pedagógica e da Supervisão Educacional do Sistema Municipal de Ensino.

Na avaliação dos Projetos apresentados e na Entrevista a ser realizada, considera-se importante avaliar os seguintes aspectos:

1. As competências e disposição para atuar de forma interdisciplinar, cooperativa e corresponsável pelo cotidiano da Instituição com ações voltadas para o cumprimento das metas e objetivos;
2. Adequação do Plano de Trabalho ao Projeto Pedagógico do CEPROCAMP/ FUMEC, à sua clientela e às diretrizes curriculares;
3. Coerência das respostas à proposta de trabalho apresentada, desenvoltura oral e argumentações coerentes com o plano de trabalho, as diretrizes curriculares da educação profissional e princípios, missão e visão, Indicadores de Desempenho e Regimento Escolar do CEPROCAMP/FUMEC;
4. Perfil Profissional com destaque para as competências de liderança, comprometimento, postura profissional, comunicação, relacionamentos interpessoais.

É importante ressaltar que, segundo o artigo do Regimento Escolar, os Professores Orientadores da Área Profissional e os Professores Orientadores para Estágios obrigatórios poderão ser substituídos a qualquer tempo, quando não corresponderem às suas atribuições:

§ 1º - A substituição dar-se-á por decisão da Comissão formada pelo Coordenador geral, Professor Responsável pela Coordenação Pedagógica e representante da Supervisão Educacional, ouvido o interessado.

§ 2º - A decisão será justificada e registrada em ata. (Art. 19, Regimento Escolar, CEPROCAMP, 2011).

22. APOIO PEDAGÓGICO PARA OS ALUNOS – RECUPERAÇÃO PARALELA

No início de cada semestre, fazer um diagnóstico, mapear o conhecimento prévio dos alunos e aplicar o processo contínuo para acompanhar-avaliar-reavaliar o desenvolvimento educacional dos alunos a fim de possibilitar que alcancem os conhecimentos essenciais ao aprendizado dos conteúdos da Educação Profissional.

23. CRITÉRIOS DA GRATUIDADE

O CEPROCAMP define sua clientela baseado nos seguintes critérios:

- 1.Renda per capita mensal familiar (50%) - (demonstrar renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo)
- 2.Tipo de escola frequentada (20%) - (alunos de egressos ou aluno de escola pública)
- 3.Faixa etária (30%) - de acordo com as demandas do Município e da região metropolitana

Comprometido com a Inclusão Social, prevê em seu Regimento Escolar o sistema de COTAS para afrodescendentes e pessoas com deficiências.

24. VAGAS OFERECIDAS

O CEPROCAMP oferece vagas para Cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores – Qualificação Profissional, por meio de Edital para seleção e classificação dos inscritos, publicado em Diário Oficial por duas vezes no ano.

As inscrições são realizadas pela internet no site www.CEPROCAMP.sp.gov.br, diretamente pelo candidato que, assim, assume a responsabilidade das informações prestadas.

Os cursos oferecidos pelo CEPROCAMP no 1º semestre de 2018, além dos de qualificação e técnicos, ofereceu vagas para o curso do Programa Primeiro Emprego Aprendiz Campinas.

Os cursos compreendem uma carga horária de 80 a 2000 horas, ministrados pelo CEPROCAMP Centro e José Alves e pelo CEMEP Cambará, Campo Grande e Jardim Myrian.

A seleção dos candidatos não é feita por meio de prova, as vagas vão ser ocupadas através de pontuação feita pela renda família, idade do candidato e frequência escolar por curso, nível de capacitação (qualificação ou técnico) e unidade profissionalizante. Os candidatos vão sendo classificados de acordo com a pontuação até que todas as vagas sejam ocupadas.

O CEPROCAMP adota o sistema de COTAS para afrodescendentes e pessoas com deficiências, com os seguintes critérios para distribuição das vagas e classificação dos candidatos: 10% para os candidatos afrodescendentes e 10% para os candidatos com deficiência física e/ou intelectual.

O Edital disponibiliza o número de vagas por curso, os pré-requisitos necessários (escolaridade desejável para os cursos de Qualificação Profissional e escolaridade exigida para os cursos Técnicos e faixa etária mínima) e os critérios de classificação que são definidos por uma Comissão criada especificamente para essa finalidade.

25. CIPA

Em 2015 demos início a capacitação dos servidores da FUMEC/CEPROCAMP por entender que a prevenção é o melhor caminho para a qualidade da saúde do trabalhador.

As funções da CIPA são regulamentadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE através da Norma Regulamentadora NR 05.

Foi realizada a primeira eleição em 2015 e os servidores receberam uma capacitação de 20h pela empresa Global Medicina. Em 2016 foi oferecido, para equipe da CIPA, mais uma capacitação de 20h ministrada pelo Departamento de Prevenção à Saúde do Servidor -- DPSS. (Anexo I)

26. INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL E RESULTADOS ESPERADOS DA MANTENEDORA DO CEPROCAMP- FUMEC

Indicadores são importantes instrumentos para o planejamento de cidades mais sustentáveis e para desenvolvimento, execução e avaliação de políticas públicas. Neste processo, é fundamental fixar metas de resultados e promover a participação da sociedade civil como corresponsável pelas decisões tomadas nas cidades¹³.

O Município de Campinas optou pela adesão ao Programa de Cidade Inteligente, coordenado pelo CITiS – Cidades Inteligentes através da Transformação digital e Social¹⁴, que tem como principal ponto a medição do desempenho por meio de indicadores. Conforme divulgado pela 3Sprojetos:

O *Connected Smart Cities* é responsável pelo mais importante levantamento sobre cidades inteligentes e conectadas do País e está em sua terceira edição anual. Esse ranking analisa onze setores de mais de 700 municípios, a partir de 70 indicadores. Os setores analisados são: Mobilidade, Urbanismo, Tecnologia e Inovação,

¹³ Programa Cidades sustentáveis. Disponível em: <<http://www.cidadessustentaveis.org.br/indicadores>>. Acesso em: 21/08/2018.

¹⁴ Connected Smart Cities. Disponível em: <<http://www.connectedsmartcities.com.br/2018/05/21/connected-smart-cities-no-citis-de-campinas/>>. Acesso: 18_jul_2018.

Empreendedorismo, Governança, Educação, Energia, Meio Ambiente, Saúde, Segurança e Economia¹⁵.

O CEPROCAMP está integrado ao projeto cidades inteligentes, como parte efetiva do projeto município de Campinas. Os Indicadores de Desempenho são obtidos por meio de pesquisas, acompanhamento de entrega de relatórios e outros formatos pontuais e quantitativos. Estão servindo como vetor direcionador e oferecendo maior clareza sobre o que se deseja alcançar com os programas e metas do governo municipal e sobre o que as organizações públicas e os programas devem entregar ou produzir. São utilizados para fins de monitoramento e avaliação, embora com graus de importância diferentes.

Os indicadores são utilizados para medir a eficiência da gestão no plano de governo municipal. O Ensino Profissional é um programa da FUMEC/CEPROCAMP, que contém compromissos públicos e metas a serem cumpridas. No aspecto social, os Indicadores tornam-se referência de transparência sobre o bom uso dos recursos públicos e sobre quais resultados estão sendo alcançados. Como está sendo utilizado o dinheiro público, por exemplo, são informações úteis para todo cidadão, órgãos de controle, poder executivo, poder legislativo e eventuais auditorias no âmbito da fiscalização e transparência.

26.1 Indicadores de Desempenho e *Balance Score Card - Bsc*

O CEPROCAMP tem utilizado como base os conceitos da ferramenta denominada - *Balance Score Card* – BSC, em busca de imprimir economicidade, eficiência, eficácia e efetividade em suas ações. Segundo KAPLAN e NORTON (2004), o BSC é um instrumento de comunicação e alinhamento da estratégia da organização, que abrange um sistema de medição do desempenho. Abrange também um conjunto de hipóteses sobre relações de causa e efeito entre os objetivos organizacionais e as ações

¹⁵ 3S Projetos. Disponível em: < <http://3sprojetos.com.br/2017/06/22/connected-smart-cities-2017-campinas/>>. Acesso em: 19/07/2018.

necessárias para alcançá-los. Os Indicadores de Desempenho são instrumentos de execução dessas medidas e o alcance das metas e objetivos estabelecidos pela organização. A classificação dos indicadores com base no BSC ajuda a compreender os diferentes focos adotados ao se examinar objetivos, processos e produtos:

A) Indicadores de tendência (*leading indicators*) – medem aspectos que indicam se a organização está no caminho certo para alcançar seus objetivos. Por conseguinte, esses indicadores por si indicam a estratégia adotada para alcançar os objetivos estratégicos.

B) Indicadores de resultado ou de ocorrência (*lagging indicators*) – medem o desempenho final de certo processo.

Para a realidade da FUMEC, os indicadores de desempenho têm como pontos principais:

1. Analisar a qualidade do serviço público prestado à comunidade;
2. Medir aspectos de desempenho na busca pelo aperfeiçoamento na prática da boa gestão pública;
3. Monitorar a economicidade e eficiência dos serviços prestados;
4. Avaliar se o trabalho operacional está caminhando na mesma linha da Missão do FUMEC;
5. Corrigir as ações e serviços que apresentam grau de ineficiência;
6. Criar mecanismos humanos, técnicos e administrativos para alcançar a Visão, sem ferir os valores que definem a linha de atuação para o exercício da Missão do FUMEC/ CEPROCAMP;
7. Servir como instrumento de avaliação no alinhamento das ações e práticas que o CEPROCAMP adota para ser fiel às diretrizes da FUMEC, Secretaria Municipal da Educação e Prefeitura Municipal de Campinas.

No plano operacional, os indicadores de desempenho são utilizados para medir economicidade, eficiência, eficácia e efetividade. Os indicadores utilizados serão extraídos de dados já existentes e sistemas de medição construídos ao longo de 2013, além de outras formas que serão construídas ao longo dos próximos anos. Qualquer membro da equipe pode apresentar sugestão de indicadores como medida de desempenho que venha contribuir para monitorar e avaliar a qualidade dos serviços disponibilizados pelo CEPROCAMP/FUMEC. Todo processo de construção dos indicadores tem como foco principal identificar evidências concretas da realidade com dados confiáveis, analisá-los e, com o apoio das melhores práticas de gestão, transformar os dados em sistema de melhoria contínua na gestão administrativa e técnica do CEPROCAMP/FUMEC.

26.2 O que é um Indicador de Desempenho

O indicador de desempenho é um índice, número, porcentagem ou razão que mede um aspecto do desempenho, com objetivo de comparar essa medida com as metas pré-estabelecidas. Todo indicador de desempenho, bem elaborado, revela com alto grau de proximidade, o que realmente está ocorrendo em determinada área. Evidentemente que qualquer que seja o indicador, nunca deve ser analisado separadamente, mas sim dentro de um contexto que está inserido.

No trabalho desenvolvido pela FUMEC a medição do desempenho é essencial, como base comparativa junto aos pares existentes no mercado e no processo de melhoria contínua, em busca da excelência na qualidade dos serviços prestados à comunidade. Deve-se ressaltar que um conjunto de dados isolado não diz nada a respeito do desempenho do CEPROCAMP/FUMEC. A partir do momento que esses dados forem confrontados com resultados alcançados em períodos anteriores, registro de uma série histórica de dados ou metas pré-estabelecidas, o levantamento começa a ter sentido e passa a ser objeto de análise e subsídio para futuras tomadas de decisões.

26.2.1 Fases da construção dos indicadores

A primeira fase de planejamento, organização e definição dos dados preliminares são necessários para análise do desempenho. Muitos dados já estão disponibilizados na Secretaria Escolar da Unidade, departamento de Recursos Humanos da FUMEC/CEPROCAMP e Núcleo Pedagógico. O levantamento dos dados preliminares é representado pelas informações que permitem definir o alcance do foco da análise, alinhado com a Missão do CEPROCAMP/FUMEC.

A segunda fase é a coleta dos dados junto aos envolvidos e que faz parte do público que forma opinião a respeito dos serviços do CEPROCAMP/FUMEC e que, por sua vez, são afetados direta ou indiretamente pelas decisões do corpo gestor. São os alunos, o público que frequenta o CEPROCAMP/FUMEC, os professores, os servidores, etc. A equipe de indicadores, composta por pessoas para essa finalidade, é responsável pelo levantamento e compilação dos dados. Todos os indicadores devem ter critérios muito bem definidos para que não haja margem de desvio de interpretação.

A terceira fase é composta pela análise e interpretação dos dados disponibilizados e organizados, os quais serão utilizados como referência para tomada de decisão e possíveis mudanças na gestão do CEPROCAMP/FUMEC, Diretoria Executiva da FUMEC/CEPROCAMP e Secretaria Municipal da Educação de Campinas.

26.2.2 Requisitos de qualidade dos Indicadores de Desempenho

Conforme o Tribunal de Contas da União (TCU), em 2011, os requisitos de qualidade desejáveis para os Indicadores de desempenho são: validade; seletividade; comparabilidade; compreensão; estabilidade; completude; homogeneidade; economicidade; praticidade; acessibilidade; dependência; tempestividade; confiabilidade e objetividade. Além dessas qualidades, os indicadores devem ser claros ao especificar as seguintes dimensões de seu cálculo: base geográfica; grupo populacional; periodicidade e fontes de informação.

26.2.3 Possíveis Obstáculos na Implantação dos Indicadores de Desempenho

Não há dúvidas de que obstáculos surgirão, principalmente na fase de implantação do programa de medição do sucesso na gestão, tais como a falta de foco, baixa prioridade ou dificuldades diversas, que podem desestimular a construção do sistema. Cabe à direção do CEPROCAMP/FUMEC garantir a qualidade dos indicadores de resultado, para que os dados sejam adequados na linha dos objetivos pré-determinados e integrados à gestão na tomada de decisão.

As medidas dos indicadores devem ser quantificáveis em números absolutos ou percentuais e em condições de serem verificadas ou avaliadas. Devem ser completas e claras. Os elementos envolvidos devem ser controlados, pautados na realidade e em condições de oferecer instrumentos possíveis de proporcionar condições de mudança por todos os níveis de funcionários da organização e, assim, melhorar a qualidade dos serviços no campo da educação prestados pelo CEPROCAMP/FUMEC.

Após a finalização do mapa de resultado, cada área passará por uma análise e reflexão em conjunto com os profissionais adequados, indicados pela direção, na construção de um plano de melhoria. Após a definição do plano de melhoria, novas ações serão delineadas visando ao alcance dos resultados esperados.

26.2.4 Indicadores do CEPROCAMP

O CEPROCAMP vem vivenciando várias mudanças com intuito de melhorias em todos os setores da instituição, dentre eles a mudança da diretoria executiva da FUMEC, consequentemente a mudança da gestão do CEPROCAMP. Diante disso, o levantamento de novos indicadores será feito por meio de questionários elaborados em conjunto com os diversos segmentos da instituição e aplicados aos mesmos, com o objetivo de conhecermos os diversos olhares sobre a instituição para que possamos nortear o planejamento das ações futuras visando a melhoria contínua.

Propõe-se a elaboração de um cronograma conforme o quadro abaixo:

AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
Elaborar o questionário	Outubro/2018	Tiago/setores
Aplicar o questionário	1ª. Quinzena de Novembro/2018	Tiago/setores
Tabular dados do questionário	1ª. Quinzena de Dezembro/2018	Tiago/Professores Colaboradores
Apresentação dos dados	Início do ano letivo 2019	Gestão CEPROCAMP

Um dos fatores de análise permanente é a evasão escolar. O procedimento utilizado é analisar as faltas semestrais dos alunos, principalmente dos cursos técnicos, para que possamos mapear os motivos da evasão.

Mediante a pesquisa feita, via telefone, chegamos aos principais motivos elencados pelos alunos:

- Emprego no decorrer do curso.
- Transporte.
- Problemas de saúde.
- Conteúdo do curso (dificuldade de entender a matéria e/ou curso muito difícil).
- Problemas familiares.
- Viagem.
- Filhos.

A intenção diante dessa realidade, é aprofundar mecanismos de pesquisa que nos possibilite averiguar a real situação da evasão e proporcionar ações para minimizar a evasão.

27. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O papel da avaliação institucional é proporcionar um tempo onde os sujeitos que compõe a instituição possam ter contato com os diferentes segmentos escolares conhecendo seus objetivos, dificuldades, pontos fortes e frágeis. Para detentores de tais informações, analisarem e avaliarem suas práticas e o desempenho de toda a equipe, estabelecendo um ponto em comum, de equilíbrio entre as pessoas.

Reconhecendo a realidade de cada segmento é possível melhorar os processos que permeiam a escola entre seus atores, e buscar uma ressignificação do conceito e da prática por toda a equipe de trabalho e os que usufruem direta ou indiretamente deste trabalho.

Assim, é possível, com base nas reais necessidades, estabelecer procedimentos que visam por um lado, reforçar os pontos positivos e por outro, a superação dos problemas e conflitos que obstruem o processo educativo que é o foco central do papel da escola.

É no processo avaliativo e da a.uto avaliação com uma postura crítica e embasada em abordagens teórico-metodológicos que define sua real identidade e a dinâmica institucional.

Justificamos que a avaliação institucional do ano anterior não foi realizada de maneira sistemática devido as mudanças, citadas no item anterior, que ocorreram na FUMEC e repercutiram no CEPROCAMP. Contudo, foram realizadas reuniões periódicas da Gestão e/ou Núcleo Pedagógico com os setores para realinhar as ações específicas e pontuais de cada setor, inclusive direcionando e decidindo ações para toda a instituição por meio de reuniões semanais com representantes administrativos e pedagógicos da escola.

Em virtude disso, neste segundo semestre de 2018 participaremos de um curso de formação sobre a Avaliação Institucional – abordagens e aplicabilidade, oferecido pelo Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação – CEFORTEPE, o que auxiliará no desenvolvimento das ações, visando a melhoria da educação profissional

oferecida pelo CEPROCAMP e iniciaremos a avaliação com a aplicação dos questionários indicados no item 26.2.4

**ANEXO I- PLANO DE TRABALHO DAS ÁREAS QUE COMPÕES A ESTRUTURA
ORGANIZACIONAL DO CEPROCAMP**

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA: COORDENAÇÃO GERAL

De acordo com o Regimento Escolar do CEPROCAMP, o termo utilizado para o responsável pelos programas de Educação Profissional é “Coordenador Geral”. Essa terminologia foi alterada para “Gestor Público do Programa de Educação Profissional”

Conforme Lei Complementar nº 85 de 04 de novembro de 2014, publicada no Diário Oficial do Município de Campinas (DOM) em 05 de novembro de 2014.

Introdução

A área de coordenação geral é exercida pelo Gestor Público dos Programas de Educação Profissional e responde por todas as demandas da educação profissional no âmbito da FUMEC. Os trabalhos no CEPROCAMP são divididos em três turnos: manhã, tarde e noite. As principais demandas estão relacionadas à elaboração do planejamento anual, que deve estar alinhado com o plano estratégico da FUMEC, Secretaria Municipal da Educação e Prefeitura Municipal de Campinas. Todas as ações são participativas e compartilhadas com os responsáveis de cada área, respeitando a participação e envolvimento das atividades dos níveis operacionais. A prestação de contas é feita diretamente à Diretora Executiva da FUMEC. Outro ponto que norteia a atividade do Gestor é o envolvimento com temas ligados à Educação do Município com reflexo direto ou indireto no desenvolvimento, alfabetização e letramento dos alunos que estudam no CEPROCAMP. As ações, além de seguir a orientação da Diretoria Executiva da FUMEC, sempre estão sustentadas pelos princípios constitucionais e legislação vigente principalmente, quanto à legalidade e transparência.

Identificação da Área.

Gestão dos Programas de Educação Profissional. O Gestor é um profissional portador de diploma de nível superior, designado pelo Presidente da FUMEC e subordinado diretamente ao Diretor Executivo da FUMEC.

Competências da área, de acordo com o Regimento Escolar e outros documentos que normatizam o funcionamento do setor.

De acordo com o ARTIGO 11, do Regimento Escolar do CEPROCAMP, ao Coordenador Geral compete:

- I - Coordenar a elaboração, execução e acompanhamento das decisões político-administrativas do CEPROCAMP;
- II - Coordenar a elaboração, execução, implantação, implementação, acompanhamento e avaliação do Plano de Trabalho Anual e do Plano de Gestão do CEPROCAMP;
- III - responsabilizar-se pela dinâmica da gestão do CEPROCAMP, coordenando as atividades de implantação e implementação de cursos, formação continuada de docentes;
- IV - Implantar e implementar as diretrizes da política educacional do município na área de educação profissional;
- V - Proporcionar condições de integração dos vários segmentos que compõem a estrutura organizacional do CEPROCAMP;
- VI - Delegar atribuições, designar ou nomear comissões e avaliar a atuação dos vários segmentos da estrutura organizacional do CEPROCAMP;
- VII- responsabilizar-se pela execução do orçamento do CEPROCAMP; sob a supervisão da Assessoria Financeira da FUMEC, prestar contas e elaborar o relatório anual de atividades do CEPROCAMP;
- VIII- cumprir a legislação municipal, quanto à gestão do CEPROCAMP;
- IX - Representar o CEPROCAMP em eventos quando solicitado;
- X - Elaborar, juntamente com a Coordenação Pedagógica, o Projeto Pedagógico do CEPROCAMP;
- XI - responsabilizar-se pelo processo de inscrição e matrícula, emissão de diplomas e certificados;
- XII - constituir equipes de trabalho que atuem de forma cooperativa e solidária, favorecendo a formação e a aprendizagem de seus integrantes;
- XIII - resolver conflitos de interesses inerentes ao trabalho coletivo e intersubjetivo, buscando a superação por meio do diálogo e do consenso;
- XIV - garantir a transparência e publicidade das ações administrativas através de comunicação eficiente e objetiva, atuando como articulador da comunicação interna e externa;
- XV - Orientar os funcionários em relação às atribuições de suas funções;
- XVI - Garantir o fluxo de informações no CEPROCAMP e, deste, com a Mantenedora;
- XVII - Definir horário e escalas de trabalho dos profissionais que integram o CEPROCAMP;
- XVIII - Responsabilizar-se pela frequência e livro ponto mensal dos profissionais que atuam no CEPROCAMP;
- XIX - Responsabilizar-se pelo patrimônio público do CEPROCAMP;
- XX - Responsabilizar-se pelo cumprimento das orientações técnicas da vigilância sanitária e epidemiológica;
- XXI - indicar, da lista proposta pelo núcleo de Coordenação Pedagógica, os Professores Coordenadores de Área Profissional e de Cursos Externos;
- XXII - elaborar editais dos processos seletivos para inscrição de candidatos a atividades docentes e de alunos dos vários cursos mantidos pelo CEPROCAMP realizando todas as tratativas junto a Mantenedora para concretização desses processos;
- XXIII - responsabilizar-se pela aplicação das ações previstas por este Regimento Escolar.
- XXIV - Responsabilizar-se pelo CEPROCAMP José Alves.

XXV - Além dos itens constantes no Regimento Escolar, é papel da Gestão, potencializar a prática do trabalho em equipe. (Regimento Escolar do CEPROCAMP)

Responsável

Dalva Lange Guerra.

Nomes dos integrantes da equipe

- Edneia Aparecida B. dos Santos – Chefe de Setor, junto ao Setor de Gestão da Secretaria Geral
- Maria José de Andrade Angelini – Chefe de Setor, junto ao Setor de Gestão de Administração Escolar Secretaria Escolar
- Vanuza Ferraz Gil Bosqui – Chefe de Setor da área de Suprimentos e Manutenção.
- Rochane Elizabeth Ceconello Alvarez – Chefe de Setor junto ao Setor de Gestão da Área Pedagógica, área do Programa de Educação Profissional, da FUMEC (EJA PROFISSÕES)
- Walmira Lange Alves Campos – Coordenadora de Gestão de Unidade Descentralizada
- Andréa Jaconi - Apoio Pedagógico à Gestão
- Tiago Putti – Assessor Técnico Departamental Nível VI
- Gisela Cristina Gomes Faccioli – Chefe de Setor, junto ao Setor de Gestão de Administração Escolar da Coordenadoria Setorial de Gestão de Unidades Descentralizadas - José Alves
- Camilo Corilow – Economista.

Objetivo Principal

Transformar o CEPROCAMP em escola pública de referência em educação profissional 100% gratuita da RMC.

Com relação à política de matrículas, o principal desafio com o ingresso dos professores concursados é de melhorar a qualidade da aprendizagem, tanto nos cursos técnicos como de qualificação profissional. Outro ponto que entrou na pauta de

prioridades foi à qualificação da evasão, tanto nos cursos técnicos como de qualificação profissional.

AÇÕES PLANEJADAS PARA O 1º SEMESTRE 2018:

1. ACOLHIMENTO AOS ALUNOS:

Ocorre no início de cada semestre letivo, com objetivo de contextualizar os novos alunos no processo de formação profissional e criar um ambiente de acolhimento. Os alunos são orientados a:

- a) buscar informações de interesse sobre o curso, Calendário escolar, Regimento Escolar, Plano de Ensino, Matriz Curricular, Manual do aluno, acessando o site do CEPROCAMP;
- b) cooperar na construção e no cumprimento do Acordo Pedagógico compartilhado com os professores;
- c) uso da biblioteca e retirada de livros bem como os espaços comuns.

2. EVENTOS TEMÁTICOS:

Foram realizadas palestras e eventos relacionados a cada área dos cursos técnicos, com o propósito de oferecer aos alunos possibilidade de aprendizado prático.

3. CEPROCAMP ABERTO:

Com o propósito de estar próximo da comunidade e incentivar o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, será realizado o evento anual denominado “CEPROCAMP ABERTO”, nos dias 06 e 07 de novembro de 2018.

A expectativa é a participação de aproximadamente 1500 pessoas (alunos do CEPROCAMP e seus familiares, alunos de Ensino Médio, alunos da Educação de Jovens e Adultos e pessoas da comunidade, que de alguma forma estabelecem vínculo com o CEPROCAMP), com base em anos anteriores.

4. NÚCLEO PEDAGÓGICO:

Com participação efetiva em todos os momentos da vida escolar do aluno, o Núcleo Pedagógico atua como norteador no acompanhamento pedagógico do aluno, acompanhamento no desenvolvimento das atividades previstas e na formação continuada dos professores. O Núcleo pedagógico é o responsável na orientação dos Tempos Pedagógicos, bem como na definição dos assuntos pertinentes para a formação dos professores. As reuniões com os alunos acontecem para tratar de questões específicas aliadas ao interesse da escola.

Responsabiliza-se por organizar os blocos de aula/cursos para a atribuição aos professores, respeitando o acúmulo legal e completando com os tempos pedagógicos que compõe a jornada de cada docente.

5. ADEQUAÇÕES NA ÁREA ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA:

No quadro de servidores na área administrativa, ocorreram mudanças. Houve duas exonerações do cargo de Auxiliar Administrativo. No Núcleo Pedagógico, Programa de EJA Profissões, biblioteca e Gestão do CEPROCAMP foram feitas adequações. O cargo de Assessor Técnico Departamental foi reposto para acompanhar a Orientadora Pedagógica em suas atribuições e contribuindo com as necessidades pertinentes ao Núcleo. O CEPROCAMP conta também com um Supervisor Educacional.

6. REUNIÕES DO GRUPO ESTRATÉGICO G12:

Realização de reuniões semanais com o grupo estratégico, com representantes dos setores, escolhidos pelo Gestor, com participação efetiva da Secretaria Escolar, Núcleo pedagógico, Supervisor Educacional e área de Manutenção e Suprimentos, com objetivo de avaliar as atividades desenvolvidas, resultados e outras questões relacionadas ao dia a dia das Unidades. As reuniões do G13 é o espaço adequado para definição e alinhamento das ações do cotidiano e correções necessárias pertinentes à gestão e atividades pedagógicas de rotina. Em 2018, a composição da equipe está:

- 01 Gestor dos Programas de Educação Profissional
- 02 representantes da gestão.
- 01 representante da Secretaria Escolar.

-
- 01 Supervisor Educacional (participa quando chamado para prestar esclarecimentos normativos/legais).
 - 01 representante da área de suprimentos, manutenção e serviços terceirizados.
 - 04 representantes do Núcleo Pedagógico.
 - 01 representante da Unidade José Alves.
 - 01 representante da Instituição Partícipe.
 - 01 representante do Programa EJA-Profissões.

Quando há necessidade, outras pessoas são convidadas para tratar de temas específicos.

As reuniões do G13 têm proporcionado oportunidade de compartilhamento e melhoria na gestão das relações do ambiente corporativo e aperfeiçoamento nos processos internos, com possibilidades efetivas de acompanhamento no desenvolvimento das atividades em tempo real.

7. PLANO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO:

Acompanhamento e atualização das estratégias e ações que envolvem a educação profissional no Plano Municipal da Educação.

8. FORMATURA:

As formaturas seguem o formato preparado pelo ceremonial do próprio CEPROCAMP, com aprovação da Gestão do CEPROCAMP e Diretoria Executiva da FUMEC, sem prover custos adicionais aos alunos formandos. A partir de 2017 as datas de formatura passaram a compor o calendário escolar. Participam da formatura, os alunos que efetivamente foram aprovados em todos os componentes curriculares e respectivos estágios pertinentes a cada curso.

9. INTEGRAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA PROFISSÕES I E II)

O programa EJA PROFISSÕES tem como objetivo articular os trabalhos de Educação Profissional que o CEPROCAMP oferece aos programas EJA - I e II. A oferta é feita de

duas formas: EJA I (anos iniciais) aos alunos da FUMEC do 1º ao 5º ano e da Secretaria Municipal da Educação EJA II (anos finais), todos do ensino fundamental. Os alunos do 1º ao 5º ano (EJA I) recebem formação inicial e continuada dos trabalhadores com palestras. Exemplos de temas de palestras: Como participar de uma entrevista, higiene, cidadania, empreendedorismo, como preencher um currículo e outros assuntos pertinentes. Os alunos do 6º ao 9º ano recebem formação com cursos específicos. Exemplos: Noções de Informática, Noções de Gestão, dentre outras. Há de se destacar que o modelo existente tem proporcionado resultados consideráveis na motivação dos alunos em conciliar alfabetização com aspectos práticos relacionados diretamente ao mundo do trabalho. A certificação é feita com base na frequência do aluno e a aprovação segue os critérios pedagógicos de, no mínimo, 75% de presença com aproveitamento do conteúdo ministrado. A certificação ocorre de duas formas: No programa de EJA Profissões I, o aluno recebe um certificado de participação e no programa EJA profissões II o certificado é emitido ao final do 4º termo.

10. LEVANTAMENTO DE INDICADORES:

Foram realizados levantamentos mensais de indicadores de evasão escolar, e foi iniciada a construção dos indicadores de empregabilidade. Para 2018, a proposta é de consolidar os indicadores de empregabilidade e acompanhar a frequência do aluno e seu objetivo em tempo real, com acompanhamento e atualização de informações periódicas.

11. PROJETO PEDAGÓGICO:

Realizado com todos os membros da comunidade, entre eles: Professores, Alunos, Funcionários, Familiares e outras pessoas envolvidas com o CEPROCAMP.

12. PLANEJAMENTO SEMESTRAL:

Realizado com todos os membros da comunidade, entre eles: Professores, Alunos, Funcionários e outras pessoas envolvidas com o CEPROCAMP.

13. REUNIÕES PEDAGÓGICAS:

Quinzenalmente acontecem as reuniões pedagógicas entre o Núcleo Pedagógico e os Professores Orientadores de Área com objetivo de alinhar as ações pedagógicas e direcionamento nos cursos técnicos, de qualificação profissional e EJA PROFISSÕES.

14. SISTEMA DE APONTAMENTO DAS HORAS TRABALHADAS:

O sistema de Apontamento das Horas Trabalhadas pelos Professores passa por um momento de aperfeiçoamento constante, dada a diversidade de formatos, complexidade e operacionalidade no registro das horas trabalhadas pelos professores. A atribuição tem a participação de três servidores, que desenvolvem um processo de controle e conferência diária, visando manter os registros da forma correta, evitando assim, divergência na composição mensal do pagamento de cada servidor.

15. UNIFORME PARA OS ALUNOS:

A partir de 27 de maio de 2015, todos os alunos dos cursos Técnicos e de Qualificação Profissional do CEPROCAMP Centro receberam as camisetas da escola. No ano seguinte estendeu-se aos alunos do CEPROCAMP José Alves, e em 2017 aos alunos dos CEMEPs, que receberam as camisetas para uso na escola, com objetivo de melhorar a qualidade da segurança nas unidades do CEPROCAMP.

16. ACESSO À INTERNET:

Por meio de reuniões sequenciais entre FUMEC/CEPROCAMP, ATEDUC e IMA, a rede de internet do CEPROCAMP passará a ter acesso específico nas áreas administrativa e pedagógica, laboratórios e alunos, com identificação individualizada, a partir do segundo semestre de 2018, com aumento de espaço da rede de internet.

17. REFORMA DO CEPROCAMP:

O projeto foi aprovado no ano de 2017 pelo CONDEPAC e Conselho Administrativo. A FUMEC entrou com o pedido de emenda parlamentar. Até o presente momento não foi contemplada. Tendo em vista a necessidade atendimentos pontuais emergentes, foi submetido à aprovação do Conselho Administrativo da FUMEC, os seguintes destaques:

-
- a) Construção de 02 unidades de banheiros unissex e a parede de isolamento acústico ao lado da linha férrea.
 - b) Está em processo de licitação à colocação do forro e troca do telhado com manta térmica na unidade centro do CEPROCAMP.

18. FORNECIMENTO DE LANCHE:

Continuidade no contrato do fornecimento de lanche. Este é balanceado por nutricionistas da CEASA e oferecido a todos os alunos do CEPROCAMP. Processo iniciado em 22 de setembro de 2013.

19. AUXILIO TRANSPORTE:

Continuidade no sistema de fornecimento de 100% no valor do auxílio transporte aos alunos dos cursos de qualificação profissional que residem em Campinas com deslocamento superior a 2 Km da unidade de ensino, com renda per capita inferior a meio salário mínimo, como teto para que o aluno possa ter direito ao benefício.

20. MANUTENÇÃO:

É realizado serviço rotineiro de manutenção do prédio, com relação aos sanitários, goteiras, desvio da água da chuva, bebedouros e pequenos ajustes.

21. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO:

Os estágios obrigatórios para os cursos técnicos em Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Enfermagem acontecem nas Centrais de Abastecimento de Campinas S/A (CEASA), Hospital Municipal Dr. Mario Gatti, HC-UNICAMP/CAISM, Rede Pública Municipal de Saúde Casa de Saúde Campinas; Aeroportos Brasil Viracopos, Mata Santa Genebra e SANASA.

Todos os estágios têm acompanhamento rigoroso de Professores Orientadores de área/estágio do CEPROCAMP, da Coordenadora de Estágio e da própria gestora.

22. ACOMPANHAMENTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR:

Manutenção de controle sistemático nos empréstimos, devoluções e preservação dos livros em boas condições.

23. ACOMPANHAMENTO DOS LABORATÓRIOS:

Adequação dos laboratórios das áreas de cozinha, padaria, informática, enfermagem, meio ambiente e logística.

24. PROGRAMA MÃO AMIGA:

O projeto Mão Amiga, lançado pela Prefeitura Municipal de Campinas, aprovado na Câmara Municipal, com objetivo de ofertar qualificação profissional à população que vive em situação de rua. O CEPROCAMP é responsável pela qualificação profissional desde 2º semestre de 2016.

25. AÇÕES RELACIONADAS AOS VALORES DO CEPROCAMP:

- Ética: As atividades do CEPROCAMP são norteadas pela melhoria contínua na reputação, melhoria no atendimento e respeito ao público. Tratar as pessoas com educação e respeito dentro dos padrões éticos, visando a satisfação do cliente e promoção do impacto positivo nos resultados. O princípio da ética no CEPROCAMP é exercido nas formas da lei.
- Transparência: Os mecanismos de transparência praticados pelo CEPROCAMP são: Diário Oficial do Município de Campinas, sitio de internet, projeto pedagógico e reuniões diversas com uma construção democrática e participativa.
- Comprometimento: Partindo do princípio de que profissionais comprometidos e engajados com a organização têm maior empenho, dedicação e qualidade, o CEPROCAMP espera de seus servidores:
 - a. Comprometimento efetivo: onde o servidor sente-se valorizado e tem orgulho de participar do CEPROCAMP, colocando-se à disposição para fazer sempre melhor e com qualidade.
 - b. Comprometimento instrumental: mesmo os servidores com pouca qualificação profissional, que se colocam à disposição para aprender e participar de formações

específica, são contemplados para que possam melhorar sua satisfação, além de ter a garantia de todos os direitos previstos na legislação.

c. Comprometimento normativo: As decisões e encaminhamentos são norteados por todo sistema de normatização existente.

d. Comprometimento hierárquico: O respeito à hierarquia é uma forma de responsabilizar cada servidor no seu limite de atuação. O servidor é orientado sobre suas atribuições e limites. Quanto maior a responsabilidade, maior a liberdade na tomada de decisão, maior a capacidade de tomar decisões complexas e assumir riscos.

e. Comprometimento afiliativo: Espera-se que o servidor do CEPROCAMP tenha identificação e sentimento de pertença à Instituição.

- Valorização e respeito às pessoas: Todas as pessoas devem ser tratadas com respeito: O servidor deve tratar as pessoas com o mesmo respeito que gostariam de receber, reconhecendo o valor de cada um e agindo com empatia.

- Construção do conhecimento: A cultura corporativa vigente no CEPROCAMP é de que a melhor forma de desenvolvimento pessoal e profissional está na análise crítica e contínua dos processos. Para que os processos possam passar por melhoria contínua é necessário que as pessoas envolvidas tenham a vontade e iniciativa de aprender sempre.

- Educação inclusiva: A sala de recursos conta com três profissionais que atuam na busca pela construção de processos internos que possam atender os alunos e ao mesmo tempo prestar contas de todos os serviços prestados por meio de relatórios práticos e consistentes. Uma das etapas cumpridas em 2016 foi a mudança do laboratório de informática para o andar térreo, facilitando assim o acesso aos alunos com deficiência. A troca do elevador, atendendo às normas ABNT, foi imprescindível para a acessibilidade dos alunos aos ambientes do CEPROCAMP.

- Processos de melhoria contínua: Uma das práticas que o CEPROCAMP utiliza são as reuniões semanais do **G13**, com análise constante do funcionamento dos processos e atendimento às situações que normalmente não são resolvidas pelos setores. Outra prática é o registro das “Lições Aprendidas”. As lições aprendidas do ano anterior, desde

que venham promover melhorias na qualidade dos processos, são imediatamente testadas e implantadas no tempo adequado.

- Inovação tecnológica: A preocupação de aperfeiçoamento com o uso da ferramenta denominada “INTEGRE” e busca pelo desenvolvimento de novas alternativas informatizadas tem sido constante nas ações do CEPROCAMP. Em 2017 iniciou-se a possibilidade de desenvolvimento de utilização do sistema Gestão Inteligente da Educação - GIER em conjunto com a Secretaria Municipal da Educação de Campinas e continuamos participando de reuniões para a construção e aprimoramento do novo sistema.

- Gestão sustentável: As práticas corporativas que recebem prioridade no tratamento da gestão sustentável estão relacionadas à racionalização no uso dos recursos públicos e ambientais, respeito ao cidadão, construção, atualização e com base em indicadores de desempenho, criação de mecanismos de controle com objetivo de minimizar erros e contingências e condução da gestão na mesma linha definida pela FUMEC, Secretaria Municipal da Educação e Prefeitura Municipal de Campinas.

- Bom uso do dinheiro público: O respeito no uso do dinheiro público é um princípio aplicado pelo CEPROCAMP em todas as situações. Onde percebe-se que há desperdício, as mudanças são aplicadas. O CEPROCAMP entende que, se o dinheiro é do cidadão, o servidor público tem que respeitar, trabalhando corretamente, cumprindo sua carga horária e responder aquilo que é direito do cidadão. Exigir comportamento e postura adequada dos alunos na preservação do patrimônio público.

AÇÕES PARA O ANO LETIVO DE 2018

1. O Regimento Escolar:

Reformulado e encaminhado para análise da Diretoria Executiva.

2. Laboratórios:

Investimentos e adequação nos laboratórios de informática, enfermagem, logística, criação de um espaço para aulas práticas de informática.

3. Indicadores de desempenho:

Criação de novos indicadores de desempenho, extensivo à área pedagógica.

4. Layout:

Equacionamento do layout nos espaços da administração, professores orientadores de área, sala dos professores e biblioteca, em busca de melhorar as condições físicas ambientais internas. Faz parte do projeto da reforma do CEPROCAMP.

5. Estágio Obrigatório:

Abrir novos campos de estágio obrigatório no setor privado para as áreas de meio ambiente, enfermagem e segurança do trabalho. Melhorar a forma de controle das ações dos estagiários e formas de acompanhamento no desenvolvimento do estágio, cumprimento do plano de atividades, frequência e melhoria no processo de aprendizagem dos alunos.

6. Aquisição de livros para os cursos técnicos:

Aperfeiçoamento do sistema de controle e responsabilização dos livros que são emprestados aos alunos a cada semestre. Para melhor cuidado e controle, a renovação do empréstimo dos livros é feita a cada quinze dias, observando as condições iniciais de empréstimo, considerando apenas os desgastes naturais. Procedimentos são adotados para a conservação e avarias.

7. Adequação do prédio do CEPROCAMP José Alves:

Foi realizado no primeiro semestre de 2018.

8. Biblioteca:

Implantação do sistema AINFO 6 desenvolvido pela EMBRAPA, testado e aprovado em diversos órgãos públicos.

9. Formação continuada:

Busca de parcerias para oferta de cursos de formação continuada aos docentes e servidores do CEPROCAMP, além da formação presencial que faz parte do processo formativo do CEPROCAMP.

10. Eventos:

Continuidade na realização dos eventos de formatura e CEPROCAMP ABERTO e semanas temáticas, com inserção no calendário escolar, com vistas a facilitar a organização.

11. Indicadores de Desempenho:

Continuidade na construção dos indicadores de desempenho relacionados à qualificação da evasão, empregabilidade e satisfação dos alunos quanto aos serviços prestados (reconstrução da avaliação institucional em novo formato).

12. Equipe Administrativa:

Adequação da equipe administrativa para atendimento às novas exigências de melhoria no processo de construção de qualidade e excelência nos serviços prestados pelo CEPROCAMP, bem como melhorar a comunicação entre as unidades do CEPROCAMP (Centro/CEMEPs/ José Alves).

13. Redesenho por setor:

Cada setor deverá se reunir sistematicamente para avaliar o desenvolvimento das atividades, e buscar formas de melhoria no atendimento e formas de controle visando à melhoria contínua na qualidade dos serviços.

14. Redesenho:

Revisão dos processos administrativos e pedagógicos existentes e adequação às novas demandas, visando melhoria na qualidade de prestação de serviços.

15. Alinhamento interno:

Reuniões específicas e contínuas com os setores de núcleo pedagógicos e secretaria escolar e entre as partes, com vistas à melhoria no fluxo de documentos, ações pontuais e redistribuição das atividades e responsabilidades, objetivando melhorar a eficiência na gestão de processos internos.

16. Divulgação Institucional:

Participação em eventos diversos que venham permitir possibilidades de divulgação do CEPROCAMP nas diferentes regiões de Campinas e alteração do material de publicidade do CEPROCAMP, com o propósito de dar visibilidade e tornar o trabalho do CEPROCAMP, conhecido pela comunidade.

17. Site do CEPROCAMP:

O acesso ao site do CEPROCAMP será feito via FUMEC, considerando que a FUMEC é a pessoa jurídica mantenedora do CEPROCAMP.

18. Itens para cursos de cozinha e padaria:

Pregão eletrônico continua para compra dos itens dos cursos de cozinha e padaria, de forma planejada.

19. CIPA:

Continuidade nas atividades desenvolvidas pela CIPA. Houve renovação do quadro, com novas eleições.

20. Gestão Democrática:

Início no processo de construção da GESTÃO DEMOCRÁTICA, a partir da Lei Municipal que está em tramitação nos Poderes Legislativo e Executivo. Uma das ações da gestão democrática é a eleição para representantes de alunos de todas as turmas, que é atualizada e realizada semestralmente.

21. Representante dos professores e alunos no Conselho Administrativo da FUMEC:

Eleição para novos representantes dos professores e alunos no conselho administrativo da FUMEC, em substituição aos representantes anteriores, que desistiram ou não estão mais matriculados nos cursos do CEPROCAMP.

22. Programa Mão Amiga:

Continuidade na formação de novas turmas no Programa Mão Amiga, iniciado no 2º semestre de 2016 com uma turma de 14 alunos concluintes. Em 1º semestre de 2017, a turma 2 no Mod. I; e no 2º semestre de 2017 a mesma turma cursou o Mod. 2, com 25 formandos. No 1º semestre de 2018, a turma 3 cursou o Mod. I e no 2º semestre de 2018 cursarão o Módulo II com 30 alunos.

Esse Programa é Coordenado pela Secretaria de Assistência Social, com participação da Secretaria de Serviços Públicos e outras secretarias.

23. Sistema de Segurança:

Instalação prevista até o final de 2018

24. Plataforma de Acessibilidade:

Instalação do elevador com prioridade para uso de pessoas com deficiência. Orientação aos funcionários para acompanharem aluno com deficiência na utilização do elevador.

25. Bebedouro:

O novo bebedouro foi instalado no primeiro semestre de 2018, com atendimento satisfatório ao público interno e externo do CEPROCAMP.

26. CPD:

O CPD conta com um Agente Administrativo e dois estagiários que são responsáveis pela manutenção e correto funcionamento de todos os itens de informática (impressoras, datas show, notebooks e computadores).

27. Centro Municipal de Educação Profissional e EJAs – CEMEP:

A partir de 2017 os cursos de qualificação profissional do CEMEP também passaram a ser ministrados nos três CEMEPs (Jardim Miriam, Campo Grande e Cambará).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Apoiar ao trabalhador com oferecimento de programas de ensino técnico e de qualificação para encaminhamento ao mercado de trabalho.
2. Atender novos alunos nos cursos técnicos ofertados pelo CEMEP.
3. Atender a cada ano o quantitativo de 500 novos alunos matriculados nos cursos técnicos.

Ações Previstas

1. Melhorar a qualidade do ambiente - Reforma do forro e telhado do CEMEP, com manta térmica.
2. Construção de dois banheiros unissex.
3. Construção da parede de isolamento acústico ao lado da linha férrea.

Responsáveis

Dalva Lange Guerra

José Batista de Carvalho Filho

4. Limpeza das máquinas e Adequação dos laboratórios

Responsáveis

Dalva Lange Guerra

Vanuza Van Bosqui

5. Melhoria contínua nas atividades dos setores de Secretaria Escolar, Gestão Núcleo Pedagógico.

Responsáveis

Dalva Lange Guerra

Maria José Angelini

Walmira Lange Alves Campos

Vanuza Van Bosqui.

6. Elaboração mensal dos relatórios de alunos e empregabilidade.

Responsável

Camilo Corilow

7. Capacitação contínua de servidores em suas respectivas áreas de atuação.

Responsáveis

Dalva Lange Guerra

José Batista de Carvalho Filho

18.6 - Recursos Necessários

18.6.1 - Recursos Humanos

As atividades são desenvolvidas pelo grupo de servidores com o apoio de estagiários e suporte da Gestão administrativa Financeira e controle Interno da FUMEC.

18.6.2 - Previsão Orçamentária

Valor previsto no orçamento.

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA: NÚCLEO PEDAGÓGICO

A Coordenação Pedagógica do CEPROCAMP é executada pelo Núcleo Pedagógico, obedecendo o que está disposto no regimento Escolar:

ARTIGO 12 - A Coordenação Pedagógica é exercida por profissional legalmente habilitado, nos termos do artigo 64 da Lei Federal 9394/96, denominado Professor Responsável pela Coordenação Pedagógica ou Coordenador Pedagógico, designado pelo Secretário Municipal da Educação e Presidente da FUMEC.

ARTIGO 13 – Ao Professor Responsável pela Coordenação Pedagógica compete:

I - Juntamente com o Coordenador Geral, a elaboração, execução, implantação, implementação e avaliação das políticas educacionais definidas pela FUMEC/CEPROCAMP, em consonância com a política educacional do município e expressas em seu Projeto Pedagógico;

III - responsabilizar-se, juntamente com o Coordenador Geral pela elaboração, execução, implantação, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do CEPROCAMP;

IV – Avaliar o desenvolvimento das ações educacionais, dos procedimentos do ensino, da avaliação do processo pedagógico, voltadas para a qualidade do ensino, visando o seu aprimoramento e seus resultados e propor outras que garantam o êxito do processo ensino-aprendizagem, dos objetivos e metas propostas no Projeto Pedagógico;

V – Responsabilizar-se, juntamente com o Coordenador Geral, pela elaboração dos planos de cursos, integrando no processo os demais membros do núcleo de professores orientadores de área profissional e de polos externos;

VI – Orientar, juntamente com os Professores Responsáveis pela Área Profissional, a elaboração dos planos de ensino dos docentes, em consonância com o projeto pedagógico e o plano de curso aprovados;

VII – responsabilizar-se, pela autenticidade dos documentos referentes à vida escolar dos alunos do CEPROCAMP;

VIII – orientar e acompanhar o trabalho da secretaria, no que se refere aos arquivos, prontuários, documentação e escrituração

IX – Implementar e avaliar, juntamente com a Coordenação Geral, os projetos de formação continuada de docentes e/ou funcionários;

X - Corresponder-se, juntamente com o Núcleo de Orientação de Área Profissional, pela orientação dos docentes para cumprimento do plano de ensino da tarefa de ensinar e aprender e dos conteúdos registrados nos Planos de Curso, avaliando e reorganizando periodicamente o trabalho pedagógico;

XI - fazer parte das Comissões designadas pelo Coordenador Geral.

XII – responsabilizar-se pela aplicação das ações previstas por este Regimento Escolar.

Objetivo Geral

Estar atento à transformação da comunidade escolar, promover a reflexão em torno das relações escolares e da transformação da prática pedagógica como agente articulador do diálogo;

-
- Estabelecer diversos vínculos e desenvolver as relações interpessoais na escola ao desenvolver as múltiplas atividades que caracterizam a sua função;
 - Mediar de formas interativas de trabalho, em momentos de estudos, proposições, reflexões e ações, desenvolver possibilidades que a ação educativa seja planejada, articulada com os sujeitos escolares;
 - Propor o processo de elaboração, implementação e avaliação do projeto pedagógico;
 - Incentivar o trabalho coletivo que busca conferir legitimidade ao trabalho pedagógico;
 - Proporcionar momentos, dentro dos horários de reuniões para a escuta dos professores.

Por meio do exercício de sua função necessita criar, entre os professores, um espaço para a ressignificação de suas práticas, de modo a resgatar a autonomia sobre o seu trabalho sem, no entanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola.

Ações Da Área

1. Responsabilizar-se, juntamente com o Gestor pela elaboração, execução implantação, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do CEPROCAMP;
2. Avaliar o desenvolvimento das ações educacionais, dos procedimentos do ensino, da avaliação do processo pedagógico, voltadas para a qualidade do ensino, visando o seu aprimoramento e seus resultados e propor outras que garantam o êxito do processo de ensino e de aprendizagem, dos objetivos e metas propostas no Projeto Pedagógico;
3. Responsabilizar-se, juntamente com o Gestor e Supervisor, pela validação dos Planos de Ensino, elaborado pelos professores orientadores de área, integrando no processo os demais membros do núcleo de professores orientadores dos demais eixos profissionais do CEPROCAMP.

-
4. Promover, acompanhar, sistematizar, expandir as Relações Institucionais e estabelecer, validar, acompanhar e consolidar os Acordos de Cooperação Técnica.
 5. Orientar, juntamente com os Professores Responsáveis pela Área Profissional, a elaboração dos planos de ensino dos docentes, em consonância com o projeto pedagógico e o plano de curso aprovados;
 6. Responsabilizar-se, junto com a Secretaria escolar pela autenticidade dos documentos referentes à vida escolar dos alunos do CEPROCAMP;
 7. Orientar e acompanhar o trabalho da secretaria, no que se referem aos arquivos, prontuários, documentação e escrituração;
 8. Elaborar, encaminhar aos Órgãos Competentes e garantir a efetividade de Documentos Pedagógicos que direciona, sustenta e legaliza o processo educacional.
 9. Implementar e avaliar, juntamente com a Coordenação Geral, os projetos de formação continuada de docentes e/ou funcionários;
 10. Corresponsabilizar-se, juntamente com o Núcleo de Orientação de Área Profissional, pela orientação dos docentes para cumprimento dos planos da área pedagógica;
 11. Reorganizando periodicamente o trabalho pedagógico;
 12. Providenciar o processo de atribuição de professores, sendo algumas das principais ações: organizações de calendários e horários, elaborações de documentos legais, dinâmica da atribuição, acompanhamento sistemático e diário da efetividade das aulas atribuídas.
 13. Acompanhar a elaboração dos editais para processos de inscrição de alunos, professores juntamente com a Gestão;
 14. Participar das Comissões designadas pela Gestão;
 15. Promover as condições legais e pedagógicas para a função do Professor Orientador de Área, iniciando-se no processo seletivo e prorrogando-se na formação continuada em trabalho, por meio de reuniões informativas quinzenais, acompanhamento de relatórios, projetos e atividades pedagógicas diversas, propostas de parcerias que expandam os espaços de formação educacional e profissional,

acompanhamento em sala de aula para propostas de encaminhamentos dos conflitos etc.

16. Responsabilizar-se pela aplicação das ações previstas pelo Regimento Escolar.
17. Atendimentos aos alunos que necessitam de informações e direcionamentos de forma individualizada para favorecer e promover o percurso educacional no aprendizado;
18. Acompanhar a Sala de Recurso e o trabalho pedagógico desenvolvido.

Ações Propositivas para o período de 2018-2021:

Descritas no quando abaixo.

DIAGNOSTICO	OBJETIVOS	AÇÃO	PESSOAS E RECURSOS	SITUAÇÃO ATUAL - PRAZOS - PREVISÃO
1) Melhorar a comunicação e a interação entre Gestão, Núcleo Pedagógico e professores, com alunos	<p>a) Aproximar o Núcleo Pedagógico e a Gestão das necessidades e demandas dos alunos.</p> <p>b) Divulgar os documentos escolares que definem regras (regimento escolar, acordo pedagógico e manual do aluno), bases de acordos de convivência em todos os ambientes escolares.</p> <p>c) Integrar o aluno e os setores nos processos pedagógicos da escola.</p> <p>d) Acompanhar o cumprimento das diretrizes pedagógicas da Instituição.</p>	<p>a) Preparar espaços e momentos de acolhimento e aulas inaugurais com alunos ingressantes e veteranos, no início de cada semestre e ao longo do curso, nas duas unidades da instituição.</p> <p>b) Planejar, elaborar e divulgar diretrizes, procedimentos (de todos os setores) e comunicados que favoreçam a organização da dinâmica do trabalho pedagógico e administrativo.</p> <p>c) Reservar uma sala para reuniões com alunos, NP, professores orientadores e professores para avaliação do PP e divulgação dos resultados/documentos escolares.</p> <p>d) Coletar autorização dos alunos para a publicação de fotografias, em eventos escolares, no ato da matrícula.</p> <p>e) Programar momentos de integração entre a Secretaria Escolar e o Núcleo Pedagógico.</p>	<p>Gestor, coordenador as do NP, professores orientadores de área, setor de infraestrutura, secretaria escolar.</p> <p>Sala de reuniões equipadas com data show e notebook.</p>	<p>Realização em 2018</p> <p>a) reunião com todos os alunos sobre a organização e a convivência na escola.</p> <p>b) Organização de uma pasta com diretrizes, orientações e procedimentos de todas as áreas do CEPROCAMP.</p> <p>c) A IMPLANTAR.</p> <p>d) Propor continuidade.</p> <p>e) Propor continuidade.</p>
2) Necessidade de acompanhamento e elaboração de diretrizes para o bom uso e segurança dos laboratórios.	<p>a) Acompanhar o trabalho desenvolvido em cada área visando o uso, com segurança e zelo, do patrimônio público;</p> <p>b) Orientar para que os códigos de segurança de cada área, vise à preservação da integridade física dos seus usuários, especialmente, alunos e</p>	<p>a) Propor a elaboração de instrumentos para atualização do inventário de materiais e equipamentos existentes; levantamento das necessidades de aquisição; criação de diretrizes para uso dos laboratórios.</p> <p>b) Promover reuniões com os POAs, para organizar a divulgação destes códigos para toda a comunidade escolar.</p>	<p>Gestor, coordenador as do NP, setor de Infraestrutura, Professor orientador, professores das áreas.</p>	<p>Realização prevista em 2018</p> <p>a) O levantamento das necessidades dos laboratórios da escola, em permanente atualização é elaborado pelos POAs de cada área. Propor constante atualização.</p> <p>b) São realizadas reuniões quinzenais com POAs.</p>

	<p>professores.</p> <p>c) Propor a criação do Laboratório de Logística e Informática.</p>	<p>c) Planejar o Laboratório de Logística e Informática.</p>		<p>Propor constante atualização e a divulgação.</p> <p>c) Laboratório de Saúde, sem alteração e Laboratório de Logística e Informática – em fase de organização.</p>
3) Atualizar o Regimento Escolar	<p>a) Revisar e atualizar artigos do regimento escolar, buscando atender às demandas da comunidade escolar.</p>	<p>a)Organizar e participar de comissão para a revisão e atualização do Regimento Escolar.</p> <p>b) Envolver toda a comunidade escolar promovendo esclarecimentos e a participação no processo de alteração propostas para a revisão do Regimento Escolar e a elaboração da versão definitiva.</p>	<p>Gestão, Núcleo Pedagógico, Comunidade escolar.</p>	<p>Realização prevista em 2018</p> <p>Em 2016 foi concluída a leitura pela área administrativa e elaborado pela Supervisão Educacional o texto provisório.</p> <p>a e b)encaminhar a formação de comissões para revisão e sugestões na versão preliminar, entre os segmentos da escola.</p> <p>Organizar encontros e reuniões para fechar o texto final.</p>
4) Rever critérios para o preenchimento das vagas remanescentes para os cursos técnicos e de qualificação profissional	<p>a)Analisar junto com o gestor e a secretaria escolar as causas do baixo número de candidatos que respondem às primeiras chamadas.</p> <p>b)Criar estratégias para agilizar a entrada de alunos para preencher as vagas remanescentes.</p> <p>c)Promover a melhoria do atendimento ao candidato/aluno CEPROCAMP.</p>	<p>a)Avaliar a eficácia do contato da escola com os candidatos classificados em edital e propor instrumento de pesquisa sobre as razões do baixo número de alunos que comparecem para a matrícula nas primeiras chamadas.</p> <p>b)Estudar novas formas de comunicação e acesso efetivo ao candidato para consolidar o ingresso.</p> <p>c) Orientar os envolvidos no contato com o candidato/ aluno para melhorar o acolhimento e esclarecimento sobre os procedimentos escolares.</p>	<p>Gestor, Secretaria Escolar e Núcleo Pedagógico.</p>	<p>Realização prevista em 2018</p> <p>Em 2016 a situação foi avaliada pelo gestor e os procedimentos foram revistos entre o gestor e a Secretaria Escolar. Foram utilizadas duas listas de dois editais (o anterior e o do semestre em questão), com o objetivo de zerar os inscritos no edital anterior.</p> <p>a, b e c) em 2018 iniciou-se a utilização do <i>Whatsapp</i> para contato inicial com o</p>

				<p>aluno. Construir indicador e pesquisa a serem avaliados nas reuniões do PP.</p>
5) Necessidade de ampliar os estudos sobre os cursos de Qualificação Profissional incluindo os novos da área de Hospedagem, para atender as atualizações do mundo do trabalho, bem como ampliar parcerias	<p>a)Promover cursos que atendam às demandas atuais do mundo do trabalho;</p> <p>b)Conhecer os cursos mais procurados por parte dos alunos e o resultado dos cursos oferecidos no primeiro semestre de 2018.</p> <p>c)Contar com a colaboração de professores e demais setores da escola para o processo de pesquisa e avaliação dos cursos oferecidos, junto aos órgãos de classe, sindicatos, universidades, empresas e outros setores.</p>	<p>Programar reuniões para:</p> <p>a) Pesquisar as demandas, por formação, das áreas de trabalho na região metropolitana de Campinas.</p> <p>b) Analisar os pedidos dos alunos e das IPs para a viabilização de novos cursos e acordos de cooperação técnica.</p> <p>c) Coletar a contribuição dos professores na criação de novas QPs, sugerindo a revisão curricular das antigas.</p> <p>d) Criar instrumentos para avaliar, a cada semestre, os resultados e o processo de aprendizagem dos cursos oferecidos.</p>	Gestor, NP, professores.	<p>Realização prevista em 2018</p> <p>a) Utilizar pesquisas para elaborar diretrizes</p> <p>b) Em continuidade pela gestão. Divulgar resultados.</p> <p>c), d) A IMPLANTAR.</p>
6) Criar a "Agenda Pedagógica CEPROCAMP"	Estimular e divulgar o trabalho pedagógico da instituição interna e externamente (feiras, encontros, seminários, entorno da escola) por meio da elaboração coletiva da agenda pedagógica da instituição, favorecendo o acompanhamento das atividades programadas por todos os cursos, em uma única planilha.	Criar uma agenda para o registro dos eventos extraclasses, oferecidos na cidade e os programados durante o ano.	Coordenadoras do NP, professores orientadores e professores de cada eixo.	<p>Realização prevista em 2018</p> <p>A IMPLANTAR</p>

7) Necessidade de alinhar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) da área de Educação Especial às diretrizes pedagógicas do CEPROCAMP/FUMEC	<p>1) Aprimorar a integração e a comunicação da área ao trabalho do professor, ao NP e à gestão.</p> <p>2) Favorecer a acessibilidade do aluno com deficiência aos conteúdos dos cursos oferecidos e à convivência social nas dependências do Ceprocamp</p> <p>3) Garantir o acesso do aluno com deficiência ao material didático e ao atendimento às suas demandas e sua permanência na escola.</p>	<p>a) Elaborar diretrizes para a área de Educação Especial e instrumentos de registro do atendimento, tais como relatórios, planilhas, fichas de alunos;</p> <p>b) Criar canais de comunicação e mediação com professores e alunos;</p> <p>c) orientar professores sobre formas de atendimento e disponibilizar materiais didático-pedagógicos para favorecer o processo de ensino-aprendizagem.</p>	Professoras de EE, NP e Gestão	Realização prevista em 2018
8) Reorganizar o espaço e o atendimento da Biblioteca.	<p>1) Estimular o aluno a frequentar a Biblioteca para receber orientações sobre o acervo e os livros técnicos e pesquisa.</p> <p>2) Tornar o espaço da Biblioteca apropriado ao desenvolvimento de aulas e oficinas.</p>	<p>a)Aprovar e divulgar o regulamento interno.</p> <p>b)Promover atividades juntamente com professores orientadores, contemplando temas pertinentes à biblioteca.</p> <p>c) Auxiliar os professores, esclarecendo-os sobre como utilizar a Biblioteca para o desenvolvimento de suas aulas.</p>	Núcleo Pedagógico, Estagiárias da Biblioteca, Gestão	Realização prevista em 2018
9) Preparar ações com a comunidade escolar visando à elaboração do Projeto Pedagógico do período de 2018 – 2021	<p>1) Revisão do planejamento com vistas a identificar o que foi realizado e o que será priorizado no período seguinte.</p> <p>2) Atualizar dados sobre o contexto e o entorno da escola, o desenvolvimento econômico de Campinas, instituições públicas e privadas:</p>	<p>a) Instituir espaços e metodologia adequada a avaliação do projeto pedagógico 2013-2017;</p> <p>b) propor um cronograma de reuniões com a comunidade escolar, para viabilizar a avaliação do PP;</p> <p>c) elaboração de instrumentos para coleta de dados e avaliação.</p> <p>d) propor que as equipes de professores e funcionários pesquisem e tragam dados sobre o</p>	Gestor e NP	Realizado em 2017/2018

	<p>2.1. conhecer os anseios e expectativas de todos os setores da escola.</p> <p>2.2. reconhecer potenciais parcerias para o desenvolvimento de antigos e novos cursos Ceprocamp e o aprimoramento da política de permanência do aluno na instituição.</p> <p>2.3. identificar demandas da comunidade escolar por novos cursos.</p>	contexto econômico e social de Campinas.		
10) Necessidade de horário de TDC para planejamento das aulas, entre professor da Educação Profissional e das EJAs.	Construir diretrizes e procedimentos para organizar reuniões entre professores que realizam a dupla docência, no programa EJA PROFISSÕES.	Garantir espaço para a discussão e alinhamento entre professores de Educação Profissional e EJA Profissões; para efetivar a dupla docência no Programa.	Responsável pelo Programa EJA Profissões e gestor.	Realização prevista em 2018 Propor continuidade
11) Cria procedimentos para o compartilhamento do material didático-pedagógico entre os docentes e NP.	Preservar a documentação escolar e o registro das atividades didático-pedagógicas visando à (ao): a) Utilização pelos professores de cada área, em uma eventual necessidade de substituição do profissional. b) Consulta, por parte do docente, a cada semestre, durante o período de planejamento pedagógico. c) Acompanhar a organização didático-pedagógico do trabalho realizado pelo professor, por	. Criar e organizar um sistema de intranet ou aplicativo de armazenamento em nuvem, para o arquivo de material didático utilizado pelo professor para o desenvolvimento da aula e do curso, que contemple: a) Textos, power point e material audio-visual, utilizados pelo professor em cada componente curricular. b) Documentos oficiais: planos de ensino, planos de aula, provas e outros instrumentos de avaliação de desempenho do aluno. c) Projetos de visitas técnicas e estudos do meio e ações	- Professores da área de informática, sob a orientação do Núcleo Pedagógico. - Equipamento de informática, conhecimento em programas para armazenamento de	Realização prevista em 2018 Encaminhar proposta à nova empresa informática que atende o município para estudo da viabilidade de sua implantação.

	<p>área e por componente curricular.</p> <p>d) Favorecer o compartilhamento e o compromisso entre pares e destes com o Projeto Pedagógico da Instituição e a transparência nos processos pedagógicos.</p> <p>e) Constituição do acervo escolar do CEPROCAMP, para a valorização da memória do ensino profissional e, em especial, dos cursos do CEPROCAMP promovendo ações de preservação e de arquivo da documentação escolar de maneira sustentável.</p>	<p>pedagógicas extraclasse.</p> <p>d) Sugerir sistema de login e senha para acesso ao docente e quiçá aos alunos (a ser avaliado).</p> <p>e) Registros de trabalhos de alunos e das atividades desenvolvidas em cada componente curricular, tais como fotografias, filmes, etc.</p>	<p>arquivos e dados.</p> <p>- Gestor ,IMA e Secretaria Escolar.</p>	
12) Otimizar o tempo para planejamento e desenvolvimento de atividades interdisciplinares	Exercício integrado e coletivo de projetos e ações inovadoras para cada área e curso.	Implantar política de construção coletiva do trabalho pedagógico.	NP, POAs e demais professores das áreas e convidados.	<p>Realização prevista em 2018</p> <p>Divulgar amplamente diretrizes pedagógicas e prazos e procedimentos de cada setor nas reuniões de TDC.</p> <p>Segunda semestre discussão sobre como avançar nas propostas de possíveis projetos pedagógicos e avaliar o PP.</p>
13) Acompanhamento mais específico que promova melhor planejamento e orientação	<p>1)Favorecer o acompanhamento didático-pedagógico de cada curso.</p> <p>2)Integrar a escola aos acontecimentos de qualidade desenvolvidos no município e</p>	<p>a) Dividir as áreas dos cursos técnicos, entre os participantes do NP para melhor acompanhamento.</p> <p>b) Leitura rotineira das atas das reuniões de professores (TDEP).</p> <p>c) Promover momentos para que os</p>	NP, professores orientadores e demais professores das áreas e	<p>Realização prevista em 2018</p> <p>Colocar na pauta das reuniões do NP. Estudar a viabilidade</p>

pedagógica de cada área	região (Unicamp, Associações de Classe, Conselhos Regionais, outros)	professores compartilhem problemas, sugestões e resultados positivos referente ao trabalho pedagógico desenvolvido. d) Estimular o desenvolvimento de projetos pedagógicos.	recursos externos.	compartilhamento de dados via intranet.
14) Dificuldades de comunicação e expressão dos docentes.	1) Preparar o docente para maior interação com o aluno por meio da melhora de sua fluência verbal, clareza na expressão didática e envolvimento em sala de aula com o aluno e a turma. 2) Promover a compreensão dos conceitos da área de Educação Especial.	1) Promover atividades de comunicação e expressão verbal e corporal para o docente. 2) Ampliar a participação das professoras de Educação Especial nas reuniões pedagógicas.	NP e professores destacados e convidados.	Realização prevista em 2018 Permanente: colocar na pauta das reuniões do NP. Previsão de temas para a formação TDF e para TDC de ações que levam ao compartilhamento de ideias, conceitos e experiência docente em sala de aula.
15) Necessidade de criação de instrumentos adequados para o acompanhamento sistemático dos alunos ingressantes, dos egressos e da evasão escolar.	a) Aproximar a comunidade escolar da realidade do aluno ingressante. b) Identificar e mapear o percurso do aluno após a formação, eficácia do curso, empregabilidade e perspectivas. c) Redefinir eventos escolares, com base na coleta de dados com os alunos. d) Aprimorar e divulgar dados da pesquisa sobre a evasão escolar.	a) levantamento de dados sobre os egressos dos cursos – trajetória, onde estão trabalhando, colocação profissional, tipo de trabalho, relação com a área de formação, se continuou a estudar; situação social, seus dependentes, se frequentam outros cursos; e no CEPROCAMP, fizeram ou pretendem fazer algum outro curso; do que mais gostavam no CEPROCAMP e o que acham que precisaria mudar à época que estiveram na Instituição. b) Pesquisa sobre o CEPROCAMP ABERTO; c) Pesquisa sobre as razões da evasão nos cursos de Qualificação Profissional e Técnico.	NP, POAs e equipe de apoio sob supervisão e coordenação do gestor.	Realização prevista em 2018 a, b, c, d) propor continuidade. Divulgar dados à comunidade escolar. Pesquisa sobre a evasão – em andamento, com resultados apresentados pela gestão desde 2015. O NP realizou pesquisa sobre o perfil dos alunos, em 2018.

16) Melhorar a comunicação entre os diversos setores da escola.	Atuar diretamente com cada área no levantamento de expectativas, treinamento e desenvolvimento, provendo qualificação e gestão de pessoas e processos.	Dar continuidade ao trabalho educativo do CEPROCAMP (Secretaria Escolar, Estagiários, equipe administrativa, de suprimento e Núcleo Pedagógico).	Todos os setores da escola.	Realização prevista em 2018 Divulgar as diretrizes e procedimentos elaborados por cada área, em 2018
17) Desconhecimento da comunidade escolar e da sociedade sobre o trabalho desenvolvido pelo CEPROCAMP	Desenvolver e/ou divulgar programas de saúde e qualidade de vida e cultura, interna e externamente à escola e/ou integrados a outras Secretarias.	Participar de Programas de Cultura, Esporte, Lazer e Meio Ambiente que projetem a Escola (alunos, professores e equipe educativa).	NP, POAs, Coordenação Geral e recursos externos.	Realização prevista em 2018 Colocar na pauta das reuniões do NP, a viabilidade da ampliação dessas iniciativas.
18) Dificuldade do aluno em concluir o curso em função do estágio obrigatório	a) Organizar as atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio consolidando as ferramentas necessárias ao acompanhamento e ao desenvolvimento satisfatório do estágio. b) Alinhar alunos e professores e supervisores de campo diante dos objetivos de cada área. c) Buscar novos campos de estágio.	a) Elaboração do manual de estágio CEPROCAMP. b) Definição de diretrizes comuns para as diversas áreas de estágio. c) Prospecção de espaços e oportunidades de estágio nas áreas específicas, por meio de acordos de cooperação técnica às empresas qualificadas. .	Gestor, NP, professores orientadores de campo, professores e secretaria escolar.	Realização prevista em 2018 a) Em 2016 foi desenvolvida a primeira versão do manual do estágio. b) A IMPLANTAR. c) Permanente: novos contratos com campos de estágio para área da saúde, meio ambiente e segurança de trabalho.

Responsáveis:

Walmira Lange Alves Campos, Ana Regina Pinheiro, Andréa Jaconi, Tiago Putti, Rochane Elizabeth Ceconelo Alvarez e Edgar Mekaro.

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA ADMINISTRATIVA

Objetivo Geral

Assessoria administrativa à Gestão do CEPROCAMP, Folha de Pagamento e apoio ao Núcleo Pedagógico.

Ações da Área

1. Assessorar a Gestão do CEPROCAMP;
2. Atendimento telefônico;
3. Auxiliar na organização da agenda da Gestão;
4. Classificar, protocolar e arquivar documentos e correspondência;
5. Elaborar, digitar e emitir memorandos, ofícios e correspondência em geral;
6. Controlar entrada e saída de documentos;
7. Organizar juntamente com a Secretaria Escolar os arquivos de docentes e manter atualizados;
8. Participar de atribuições de aula;
9. Atendimento aos docentes;
10. Assinar documentos de sua competência.

Folha de Pagamento

1. Apontar as horas de trabalho dos docentes do CEPROCAMP unidade Centro, José Alves, CEMEPs, Instituições Partícipes e EJA Profissões;
2. Enviar relatório ao encerramento do período, ao RH da FUMEC;
3. Controlar as horas de trabalho por meio de planilha, sistema informatizado e livro ponto.

Núcleo pedagógico

1. Apoiar o Núcleo Pedagógico com horários e atribuições de aula.
2. Entrar em contato com Professores para substituição.
3. Substituir em período de férias, quando necessário, o Núcleo Pedagógico.

Responsáveis

Edneia Aparecida B. dos Santos

Amanda Ap. A. Carvalho

Camilo Corrilow

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA SECRETARIA ESCOLAR

Objetivo

Cumprir o que segue no Regimento Escolar e outros documentos que normatizam o funcionamento do setor como segue:

CAPÍTULO IV

Da Secretaria e do Pessoal de Apoio Técnico Administrativo

ARTIGO 25 – A Secretaria é o órgão administrativo encarregado da execução dos trabalhos pertinentes à escrituração, correspondência e ao arquivo do CEPROCAMP.

ARTIGO 26 – A Secretaria está sob a responsabilidade de profissional admitido nos termos da legislação municipal vigente, possuidor de escolaridade mínima correspondente ao Ensino Médio, devidamente autorizado a exercer a função, nos termos da legislação vigente.

ARTIGO 27 – Cabe a este profissional a responsabilidade de administrar, planejar e executar as ações da Secretaria do CEPROCAMP.

Parágrafo Único – O responsável pela Secretaria é substituído, nos impedimentos legais, por profissional com escolaridade mínima correspondente ao Ensino Médio.

ARTIGO 28 – São atribuições do responsável pela Secretaria:

I – responder perante o Núcleo de Coordenação Pedagógica pelo expediente e serviços gerais de escrituração do CEPROCAMP;

II – organizar o arquivo de modo a assegurar a preservação dos documentos escolares e atender prontamente a qualquer pedido ou esclarecimento de interessados, da Coordenação Geral, Núcleo de Coordenação Pedagógica e do Núcleo de Orientação de Área Profissional;

III – escriturar, através de sistema próprio do CEPROCAMP, livros, fichas e demais documentos escolares de modo a assegurar a clareza e fidelidade;

IV – assinar documentos de sua competência;

V – expedir documentos, certificados, diplomas e outros registros pertinentes à secretaria do CEPROCAMP;

VI – manter atualizados os prontuários dos docentes e alunos dos Cursos Técnicos e cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores ou Qualificação;

VII – manter atualizados os registros e documentos relativos a matrícula, avaliação, aproveitamento de estudos e assiduidade dos alunos;

VIII – implementar ações que visam aprimorar e implantar a política de administração da Prefeitura Municipal de Campinas;

IX – organizar o livro-ponto de docentes e funcionários, encaminhando ao setor competente a frequência mensal, conforme normas estabelecidas pela Mantenedora;

X – controlar a entrada e saída de documentos escolares, prestando informações sobre os mesmos a quem de direito;

XI – classificar, protocolar e arquivar documentos e correspondências, registrando a movimentação de expedientes.

ARTIGO 29 – O pessoal técnico - administrativo e de apoio do CEPROCAMP é constituído por funcionários pertencentes aos quadros da Fundação Municipal para a Educação Comunitária - FUMEC, em número necessário para o desempenho das funções previstas.

ARTIGO 30 – Os direitos e deveres do pessoal técnico - administrativo e de apoio estão previstos em legislação municipal específica e outros, relacionados neste Regimento Escolar. (Regimento Escolar CEPROCAMP)

Objetivos

1. Proceder ao registro da vida escolar dos alunos e da vida funcional dos professores;
2. Organizar, sistematizar, registrar e documentar todos os fatos que se processam no âmbito da unidade escolar;
3. Atender aos profissionais da educação, alunos e público em geral;
4. Manter a escrituração escolar atualizada e organizada;
5. Organizar o arquivamento escolar.

Ações da Área

Realizar o lançamento das informações necessárias ao Censo Escolar no Sistema Escolar Digital – SED e no Sistema Nacional de Informações da Educação profissional e Tecnológica – SISTEC;

1. Gerenciar as matrículas no Sistema Integre;
2. Organizar documentos escolares para os professores (diários de classe);
3. Atender às solicitações dos Professores Orientadores de Área e de alunos;
4. Acompanhar a frequência de alunos para elaboração de relatórios utilizados nos indicadores da escola;
5. Preparar e expedir documentos escolares: diplomas, certificados, históricos, declarações e outros;
6. Manter atualizados os livros de registros, garantindo qualidade e fidedignidade;
7. Organizar os arquivos com racionalidade, garantidas a segurança, a facilidade de acesso e o sigilo profissional;
8. Zelar pela guarda dos livros, documentos escolares, material e equipamentos da Secretaria;
9. Manter em dia as publicações de leis, decretos, deliberações, resoluções, portarias e pareceres relacionados à escola;

-
10. Atender docentes nas solicitações necessárias de responsabilidade da Secretaria Escolar juntamente com o Núcleo Pedagógico;
 11. Auxiliar no contato de professores para substituição;
 12. Gerenciar as inscrições e matrículas no Integre;
 13. Responsabilizar-se juntamente com o Núcleo Pedagógico pela autenticidade dos documentos;
 14. Elaborar juntamente com o Núcleo Pedagógicos editais para processo de inscrição.

Ações Realizadas

Em relação ao trabalho realizado em 2017, consolidou-se a participação da Secretaria Escolar nos Conselhos de Módulos Intermediário e Final e a atuação de todos os funcionários do setor não somente na preparação dos documentos necessários, como também nas reuniões de realização dos mesmos, trazendo maior rapidez e agilidade na finalização das atas online no Sistema Integre bem como a divulgação de resultados para os alunos.

Foram realizados dois períodos de inscrições para os cursos nas modalidades de Qualificação Profissional e Técnico e a dinâmica entre os períodos de matrícula de alunos ingressantes e o início das aulas foi determinado em conjunto com os professores para que não atrapalhasse o desenvolvimento do conteúdo trabalhado.

Tivemos também o Programa Primeiro Emprego – Aprendiz Campinas, em parceria com o CPAT, com cursos de Qualificação Profissional e Técnicos, sendo que foi amplamente divulgado e os candidatos mostraram interesse em se inscrever para os cursos que possibilitavam o encaminhamento ao Programa.

Em relação à dinâmica do trabalho da equipe da Secretaria Escolar foram desenvolvidos procedimentos a serem seguidos em relação aos documentos de compensação de ausência, aproveitamento de estudos, acompanhamento do documento de estágio obrigatório, inserção de alunos concluintes no Sistema GDAE e Auxílio Transporte para os cursos de Qualificação Profissional.

Quanto à informatização do Histórico Escolar no Sistema Integre, ainda não foi disponibilizado para o CEPROCAMP.

Ações para 2018

1. Avaliação dos cursos oferecidos no primeiro semestre de 2018

RESPONSÁVEL: Equipe Secretaria escolar

2. Definir períodos do ano, permanentes de inscrição para os cursos.

RESPONSÁVEL: Maria José, Núcleo pedagógico, Gestão

3. Alterações no Edital de Alunos.

RESPONSÁVEL: Comissão do edital

4. Definição dos novos cursos a serem oferecidos.

RESPONSÁVEL: Comissão do edital

5. Informatização do Histórico Escolar.

RESPONSÁVEL: IMA/GIER

6. Aprimorar a dinâmica do trabalho interno

RESPONSÁVEL: Equipe Secretaria Escolar, Núcleo pedagógico, Gestão

7. Revisão dos procedimentos internos de fluxo das documentações.

RESPONSÁVEL: Equipe Secretaria Escolar, Núcleo pedagógico, Gestão

8. Melhorar o espaço físico para atendimento ao público/aluno.

RESPONSÁVEL: Gestora Pública

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTOS

Objetivo Geral

O Setor de Gestão de Manutenção e Suprimentos é um departamento do Centro de Educação Profissional de Campinas CEPROCAMP, responsável pelo atendimento dos serviços prestados na conservação e manutenção predial, além de compras de suprimentos em geral.

Ações Da Área

1. Providenciar serviços de manutenção no prédio do CEPROCAMP Centro em (hidráulica, elétrica, alvenaria, jardinagem e rede de telefonia). Apoiar as solicitações do CEPROCAMP “José Alves”.
2. Coordenar a dinâmica das equipes de serviços de limpeza e segurança;
3. Controlar a agenda de uso de dependências do CEPROCAMP (auditório e salas em geral)
4. Comprar gêneros alimentícios, gás e pequenas compras da escola.
5. Elaborar relatório de despesas e prestação de contas.
6. Encaminhar pedido e controlar a distribuição de lanches na escola, em conjunto com a secretaria escolar.
7. Levantar e providenciar materiais (suprimentos) externos e de almoxarifado da FUMEC (orçamentos e fornecedores).
8. Contribuir na elaboração de Projeto Básico.
9. Promover o controle do estoque/suprimentos e gerenciar patrimônio.
10. Controlar a agenda do uso do transporte terceirizado.
11. Apoiar a Gestão na compra de materiais permanentes e de consumo.
12. Atender e controlar a expedição de materiais aos funcionários e docentes.
13. Enviar, receber e distribuir cópias de documentos para a área administrativa e docentes.
14. Elaborar relatórios mensais sobre o apontamento de horas dos serviços terceirizados (transporte pessoal, segurança, porteiro e limpeza).

-
15. Agendamento com entrega e controle de lanches dos alunos.
 16. Limpeza e suprimentos das necessidades emergenciais de administração.
 17. Controle de uniforme e entrega aos alunos no início de cada semestre.
 18. Controle de gastos emergenciais e prestação de contas de “Adiantamento”.
 19. Suprimento de itens de consumo.
 20. Controle de “Ativos” patrimoniados, por meio de conferência física e relatório anual.

• **SETOR: LIMPEZA**

Os serviços de limpeza e segurança do CEPROCAMP são realizados por meio de empresas terceirizadas. Para que estejam alinhados com a proposta de qualidade da execução do serviço, há necessidade de acompanhamento sistemático na execução dos serviços prestados com base no contrato, com propostas de melhoria contínua, visando à racionalização dos recursos públicos nos limites estabelecidos nos contratos junto às empresas terceirizadas.

Objetivo Geral

Melhorar a qualidade de cumprimento dos contratos terceirizados vigentes para os serviços de limpeza e segurança do CEPROCAMP Prefeito Antônio da Costa Santos.

Ações Necessárias Em 2018

1. Enumerar as atividades de limpeza e segurança existentes.
2. Acompanhar sistematicamente os horários de entrada e saída dos funcionários das empresas terceirizadas.
3. Enviar mensalmente o relatório de apontamento de diárias, com as especificações das horas e dias trabalhados.
4. Reavaliar mensalmente as atividades desenvolvidas com o propósito de melhoria na qualidade dos serviços prestados.
5. Reunir quinzenalmente com supervisores dos serviços terceirizados.

- **SETOR: VIGILANTES**

Objetivo Geral

- Melhorar a qualidade nos serviços de Segurança do CEPROCAMP Prefeito Antônio da Costa Santos.
- Coordenar a equipe de segurança do CEPROCAMP Prefeito Antônio da Costa Santos.

Ações Necessárias em 2018

1. Rever e estabelecer no formato de controle diário de entrada e saída nos horários dos serviços de portaria e vigilância.
2. Propagar o horário de trabalho dos vigilantes e porteiros aos setores chaves do CEPROCAMP, como Gestão, Secretaria Escolar e Núcleo Pedagógico.

23.2 - Responsável

Vanuza Ferraz Gil Bosqui

23.2.1 - Equipe envolvida:

Vanuza Ferraz Gil Bosqui

Estagiário

Camilo Corillow

- **SETOR: LANCHES**

O controle de fornecimento de lanches aos alunos é feito com base na quantidade de alunos matriculados. As quantidades são avaliadas diariamente a partir da presença dos alunos na semana anterior e ao longo de cada semana, nas unidades: CEPROCAMP Prefeito Antônio da Costa Santos e Centro Municipal de Educação Profissional (CEMEPs) e Unidades da FUMEC (UEF).

Objetivo Geral

Melhorar a otimização na entrega dos lanches.

Ações Necessárias

1. Levantar diariamente a quantidade de alunos matriculados – Apoio da secretaria escolar com o fornecimento dos dados.
2. Encaminhar pedido semanal à empresa ganhadora da licitação: Gianutri.
3. Acompanhar diariamente a distribuição de lanches, por meio de fichas, entregas e sobras. Quando ocorre a identificação de sobras, o CEPROCAMP aciona a empresa para reduzir as quantidades a serem fornecidas no dia seguinte.
4. Controlar através de uma planilha mensal a quantidade geral de lanches fornecidos.
5. Conciliar as quantidades recebidas em conformidade com as quantidades expressas na Nota Fiscal.

Responsável:

Vanuza Ferraz Gil Bosqui

• **SETOR: CÓPIAS**

A necessidade de cópias impressas apresentadas pelos solicitantes tem sido atendida. Foi estabelecida uma forma sistemática no planejamento de cópias por parte dos solicitantes a partir de uma cota pré-estabelecida para cada área visando não ultrapassar o que consta em contrato.

Objetivo Geral

Aperfeiçoar a sistemática de planejamento de cópias, de acordo com as exigências legais e limites orçamentários.

Ações Necessárias

1. Controlar os pedidos de cópias.
2. Acessar periodicamente o e-mail de solicitações enviado pelos professores.

3. Analisar todos os pedidos e verificar se as quantidades não excedem a cota proposta e se estão de acordo com as exigências de direitos autorais

4. Controlar o processamento das cópias junto à empresa ganhadora da Licitação (*Copysystem*).

5. Realizar controle por meio de uma planilha mensal, com atualização diária.

6. Controlar as cópias internas destinadas às atividades administrativas, secretaria escolar e núcleo pedagógico, com uso exclusivo da máquina de cópia interna.

Recursos humanos

01 estagiária de economia para os serviços de controle e apoio.

Recursos materiais

Substituição periódica de *tonner* e papel sulfite, previstos no orçamento e que fazem parte do processo operacional que já está em vigência. Sem necessidade de novas aquisições.

Previsão orçamentária

Todos os recursos previstos no orçamento atendem à necessidade do serviço, desde o contrato em vigência, bem como os equipamentos existentes.

Monitoramento:

Por meio de planilha de controle mensal.

Responsável

Vanuza Ferraz Gil Bosqui

Estagiário

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA DO CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS CPD

O Centro de Processamento de Dados (CPD) é um departamento do Centro de Educação Profissional de Campinas – Prefeito Antônio da Costa Santos – CEPROCAMP que é responsável por manter toda a rotina e a infraestrutura da rede de computadores bem como o local onde o agente administrativo, responsável, e sua equipe de trabalho realizam a manutenção dos microcomputadores de toda a instituição do centro, bem como as unidades descentralizadas: Satélite Iris e CEMEPs.

Objetivo Geral

Manter toda a rotina pertinente ao CPD e a infraestrutura da rede de computadores bem como o local onde o Agente Administrativo e dois estagiários realizam a manutenção dos microcomputadores de toda a instituição do centro, bem como as unidades descentralizadas: Satélite Iris e CEMEPs.

Ações da Área

1. Realizar manutenção corretiva e preventiva dos computadores administrativos e educacionais e da infraestrutura de dados;
2. Administrar licenças de software do CEPROCAMP;
3. Fornecer suporte de utilização de software à equipe;
4. Zelar pela manutenção da rede de computadores seja via cabo ou rede;
5. Realizar backup dos documentos disponíveis na rede (“Arvore” e demais pastas administrativas);
6. Receber e organizar a logística de suprimentos de informática.

Ações Realizadas

Ao longo dos anos, diversas ações foram tomadas em relação à melhoria contínua. Podemos citar:

1. Reorganização do espaço interno do CPD e descarte de equipamentos obsoletos ou sem funcionamento;

-
2. Aquisição de licenças acadêmicas gratuitas do software *AutoCAD*, da *AutoDesk*, para uso no curso de Desenho Técnico ou qualquer outro curso que necessite usar;
 3. Desenvolvimento de diversos procedimentos padrões de uso interno do CPD, para uniformização das atividades realizadas pelo departamento, mesmo no caso de um servidor ou estagiário se desvincular da instituição;
 4. Solicitação de lista de compra de diversos equipamentos e suprimentos de informática, como mouses, teclados, cabos, adaptadores de tomada, peças de reposição para computadores quebrados;
 5. Solicitação da instalação de novo sistema de ar condicionado para o CPD;
 6. Informatização do controle de patrimônios alocados ao CPD;
 7. Novos procedimentos para reservas e controle de uso de recursos de multimídia (Projetores e Notebooks);
 8. Manutenção preventiva de toda a rede de computadores e equipamentos de informática;
 9. Substituição, ainda que insuficiente, de algumas máquinas obsoletas por máquinas mais modernas;
 10. Atendimento aos usuários.

Ações Planejadas

No processo de melhoria contínua é objetivo deste setor, em conjunto com os gestores/diretor, buscar continuamente novas oportunidades para desenvolvimento. Entre elas:

1. Parcerias para aquisição dos softwares mais usados no mercado gratuitamente ou a baixo custo;
2. Intensificar a manutenção preventiva dos equipamentos para reduzir a quantidade de danos apresentados nos computadores;

-
3. Trabalhar junto com outros professores para detectar melhorias que podem ser obtidas para melhor qualidade da aula;
 4. Melhorar a estrutura de cabos de rede e de energia elétrica dentro dos laboratórios;
 5. Aumento do quadro de servidores atuantes no CPD;
 6. Substituição de todos os computadores antigos por computadores modernos de qualidade superior;
 7. Reforma dos laboratórios, tornando-os ambientes propícios para computadores, com temperatura controlada e livres de intempéries;
 8. Melhoria da rede de computadores, oferecendo melhor acessibilidade e desempenho;
 9. Criar mecanismo para acesso identificado à rede WiFi™;
 10. Separação da rede física administrativa da rede dos laboratórios;
 11. Atualizar os equipamentos obsoletos da rede existente;
 12. Conscientizar os usuários dos laboratórios de informática sobre o uso dos equipamentos.

Quadro dos computadores e localização do CEPROCAMP Centro:

LOCAL	COMPUTADORES
Laboratório 1	31
Laboratório 2	24
Laboratório 3	33
Laboratório 4	22
Laboratório 5	20
Administração	11
Biblioteca	10
CPD	05
Núcleo Pedagógico	05
Laboratório de Hardware	08
Sala de Recursos	01
Sala de Suprimentos	02
Sala de Reuniões	01
Secretaria	06

Quadro dos computadores e localização do CEPROCAMP José Alves:

LOCAL	COMPUTADORES
Laboratório e Secretaria	23

Quadro dos computadores e localização das CEMEP'S:

LOCAL	COMPUTADORES
UEF CEMEFEJA Cambará - FUMEC	05

Responsável

Edson Rocha - Agente Administrativo

Estagiários

PLANO DE TRABALHO EJA PROFISSÕES

O Programa EJA PROFISSÕES desenvolvido pela FUMEC alia o ensino fundamental ao oferecimento de cursos profissionalizantes a jovens e adultos¹⁶. A educação proposta pela EJA não se enquadra numa política compensatória, assistencial e sim, pautada no direito humano, no anseio da pessoa pelo mundo do trabalho e seu crescimento e realização¹⁷. Os alunos da EJA são pessoas com ricas vivências, crenças e valores já constituídos, com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos diversos. ¹⁸

Conforme Resolução SME/FUMEC nº 06/2012 o Programa EJA-PROFISSÕES tem a finalidade de integrar a elevação da escolaridade do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos – anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) – à formação profissional inicial do jovem e do adulto trabalhador.

A estrutura curricular do Programa organiza-se na articulação entre Educação Básica e a Educação Profissional, tendo o trabalho como eixo central do processo educativo, imbricado (Art. 3º da Resolução SME/FUMEC nº 06/2012):

[...]
IV. Ao conjunto das relações sociais e conhecimentos dos sujeitos
V. Aos saberes, interesses, a trajetória de vida e de qualificação profissional dos alunos trabalhadores
VI. À leitura crítica do mundo do trabalho.
[...]

O corpo docente dos profissionais responsáveis pela formação profissional inicial e continuada é responsabilidade da FUMEC/CEPROCAMP.

Ações Planejadas

Levantamento junto às escolas que manterão o oferecimento para 2018, apontar mudanças de cursos quando necessário, avaliar algumas alterações que estão

¹⁶Prefeitura de Campinas. Disponível em:

<<http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=13262>>. Acesso em : 28/03/2018.

¹⁷ Jaconi, Andrea –O Enfoque da Educação Sociocomunitária, na investigação da evasão em cursos de formação profissional. In: Bissoto, M. Luísa; Miranda, Antonio Carlos (Orgs). Educação Sóciocomunitária: tecendo saberes. São Paulo: Alínea, 2012, cap 8, p 141.

¹⁸ MEC Ministério da Educação. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>. Acesso: 18/05/2018.

contempladas nos relatórios, fruto das visitas realizadas nas escolas observando o funcionamento dos laboratórios e espaços escolares.

1. Articular a possibilidade de participação dos professores com turma de EJA II em ao menos um TDC na escola a ele atribuída e /ou em outro tempo pedagógico possível;
2. Manter o diálogo com os responsáveis das escolas na busca de manter ação reflexiva com os envolvidos no processo da prática pedagógica. Utilizar os espaços e tempos pedagógicos junto aos professores para que possam ressignificar sua prática individual e coletiva e implementar o Projeto Pedagógico;
3. Possibilitar que as ações educacionais sejam planejadas, articuladas entre os pares e os sujeitos da EJA Anos Finais;
4. Viabilizar a troca de informações entre a EMEF e os professores do CEPROCAMP referente ao nome e RG dos alunos matriculados, logo no início das aulas para o acompanhamento da frequência no Diário de Classe dos cursos oferecidos;
5. Reavaliar a Resolução 06/2012 e propor ações de adequações;
6. Enviar e-mail para escolas com antecedência de pelo menos 3 meses antes do encerramento do semestre para avaliarem o programa da EJA Profissões e fazerem a indicação de manutenção, troca e ou suspensão dos cursos considerando a avaliação em conjunto com as EMEFs;
7. Promover uma avaliação semestral com todos os envolvidos para verificar se os horários destinados ao planejamento e, os demais procedimentos acordados estão sendo contemplados e, o que precisa ainda ser readequado;
8. Promover uma reunião semestral para dialogar com os diretores das escolas por região para avaliarmos na prática os cursos oferecidos e quais os pontos positivos e negativos e seus reflexos, diretamente observados no Projeto Pedagógico da escola;
9. Receber das escolas a lista de matriculados, logo no início do semestre para completarmos os Diários de Classe dos cursos do Programa da EJA Profissões;
10. O NEJA (Núcleo de EJA), CEB (Coordenadoria de Educação Básica), DEPE (Departamento Pedagógico) da SME juntamente com a Coordenadoria de Educação

Profissional, Gestor, NP (Núcleo Pedagógico) e Supervisor de Ensino do CEPROCAMP reescrevem as alterações necessárias para adequar a Resolução que rege o Ensino Profissionalizante que acontece nas EMEFs.

Ações Necessárias

1. Acompanhamento dos cursos na EJA II.
2. Organização dos Tempos Pedagógicos: EMEFs e CEPROCAMP.
3. Diálogo, avaliação e reflexão dos cursos.
4. Organizar a entrega e recebimentos de documentos.
5. Otimizar a documentação escolar, Diário de Classe.
6. Organização dos Diários de Classe.
7. Rever e reescrever a Resolução da EJA Profissões.

Recursos Necessários:

Disponibilidade de carro para agendar visitas.

Responsável

Rochane Elizabeth Ceconelo Alvarez

Equipe Envolvida

Rochane Elizabeth Ceconelo Alvarez – CEPROCAMP – EJA I e II

Representante da NEJA/SME - EJA II

Professores que atuam na EJA II:

- *Eixo de Informática:* Julio Cesar de Paula

Vera Lúcia Paque Gales Guimarães

Gustavo Baroni Steger

José Augusto Polizello

Ricardo Augusto Bueno

Weslley Garcia Sanches

- Eixo de Administração/Gestão: Fernando Elias Borges

Fernando Sabino da Silva

Luciana de Paiva Meira

Urubatan Lopes da Silva

Wagner Sebastião Gomes

Wagner da Cunha Alvares

Diego Salviano de Matos

Alencar José de Oliveira Scafí

- Eixo de Segurança do Trabalho: Edvaldo da Costa Passos Jr.

Ligia Fruhvald Lisarchock

- Eixo de logística: Paula Regina da Costa Gamba

Wagner da Cunha Alvares

Leandro Martins da Silva

Professores da EJA I - Palestras:

- Eixo de Saúde

Cirlene dos Santos

Josicleide Oliveira dos Santos

- Eixo de Meio Ambiente: Marcos Paulo Hirayama

Ellen Pompei Stephan

Fábio Nascimento da Silva

Bruno Kenzo Kagawa

- Eixo de Português: Isaque Squarizi Carrilio

- Eixo de Gestão: Luciana de Paiva Meira;

Wagner da Cunha Alvares

- *Eixo de Cidadania:* Karina Hymno de Souza
- *Eixo de Direito:* Fernanda Coutinho Nunes

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA DE INSTITUIÇÕES PARTÍCIPES E CEMEPs:

Objetivo Geral

Oferecer cursos de Qualificação Profissional à população, principalmente aos moradores da região noroeste de Campinas.

Instituição Partícipe e CEMEPs

Desde 2006 o CEPROCAMP direciona suas ações para as regiões descentralizadas do município por meio de Instituições Partícipes, anteriormente denominadas Polos Externos.

Estas instituições facilitam o acesso das populações locais aos cursos de qualificação profissionais oferecidos pela escola. Para isso são firmados acordos de cooperação técnica, através dos quais as instituições buscam atender as demandas de seus públicos de interesse nos territórios. O CEPROCAMP alinha-se às Políticas de Assistência Social do município e integra-se aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, para o reconhecimento da região e a busca ativa do aluno, ou seja, levar o serviço no qual o cidadão se encontra, sem esperar que este tenha que recorrer ao poder público.

Dessa forma, a escola contribui para o desenvolvimento local, impactando os territórios com educação de qualidade.

Em 21 de dezembro 2017 foi decretado pelo prefeito, a criação de três CEMEPs (Centro de Educação Municipal de EJA e Educação Profissional), sob a responsabilidade da FUMEC, nos bairros Jardim Myriam Moreira da Costa, Cambará e Campo Grande.

São espaços que atendem a comunidade local com cursos para a educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA I e EJA II) e Qualificação Profissional.

Ações da Área

1. Analisar as demandas (solicitações de cursos);

-
2. Solicitar o pedido formal da Instituição para realização do curso de qualificação profissional;
 3. Visitar as Instituições em prospecção para estudo de viabilidade de acordo técnico;
 4. Participar na análise do documento de acordo técnico junto a Instituição e a gestão do CEPROCAMP;
 5. Colaborar na identificação de cursos qualificação adequados à realidade da Instituição e seu público de interesse;
 6. Verificar antecipadamente as condições de estrutura física e de recursos materiais do local em que será ministrado o curso na instituição;
 7. Verificar antecipadamente responsáveis na instituição para acompanhamento qualitativo e quantitativo dos cursos;
 8. Realizar o recebimento das fichas de inscrições e documentação dos alunos para matrículas;
 9. Solicitar ao Núcleo Pedagógico a atribuição de aulas para os professores dos Eixos específicos da qualificação profissional solicitada; com as informações de carga horária, dias da semana e horário de início e término das aulas;
 10. Realizar reunião pedagógica junto ao grupo de professores atribuídos;
 11. Preparar o Diário de Classe conforme o regimento interno;
 12. Solicitar o Plano de Ensino ao professor de cada curso;
 13. Orientar individualmente os docentes com relação ao perfil da Instituição e o seu público;
 14. Orientar e acompanhar a dinâmica de trabalho dos professores durante o processo formativo;
 15. Preparar e organizar encontros com as equipes das Instituições e professores com a finalidade de integração e troca de experiências construtivas;
 16. Acompanhar sistematicamente as ações planejadas de cada curso e instituição durante o semestre com a análise comparativa dos resultados;

17. Registrar em arquivos digitais os cadastros dos alunos por turma e instituição;
18. Acompanhar e solicitar esclarecimentos sobre a frequência dos alunos aos professores e à Instituição;
19. Realizar relatório de encerramento de curso e ata de fechamento de Diário de Classe com cada professor;
20. Emitir declaração e certificados de conclusão de curso aos alunos devidamente matriculados e concluintes;
21. Organizar os arquivos de documentação da área;
22. Preparar relatórios de acompanhamento periódicos;
23. Visitar periodicamente o professor durante as aulas na instituição;
24. Organizar um plano de avaliação de impacto das ações de qualificação profissional nos territórios.

QUADRO DOS CURSOS E MATRICULADOS NAS CEMEP'S NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018:

CEMEPS	Curso	Matriculados
CEMEP - Cambará	Almoxarife	33
	Cuidador de Idosos	35
	Operador de Computador	26
CEMEP- Campo Grande	Auxiliar Administrativo	30
	Almoxarife	29
	Porteiro	30
CEMEP- Adhemar Carvalho Dias (Myriam)	Auxiliar Administrativo	25
	Cuidador de Pessoas	29
	Informática	20
	Operador de Computador	22

Ações Planejadas para atender as CEMEPs e Instituição Partícipe

1. Manutenção do cadastro de alunos no INTEGRE para facilitar o controle e diminuir o retrabalho, com eficácia.
2. Inserir os dados dos alunos das Instituições Particípes (IPs), Centro Municipal de Educação Profissional e EJAs – (CEMEPs) e Unidades Descentralizadas FUMEC (UEF), no sistema INTEGRE até o dezembro de 2018.

14.2 – Responsável

Núcleo Pedagógico/ Secretaria escolar

PLANO DE TRABALHO - ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

O estágio obrigatório compõe a matriz curricular e é uma forma de preparar o aluno e deixá-lo em condição de competitividade no mundo do trabalho, com a possibilidade de contratação a curto ou médio prazo após o término do curso/estágio.

Quanto melhor a qualidade e acompanhamento do cumprimento do plano de atividades e assiduidade do estagiário, maiores são as possibilidades de empregabilidade.

Manteremos para o quadriênio os campos de estágio que atendem os eixos de Enfermagem, de Técnico de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente. Os locais: Hospital das Clínicas/UNICAMP, Hospital Municipal Dr. Mario Gatti, Ceasa Campinas, Aeroportos Brasil Viracopos, Mata Santa Genebra, Hospital Casa de Saúde de Campinas e SANASA.

Ações Planejadas Para Atender Aos Estágios Melhorar o processo de acompanhamento e execução do estágio obrigatório até dezembro de 2018.

Ações Necessárias para 2018:

1. Comunicação com os alunos. Construir sistema de comunicação efetiva, em tempo real.
2. Reuniões de acompanhamento sobre a efetividade de estágio
3. Digitação e construção dos termos de compromisso de estágio
4. Criar condições para alimentação adequada aos alunos que utilizam dois turnos do dia para as atividades de estágio adicionadas à participação nas aulas dos cursos técnicos de Técnico em Meio Ambiente e Segurança do Trabalho.
5. O lanche já é fornecido.
6. *Follow-up* no controle de cumprimento do plano de atividades
7. Controle de fichas de frequência, sem rasuras, com cumprimento exato do horário pré-definido.

Recursos Necessários

Recursos humanos

Apoio de um estagiário do CEPROCAMP. Disponibilização do motorista do CEPROCAMP para as visitas de acompanhamento, por parte da responsável pelo estágio obrigatório.

Recursos materiais:

Uniforme e EPIs, quando necessário.

Recursos Físicos:

1. Utilização do espaço da biblioteca, se possível, com exclusividade nos momentos de construção do relatório final.
2. Definição de espaço para organização de relatório parcial no campo de estágio e reuniões emergenciais para organização dos trabalhos.
3. Espaço para lanches e ou refeições nos campos de estágio.

Recursos financeiros

Os recursos financeiros para as atividades de estágio obrigatório estão contabilizados no orçamento municipal, não havendo necessidade de disponibilizar recursos adicionais.

O acompanhamento das ações previstas no plano de ação será diário com prestação de contas junto a gestora com as informações das realizações previstas e ou justificativas quando não realizadas, nos prazos previstos.

Responsáveis

Núcleo Pedagógico e Secretaria Escolar

Professores Orientadores de Área de Estágio.

Equipe Envolvida:

Núcleo Pedagógico e Secretaria Escolar, Dalva Lange Guerra

Professores Orientadores de Área de Estágio.

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA BIBLIOTECA

Objetivo Geral

A biblioteca é responsável por fornecer recursos informacionais de apoio às práticas educacionais, estando de acordo com as propostas pedagógicas da instituição, possuindo os serviços de empréstimo, devoluções, acesso a bases de dados livres, apoio a pesquisa e capacitação dos usuários no que tange o letramento informacional.

Objetivo Específico

A biblioteca é responsável por fornecer recursos informacionais de apoio às práticas educacionais, estando de acordo com as propostas pedagógicas da instituição, oferecendo serviços de empréstimo, devoluções, acesso a bases de dados livres, apoio a pesquisa e capacitação dos usuários no que tange o letramento informacional.

A proposta de trabalho tem como prioridade a estruturação da biblioteca de maneira a atingir os seus objetivos de utilização por parte da comunidade interna, de maneira eficaz e eficiente.

Com intuito de alcançar este objetivo, os processos emergentes para o ano letivo de 2018 envolvem a finalização do processamento técnico do acervo, a automação total da unidade de informação, organização do acervo segundo os preceitos biblioteconômicos, aplicação das políticas existentes, divulgação dos serviços oferecidos por parte da biblioteca, relacionamento próximo com o corpo docente (POAs) no que diz respeito ao desenvolvimento do acervo, implantação de oficinas de caráter pedagógico (formatação de trabalho acadêmico e fontes de informação) e a implantação de serviço de referência em informação, prestando assim auxílio nas pesquisas dos usuários, favorecendo o letramento informacional.

Descrição Física da Biblioteca

A biblioteca Diretora Educacional “Edna Cristina Fardim Fernandes” está instalada em uma área de 88 m², com 39 m² de vidros para iluminação natural e possui luminárias para a iluminação artificial.

Na entrada encontram-se duas mesas com computadores para recepção e atendimento dos usuários, tanto como para retirada de material (empréstimo, renovação e devolução), e um armário guarda-volumes com oito armários individuais para acomodação dos materiais dos usuários.

Existem treze estantes dupla-face, em aço com doze prateleiras cada e pintadas de branco, para acomodação do acervo, composto por livros, periódicos e DVDs.

O espaço foi dividido para a acomodação quatro mesas redondas, com suas respectivas cadeiras, para estudo em grupo, duas mesas ao fundo com uso destinado a professores, e oito bancadas de estudo individual para a acomodação de oito micros computadores e seus periféricos.

Acervo

O acervo é composto por obras de caráter literário (romance, biografias, ficção, literatura infanto-juvenil), obras técnicas (títulos para atender a demanda curricular dos cursos técnicos e de qualificação profissional), obras de referência (dicionários), revistas, periódicos, DVDs e Trabalhos de Conclusão de Curso de anos anteriores, totalizando aproximadamente 5537 unidades.

Ações Realizadas em 2017-2018

A equipe da biblioteca com o apoio da gestão realizou a mudança de procedimentos quanto à circulação do acervo, no que condiz a empréstimo e devolução de livros. No segundo semestre de 2016, o empréstimo era realizado em formato de kit, onde o usuário tinha o prazo de seis meses para a devolução, ou seja, o kit era retirado no início do semestre letivo e devolvido no seu término, procedimento qual obteve

resultado insatisfatório. Este procedimento foi utilizado até o término do primeiro semestre letivo de 2017.

A proposta por parte da equipe da biblioteca foi de reduzir o prazo de empréstimo, criar a opção de renovação e deixar o usuário à vontade para levar o título de sua preferência. O prazo adotado foi de quinze dias corridos, tendo a possibilidade de renovar o empréstimo quantas vezes forem necessárias. Esta proposta foi ao encontro com a necessidade de controlar a saída e o retorno do patrimônio (livro), bem como aumentar a utilização do espaço e do acervo da biblioteca.

O procedimento entrou em vigor no início do segundo semestre letivo de 2017, onde foram pensados que com a redução do prazo ocasionaria aumento da demanda de trabalho, métodos e procedimentos para controle da saída e retorno dos materiais. O resultado ao final do semestre foi satisfatório, além de iniciar a criação da cultura de uso do espaço da biblioteca como ele é e com os recursos que tem a oferecer.

Ações para 2018-2021

1. Reestruturar a biblioteca: modificação da disposição do acervo, para maior controle e segurança do patrimônio.

2. Coletar dados estatísticos (no final de cada semestre): para monitoramento de usabilidade e crescimento da área.

3. Aplicar políticas de desenvolvimento dos serviços da biblioteca: política de desenvolvimento de coleções (para atualização e readequação do acervo), política de indexação (para indexação dos títulos no sistema) e regimento da biblioteca (para controle e fluidez dos procedimentos).

4. Desenvolver projeto de gestão administrativa da biblioteca

5. Finalizar o processo de indexação de todos os títulos no sistema.

6. Realizar o inventário.

7. Finalizar o processamento técnico do acervo.

8. Oferecer oficinas (formatação de trabalho acadêmico, fontes de informação).

9. Divulgar serviços oferecidos pela biblioteca (através de folder).

-
- 10.Criar espaço para leitura (espaço aconchegante com pufes ou poltronas).
 - 11.Incluir espaço da biblioteca no site do CEPROCAMP.
 - 12.Desenvolver campanhas de conscientização do uso da biblioteca (preservação dos materiais, limpeza, responsabilidade com o patrimônio).
 - 13.Promover maior participação com o corpo docente (POAs) para o desenvolvimento do acervo e da biblioteca (possível criação de comissão para desenvolvimento de coleções e projetos)
 - 14.Propor a renovação do mobiliário (armário com chave para guarda dos materiais da biblioteca e guarda-volumes com chave para os alunos; aumento da quantidade de computadores para pesquisa).
 - 15.Apontar a necessidade de reestruturação física para receber turmas em aula.
 - 16.Disponibilizar catálogo online para consulta.

Responsável

Ana Regina Pinheiro

Estagiárias de biblioteconomia

PLANO DA TRABALHO DA ÁREA: CIPA (COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES)

Em 2015 demos início a capacitação dos servidores da FUMEC/CEPROCAMP por entender que a prevenção é o melhor caminho para a qualidade da saúde do trabalhador.

As funções da CIPA são regulamentadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE através da Norma Regulamentadora NR 05.

Foi realizado a primeira eleição em 2015 e os servidores receberam uma capacitação de 20h pela empresa Global Medicina. Em 2016 foi oferecido para equipe da CIPA mais uma capacitação de 20h ministrada pelo Departamento de Prevenção à Saúde do Servidor – DPSS.

Objetivo Geral:

Proporcionar condições de trabalho seguras e saudáveis para todos os colaboradores diretos e indiretos do CEPROCAMP. Investigar e reconhecer os riscos que podem gerar acidentes e doenças do trabalho e criar mecanismos para proporcionar condição de trabalho segura para todos.

Ações Da Área:

Realizar verificações periódicas nos departamentos da escola, nas salas de aula e demais espaços escolares visando garantir que todos cumpram as normas de segurança e prevenção.

Em 2017 houve nova eleição com vigência até 2018. Conforme apresenta o quadro abaixo:

Período	CIPA 2015/2016	CIPA 2016/2017	CIPA 2017/2018
Integrantes	<p>SEDE:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Julio Katsuhiko Yoshino •Gionava Alves •Haroldo Francisco Casarin •Maria Claudineia da Silva <p>CEPROCAMP:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Ednênia Aparecida Baldovinotti dos Santos •Walmira Lange Alves Campos •Eliana Aparecida Bueno •Vanuza Ferraz Gil Bosqui 	<p>SEDE:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Julio Katsuhiko Yoshino •Gionava Alves •Eliana Maria Oligurski •Vilma Donizete Oliveira de Lima <p>CEPROCAMP:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Ednênia Aparecida Baldovinotti dos Santos •Walmira Lange Alves Campos •Eliana Aparecida Bueno •Vanuza Ferraz Gil Bosqui 	<p>SEDE:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Ana Paula dos Santos •Eliana Maria Oligurski <p>CEPROCAMP:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Rochane Elizabeth Ceconelo Alvarez •Márcia Teixeira •Paulo Cesar Godoi do Carmo •Renata de Almeida Santana Aparecido
Capacitação	Curso de 20 horas pela Global Medicina	Curso de 20 horas pelo DPSS	Curso de 20 horas pelo DPSS

CALENDÁRIO DE REUNIÃO ORDINÁRIA CIPA 2016/2017

MÊS/ANO	DIA	HORÁRIO	REUNIÃO
MAIO/16	11/05 (4 ^a FEIRA)	10:00	1 ^a
JUNHO/16	22/06 (4 ^a FEIRA)	10:00	2 ^a
JULHO/16	29/07 (6 ^a FEIRA)	10:00	3 ^a
AGOSTO/16	17/08 (4 ^a FEIRA)	10:00	4 ^a
SETEMBRO/16	14/09 (4 ^a FEIRA)	10:00	5 ^a
OUTUBRO/16	19/10 (4 ^a FEIRA)	10:00	6 ^a
NOVEMBRO/16	23/11 (4 ^a FEIRA)	10:00	7 ^a
DEZEMBRO/16	14/12 (4 ^a FEIRA)	10:00	8 ^a
JANEIRO/17	31/01(3 ^a FEIRA)	10:00	9 ^a
FEVEREIRO/17	15/02 (4 ^a FEIRA)	10:00	10 ^a
MARÇO/17	15/03 (4 ^a FEIRA)	10:00	11 ^a

CALENDÁRIO DE REUNIÃO ORDINÁRIA CIPA 2017/2018

MÊS/ANO	DIA	HORÁRIO	REUNIÃO
MAIO/17	25/05 (5 ^a FEIRA)	10:00	1 ^a
JUNHO/17	14/06 (4 ^a FEIRA)	10:00	2 ^a
JULHO/17	26/07 (4 ^a FEIRA)	10:00	3 ^a
AGOSTO/17	23/08 (4 ^a FEIRA)	10:00	4 ^a
SETEMBRO/17	20/09 (4 ^a FEIRA)	10:00	5 ^a
OUTUBRO/17	18/10 (4 ^a FEIRA)	10:00	6 ^a
NOVEMBRO/17	22/11 (4 ^a FEIRA)	10:00	7 ^a
DEZEMBRO/17	13/12 (4 ^a FEIRA)	10:00	8 ^a
JANEIRO/18	31/01(4 ^a FEIRA)	10:00	9 ^a
FEVEREIRO/18	21/02 (4 ^a FEIRA)	10:00	10 ^a
MARÇO/18	21/03 (4 ^a FEIRA)	10:00	11 ^a

Programação da SIPAT-2016/2017

19/09/2016

Gmail - 14ª SIPAT

   14ª SIPAT CEPROCCAMP De 26 a 30 de setembro de 2016 PROGRAMA TARDE				
PALESTRAS				
26/09/2016	27/09/2016	28/09/2016	29/09/2016	30/09/2016
Abertura Oficial 14:00h O Técnico em Segurança do Trabalho Prof. Marcos Ribeiro Presidente do SINTESP 16:00H	Ergonomia e Acidentes Carmem Herrera 14:00h	Prevenção contra Incêndios - Boas Práticas Emerson Leandro de Azevedo 14:00h CPR - Comitê Permanente Regional de Inovação e Construção Luiz Prado Correa Acessor SINTESP 15:30h	Casa Segura Leonardo Silva Bombeiro Militar 15:00h	Segurança no Trânsito Lauro de Almeida, Maria Elvina F. Maciel e Wagner Batista EMDEC 14:00h Motivacional José Francisco Aparecido 16:00h
ATIVIDADES				
26/09/2016	27/09/2016	28/09/2016	29/09/2016	30/09/2016
Vídeos de Acidentes 15:30h	Exposição de fotos de Acidentes de Trabalho Sala 10 15:30h	Aferição de Pressão Arterial Sindical Grafeje Téc. Enfermagem Aluna TST	Jogo dos EPIs	Atividade a Confirmar

	Realização Curso Técnico em Segurança do Trabalho Turmas 26 e 27 CIPA Ceprocamp		PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES	
--	---	--	----------------------------------	--

   14ª SIPAT CEPROCCAMP De 26 a 30 de setembro de 2016 PROGRAMA NOITE				
PALESTRAS				
26/09/2016	27/09/2016	28/09/2016	29/09/2016	30/09/2016
"Uso Responsável da Água também é questão de saúde" Ana Lucia Floriano Rosa Vieira SANASA 19:00h	"Uso e abuso de álcool e drogas na sociedade moderna" Márcia do Nascimento Vieira 19:00h	Planejamento financeiro Ivan Gossi 19:00h	"Técnicas de Monitoramento de Ambientes Confinados" Décio Ferreira da Silva 19:00h	Problemas Psicológicos Associados ao Trabalho Rafael Rodrigo Guimarães Pantano - Psicólogo 19:00h
			Leonardo Luis Ferreira da Silva 19:00h	SINTESP 21:00H

ATIVIDADES				
Realização Curso Técnico em Segurança do Trabalho Turmas 26 e 27 CIPA Ceprocamp				
26/09/2016	27/09/2016	28/09/2016	29/09/2016	30/09/2016
Apresentação da CEPROBANDA 20:30h	Gincanas	"Simulação de acesso e resgate em altura" Roney de Souza EntroSéq 20:30h	Ginástica Laboral Prof. Edison Marcon 20:30h	Entrega do Certificado Prof. Logista Encerramento Oficial 22:30h
Jogo de Perguntas e Respostas			Prof. Edison Marcon 20:30h	Apresentação de Tumbas 22:00h

https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&ik=8ef4c76e80&view=pt&q=from%3Ae_marcon%4

3/09/2017

BANNER SIPAT preenchida 6.jpg



15ª SIPAT CEPROCAMP

De 25 a 29 de setembro de 2017



DIA HORÁRIO	PROGRAMA				
	25/09	26/09	27/09	28/09	29/09
TARDE					
13:30H ÀS 15:10H	Abertura Oficial	Palestra DST Dr. Thiago J. A. P. Mattosinho	Palestra Obesidade com sorteio de livros	Palestra Motivacional Cintia	Palestra espaço confinado
		Gincana com sorteio de brindes	Gincana com sorteio de brindes	Gincana com sorteio de brindes	Gincana com sorteio de brindes
INTERVALO					
15:30H ÀS 17:10H	Palestra Inclusão Gustavo	Segurança do Trabalho - Valor x Prioridade Leandro César Pompilio	Ginástica Laboral	Teatro APAE Professora Marisa Indiviso	Sorteio de cesta básica
			Palestra Combate a Incêndio		Apresentação Prof.ª Ligia com aluno Thiago
NOITE					
18:50H ÀS 20:30H	Apresentação da Banda da PM	Tecnologia Industrial João Amaro	Saúde Bucal Silvia Melo	PLANO DE ABANDONO FILME Teatro TST 33	
			Palestra Motivacional Cintia		REVELAÇÃO DO CONCURSO Encerramento Banda Gospel
INTERVALO					
20:40H ÀS 22:20H	D.S.T Aline Marielli	Palestra “Chega de Choque” Engº Gabriel - (CPFL)	Cadeirantes JOSÉ CARLOS DE SOUZA	Simulado de trabalho em Altura Roney de Souza - Introseg	ENCERRAMENTO
			Revelação do concurso		



Realização
Curso Técnico em Segurança
do Trabalho Turmas 28, 29, 30 e 31
CIPA Ceprocamp

*O dia termina bem quando
começa com segurança*



PLANO DE TRABALHO DA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Resolução CNE/CEB, nº 4/2009¹⁹, no seu artigo 4º, considera público-alvo do Atendimento Educacional Especializado - AEE:

- I. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.
- II. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- III. Alunos com altas habilidades/ superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

O professor de Educação Especial é um dos articuladores do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar e, assim, deverá estar em sintonia com as mais diferentes concepções e práticas profissionais desenvolvidas na instituição.

Pensando a Educação Especial no âmbito do ensino e da aprendizagem, podem-se referir, entre o rol de atribuições desse professor, primeiramente aqueles procedimentos voltados aos estudantes, público alvo da educação especial e suas aprendizagens, tais como:

- identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial;

¹⁹ BRASIL. Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 02 de Outubro de 2009.

-
- elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade; organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais.

No âmbito do ensino e dos professores, a Educação Especial também insere suas atribuições, como por exemplo, indicar as ações diretamente ligadas ao trabalho dos docentes na instituição, como: orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante e, além disso, estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares. (Resolução CNE/CEB, nº 4/2009).

A escola deve exercer sua função social contribuindo para o desenvolvimento psíquico dos educandos proporcionando por meio do ensino o desenvolvimento das funções psíquicas superiores (FPS) e da consciência do estudante, com ou sem deficiência. Para Vygotsky (1997)²⁰, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas, portanto, é a partir da escola que ocorre a transformação da consciência, configurando-se o seu trabalho como indispensável para a formação do homem social. Vygotsky (1995b)²¹ considera que as relações do homem com o mundo são fundamentalmente mediadas a partir da existência de dois conjuntos de elementos: os instrumentos e os signos, sendo os primeiros externos e voltados para os objetos, ao passo que os segundos são internos e orientados para o próprio sujeito.

²⁰ VYGOTSKI, Lev Semenovitch. Fundamentos de defectología. In: VYGOTSKI, L.S. (Org.). *Obras escogidas* (Tomo V). Moscú: Editorial Pedagógica, 1997.

²¹ VYGOTSKI, Lev Semenovitch. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas*. Madrid: Visor, 1995b. v.3, p.139-168.

A mediação é num primeiro momento externa e depois passa a ser interna. Aos poucos, durante sua vida, o indivíduo deixa de necessitar de marcas externas e passa a utilizar signos internos, isto é, representações mentais que substituem o mundo real: objetos, eventos, situações, permitindo-lhe fazer relações mentais na ausência das próprias coisas – imaginar, fazer planos e ter intenções. Diante disso, compete ao ensino escolar a tarefa de transmitir aos estudantes com ou sem deficiência os conteúdos historicamente produzidos. É imprescindível que a escola busque superar as dificuldades do estudante de todas as formas possíveis, para que este consiga ir além dos conhecimentos do cotidiano, oportunizando o avanço e transformação das FPS. O ensino deve ser de qualidade, com estímulos e recursos adequados para propiciar o desenvolvimento do pensamento abstrato de todos os estudantes, inclusive daquele que possui deficiência.

Apontar o plano de trabalho da educação especial é o mesmo que explicitar três pontos principais: primeiro, a forma como os profissionais e professores da educação especial organizam, estruturam e formalizam suas ações pedagógicas, a fim de possibilitar o acesso ao conhecimento dos estudantes; segundo, garantir que estes alunos tenham condições e oportunidades os mais equânimes possíveis de participar e acessar o currículo oferecido pela unidade escolar, nos diferentes cursos, componentes curriculares ou atividades; e, terceiro, contribuir para que os mesmos possam participar efetivamente de práticas inclusivas na escola e, em consequência, na sociedade.

Na prática cotidiana da Educação Especial (EE) as professoras têm observado que nem todas as deficiências são impeditivas ao processo pedagógico do aluno, por exemplo, alguns deles possuem deficiência física, ortopédica não grave, ou deficiência física não grave nos membros superiores e, portanto, tais deficiências não estão atuando como barreira no processo pedagógico destes estudantes. Em contrapartida, alguns casos de alunos não diagnosticados com deficiência precisam do atendimento especializado uma vez que possuem barreiras das mais diversas ordens para o seu processo de aprendizagem. E ainda, ambas as situações apontadas podem requerer tempo para professor e estudante necessitarem de quaisquer intervenções, seja no

âmbito pedagógico (recursos, metodologia, conteúdo) ou mesmo de encaminhamento ou contato externo para/com outro profissional (ais).

10.1 - Objetivos Gerais Do Trabalho Da Educação Especial

•Realizar o levantamento das necessidades, propostas e procedimentos que favoreçam o aprendizado dos estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades, propondo recursos, estratégias e ações diretas e indiretas necessárias às especificidades desses estudantes.

•Promover a compreensão da diversidade em todas as esferas da comunidade escolar (pais/ estudantes/ funcionários, corpo docente), para que todos assumam seu papel na construção de uma sociedade inclusiva.

10.1.1 - Objetivos Específicos

•Indicar e orientar sobre as melhores condições físicas, ambientais e materiais para o estudante com deficiência na unidade escolar;

•Encaminhar o estudante, quando se fizer necessário, juntamente com a equipe escolar, para avaliação clínica diagnóstica ou avaliações multidisciplinares;

•Pesquisar, orientar e indicar, quando necessário, a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos;

•Avaliar e intervir sobre os casos de estudantes que requerem atendimento diferenciado na escola;

•Indicar se necessário os sistemas alternativos de comunicação;

•Estabelecer uma relação de parceria e troca de informações e encaminhamentos com os profissionais da escola;

•Estabelecer uma relação com outros profissionais que possam colaborar no atendimento dos educandos: psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicopedagogos e outros.

•Proporcionar, juntamente com os profissionais da unidade, uma reflexão crítica a respeito da diversidade, a conscientização sobre as deficiências, limitações e competências que não só os estudantes, mas todo o ser humano tem.

•Participar de cursos de formação continuada sobre assuntos específicos relacionados à Educação Especial e promover, posteriormente, a socialização e discussão dos mesmos com a equipe pedagógica da UE.

10.2 - O Trabalho Na Educação Especial: Procedimentos Gerais E Ações Desenvolvidas

1 - Avaliar, individualmente, todos os casos de estudantes matriculados que sejam portadores de deficiências e outros casos encaminhados no decorrer dos cursos pelos professores, através dos seguintes procedimentos:

•Conversa individual com cada estudante e, se necessário, também com os pais ou responsáveis visando identificar a dificuldade de aprendizagem e/ou barreiras pedagógicas que o estão impedindo de ter efetivo acesso ao conhecimento escolar;

•Realização de atividades pedagógicas para diagnóstico das dificuldades escolares visando, posteriormente, identificar quais intervenções ou recursos podem ser os mais adequados (exemplo: adaptações nos materiais, utilização de materiais pedagógicos diferenciados, práticas pedagógicas, tecnologia assistiva ou materiais específicos da deficiência apresentada pelo estudante);

•Acompanhamento em sala de aula também para sondagem das habilidades e/ou dificuldades,

•Conhecimento dos professores que trabalham com o estudante e do curso que frequentam com vistas a conhecer a avaliação que faz (em) do discente;

•Conhecimento dos documentos médicos, do histórico de saúde, do prontuário etc;

-
- Reunião com professores da unidade para discorrer sobre os estudantes encaminhados e as propostas de trabalho;
 - Sondagem/avaliação de estudantes encaminhados pelos professores;
 - Visitas a outras instituições, quando necessário, com vistas a buscar ou compartilhar informações de estudantes ou solicitações de relatórios.

2 - Dar continuidade aos casos que necessitam de intervenções mais contínuas e sistemáticas, através dos seguintes procedimentos:

- Conhecimento do momento escolar pelo qual o estudante está passando (em disciplinas ou conteúdos específicos, interações em sala de aula, aproveitamento em sala devido ao uso de medicamentos, etc.);
- Auxílio ao estudante na aprendizagem de conceitos escolares envolvidos em diferentes disciplinas, ou no desenvolvimento de habilidades específicas, como motoras, de linguagem, social, etc.;
- Auxílio ao estudante e aos professores na elaboração de materiais, atividades ou avaliações alternativas, de forma que fiquem coerentes as necessidades dos estudantes. Por exemplo, no caso de um estudante com autismo busca-se trabalhar com imagens, figuras, com informações e conceitos muito bem estruturados, claros e concisos, uma vez que esta estratégia didática se encaixa melhor como o modo como as pessoas com autismo aprendem.

3 - Acompanhar os casos que não passam por intervenções contínuas, mas necessitam de avaliações e/ou intervenções periódicas, através dos seguintes procedimentos:

- Realização de encaminhamentos que forem necessários (médico, fonoaudiológico, psicológico, etc.),

•Acompanhamento do estudante com vistas a verificar possíveis implicações decorrentes do seu problema ou deficiência para o seu aproveitamento escolar ou vice-versa,

•Conversas individuais com professores para se discutir os problemas apresentados e buscar atender às necessidades específicas;

•Conversas/intervenções pontuais junto ao estudante e/ou sua turma com vistas a favorecer o processo inclusivo.

4- Participar do tempo pedagógico TDC (Trabalho docente coletivo) e reuniões coletivas da unidade (Conselhos de módulo, reuniões de planejamento e avaliação), com os seguintes objetivos:

- Contatos com os professores por e-mail em relação a situações pontuais de seus estudantes da Educação Especial;
- Avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre os estudantes acompanhados ou avaliados com a produção de um relatório aos Conselhos de módulo;
- Participação em reuniões quando convocadas pela FUMEC ou setores interligados, inclusive em TDCs da FUMEC com outras professoras de Educação Especial.
- Compartilhar com os professores da unidade escolar, nos momentos de TDCs, abordagens tratadas em cursos ou eventos relacionados à Educação Especial;

6 – Conhecimento prévio dos estudantes e acolhimento inicial destes e professores da unidade educacional, através dos seguintes procedimentos:

•Leitura dos documentos entregues pelos estudantes na secretaria escolar por ocasião da matrícula (laudos e relatórios médicos), com vistas a se obter um conhecimento preliminar do histórico do estudante e necessidades;

•Conversa preliminar (no início do curso) com o estudante ou familiares para sondagem das habilidades, dificuldades e cursos de interesse;

- Apresentação da professora de AEE para os estudantes e demais professores da unidade, em vários momentos do ano letivo, ressaltando a disponibilidade para conversar com estudantes e professores em casos de dificuldades;

- Acolhimento às demandas trazidas pelos professores (da EJA, dos cursos de qualificação profissional, e cursos técnicos) visando oferecer e disponibilizar o acompanhamento pedagógico.

7 - Organização prática do trabalho na Educação Especial, através dos seguintes procedimentos:

- Acompanhamentos aos estudantes envolvendo outros espaços da unidade, além da sala de recursos;

- Encaminhamentos de estudantes podem ser feitos a qualquer momento pelos professores com utilização de uma ficha de encaminhamento que lhes é disponibilizada;

- Informações principais sobre os estudantes acompanhados pelo AEE ficam disponibilizadas em uma pasta aos professores;

- Casos de estudantes atendidos, intervenções feitas e ações realizadas na escola são registradas continuamente;

- Conversa periódica com equipe do núcleo pedagógico ou outros setores da unidade (como cópias “Xerox”, CPD) para compartilhar necessidades e elaborar propostas ou arranjos no trabalho.

- Elaboração de relatórios de estudantes solicitados pelo núcleo pedagógico ou gestão da unidade.

- Elaboração de relatório sintético semestral dos encaminhamentos e ações pedagógicas efetuados.

Desse modo, o trabalho das professoras de Educação Especial no CEPROCOMP será realizado de forma integrada com toda a equipe escolar e funcionários, através de trocas de informações, conhecimentos e atividades em conjunto nos diversos espaços e

tempos da unidade educacional, com ênfase principal no grupo ao qual pertence o estudante da Educação Especial na escola.

As atividades poderão variar em função da necessidade de cada estudante, podendo envolver intervenções mais sistemáticas ou periódicas, e poderão ser adaptadas de acordo com as necessidades e respeitando as diferenças de cada estudante, pois a inclusão não é só para o estudante público alvo da Educação Especial e sim para todos, pois cada estudante tem suas potencialidades e dificuldades a serem respeitadas.

As conversas/discussões entre os professores podem acontecer nos horários de TDEP ou outros momentos solicitados pela equipe pedagógica, como os TDCs por exemplo.

Os registros e relatos poderão ser verbais e escritos e dirigidos aos professores que atuam com os estudantes, principalmente em relação aos conteúdos, metodologias e materiais utilizados. Esses registros e documentos devem ficar arquivados nos prontuários dos estudantes para eventuais consultas em prol do estudante, promovendo assim um melhor processo de inclusão.

A parceria com a família é muito importante para o desenvolvimento global do educando. Sempre que necessário e possível, deve-se trazê-la para a escola, dar-lhes informações necessárias sobre os direitos do estudante público alvo da Educação Especial e encaminhá-lo ao serviço educacional necessário, registrando todos os passos a serem seguidos.

10.2.2 - Recursos e Materiais Específicos

Um aspecto relevante para a concretização do plano de trabalho na AEE, diz respeito aos recursos, materiais e equipamentos de que as professoras dispõem na sala de recursos multifuncionais. Por meio deles é possível desenvolver um trabalho mais direcionado a deficiência específica do estudante. O CEPROCAMP adquiriu os equipamentos para a sala de recursos por meio do convênio com o MEC (Ministério da Educação).

Na referida sala há diversos recursos pedagógicos, diversos jogos, materiais para desenvolvimento de trabalhos artísticos, materiais para auxiliar estudantes com deficiência visual (baixa visão, ou cegueira), impressoras Braille, scanner, máquinas braille, impressora multifuncional, teclado ampliado, lupas manuais e eletrônicas, e computadores. Esses últimos precisam ter seus sistemas operacionais atualizados, para que seja possível às professoras utilizar todos os recursos de que dispõem.

Outro recurso importante para esta sala refere-se aos livros e materiais de leitura em geral. Uma melhora no acervo de leitura da sala, como por exemplo, a aquisição de livros de diferentes gêneros literários, seria de extrema contribuição para o trabalho pedagógico com os estudantes.

10.2.3 - Avaliação do Trabalho na Educação Especial

O trabalho será avaliado continuamente considerando dois âmbitos: os desempenhos dos alunos na aprendizagem e o trabalho desenvolvido pelas professoras da Educação Especial considerando as estratégias, os recursos, enfim todas as ações ou atividades realizadas no decorrer do trabalho. Sempre que necessário o trabalho será revisto, reformulado, replanejado, de forma a atender às necessidades dos estudantes.

A avaliação dos estudantes poderá ser decorrente de alguns aspectos, como: participação e aproveitamento em sala de aula, relacionamento com os colegas e professores de sala, frequência às aulas, desenvolvimento de habilidades nas diferentes áreas. Esses aspectos, em consequência, proporcionarão subsídios para avaliação do trabalho na Educação Especial.

Ressaltando que, esse trabalho de Atendimento Educacional Especializado - AEE visa garantir aos estudantes um efetivo acesso ao conhecimento e à educação que lhes é de direito. A escola é um espaço democrático e, portanto, de direito à educação e ao exercício da cidadania, um local disponível para todas as pessoas se apossarem do conhecimento dentro de suas singulares limitações e possibilidades.

10.2.4 - (Re) Pensando nas Possibilidades e Limites de uma Escola Inclusiva

Um dos aspectos que os professores apontam como obstáculos identificados em sala de aula no contexto dos cursos em geral é a heterogeneidade dos estudantes e suas diferenças em termos de repertório acadêmico e defasagens trazidas para o ensino técnico que acumularam ao longo da educação básica. Ao mesmo tempo em que tal questão é levantada como obstáculo à prática pedagógica ela é compreendida como potencializadora à aprendizagem pelas diferenças que se somam e se complementam no processo em meio aos diferentes saberes e experiências dos alunos. Lembrando que uma escola inclusiva é aquela que não apenas acolhe todos os alunos, mas também oportuniza a todos, sem distinção, as aprendizagens necessárias à sua formação como pessoa e condições para sua permanência. A sociedade é para todos e a escola também. Pensar as diferenças dentro da escola é nada menos que pensar a própria escola.

A questão da inclusão é abrangente. À inclusão não cabe um conceito porque um conceito, a princípio, é delimitado. Mas como limitar algo que não tem limites? Portanto, mais que um conceito, a inclusão é uma arte, que exige de nós uma constante aprendizagem, um constante reajuste um descobrir e redescobrir infinitos, porque ela, a inclusão, abarca, acolhe a TODOS os alunos, com TODAS as suas diferenças; problemas; potencialidades; dificuldades; diversidades e singularidades não só o público-alvo da educação especial. Como bem aponta Montoan²².

As escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a serem pessoas. Nesses ambientes educativos, ensinam-se os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar – sem tensões, competições, com espírito solidário e participativo (p. 67).

²² MONTOAN, Maria Tereza Egler. Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

O trabalho de incluir neste sentido lato, amplo, compete deste modo, a todos nós trabalhadores da educação, trabalho este que, dada a sua complexidade e abrangência sem delimitações, demandará sempre de nós uma disponibilidade para compreendermos a inclusão de modo cada vez mais profundo e refinado, para que a partir desta compreensão crescente seja possível uma prática que se efetive inclusiva.

Já a Educação Especial tem suas atribuições específicas, não é responsável por si só pela inclusão. A inclusão compete a todos: professores, estudantes, funcionários, equipe pedagógica/administrativa/gestor, dirigentes, poder público. Em relação às atividades da Educação Especial está a de atender alunos público alvo desta, ou seja, com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996)²³.

Os alunos que não apresentam laudo médico na matrícula, mas que os professores indicarem para uma avaliação pedagógica poderão ser avaliados pela equipe de Educação Especial. Aliás, é muito comum o aluno não ter laudo médico de alguma deficiência, mas apresentar dificuldades acentuadas na escolarização. Também é muito comum os alunos não acompanharem o processo, as demandas do ensino, as práticas dos professores. Nesse sentido, há necessidade de revisão do planejamento de ensino dos cursos, de reflexão sobre as formas de avaliação, de metodologia, de recursos, dada a diversidade de características e repertórios com que chegam os alunos à educação profissional. Sem nos esquecermos das questões sociais que muito afligem os alunos e os professores. Ao que parece, é chegado o momento de se pensar no todo e, ao mesmo tempo, em cada um dos que estão na sala de aula. Nesse aspecto, os professores reivindicam formações das mais diversas, que os preparem para esta diversidade. E, neste caso, não se trata de casos de deficiências no processo inclusivo, mas de todos os alunos na condição de sujeitos de direitos e de aprendizagens significativas.

²³ BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 21/08/2018.

Pensar a inclusão é papel da escola como um todo e, concordando com os professores, o CEPROCAMP está caminhando nesta direção, especialmente pensando em formações continuadas específicas para os mesmos, na própria escola. O mesmo poderia/deveria ocorrer com as professoras de Educação Especial, cuja complexidade do trabalho requer formações continuadas dentro e fora da unidade escolar. O trabalho tem amplitude e complexidade e, ao mesmo tempo, envolve situações singulares, únicas, próprias de cada estudante, que demandam sempre novos conhecimentos.

Sabendo-se que a inclusão é para todos os estudantes, sem qualquer exceção, com o entendimento de que questões de metodologia de ensino, recursos e condições físicas se voltam para todos os alunos, com suas singularidades e necessidades. Não só os alunos com deficiência requerem qualidade e condições favoráveis no percurso escolar, mas todos os alunos com suas necessidades, dificuldades, conhecimentos e experiências. A Sala de Recursos Multifuncionais - SEM desta unidade está equipada com materiais de apoio que ficam disponíveis para utilização por todos os professores

Outra questão levantada pelos professores foi à necessidade de um professor de educação especial junto ao aluno no espaço da sala de aula. Neste ponto, cabe esclarecer que a modalidade de Educação Especial ofertada aos alunos do CEPROCAMP é aquela regulamentada pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) o qual é feito, obrigatoriamente, no espaço da sala de recursos multifuncionais e no contra turno do horário de aula do aluno, como preconiza a legislação que disciplina a modalidade AEE de Educação Especial²⁴em seu artigo 5º. No entanto, existe outra modalidade, não oferecida pelo CEPROCAMP, de oferta da educação especial, que é a itinerante. Nesta modalidade está previsto que os professores de educação especial não possuem um espaço fixo determinado para exercer sua função, devendo trabalhar com o aluno público alvo da educação especial em sala de aula no próprio turno.

²⁴ BRASIL. MEC. CNE. Resolução nº 4, de 02 de Outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Portal MEC, Brasília, DF, out. 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dm/documents/rceb004_09.pdf. Acesso em: 21/08/2018.

Em relação à questão da identificação da deficiência que, como apontaram os professores, está às vezes é tardia e os mesmos têm dificuldades em seguir o processo, é importante salientar que este fator é um desafio também para a Educação Especial. O fato de alguns alunos chegarem com laudo médico já auxilia na organização das ações junto ao aluno e aos professores. No entanto, o laudo muitas vezes não representa um instrumento de base para organizar procedimentos pedagógicos. Como se mencionou nos procedimentos da Educação Especial o trabalho envolve um passo-a-passo de ações que vão muito além de laudo para se pensar nas questões pedagógicas com maior segurança, como contato com o aluno, com a família, com relatórios, avaliações pedagógicas, etc.

Quando pensamos sobre um conceito, é fundamental saber acerca de seus limites e de sua abrangência e, o Atendimento Educacional Especializado é um conceito que não foge a esta regra, mas, tratando-se da inclusão, vamos verificar, mais uma vez, que para toda regra pode existir uma exceção. Vejamos porque isso acontece. A primeira delimitação que cabe esclarecer sobre o AEE- modalidade de educação especial ofertada pelo CEPROCAMP - é que ela é um apenas um e, tão somente um, dos aspectos da inclusão e, isto porque seu objetivo é incluir, é trazer para a convivência em comum no espaço escolar, os alunos que são seu público alvo (alunos com deficiência, altas habilidades ou superdotação e com transtornos globais do desenvolvimento) garantindo-lhes, como a todos os demais é garantido, o acesso ao conhecimento.

Portanto ao falar da delimitação do Atendimento Educacional Especializado - AEE, falamos necessariamente também de sua abrangência, qual seja: alunos com deficiência; com altas habilidades ou superdotação e com transtorno do espectro autista. Com isso queremos mostrar que a inclusão é para todos; ela não é uma parte que compõe o todo.

Outro apontamento feito pelos professores foi sobre não se sentirem capacitados ou com habilidade para identificar deficiências, ou ter aparato para trabalhar com alunos

com deficiência, entendemos que essas não são tarefas dos professores, e sim dos profissionais médicos. Professores precisam trabalhar o pedagógico. Identificar ou não a deficiência não é fator determinante para se trabalhar com os alunos uma vez que cada deficiência tem seus graus de maneiras de se apresentarem em cada indivíduo, deve-se conhecer cada um dos alunos, para desenvolver a tarefa de formadores com qualidade. Sabe-se que não é tarefa fácil dada a grande quantidade de alunos que alguns professores têm em suas classes, mas é tarefa essencial, inclusive chamá-los pelos nomes. Não há máquinas que resolvam problemas de ensino e aprendizagem, porque alunos com deficiência ou sem têm modos de aprender diferenciados. Incluir imediatamente requer a exclusão do foco nas dificuldades dos alunos, sendo assim, é necessário trabalhar com as potencialidades destes.

As professoras da Educação Especial costumam fazer parcerias com outras áreas para encaminhamento de alunos, como o caso de atendimento psicológico, serviço social de fonoaudiologia etc. Nem sempre este atendimento é rápido e simples, mas representa o único meio que temos para um trabalho interdisciplinar e, por esta natureza, sem vínculo direto com os professores da unidade.

Em relação a ter recursos e planos para cada deficiência não é assim que funciona. No Atendimento Educacional Especializado - AEE, cada aluno deve ser tratado como ser único, tendo um plano de trabalho das profissionais de Educação Especial voltado às suas características, não há como predeterminar materiais para determinadas deficiências, por exemplo, se um aluno apresenta baixa visão não necessariamente precisará de ampliação de material, porque existem várias formas dessa baixa visão se apresentar, inclusive com distorção de imagens que a ampliação pode não ajudar na superação dessa barreira.

Responsáveis pela AEE no CEPROCAMP:

Sandra Mara Fulco, Marisa Ferreira de Souza e Ingred Luana Souza Rosário Tanihara

PLANO DE TRABALHO DE ORIENTAÇÃO DA ÁREA DE HOSPEDAGEM

Eriksen Koji Miyasaki

Indicação da área que pretende concorrer

Área de Hospedagem e Lazer

Justificativa

Os cursos da área de hospedagem e lazer têm tido mudanças significativas no que tange aspectos pedagógicos, com mudança de dinâmicas de aula e conteúdo para atender tanto as demandas internas da escola quanto externa (mercado). Ante a este cenário, percebe-se que a melhoria é gradual e contínua. Dentre os principais tópicos observados pelo atual orientador de área e que merecem destaque para melhoria nos cursos são:

- 1) Aumentar a integração entre todas as áreas do CEPROCAMP, uma vez que os cursos de qualificação Profissional de Higiene de Alimentos, Padeiro e Confeiteiro fazem intersecção clara com as áreas de gestão, logística, segurança do trabalho e meio ambiente. No ano de 2016 e 2017 foram feitas interações, não formais via plano de trabalho de orientador de área, entre professores da área de gestão (Misael Nicolucci e Wagner Alvares) e de hospedagem e lazer, promovendo aprendizado interdisciplinar.
- 2) Maior discussão em TDC e TDEP sobre os cursos e conteúdos na área de hospedagem e lazer. Para isso, apresentar sobre cada curso e a dinâmica de aula a fim de que os professores possam sugerir mudanças, articulações e parcerias para tornar o curso e a escola mais interativa.
- 3) Maior contato com o público-externo, tanto por meio de participação de eventos quanto organização de eventos no CEPROCAMP trazendo palestrantes e público de fora (técnicos, chefs, profissionais de gestão). Promover mais minicursos de áreas comuns a fim de integrar mais ainda os cursos e, estimular no aluno uma visão mais holística da sua carreira.

Objetivos

Em face dos argumentos apresentados como observações para melhoria, o objetivo desta proposta é buscar implantar esses pontos no curso de modo a melhorar a qualidade dos cursos no CEPROCAMP, tanto da área de hospedagem e lazer quanto as demais.

Plano de trabalho

Definição das metas para o ano letivo de 2018.

As metas a serem atingidas no ano de 2018 são:

- 1)** Apresentar sobre os cursos da área de Qualificação Profissional (QP) nas reuniões de TDC/TDEP para promover aulas/eventos conjuntos e melhorias nos cursos;
- 2)** ajustar o plano de ensino dos novos cursos da área de hospedagem em lazer: Organização de eventos e administração hoteleira.
- 3)** organizar um evento por semestre para os cursos de Qualificação Profissional
- 4)** um minicurso por semestre na área de hospedagem e lazer com profissional externo

Meta 1

Ao apresentar sobre os cursos da área de QP de hospedagem e lazer, abre espaço para discussões sobre as estruturas do curso. Esse desenrolar permite que sugestões sejam colocadas à mesa e inicie um processo de sugestão e reflexão, melhoria e mudanças, integração e seleção. A apresentação do curso com esta intenção ainda não foi realizada na escola, o que seria uma porta aberta para todos iniciarem a fim de promover uma melhoria com considerações coletivas. Sabemos que é mais favorável e participativo apresentar nas reuniões de TDC do que isoladamente, simplesmente pela própria diversidade de opiniões e pontos de vista sobre o assunto. As sugestões serão

assimiladas para promover mudanças nos cursos para o segundo semestre de 2018 ou dependendo do grau de mudança durante o primeiro semestre de 2018.

Meta 2

Novos cursos devem ser criados nos outros eixos da área de hospedagem e lazer. Previamente foi discutido que estes cursos seriam o de organização de eventos e administração hoteleira. No ano de 2017 foi entregue os arquivos contendo os planos de curso/ensino desses novos cursos. Segundo o núcleo pedagógico, esses novos cursos poderão ser abertos no primeiro semestre de 2019. Desse modo, o primeiro semestre de 2018 será destinado aos ajustes de conteúdo, horários e disciplinas junto ao núcleo pedagógico.

Meta 3

Será promovido um dia de palestra (com mesa redonda) por semestre na área de Empreendedorismo e Gastronomia. Tal evento visa integrar as áreas de gestão, logística e hospedagem e lazer. Como estrutura do evento, primeiramente definiremos os temas dos eventos por semestre. O primeiro evento poderá ter como tema “Como inovar e crescer em meio a crise econômica” e terá a apresentação de palestrantes “cases” de sucesso na área de gastronomia. O Segundo evento poderá ter como tema “A tecnologia na gestão e na produção de alimentos”. Tal tema é de grande importância uma vez que a maior parte da gestão e da produção em empreendimentos de alimentos está sendo mecanizada e informatizada, o que por razões óbvias influencia a demanda por emprego, necessidade de capacitação, necessidade de atualizar-se sobre ferramentas de gestão e custos. Para tal serão convidadas empresas de grande atuação nas áreas de tecnologia em gestão de produção.

Meta 4

Será promovido um dia de minicurso por semestre na área de Gastronomia. Tal evento visa trazer profissionais de fora, chefs de cozinha, para apresentar técnicas novas para os alunos a fim de terem conteúdos complementares aos dados em aula prática. Essa integração permite que o aluno também entre em contato com a história do palestrante, se identificando e encontrando, por vezes, uma nova referência a seguir de modelo. Esse projeto de extensão possibilita também que o aluno reflita sobre a necessidade de formação continuada. Os temas serão definidos ao longo dos semestres.

Responsável pela área: Eriksen koji Miyasaki

PLANO DE TRABALHO DE ÁREA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

1. Competências da área, de acordo com o Regimento Escolar e outros documentos que normatizam o funcionamento do setor.

O curso tem por objetivo formar o profissional em Segurança do Trabalho para atuar em empresas organizando programas de prevenção de acidentes, orientando a CIPA e os trabalhadores quanto ao uso de equipamentos de proteção individual, elaborando planos de prevenção de riscos ambientais e de acidentes, fazendo inspeção de segurança, elaborando laudos técnicos e ainda organizando e dando palestras e treinamento. Muitas vezes esse profissional também é responsável pela implementação de programas de meio ambiente e preservação ecológica na empresa.

Tem como objetivo geral desenvolver no estudante a capacidade de interpretar informações, dados e documentos legais e ambientais, colaborar na elaboração de laudos e programas, realizar análise de acidentes ocorridos, implementar programas de conscientização sobre segurança, visando proteger o patrimônio da empresa e o bem maior que é a saúde e integridade física e a vida dos trabalhadores durante sua jornada laborativa.

2. Nome do Responsável pela Área – Reginaldo Roberto da Silva

Com base do Regimento Escolar, Artigo 20 o Professor Orientador de Área será o responsável pelo bom desempenho deste PP.

3. Nomes dos integrantes da equipe de trabalho da área.

Reginaldo Roberto da Silva – Professor Orientador de Área – Professor Titular

Ligia Fruhvald Lisatchok – Professor Titular

Denilton da Silva – Professor Titular

Edison Benedito Lopes Marcon – Professor Titular

Edvaldo Passos – Professor Titular e Substituto

Guilherme Mastrorosa – Professor Titular

4. Introdução.

O Plano de Trabalho da área do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do CEPROCAMP tem como finalidade precípua promover atividades que dispõem sobre a aplicação de conhecimentos técnicos aos alunos do referido curso no intuito de promover-lhes a formação em “Técnico em Segurança do Trabalho”.

5. Atividades a serem desenvolvidas pela área:

O “Plano de Abandono de Área”, atividade das disciplinas PCA2 e SEGURANÇA PATRIMONIAL.

CEPROCAMP Aberto.

SIPAT/2018.

6. Indicação das prioridades para o período letivo.

7. Como prioridades do setor para o ano letivo em curso destaca-se a necessidade e eventos práticos dentro da área que auxiliem a escola na melhoria constante da qualidade do ensino oferecido e consequente redução do índice de evasão.

8. Definição das metas para o período letivo.

Da mesma forma do relato do ano anterior, o mercado continua cada vez mais exigente, em busca de um profissional qualificado que possa trazer soluções cada vez mais objetivas e executáveis.

Para sanar esta deficiência e dificuldade e acesso ao mercado de trabalho, planeja-se um curso voltado para ações práticas, tentando simular situações que nossos alunos encontrarão em seus empregos quando formados.

Estas aulas mais práticas estão alinhadas à aquisição de equipamentos específicos da área, trazendo para o aluno uma situação de aplicabilidade mais direta dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

Uma reestruturação do curso, grade curricular, revisão das ementas do curso é de suma importância, e já está sendo estudada pelos pares do Eixo TST, uma vez que modificações substanciais que motivem o aluno a continuar no curso devem ser executadas, com a implementação de disciplinas técnicas já no primeiro módulo do curso, cujo objetivo principal é apresentar de imediato ao aluno situações de trabalho que despertem o interesse pela profissão e continuidade os estudos, evitando assim a evasão no primeiro módulo.

Parcerias com a iniciativa privada estão sendo estudadas buscando levar o nome do CEPROCAMP para o mercado e visando abrir novas frentes de estágio além daquelas já existentes com os parceiros atuais.

Planejamento de Projetos Especiais/Atividades Extracurriculares

1. Identificação do Projeto Especial/Atividade Extracurricular Treinamento em trabalho em altura
2. Nome do responsável pelo Projeto/Atividade Edison B. L. Marcon
3. Público Alvo Alunos do curso Técnico em Segurança do Trabalho que estão no módulo IV da disciplina Normas III
4. Resumo do Projeto/Atividade Utilização de equipamentos de segurança para trabalhos em altura com a subida em uma escada tipo marinheiro a ser instalada no CEPROCAMP.
5. Diagnóstico/Identificação de Problema Ausência de modelos práticos para a execução da avaliação da disciplina Normas
6. Justificativa Os alunos terão a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula vislumbrando uma situação real em uma indústria onde haja a necessidade de se executar trabalhos em altura.
7. Objetivos do Projeto Apresentar aos alunos técnicas seguras de se trabalhar em altura, em atendimento à NR

35.			
8. Ações necessárias à execução do Projeto/Atividade			
Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão da ação
1	Instalar escada tipo marinheiro com amarração desta à escada central.	Edison B. L. Marcon	Primeiro semestre / 2018
2	Instalar linha de vida e dispositivo trava quedas ao lado da escada de forma a dar segurança aos alunos	Edison B. L. Marcon	Primeiro semestre / 2018
3	Munir os alunos de todos os equipamentos de segurança necessários e proceder subida/descida segura da escada tipo marinheiro	Edison B. L. Marcon	Primeiro semestre / 2018

10. Previsão Orçamentária

Não haverá necessidade de previsão orçamentária

12. Avaliação Final do Projeto/Atividade
O projeto será encerrado com sua avaliação final realizada em 09 ou 16/ 06 /18 com a apresentação dos resultados finais aos alunos.
13. Referências Bibliográficas
Ministério do Trabalho e do Emprego. Norma regulamentadora 35 – TRABALHO EM ALTURA. Disponível em: http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_35.pdf Ministério do Trabalho e do Emprego - Cartilha sobre trabalho em altura – NR 35 comentada - http://acesso.mte.gov.br/data/files/8A7C816A419E9E3401420E0B5A4D4C57/Cartilha%20NR%2035.pdf

1. Identificação do Projeto Especial/Atividade Extracurricular Exercício de Abandono de Área												
2. Nome do responsável pelo Projeto/Atividade Denilton Silva												
3. Público Alvo Alunos do curso Técnico em Segurança do Trabalho que estão no segundo módulo da disciplina Prevenção e Controle de Acidentes												
4. Resumo do Projeto/Atividade Elaboração de um Plano de Emergência para o CEPROCAMP contemplando inspeção de Equipamentos de Combate a Incêndio, dimensionamento de Brigada de Incêndio e execução de um Exercício de Evacuação da Edificação.												
5. Diagnóstico/Identificação de Problema Falta de planejamento destas atividades por parte do SESMT da Prefeitura. Falta de aula prática na disciplina.												
6. Justificativa Os alunos terão a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula vislumbrando situações simuladas de sinistro na edificação.												
7. Objetivos do Projeto Este exercício apresentará a todos os ocupantes da edificação (CEPROCAMP) a importância de um planejamento estratégico para sua retirada segura em caso de incêndio. Mostrará também, após análise e relatório da atividade, pontos falhos no sistema de combate a incêndio do CEPROCAMP gerando proposta de ajustes.												
8. Ações necessárias à execução do Projeto/Atividade												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th><th>Descrição da ação</th><th>Nome do responsável pela ação</th><th>Prazo para conclusão da ação</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td><td>Confeccionar o Plano de Emergência em sala de aula</td><td>Denilton da Silva</td><td>Primeiro semestre / 2018</td></tr> <tr> <td>2</td><td>Enviar Plano de Atividade para Coordenação Pedagógica</td><td>Denilton da Silva</td><td>Primeiro semestre / 2018</td></tr> </tbody> </table>	Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão da ação	1	Confeccionar o Plano de Emergência em sala de aula	Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018	2	Enviar Plano de Atividade para Coordenação Pedagógica	Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018
Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão da ação									
1	Confeccionar o Plano de Emergência em sala de aula	Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018									
2	Enviar Plano de Atividade para Coordenação Pedagógica	Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018									

3	Visitação dos alunos da disciplina em todas as salas de aula para orientações sobre a execução do Exercício de Evacuação	Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018	
4	Execução do Exercício de Evacuação conforme Plano de Emergência elaborado pelos alunos	Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018	
5	Elaborar relatório do evento apontando falhas, acertos e sugerindo ajustes se necessário. Estes ajustes incluem reparos no Sistema de Combate a Incêndio do CEPROCAMP.	Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018	
<p>9. Recursos Necessários</p> <p>1 extintor de incêndio para simulação de combate</p> <p>Tecido TNT vermelho para confecção, por parte dos alunos, de colete de identificação de Brigada de Emergência</p>				
<p>10. Previsão Orçamentária</p> <p>Não haverá necessidade de previsão orçamentária</p>				
<p>11. Monitoramento e Acompanhamento do Projeto/Atividade</p> <p>Toda a atividade será acompanhada em todas as suas fases de execução, até sua conclusão com a apresentação do resultado para a instituição e a todos os envolvidos no evento.</p>				
<p>12. Avaliação Final do Projeto/Atividade</p> <p>O projeto será encerrado com sua avaliação final realizada em 19/04/18 com a apresentação dos resultados finais aos alunos e à coordenação do CEPROCAMP.</p>				
<p>13. Referências Bibliográficas</p> <p>Corpo de Bombeiros, Polícia Militar do Estado de São Paulo, Instrução Técnica nº. 17/2014</p> <p>Brigada de incêndio - Disponível em:</p> <p><u>http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/dsci_publicacoes2/_lib/file/doc/IT_17_2014_25_08_14.pdf</u></p>				

Corpo de Bombeiros, Polícia Militar do Estado de São Paulo, Instrução Técnica nº. 16/2011

Plano de emergência contra incêndio- Disponível em:

http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/dsci_publicacoes2/_lib/file/doc/IT_16_2011.pdf

Corpo de Bombeiros, Polícia Militar do Estado de São Paulo, Instrução Técnica nº. 18/2011

Iluminação de emergência- Disponível em:

http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/dsci_publicacoes2/_lib/file/doc/IT_18_2011.pdf

Corpo de Bombeiros, Polícia Militar do Estado de São Paulo, Instrução Técnica nº. 20/2011

Sinalização de emergência- Disponível em:

http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/dsci_publicacoes2/_lib/file/doc/IT_20_2011.pdf

Corpo de Bombeiros, Polícia Militar do Estado de São Paulo, Instrução Técnica nº. 21/2011

Sistema de proteção por extintores de incêndio- Disponível em:

http://www.corpodebombeiros.sp.gov.br/dsci_publicacoes2/_lib/file/doc/IT_21_2011.pdf

Ministério do Trabalho e do Emprego. Norma regulamentadora 23 – PROTEÇÃO CONTRA

INCÊNDIOS [acesso em 08 de outubro de 2015]. Disponível em:

http://acesso.mte.gov.br/data/files/8A7C816A2E7311D1012FE5B554845302/nr_23_atualizada_2011.pdf

1. Identificação do Projeto Especial/Atividade Extracurricular Exercício de primeiros socorros e resgate de vítima de acidente												
2. Nome do responsável pelo Projeto/Atividade Edison B. L. Marcon/ Denilton da Silva												
3. Público Alvo Alunos do curso Técnico em Segurança do Trabalho que estão no terceiro módulo da disciplina Prevenção e Controle de Acidentes												
4. Resumo do Projeto/Atividade Simulação de um atendimento a acidentado com resgate por prancha.												
5. Diagnóstico/Identificação de Problema Falta de pessoal treinado para este tipo de atendimento. Falta de aula prática na disciplina.												
6. Justificativa Os alunos terão a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula vislumbrando situações simuladas de acidente com vítima na edificação.												
7. Objetivos do Projeto Este exercício apresentará a todos os ocupantes da edificação (CEPROCAMP) a importância de um pessoal qualificado em resgate, como se portar em uma situação real e, possibilitar aos alunos da disciplina colocar em prática o aprendido em sala de aula, mostrando as dificuldades encontradas na atividade.												
8. Ações necessárias à execução do Projeto/Atividade												
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th><th>Descrição da ação</th><th>Nome do responsável pela ação</th><th>Prazo para conclusão da ação</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td><td>Enviar Plano de Atividade para Coordenação Pedagógica</td><td>Edison B. L. Marcon/ Denilton da Silva</td><td>Primeiro semestre / 2018</td></tr> <tr> <td>2</td><td>Exercício de resgate de vítima</td><td>Edison B. L. Marcon/ Denilton da Silva</td><td>Primeiro semestre / 2018</td></tr> </tbody> </table>	Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão da ação	1	Enviar Plano de Atividade para Coordenação Pedagógica	Edison B. L. Marcon/ Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018	2	Exercício de resgate de vítima	Edison B. L. Marcon/ Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018
Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão da ação									
1	Enviar Plano de Atividade para Coordenação Pedagógica	Edison B. L. Marcon/ Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018									
2	Exercício de resgate de vítima	Edison B. L. Marcon/ Denilton da Silva	Primeiro semestre / 2018									
9. Recursos Necessários 1 kit prancha de resgate												
10. Previsão Orçamentária Não haverá necessidade de previsão orçamentária												

11. Monitoramento e Acompanhamento do Projeto/Atividade

Toda a atividade será acompanhada em todas as suas fases de execução, até sua conclusão com a apresentação do resultado para a instituição e a todos os envolvidos no evento.

12. Avaliação Final do Projeto/Atividade

O projeto será encerrado com sua avaliação final realizada em 10/10/18 com a apresentação dos resultados finais aos alunos e à coordenação do CEPROCAMP.

13. Referências Bibliográficas

Técnicas de Atendimento Pré-Hospitalar segundo protocolo AHA 2010 (Guidelines 2010-2015)

1. Identificação do Projeto Especial/Atividade Extracurricular

Planejamento e execução da SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes CEPROCAMP

2. Nome do responsável pelo Projeto/Atividade

Edison B. L. Marcon/ Ligia Fruhvald Lisatchok/ Denilton da Silva/ Edvaldo Passos/ Reginaldo R. da Silva

3. Público Alvo

Alunos do curso Técnico em Segurança do Trabalho que estão no segundo módulo da disciplina Normas e Técnicas e Métodos de Treinamento

4. Resumo do Projeto/Atividade

Planejamento e execução da SIPAT – SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES CEPROCAMP dentro da Semana compreendida entre 11 e 15 de setembro de 2016.

5. Diagnóstico/Identificação de Problema

Falta de planejamento destas atividades por parte do SESMT da Prefeitura. Falta de aula prática na disciplina Normas. Necessidade de vivenciar o evento para posterior aplicação na empresa.

6. Justificativa

Os alunos terão a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula vislumbrando como planejar e organizar uma SIPAT – SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES na empresa.

7. Objetivos do Projeto

Este exercício apresentará a todos os ocupantes da edificação (CEPROCAMP) a importância da segurança no trabalho.

8. Ações necessárias à execução do Projeto/Atividade

Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão da ação
1	Confeccionar o planejamento do evento em sala de aula	Professores TST	15/09/18
2	Fazer reserva de auditório	Reginaldo	Primeiro semestre / 2018
3	Publicação do evento no CEPROCAMP	Professores TST	15/08/18
4	Execução da SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes	Professores TST	24/09/18
5	Elaborar relatório do evento em conjunto com os alunos da disciplina.	Professores TST	05/10/18

9. Recursos Necessários

Data show - auditório

10. Previsão Orçamentária

Confecção de Banners e Faixas

Coffee Brake e mimos para os palestrantes

11. Monitoramento e Acompanhamento do Projeto/Atividade

Toda a atividade será acompanhada em todas as suas fases de execução, até sua conclusão com a apresentação do resultado para a instituição e a todos os envolvidos no evento.

12. Avaliação Final do Projeto/Atividade

O projeto será encerrado com sua avaliação final realizada em 05/10/18 com a apresentação dos resultados finais aos alunos e à coordenação do CEPROCAMP.

13. Referências Bibliográficas

Ministério do Trabalho e do Emprego. Norma regulamentadora 5 – Comissão Interna para Prevenção de Acidentes [acesso em 08 de outubro de 2015]. Disponível em:
http://acesso.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr_05.pdf

<p>1. Identificação do Projeto Especial/Atividade Extracurricular</p> <p>São Paulo Expo Exhibition and Convention Center</p>
<p>2. Nome do responsável pelo Projeto/Atividade</p> <p>Edison B. L. Marcon/ Ligia Fruhvald Lisatchok/ Denilton da Silva/ Edvaldo Passos/ Reginaldo R. da Silva</p>
<p>3. Público Alvo</p> <p>Alunos do curso Técnico em Segurança do Trabalho</p>
<p>4. Resumo do Projeto/Atividade</p> <p>O evento reunirá dentro de um espaço de 42 mil m², cerca de 700 empresas expositoras que apresentarão o que existe de mais moderno na área de segurança e proteção ao trabalhador, como inovações para as linhas de vestimentas especiais, proteção da face, luvas de segurança para diversos setores da indústria, calçados, cintas ergonômicas e creme de proteção, entre outros.</p> <p>A FISP 2018 será realizada de 3 a 5 de outubro, das 13h às 21h, no São Paulo Expo Exhibition and Convention Center. Simultaneamente, acontecerá a 13ª Fire Show – International Fire Fair, também organizada e promovida pela Cipa Fiera Milano, com realização da ABIEX – Associação Brasileira das Indústrias de Equipamentos Contra Incêndios e Cilindros de Alta Pressão.</p>
<p>5. Diagnóstico/Identificação de Problema</p> <p>Visando o fortalecimento de vínculos entre saúde, segurança ocupacional e a conscientização das políticas de prevenção a acidentes, a FISP desportou como um dos eventos mais completos do setor.</p>
<p>6. Justificativa</p> <p>Os alunos terão a oportunidade de vivenciar na feira as principais soluções em produtos e tecnologias embasadas em estudos, pesquisas e inovações serão exibidas por mais de 700 expositores, proporcionando ao público visitante a chance de atualização e aprimoramento profissional, além de oportunidades de negócios para os representantes do mercado de equipamentos de proteção individual (EPI).</p>

7. Objetivos do Projeto

Apresentar aos alunos as empresas expositoras que demonstrarão o que existe de mais moderno na área de segurança e proteção ao trabalhador, como inovações para as linhas de vestimentas especiais, proteção da face, luvas de segurança para diversos setores da indústria, calçados, cintas ergonômicas e creme de proteção, entre outros.

8. Ações necessárias à execução do Projeto/Atividade

Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão da ação
1	Providenciar as inscrições dos alunos e professores no evento	Professores TST	Setembro 2018
2	Fazer reserva de ônibus	Reginaldo	Setembro 2018
3	Organização dos alunos e saída no dia 03/10	Professores TST	03/10/18

9. Recursos Necessários

Ônibus – Lanches

11. Monitoramento e Acompanhamento do Projeto/Atividade

A visita será monitorada e acompanhada pelos professores.

12. Avaliação Final do Projeto/Atividade

Após a visita será elaborado um relatório pelos professores.

13. Referências Bibliográficas

Site oficial do evento: http://www.fispvirtual.com.br/16/por-que-expor/?gclid=EA1aIQobChMljM2ouMu_3AIVkguRCh0KfwVFEAYASAAEgLeSPD_BwE

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA DE ESTÁGIO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

OBJETIVO

O presente relatório visa apresentar o Plano de Trabalho para a área de Estágio Supervisionado em Segurança do Trabalho para o ciclo de quatro anos, em acordo com o novo ciclo do Projeto Pedagógico Pedagógico (PP) do Centro de Educação Profissional de Campinas Prefeito Antônio da Costa Santos (CEPROCAMP).

INDICAÇÃO DA PRIORIDADE DA META

No que se refere a área de Segurança do Trabalho, as prioridades da área no programa de estágio são:

- Atendimento e Orientação aos alunos;
- Prospecção de novos Campos de Estágio.

METAS

Atendimento e Orientação aos Alunos

Atendimento direto aos alunos durante os horários de orientação para esclarecimento de dúvidas sobre a documentação e os encaminhamentos para a realização do estágio obrigatório;

Atendimento aos alunos para orientação sobre a elaboração e confecção do relatório de estágio;

Atendimento e orientação aos alunos para elaboração da apresentação de estágio, para estagiários dos campos conveniados;

Atendimento direto em sala de aula, com as turmas do curso técnico em Segurança do Trabalho, com palestras sobre o estágio obrigatório e as vagas disponibilizadas através dos campos de estágio conveniados;

Orientação aos alunos sobre as dúvidas pertinentes ao dia a dia no campo de estágio.

Elaboração do Plano de Atividades

Adequação do plano geral de atividades para os estagiários, proposto pelo CEPROCAMP, para a realidade específica de cada campo de estágio, em conjunto com o Supervisor de Estágio de cada campo.

Visita aos Campos de Estágio

Visitas periódicas aos campos de estágio para reuniões com os responsáveis pela supervisão, orientação e condução das atividades dos alunos, para conhecimento e avaliação do desempenho dos mesmos.

Reunião de Professores Orientadores de Área

Participação periódica das reuniões conduzidas pelo Núcleo Pedagógico com os Professores Orientadores de Área, para discussão e busca de soluções para as demandas da escola, dos professores e dos alunos.

Correção de Relatórios

Correção dos relatórios de estágio recebidos, seja impresso, entregues via secretaria, seja arquivo digital, enviados diretamente ao professor via e-mail.

Modelo de Relatório

Elaboração de um novo modelo de relatório de estágio, seguindo o padrão das Normas ABNT, disponibilizado aos alunos.

Revisão do modelo de relatório de estágio para adequação e atualização da formatação.

Prospecção de novos Campos de Estágio

Contato e visita a empresas interessadas em firmar termo de cooperação técnica com o CEPROCAMP, com finalidade de as empresas ofertarem vagas de estágio para os alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, e demais cursos técnicos.

Contratos

Revisão dos contratos “Termo de Compromisso” e “Termo de Cooperação”, revisão do plano de atividades e demais disposições.

EQUIPE ENVOLVIDA

Para a realização das metas previstas neste plano de trabalho, a equipe envolvida será composta pelos seguintes membros:

- Professor Denilton da Silva – Professor Orientador de Estágio;
- Professor Reginaldo Roberto da Silva – Professor Orientador de Área;
- Professor Edison Benedito Lopes Marcon;
- Professor Edvaldo da Costa Passos Junior;
- Professora Ligia Fruhvald Lisatchok;
- Professor Guilherme Mastrorosa.
- Núcleo Pedagógico
- Secretaria escolar

RESPONSÁVEL PELA META

A seguir, tabela com indicação da responsabilidade das metas.

Tabela 1. Responsabilidade das metas.

META	RESPONSABILIDADE
Atendimento e Orientação aos Alunos	Denilton da Silva
Elaboração do Plano de Atividades	Denilton da Silva
Visita aos Campos de Estágio	Núcleo Pedagógico
Reunião de Professores Orientadores de Área	Denilton da Silva
Correção de Relatórios	Denilton da Silva
Modelo de Relatório	Denilton da Silva
Prospecção de novos Campos de Estágio	Núcleo Pedagógico /Denilton da Silva
Contratos	Núcleo Pedagógico/ Secretaria Escolar

AÇÕES NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DA META

A seguir, tabela com indicação de execução da meta.

Tabela 2. Execução da meta.

Nº	Descrição da meta	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão
1	Atendimento e Orientação aos Alunos	Denilton da Silva	Semestral
2	Elaboração do Plano de Atividades	Denilton da Silva	Anual
3	Visita aos Campos de Estágio	Denilton da Silva/ Núcleo Pedagógico	Semestral
4	Reunião de Professores Orientadores de Área	Denilton da Silva	Semestral
5	Correção de Relatórios	Denilton da Silva	Semestral
6	Modelo de Relatório - revisão	Denilton da Silva	Anual
7	Prospecção de novos Campos de Estágio	Núcleo Pedagógico/ Núcleo Pedagógico	Semestral
8	Contratos	Núcleo Pedagógico/ Secretaria Escolar	1º Semestre de 2018

RECURSOS NECESSÁRIOS

Os recursos necessários para a execução das metas da área de Estágio Supervisionado em Segurança do Trabalho, no que se refere aos recursos humanos, são o Professor Orientador de Estágio, a Chefia de Setor de Gestão de Instituições Participes e Convênios e os professores do eixo, com relação aos recursos materiais, são a estrutura disponível no CEPROCAMP, computadores, telefones, carros de apoio, etc.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

Como os recursos materiais necessários constituem a estrutura do CEPROCAMP, não se faz necessária previsão de recursos financeiros necessários para a execução das metas, por constituírem o próprio orçamento anual da instituição.

MONITORAMENTO

O monitoramento das metas será realizado por revisão dos procedimentos ao final dos prazos estipulados, elaboração de novas metas e modificação e/ou adoção de novas práticas de trabalho.

AVALIAÇÃO FINAL

A avaliação das metas será realizada ao final de cada ciclo anual de trabalho, pelos professores do eixo de Segurança de Trabalho, Núcleo Pedagógico e gestão.

Responsável: Denilton da Silva

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA DE LOGÍSTICA

INDICAÇÃO DA PRIORIDADE DA META:

- 1 - Elaboração da Semana de Logística – Dia do Profissional de Logística;
- 2 - Elaborar/ Discutir uma nova grade curricular para o curso Técnico de Logística;
- 3 - Avaliar a relevância da disciplina Mapeamento de Sistema para formação do Auxiliar de Logística;

META Nº 1

Elaboração da Semana de Logística – Dia do Profissional de Logística.

EQUIPE ENVOLVIDA:

Professores e POA da Área de Logística: Diego Salviano de Matos, Jonathan Paulo Fiori, Leandro Martins da Silva, Moacir José Teixeira, Paula Regina da Costa Gamba e Regianne Fontana.

RESPONSÁVEL PELA META:

Diego (POA Logística).

AÇÕES NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DA META:

Nº	Descrição da meta	Nome responsável pela ação	Prazo para conclusão
1	Discutir a programação do evento, ouvir sugestões.	Diego S. Matos	Final de abril.
2	Elaborar o projeto e programação do evento	Diego S. Matos	Até o dia 20 de maio.
3	Finalizar a preparação do evento	Diego S. Matos	Final de maio.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Materiais de apoio, computadores, multimídia (aparelhos de som, microfones, Datashow, etc.).

Utilização do auditório do CEPROCAMP.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA:

Não há previsão de custos

MONITORAMENTO:

As discussões, sugestões e as etapas do processo e do projeto estarão sendo registradas nas ATAS de reuniões para acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos e ações programadas

AVALIAÇÃO FINAL:

Debater e avaliar, nas aulas e reuniões posteriores ao evento, junto aos discentes e docentes, respectivamente, se o evento alcançou a expectativas e qual foi a contribuição para a formação continuada dos alunos e se houve um aprimoramento ético, moral, pessoal e profissional.

META Nº 02

Elaborar/ Discutir uma nova grade curricular para o curso Técnico em Logística;

EQUIPE ENVOLVIDA:

Professores do Eixo Gestão e Negócios.

RESPONSÁVEL PELA META:

Diego (POA Logística).

AÇÕES NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DA META:

Nº	Descrição da meta	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão
1	Discutir junto aos docentes do Eixo Gestão e Negócios quais disciplinas podem e não podem ser remanejadas.	Diego S. Matos	Final de outubro
2	Elaborar junto aos docentes do Eixo Gestão e Negócios uma proposta de nova grade curricular para o curso Técnico em Logística.	Diego S. Matos	Final de novembro

3	Apresentar ao núcleo pedagógico e ao supervisor a proposta de nova grade curricular.	Diego S. Matos	Dia 7 de dezembro
---	--	----------------	-------------------

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Não há necessidade de recursos.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA:

Não há previsão de custos

MONITORAMENTO:

As discussões e sugestões para a nova grade curricular do curso Técnico em Logística estarão sendo registradas nas ATAS de reuniões do eixo para acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos e ações programadas.

AVALIAÇÃO FINAL:

Apresentar ao núcleo pedagógico e ao supervisor a proposta de nova grade curricular, solicitar a avaliação, aprovação e sugestões dos mesmos.

META Nº 03

Avaliar a relevância da disciplina Mapeamento de Sistema para formação do Auxiliar de Logística;

EQUIPE ENVOLVIDA:

Professores e POA da Área de Logística: Diego, Jonathan, Leandro, Moacir, Paula e Regianne.

RESPONSÁVEL PELA META:

Diego (POA Logística)

AÇÕES NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DA META:

Nº	Descrição da meta	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão
1	Discutir junto aos docentes da área de Logística a relevância da disciplina para a formação dos discentes.	Diego S. Matos	Final de agosto
2	Elaborar junto aos docentes da área uma proposta de nova grade curricular para o curso Auxiliar de Logística.	Diego S. Matos	Final de setembro
3	Apresentar ao núcleo pedagógico e ao supervisor a proposta de nova grade curricular.	Diego S. Matos	5 de outubro.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Não há necessidade de recursos.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA:

Não há previsão de custos

MONITORAMENTO:

As discussões e sugestões para a nova grade curricular do curso Auxiliar de Logística estarão sendo registradas nas ATAS de reuniões do eixo para acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos e ações programadas.

AVALIAÇÃO FINAL:

Apresentar ao núcleo pedagógico e ao supervisor a proposta de nova grade curricular, solicitar a avaliação, aprovação e sugestões dos mesmos.

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA DE ENFERMAGEM

INDICAÇÃO DA PRIORIDADE DA META:

- Ampliar as ações do Eixo Enfermagem, a fim de, atender o público alvo e a comunidade da Região Metropolitana de Campinas, através da aplicação de conhecimentos técnicos;
- Ampliar turmas de técnico em Enfermagem devido a vasta procura e demanda de inscritos;
- Otimizar a estrutura do laboratório de enfermagem para qualificação das aulas práticas;
- Ampliar a visibilidade do Curso Técnico em Enfermagem através de ações Educativas em creches, escolas infantis e ações em praça pública, ofertando orientações e assistência a demanda da população, proporcionando ao aluno a prática de seus conhecimentos teóricos.

Metas

1- Curto Prazo – Até 1 ano para sua efetivação

- Reformulação do plano de Curso do Técnico em Enfermagem;
- Manter três turmas de Técnico em Enfermagem em curso e em módulos distintos:
 - Abertura de uma turma de Técnico em Enfermagem no período da tarde.
 - Possibilitar que alunos retidos possam cumprir suas DPs até a finalização da sua turma vigente. Hoje o aluno para cumprir DPs

precisa esperar uma nova turma, acarretando de 1 a 2 anos para a conclusão do curso.

- Promover campanhas de saúde internas de acordo com o calendário nacional e internacional de saúde;
- Dar continuidade a recuperação paralela dos alunos do Técnico em Enfermagem em contra turno, que é realizada através da disponibilidade dos professores substitutos;
- Padronizar as técnicas procedimentais das aulas práticas e do estágio supervisionado por meio do Protocolo Operacional Padrão (POPs) do curso Técnico em Enfermagem;
- Otimizar o processo de licitação de insumos para o laboratório de saúde seja provido de itens essências ao processo ensino-aprendizagem.

2- Médio Prazo – De 1 a 2 anos para sua efetivação

- Incluir estágio de 20 horas no curso de Qualificação Profissional Cuidador de Pessoas e Idosos;
- Prover o Laboratório de Saúde com itens específicos e de tecnologia, permitindo o melhor preparo dos alunos em campo de estágio:
 - Painel de gases – Ar comprimido e Oxigênio;
 - Bomba de Infusão;
 - Monitor, Oxímetro e outros.
- Fortalecer e ampliar a visibilidade da escola na Região Metropolitana de Campinas:
 - Participação ativa dos alunos e professores do curso Técnico em Enfermagem em ações educativas em saúde como: verificação

de pressão arterial, glicemia capilar, orientação sobre qualidade de vida, atividades em escolas infantil, promoção a saúde no CEPROCAMP e seu entorno;

- Participação ativa dos professores de enfermagem nas capacitações e treinamentos oferecidos pela Secretaria de Saúde e Vigilância em Saúde;
 - Efetivar a participação dos alunos e professores em amostras de trabalhos e eventos internos e externos na área de Educação e Saúde.
- Ampliar os campos de estágio para o curso Técnico em Enfermagem, ofertando uma maior diversidade de situações, ampliando o processo ensino-aprendizagem.

3- Longo Prazo – De 3 a 4 anos para efetivação

- Aumentar a participação de alunos em eventos externos de importância e relevância em sua formação técnica.

Equipe Envolvida:

Professores Orientadores de Área

- Alessandra Reinato Wolff
- Estefanie Vigato Siqueira
- Gustavo Faria de Oliveira

Ações Necessárias À Execução Da Meta:

Nº	Descrição da meta	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão
01	Meta curto Prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Eixo Enfermagem • NP • Gestão da CEPROCAMP 	1 ano
02	Metas Médio Prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Eixo Enfermagem • NP • Gestão da CEPROCAMP 	2 a 3 anos
03	Metas Longo Prazo	<ul style="list-style-type: none"> • Eixo Enfermagem • NP • Gestão 	3 a 4 anos

Recursos Necessários:

- Documentos
- Licitação
- Protocolos

Previsão orçamentária:

- Orçamento para materiais para o Laboratório

Monitoramento:

Traçamos metas a curto, médio e longo prazo, que serão monitoradas continuamente e, portanto, sua avaliação seguirá esses parâmetros.

Avaliação final:

Traçamos metas a curto, médio e longo prazo, que serão monitoradas continuamente e, portanto, sua avaliação seguirá esses parâmetros.

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA DE MEIO AMBIENTE

META Nº 01

Redução nos índices de evasão escolar no curso de Técnico em Meio Ambiente.

Equipe Envolvida:

Fábio Nascimento da Silva, Marcos Paulo Hirayama, Ellen Pompei, Bruno Kenzo, Cláudia Spinella e Marília Ribeiro Zanetti.

Responsável Pela Meta:

Ellen Pompei

Ações Necessárias À Execução Da Meta:

Descrição da meta	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão
Intervenção pontual antes da desistência, acompanhando o aluno que está em vias de desistir do curso.	Ellen Pompei	dez/18
Intervenção após desistência, entrando em contato com o aluno e verificando o motivo da desistência, buscando soluções para que o aluno retome os estudos.	Ellen Pompei	dez/18
Acompanhamento dos alunos em todos os módulos, realizando orientação e tutoria para que ele consiga se manter no curso.	Ellen Pompei	dez/18

Recursos Necessários:

Computadores com acesso à internet e linhas de telefone que realizam ligações para telefones fixos e móveis.

Previsão Orçamentária:

Não necessita de recursos.

Monitoramento:

Em todos os TDEPs serão discutidos os casos de alunos que estão com problemas em continuar o curso para que as ações sejam tomadas, além de um

monitoramento mais profundo da relação matriculados/evadidos a cada final de semestre.

Avaliação Final:

Na última semana de aula em dezembro/2018 será feito um levantamento dos alunos matriculados/ Frequentes e evadidos em cada módulo para averiguação dos resultados obtidos, ações que se mostraram eficazes e que se mostraram ineficazes.

META Nº 02

Readequação dos componentes curriculares do curso e mudança na grade de disciplinas de cada módulo.

Equipe Envolvida:

Fábio Nascimento da Silva, Marcos Paulo Hirayama, Ellen Pompei, Bruno Kenzo, Cláudia Spinella e Marília Ribeiro Zanetti.

Responsável Pela Meta:

Ellen Pompei

Ações Necessárias À Execução Da Meta:

Descrição da meta	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão
Releitura das ementas dos componentes curriculares buscando conteúdos que se encontrem defasados ou com carga horária além do necessário.	Toda a equipe	dez/18
Averiguação das disciplinas oferecidas a cada módulo.	Toda a equipe	dez/18
Readequação dos componentes curriculares	Toda a equipe	dez/18

Recursos Necessários:

Computadores com acesso à internet.

Previsão Orçamentária:

Não necessita de recursos.

Monitoramento:

Será avaliado a cada disciplina os componentes curriculares oferecidos, as respectivas cargas horárias e as ementas, para a realização do novo plano de curso

Avaliação Final:

No final do mês de agosto/2018, será realizada a conclusão da reescrita dos componentes curriculares, para implementação no primeiro semestre de 2019.

META Nº 03

Aumento no número e na qualidade das visitas técnicas direcionadas aos alunos do curso de Técnico em Meio Ambiente.

EQUIPE ENVOLVIDA:

Fábio Nascimento da Silva, Marcos Paulo Hirayama, Ellen Pompei, Bruno Kenzo, Cláudia Spinella e Marília Ribeiro Zanetti.

RESPONSÁVEL PELA META:

Ellen Pompei

AÇÕES NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DA META:

Descrição da meta	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão
Avaliação quantitativa e qualitativa das visitas ocorridas em 2017.	Ellen Pompei	jul/18
Verificação de locais que tenham correlação com o curso.	Toda a equipe	dez/18
Contato e agendamento com os locais de visitação.	Toda a equipe	dez/18
Organização dos alunos para que as visitas sejam coordenadas e sem eventualidades.	Toda a equipe	dez/18

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Computadores com acesso à internet, telefones e ônibus fretado.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA:

O suficiente para, no mínimo, seis fretamentos de ônibus com 40 assentos e viagens para a região metropolitana de Campinas e Grande São Paulo.

MONITORAMENTO:

Todos os alunos e responsáveis terão que realizar relatórios das visitas indicando o nível de aproveitamento. Os relatórios serão lidos e comentados, observando se a visita, de fato, acrescentou conceitos e práticas aos conhecimentos dos alunos.

AVALIAÇÃO FINAL:

Ao final do ano, em dezembro de 2018, será realizado um relatório geral com todas as visitas, número de locais e alunos, observações positivas e negativas das visitações e aspectos que podem ser melhorados ou mantidos.

PLANO DE TRABALHO DE ESTÁGIO DE MEIO AMBIENTE

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é obrigatório no curso de Técnico em Meio Ambiente sendo necessário que seja cumprido para que o aluno seja aprovado no curso.

O CEPROCAMP tem acordo com algumas instituições públicas, que chamamos de Campos de Estágio. O estágio nesses Campos de estágio não é remunerado. O aluno cumpre a carga horária de acordo com a matriz curricular e a partir do segundo módulo já pode ir, de acordo com sua preferência e vaga disponível, para um campo de estágio designado pelo CEPROCAMP. Para complementar o estágio, o aluno precisa fazer um relatório das atividades desenvolvidas. Antes de ir para o campo de estágio o aluno recebe informações de como proceder nesses locais e fica sabendo sobre as atividades que vai realizar. O aluno recebe também orientações sobre o relatório que precisa fazer sobre o estágio. Os alunos também podem fazer o estágio em instituições privadas, mas nesse caso fica sob sua responsabilidade encontrar esse local para estágio. Os alunos que fazem estágio em locais privados, também tem o mesmo atendimento de orientação de estágio.

Visitas agendadas são realizadas por agentes do CEPROCAMP (responsável administrativo pela área e professor orientador de estágio) nos locais de estágio que tem acordo com o CEPROCAMP, para que sejam feitas avaliações dos alunos por parte dos responsáveis de cada campo de estágio, troca de informações a respeito da documentação de cada estagiário e recebimento das planilhas preenchidas com a carga horária e atividades desenvolvidas.

As principais atividades realizadas para atender o aluno/estagiário do curso em Meio Ambiente são:

- ✓ Atendimento aos alunos para esclarecer dúvidas sobre o relatório de estágio. Esse atendimento ocorre pessoalmente ou através de e-mail. O aluno recebe orientação de como fazer o relatório de estágio e esclarece suas dúvidas sobre o relatório;
- ✓ Visitas nos Campos de estágio. Os agentes envolvidos se reúnem no campo de estágio para resolver problemas com a documentação do aluno, fazer a avaliação de cada um e recolher as planilhas preenchidas com a carga horária e atividades desenvolvidas.
- ✓ Correção e avaliação dos relatórios de estágio. O professor orientador recebe o relatório do aluno, geralmente por e-mail, e faz os devidos comentários para que o aluno faça as correções e adequações, conforme as normas estabelecidas (Normas ABNT) para a confecção do relatório. Assim que estiver tudo certo, o aluno imprime o relatório e entrega para a responsável pelos estágios que protocola e entrega ao professor orientador de estágio.
- ✓ Emissão de folha de avaliação do estagiário e folha de avaliação do relatório. Na folha de avaliação do estagiário são lançadas notas para o aluno/estagiário e na folha de avaliação as notas para o relatório, pelo professor orientador. Essas folhas são anexas ao relatório que seguem para a secretaria para outras providências.

2. OBJETIVO

O presente relatório visa esclarecer o funcionamento do estágio obrigatório do curso em Meio Ambiente nos Campos de Estágio pelos alunos do Centro de Educação Profissional de Campinas Prefeito Antônio da Costa Santos (CEPROCAMP). Os Campos de estágio são instituições públicas e que oferecem vagas de estágio em Meio Ambiente, e são empresas de destaque na cidade de Campinas, em suas respectivas áreas de atuação, são elas: Mata de Santa Genebra, CEASA e SANASA.

3. ATIVIDADES

O cumprimento do estágio supervisionado visa proporcionar ao aluno experiência profissional e desenvolvimento prático dos conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso Técnico em Meio Ambiente.

No que se refere aos alunos, os mesmos, após realizarem o estágio, relatam a grande importância e relevância das atividades realizadas no programa de estágio, e da oportunidade de vivenciar as obrigações e responsabilidades da profissão.

4. CAMPOS DE ESTÁGIO COM ACORDO FIRMADO COM O CEPROCAMP

Os campos de estágio que mantém acordo com o CEPROCAMP são três, e estão descritos abaixo.

4.1 Mata de Santa Genebra

O campo de estágio onde nossos alunos do Curso de Meio Ambiente, mais especificamente a Mata de Santa Genebra, é um local de grande importância e de grande relevância para o desenvolvimento de atividades para complemento do Curso no que tange à prática de atividades ligadas diretamente com o conteúdo ministrado no Curso.

Este fato é comprovado dado o relato dos alunos que fazem o estágio supervisionado nesses locais. Por ser um local que desenvolve atividades tipicamente relacionadas com o meio ambiente, é possível aos nossos alunos complementar o conhecimento adquirido em sala de sala com as atividades desenvolvidas.

Na Mata de Santa Genebra, os estagiários desenvolvem atividades no Borboletário e, também, atividades de Educação Ambiental devido à visitação de estudantes no local. Outras atividades, relacionadas à flora e fauna também podem ser desenvolvidas lá.

No segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018 nossos alunos foram avaliados e muito bem-conceituados pelos responsáveis pelo local referido. Na Mata de Santa Genebra, onde é possível acompanhar de maneira concreta, verificamos

que os responsáveis pelo local estão muito satisfeitos e declaram que esperam receber mais estagiários. Por esse motivo e, também, pela satisfação de nossos alunos, vemos que o local é de grande importância para a complementação do curso com o estágio supervisionado.

4.2 SANASA

O campo de estágio onde nossos alunos do Curso de Meio Ambiente, mais especificamente a SANASA, é um local de grande importância e de grande relevância para o desenvolvimento de atividades para complemento do Curso no que tange à prática de atividades ligadas diretamente com o conteúdo ministrado no Curso.

Este fato é comprovado dado o relato dos alunos que fazem o estágio supervisionado nesses locais. Por serem locais que desenvolvem atividades tipicamente relacionadas com o meio ambiente, é possível aos nossos alunos complementar o conhecimento adquirido em sala de sala com as atividades desenvolvidas.

Na SANASA as atividades também estão relacionadas com o meio ambiente, mais especificamente no que tange o tratamento de água e, também, de esgoto. Nesse local de estágio nosso aluno tem a oportunidade de verificar todo o processo de tratamento de água e, também, o tratamento de esgoto, dependendo do local onde está sendo feito o estágio.

No segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018 nossos alunos foram avaliados e muito bem-conceituados pelos responsáveis do local referido. Na SANASA, as atividades exercidas por uma aluna ajudaram-na a conquistar uma vaga em concurso público no mesmo ramo. Por esse motivo e, também, pela satisfação de nossos alunos, vemos que o local é de grande importância para a complementação do curso com o estágio supervisionado.

4.3 CEASA

No CEASA os alunos desenvolvem as atividades já definidas e tem a oportunidade de vivenciar um setor muito movimentado e essencial. Esse campo de estágio dá oportunidade de trabalhar várias frentes, entre elas está a reciclagem de

materiais e de material orgânico. Pode-se também trabalhar com campanhas de combate contra mosquitos de vetores de doenças.

No segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018 nossos alunos foram bem avaliados.

5. CONCLUSÃO

Nossos alunos têm sido bem avaliados pelos Supervisores de Estágio nos referidos campos, com destaque no empenho e desenvolvimento das atividades, responsabilidade e seriedade demonstrados. Os alunos, por sua vez, têm relatado a grande satisfação com a experiência do estágio e oportunidade de vivência prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

A experiência demonstra a importância da manutenção dos acordos de cooperação firmados entre a Instituição de Ensino e as Empresas, disponibilizando vagas de estágio supervisionado aos alunos do CEPROCAMP, na área de Meio Ambiente.

Reiteramos ainda a importância na manutenção desses locais para o estágio de nossos alunos dado ao fato de que não tem nada que desabone tanto alunos quanto o CEPROCAMP.

Responsável: José Augusto Polizello

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA DE NÚCLEO COMUM

INDICAÇÃO DA PRIORIDADE DA META:

Até o presente ano, a participação do Núcleo Comum em eventos institucionais, como CEPROCAMP Aberto e Semana Cultural era limitada a atender as demandas dos eixos dos quais faziam parte. Os professores percebem a necessidade de uma participação mais ativa, junto com os alunos, nas especificidades das disciplinas por eles ministradas.

META Nº 01

Participação ativa do Núcleo Comum nos eventos institucionais como CEPROCAMP Aberto e Semana Cultural.

EQUIPE ENVOLVIDA:

Alexandre Emigdio, Ana Leila Oliveira, Andréa Sampaio, Fernanda Coutinho, Geraldo Guimarães, Isaque Carrilio, Jakson Pereira, Juliana Belo, Karina Souza, Marta Pagadigoria, Maurílio Lopes, Regislene Almeida, Teresa Candolo, Vanessa Araujo, Vanessa Magnin.

RESPONSÁVEL PELA META:

Regislene Dias de Almeida, a partir de outubro/2018 será outro professor responsável.

AÇÕES NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DA META:

Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão
1	Discussão em grupo, nos TDEPs, sobre as propostas de trabalho a serem apresentadas no CEPROCAMP Aberto e Semana Cultural.	Regislene Dias de Almeida	Agosto/2018
2	Levantamento de materiais e confecção de trabalhos, com os alunos.	Todos os professores do Núcleo	Outubro/2018
3	Montagem e exposição dos trabalhos no CEPROCAMP Aberto.	Todos os professores do Núcleo	06 e 07 de Novembro de 2018.
4	Exposição dos trabalhos na Semana Cultural.	Todos os professores do Núcleo	De 17 a 20 de dezembro de 2018.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Os recursos serão decididos e apontados ao Núcleo Pedagógico assim que forem definidos os trabalhos a serem desenvolvidos, até o final do mês de agosto.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA:

Será apontada posteriormente, após a definição, pelo grupo, dos trabalhos a serem apresentados.

MONITORAMENTO:

Todas as ações serão discutidas em grupo e registradas em atas, com o apontamento do professor ou professores responsáveis pela realização de cada etapa do trabalho. O acompanhamento pontual será feito pela POA, através do levantamento das dificuldades e necessidade que surgirem durante o processo.

AVALIAÇÃO FINAL:

Tanto após o CEPROCAMP Aberto quanto a Semana Cultural, o grupo avaliará se os objetivos dos trabalhos desenvolvidos foram alcançados, em sua totalidade ou em parte, para se replanejar para os próximos anos, considerando os erros e acertos ocorridos.

INDICAÇÃO DA PRIORIDADE DA META:

Em todos os semestres, o número de alunos evadidos é grande, na maior parte dos cursos. Como os POAs dos diversos eixos já atuam para mitigar o problema, junto à instituição, cabe à POA do Núcleo Comum fazer o mesmo, em relação aos cursos de Inglês Básico, ministrados tanto na unidade “Prefeito Antônio da Costa Santos” quanto na “José Alves”.

META Nº 02

Redução dos índices de evasão nos cursos de Inglês Básico, nas unidades “Prefeito Antônio da Costa Santos” e “José Alves”.

EQUIPE ENVOLVIDA:

Juliana Belo, Regislene Almeida e Vanessa Magnin.

RESPONSÁVEL PELA META:

Regislene Dias de Almeida, a partir de outubro/2018 será outro professor responsável.

AÇÕES NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DA META:

Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão
1	Levantamento, junto com as professoras, nos TDEPs, dos alunos com excesso de faltas ou em vias de desistência.	Regislene Dias de Almeida	Dezembro/2018
2	Contatar os alunos para verificar os motivos da desistência e possibilidades de retorno ao curso.	Regislene Dias de Almeida e funcionários da secretaria do Centro e José Alves.	Dezembro/2018
3	Com base nos principais motivos apresentados como fator de desistência do curso, pensar em ações de melhoria de maneira a evitar futuras evasões.	Juliana Belo, Regislene Almeida e Vanessa Magnin.	Dezembro/2018

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Telefone e e-mail dos alunos, linhas disponíveis para ligações e internet.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA:

Não necessita de recursos.

MONITORAMENTO:

Durante os TDEPs, junto com as professoras que ministram aulas nos cursos de Inglês Básico, serão levantados os casos de faltas cuja intervenção é necessária e feitos os apontamentos para que os alunos em vias de evasão retornem e permaneçam no curso, até sua conclusão.

AVALIAÇÃO FINAL:

Ao final do semestre, serão levantados e analisados os números de alunos concluintes e desistentes e comparados com as turmas anteriores, quando não havia uma ação pontual contra a evasão.

INDICAÇÃO DA PRIORIDADE DA META:

Fomentar e incentivar a produção literária entre os alunos do CEPROCAMP de forma a contribuir para a formação de leitores, em nosso município, como prevê a lei municipal 15.178/2016, que institui a Semana de Incentivo à Produção Literária nas escolas de Campinas.

META Nº 03

Criação de um concurso literário, para os alunos do CEPROCAMP.

EQUIPE ENVOLVIDA:

Isaque Carrilio, Marta Pagadigorria, Teresa Candolo e Regislene Almeida.

RESPONSÁVEL PELA META:

Teresa Candolo e Regislene Almeida.

AÇÕES NECESSÁRIAS À EXECUÇÃO DA META:

Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão
1	Definição, com o grupo de Língua Portuguesa, dos gêneros, temas, datas e critérios de inscrição e premiação do concurso.	Professores de Língua Portuguesa (titulares e substitutos)	Agosto/2018
2	Redação do regulamento do concurso, escolha do nome e apresentação ao Núcleo Pedagógico para aprovação.	Professores de Língua Portuguesa (titulares e substitutos)	Setembro/2018
3	Produção de banner e divulgação do regulamento do concurso para os alunos. Abertura do período de inscrições.	Professores de Língua Portuguesa (titulares e substitutos)	Outubro/2018
4	Instituição da equipe de jurados e análise das produções inscritas.	Professores de Língua Portuguesa (titulares e substitutos)	Outubro/2018
5	Divulgação e premiação dos vencedores.	Professores de Língua Portuguesa (titulares e substitutos)	Novembro/2018 (durante a programação do CEPROCAMP Aberto)

RECURSOS NECESSÁRIOS:

Banner de divulgação do evento, medalhas e troféus para premiação, vale livros.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA:

RS 400,00 (quatrocentos reais)

MONITORAMENTO:

Acompanhamento de todas as fases do processo, cumprimento do cronograma e aquisição dos recursos apontados.

AVALIAÇÃO FINAL:

Analisar o número de inscritos, bem como a qualidade das produções apresentadas, o envolvimento dos alunos e da equipe de Língua Portuguesa durante o processo; coletar depoimentos dos participantes e não participantes, dos gestores e professores, que contribuam para a avaliação dos resultados obtidos com o concurso.

PLANO DE TRABALHO DO PROJETO APRENDIZ CAMPINAS COMPOSTO PELOS EIXOS DE GESTÃO E NEGÓCIOS E EIXO DE INFORMÁTICA

Orientadores de Área

Ricardo Bueno e Alencar José de Oliveira Scafí

Professores integrantes da equipe de trabalho

Todos os professores que compõe os eixos de Gestão e Negócios – Áreas de Administração e Logística e, eixo de Informática.

Este plano tem a finalidade de atender ao Projeto Pedagógico para o quadriênio de 2018 a 2021, seguindo as normas, metas e diretrizes contidas na Missão, Visão e Valores do CEPROCAMP e, propiciando aos jovens inscritos no programa a oportunidade do primeiro emprego, dentro dos princípios dispostos conforme a Lei nº 15.519 de 13 de novembro de 2017.

O Programa teve início no 1º semestre de 2018 oferecendo os cursos de Almoxarife e Operador de Computador, dentro dos moldes homologados pela Lei acima e também pelo curso de Auxiliar Administrativo ainda não incluso no programa, mas obedecendo todos os critérios dos demais cursos. Os cursos foram oferecidos de forma descentralizada, atendendo os princípios do CEPROCAMP, compostos por uma carga horária de 480 horas, com prazo determinado de seis (06) meses, de segunda à sexta-feira e composto de cinco (cinco) horas/aulas.

No 2º semestre de 2018 os dois cursos inclusos no programa estarão sofrendo alteração na sua carga horária e, também, no seu prazo de duração, ou seja, a carga horária será dividida em dois blocos de duzentas (200) horas, três dias por semana, composto por quatro (04) horas/aulas. O prazo de duração destes cursos será de dois (02) semestres. O curso de Auxiliar Administrativo seguirá no mesmo formato do 1º semestre de 2018, tendo como única alteração a redução na sua carga horária total, ou seja, seu prazo será de um (01) semestre e sua carga horária passará de 480 horas totais para 400 horas totais.

A alteração efetuada nos cursos constantes do programa tem a finalidade de maior e melhor adequação às demandas das empresas participantes do programa primeiro emprego e, portanto, atender às necessidades do mercado de trabalho.

É importante ressaltar que programa possibilita aos integrantes a oportunidade da continuidade dos estudos, nos cursos técnicos específicos, obedecendo critérios classificatórios e, desde que existam vagas a serem preenchidas nos módulos subsequentes.

Diante do exposto acima este Projeto Pedagógico tem a finalidade de planejar, propor e implantar medidas e ações que atendam as demandas oriundas do CEPROCAMP bem como dos demais participantes do programa, sejam internos e/ou externos. Para tanto o projeto foi dividido em duas (02) partes:

- 1^a Parte: Adequação dos cursos às mudanças efetuadas e seu oferecimento; e
- 2^a Parte: Planejamento e propostas para os semestres subsequentes e constantes deste Projeto Político.

1^a Parte: Adequação dos cursos ofertados às mudanças efetuadas:

01. Adequar os cursos constantes do programa Aprendiz Campinas às mudanças

- A) – Elaboração dos Planos de Ensino e Cronograma de Aulas;
- B) – Conselhos de Módulo Intermediário e Final; e
- C) – Reuniões Pedagógicas - TDEP

02. Adequar o curso de Auxiliar Administrativo às mudanças, embora o mesmo não participe do programa Aprendiz

- A) – Elaboração dos Planos de Ensino e Cronograma de Aulas;
- B) – Conselhos de Módulo Intermediário e Final; e
- C) – Reuniões Pedagógicas - TDEP

03. Acompanhamento e auxílio aos aprendizes em relação às mudanças

- A) – Acompanhamento e análise das parcerias efetuadas com empresas participantes do programa, quando do início dos cursos; e
- B) – Reuniões com a Gestão, coordenação e CPAT (Centro Público de Apoio ao Trabalhador).

04. Acompanhamento e auxílio aos aprendizes em relação às suas atividades profissionais nas empresas participantes do programa

A) – Emissão, envio, recepção e análise do Relatório de Avaliação Parcial de Desempenho do Aluno Aprendiz

B) – Sugestões e ações corretivas;

C) – Emissão, envio, recepção e análise do Relatório de Avaliação Final de Desempenho do Aluno Aprendiz

D) – Análise e considerações finais sobre o desempenho do aluno aprendiz.

01. Adequar os cursos constantes do programa Aprendiz Campinas às mudanças		
A) – Elaboração dos Planos de Ensino e Cronograma de Aulas	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafi. Professores que lecionam disciplinas constantes dos cursos. Núcleo Pedagógico	31/08/2018 e 31/03/2019
B) – Conselhos de Módulo Intermediário e Final	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafi. Professores que lecionam disciplinas dos cursos. Núcleo Pedagógico	- Outubro e Dezembro de 2018; e - Abril e Julho de 2019
C) – Reuniões Pedagógicas - TDEP	POAs e professores	Semanalmente, de acordo com os horários estabelecidos
02. Adequar o curso de Auxiliar Administrativo às mudanças, embora o mesmo não participe do programa Aprendiz		
A) – Elaboração dos Planos de Ensino e Cronograma de Aulas	POA Alencar Scafi. Professores que lecionam disciplinas constantes dos cursos. Núcleo Pedagógico	31/08/2018 e 31/03/2019
B) – Conselhos de Módulo Intermediário e Final	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafi. Professores que lecionam disciplinas dos cursos. Núcleo Pedagógico	- Outubro e Dezembro de 2018; e - Abril e Julho de 2019
C) – Reuniões Pedagógicas - TDEP	POAs e professores	Semanalmente, de acordo com os horários estabelecidos
03. Acompanhamento e auxílio aos aprendizes em relação às mudanças		
A) – Acompanhamento e análise das parcerias efetuadas com empresas participantes do programa, quando do início dos cursos	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafi. Secretaria Acadêmica. Núcleo Pedagógico	Agosto/2018 e Março/2019

B) – Reuniões com a Gestão, coordenação e CPAT (Centro Público de Apoio ao Trabalhador).	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafí. Gestão do CEPROCAMP	Agosto/2018 e Março/2019
04. Acompanhamento e auxílio aos aprendizes em relação às suas atividades profissionais nas empresas participantes do programa as		
A) – Emissão, envio, recepção e análise do Relatório de Avaliação Parcial de Desempenho do Aluno Aprendiz	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafí. Secretaria Acadêmica. Núcleo Pedagógico	Outubro/2018 e Maio/2019
B) – Sugestões e ações corretivas	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafí.	Outubro/2018 e Maio/2019
C) – Emissão, envio, recepção e análise do Relatório de Avaliação Final de Desempenho do Aluno Aprendiz	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafí. Secretaria Acadêmica. Núcleo Pedagógico	Julho/2019
D) – Análise e considerações finais sobre o desempenho do aluno aprendiz.	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafí. Secretaria Acadêmica. Gestão do CEPROCAMP.	Julho/2019

2ª Parte: Planejamento e propostas para os semestres subsequentes e constantes deste Projeto Político:

01. Adequar os cursos constantes do programa Aprendiz Campinas às mudanças

- A) – Elaboração dos Planos de Ensino e Cronograma de Aulas;
- B) – Conselhos de Módulo Intermediário e Final; e
- C) – Reuniões Pedagógicas - TDEP

02. Introduzir o Curso de Auxiliar Administrativo no Programa Aprendiz Campinas

- A) – Planejamento e proposta para inclusão do curso acima no programa Aprendiz Campinas;
- B) – Adequação do curso dentro das normas e diretrizes do programa;

03. Acompanhamento e auxílio aos aprendizes em relação às suas atividades profissionais nas empresas participantes do programa

- A) – Emissão, envio, recepção e análise do Relatório de Avaliação Parcial de Desempenho do Aluno Aprendiz
- B) – Sugestões e ações corretivas;

C) – Emissão, envio, recepção e análise do Relatório de Avaliação Final de Desempenho do Aluno Aprendiz

D) – Análise e considerações finais sobre o desempenho do aluno aprendiz.

01. Adequar os cursos constantes do programa Aprendiz Campinas às mudanças		
A) – Elaboração dos Planos de Ensino e Cronograma de Aulas	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafi. Professores que lecionam disciplinas constantes dos cursos. Núcleo Pedagógico	31/08/2018 e 31/03/2019
B) – Conselhos de Módulo Intermediário e Final	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafi. Professores que lecionam disciplinas dos cursos. Núcleo Pedagógico	- Outubro e Dezembro de 2018; e - Abril e Julho de 2019
C) – Reuniões Pedagógicas - TDEP	POAs e professores	Semanalmente, de acordo com os horários estabelecidos
02. 02. Introduzir o Curso de Auxiliar Administrativo no Programa Aprendiz Campinas		
A) – Planejamento e proposta para inclusão do curso acima no programa Aprendiz Campinas	POA Alencar Scafi. Gestão do CEPROCAMP	2020
B) – Adequação do curso dentro das normas e diretrizes do programa	POA Alencar Scafi. Professores das disciplinas do curso e Núcleo Pedagógico	2020
03. 03. Acompanhamento e auxílio aos aprendizes em relação às suas atividades profissionais nas empresas participantes do programa		
A) – Emissão, envio, recepção e análise do Relatório de Avaliação Parcial de Desempenho do Aluno Aprendiz	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafi. Secretaria Acadêmica. Núcleo Pedagógico	Semestral
B) – Sugestões e ações corretivas	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafi.	Semestral
C) – Emissão, envio, recepção e análise do Relatório de Avaliação Final de Desempenho do Aluno Aprendiz	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafi. Secretaria Acadêmica. Núcleo Pedagógico	Anual
D) – Análise e considerações finais sobre o desempenho do aluno aprendiz.	POAs Ricardo Bueno e Alencar Scafi. Secretaria Acadêmica. Gestão do CEPROCAMP	Anual

Responsáveis pela área: Ricardo Bueno e Alencar Scafi

PLANO DE TRABALHO DA ÁREA GESTÃO DE NEGÓCIOS –ADMINISTRAÇÃO TÉCNICO/ QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Orientadores de Área

Misael Victor Nicoluci e Fernando Sabino Silva

Professores integrantes da equipe de trabalho

Alencar de Oliveira Scafí; Júlio Penna Fedre (LTS); Misael Victor Nicoluci; Osmar Alves Teixeira; Saul Afonso Camargo; Urubatan Lopes da Silva, Vilson Roberto de Oliveira; Wagner Gomes Sebastião, Fernando Elias Borges, Diego Salviano de Matos, Wagner Alvarez, Fernando Sabino e Luciana Paiva.

O referido relatório foi estruturado em três partes conforme a seguir

- a)** Resultado alcançado no período de fevereiro ao final de maio.
- b)** Metas para a área de eixo de gestão de negócios - curso técnico em administração e qualificação profissional, ano letivo: 2018.
- c)** Plano de trabalho da área gestão de negócios administração/qualificação profissional para os meses de junho a dezembro 2018.

A) RESULTADO ALCANÇADO NO PERÍODO DE FEVEREIRO AO FINAL DE MAIO (Plano de trabalho aprovado pelos professores em ata do TDP fevereiro 2018)

CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

1. Leitura e discussão com os professores do novo Plano de Curso do Técnico em Administração/Programa Aprendiz Campinas

Deverá ocorrer nas reuniões do TDEP, para que todos professores tenham conhecimento do referido plano.

Nas reuniões do mês de fevereiro foi feito a leitura da nova grade de disciplinas para todos professores.

2. Elaborar os Planos de Ensino/Cronograma de Aulas do primeiro e segundo módulos do novo Plano de Curso do Técnico em Administração, seguindo o modelo e orientações do núcleo pedagógico.

Foi elaborado os planos do primeiro módulo do curso técnico em Administração e elaborado os planos de ensino dos cursos de qualificação profissional.

3. Elaboração de um projeto interdisciplinar para dar segmento ao novo Plano de Curso do Técnico em Administração no segundo e terceiro módulo, disciplina Projeto Experimental/Práticas de Administração I e II ministrada no segundo e terceiro módulo totalizando 160 horas.

Refere-se a junção da disciplina Projeto Experimental e Práticas de Administração, para promover de forma prática a interdisciplinaridade, visando a prática das técnicas administrativas e a integração dos conjuntos dos componentes curriculares dos três módulos do curso.

Para elaboração do referido projeto solicitou-se ao Núcleo Pedagógico, a disponibilização de 20 Horas/ projeto ao professor que ficar responsável pela elaboração do projeto acima. Nas reuniões do TDEP do mês de fevereiro, solicitou-se a um professor para ficar responsável pelo projeto.

Foi disponibilizado e atribuída as 20 Horas/projeto solicitadas ao professor Wagner Sebastião, responsável pela elaboração do projeto, definindo – se a data da primeira semana de junho para ser apresentado/aprovado pelos professores.

4. Visitas técnicas

Planejar/executar todas as ações necessárias para o desenvolvimento de visitas técnicas que promova a vivência significativa do aluno em sua formação profissional.

- a)** Levantar a disponibilidade de condução - ônibus para as visitas mais distantes;
- b)** Elaboração do cronograma com o planejamento das visitas programadas;
- c)** contatos com as empresas e programação das visitas sugeridas pelos professores;
- d)** Elaboração do relatório oficializando a visita.

Discutiu-se o processo de execução das visitas técnicas e para o início de junho foi programada a visita a John Deere Brasil, a qual foi cancelada por motivo da crise dos caminhoneiros. Não está definido se haverá visita futura a esta empresa.

5. Convidar professores de outros eixos, Português, Matemática, Informática, Ética, Cidadania e Responsabilidade Social, que ministram aulas no curso técnico de administração para discutir/apresentar Plano de Ensino/conteúdos.

Discutir/selecionar os conteúdos prioritários e necessário das disciplinas junto aos professores do eixo, recebendo a devida orientação para que as referidas possam dar suporte e fornecer os pré-requisitos para as disciplinas do eixo.

Foi discutido o plano de ensino/conteúdos com os professores Karina de Ética e Cidadania, Vanessa de Matemática e Isaque de Português. A prof. Vanessa, da disciplina de Inglês não teve tempo hábil na reunião em que participou para expor suas ideias.

6. Projeto Experimental para apresentação de trabalhos de final de curso projeto em que se propõe ao discente a oportunidade de elaborar o seu trabalho final de curso junto a orientação e supervisão de um professor para o final deste processo de formação e apresentá-lo a uma banca de professores

Os referidos trabalhos deverão ser apresentados no final do mês de novembro, pelas turmas de administração que iniciaram o curso em agosto de 2017.

7. Conselho de Módulo Intermediário

Discussão com os professores de ações pedagógicas para facilitar a recuperação dos alunos. Adoção de ações práticas, destacando os alunos com necessidades especiais e déficit de aprendizagem.

Iniciou o semestre com uma discussão com todos professores sobre a inclusão de alunos especificamente os com necessidades especiais. Consta nas atas as discussões iniciadas, não ocorrendo a evolução deste assunto.

8. Semana Cultural - 02 a 05 de julho

Programar atividades para o período matutino, vespertino e noturno com a participação dos alunos, integrando as áreas de administração, logística, Hospitalidade e Lazer – Alimentos.

Este assunto fez parte das pautas das reuniões, tendo avançado muito pouco.

9. Dia do Administrador dia 9 de setembro - comemoração com os alunos

Programar atividades para comemoração do referido dia no período vespertino e noturno. Elaborar um banner alusivo à data para ser afixado na entrada do CEPROCAMP, divulgar no site da instituição e no facebook.

Assunto ainda não colocado nas pautas das reuniões do TDEP

10. CEPROCAMP Aberto - mês de novembro

Programar atividades com a participação dos alunos integrando as áreas de administração, logística, Hospitalidade e Lazer – Alimentos.

Assunto ainda não colocado nas pautas das reuniões do TDEP

11. Realização das solicitações do núcleo pedagógico.

Deverá ser inserido nas pautas e nas reuniões do TDEP, a discussão e elaboração das referidas solicitações, por exemplo a elaboração do novo PP.

Foram discutidas e elaboradas nas reuniões pedagógicas semanais, ressaltando que nas últimas reuniões discutiu-se a elaboração do PP.

12. ouvir, discutir e alinhar com todos os docentes da área as ideias e sugestões para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem buscando assim um trabalho coletivo e interdisciplinar.

Não ocorreu devido as inúmeras demandas ocorridas nas reuniões do TDEP.

13. Curso de QP - Alinhamento dos conteúdos específicos com complementares

Finalizar o alinhamento e correlacionar os conteúdos específicos com os conteúdos complementares dos cursos de QP.

Está sendo finalizado pelo POA Fernando Sabino, com apoio dos professores que ministram aulas nos cursos de QP.

14. Sugestão para novos Cursos de Qualificação Profissional (QP) – Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios – Administração.

O orientador de curso possui várias missões a cumprir voltadas ao curso e uma delas é contribuir assertivamente para a consolidação e fortalecimento do referido.

Considerando o mundo do trabalho, colhimento de dados nas ofertas de vagas das empresas de diversos segmentos da região de Campinas, por meio de pesquisas e sugestões dos professores, deverá desenvolver-se recomendações de novos cursos, para serem encaminhadas ao núcleo pedagógico, para análise e implementação.

Ação postergada para o segundo semestre.

15. Atualização do conteúdo programático dos atuais cursos de QP do Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios – Administração.

Elaboração de uma revisão na ementa, bases tecnológicas e cronograma de aulas dos cursos acima, realizada pelo POA juntamente com os professores que ministram as disciplinas no semestre.

Ação postergada para o segundo semestre

B) METAS PARA A ÁREA DE EIXO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS - CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL ANO LETIVO: 2018

Metas estabelecidas por prioridade

B1 - Elaborar os Planos de Ensino/Cronograma de Aulas do segundo módulo do novo Plano de Curso do Técnico em Administração.

B2 - Concluir o projeto interdisciplinar em elaboração para a disciplina Projeto Experimental/Práticas de Administração I e II.

B3 - Elaborar a programação do dia do Administrador 9 de setembro - comemoração com os alunos.

A seguir apresenta-se as três metas relacionadas acima.

B1 - Elaborar os Planos de Ensino/Cronograma de Aulas do segundo módulo do novo Plano de Curso do Técnico em Administração.

1. Indicação da Prioridade - Meta B1
Elaborar os Planos de Ensino/Cronograma de Aulas

2. Meta nº B1 - Elaborar os Planos de Ensino/Cronograma de Aulas do segundo módulo do novo Plano de Curso da área de Gestão de Negócios – Técnico em Administração, seguindo o modelo e orientações do núcleo pedagógico.

3. Equipe envolvida
 O POA Prof. Misael Victor Nicoluci e os professores da área que ministrarem as disciplinas desse módulo 2º semestre 2018.

4. Responsável pela Meta

Prof. Misael e os professores que ministrarem as referidas disciplinas no semestre

5. Ações necessárias à execução da meta

Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão da ação
1	Fazer os ajustes solicitados pelo núcleo pedagógico, obedecendo a ementa, competências e bases tecnológicas, elaborar e/ou validar os planos de ensino/cronograma de aulas.	POA prof. Misael e os professores da área que ministrarem as disciplinas desse módulo.	Até final de agosto de 2018

6. Recursos Necessários

Materiais: Computador e pesquisas na internet

7. Previsão Orçamentária

Não existe custo adicional

8. Monitoramento e Acompanhamento da Meta

As discussões, sugestões, providências, serão registrados em atas das reuniões do TDEP e acompanhadas pelo POA da área.

9. Avaliação Final da Meta - data final

Aprovação pelos professores, POA da área e Núcleo pedagógico

Data final: Final de agosto 2018

B2 – Conclusão do projeto interdisciplinar para o Curso de Técnico em administração, visando a prática das técnicas administrativas

1 - Indicação da Prioridade - Meta B2

O projeto interdisciplinar está em fase de conclusão e deverá ser aprovado pelos professores, dando segmento ao novo Plano de Curso do Técnico em Administração no segundo e terceiro módulo, disciplina Projeto Experimental/Práticas de Administração I e II.

2. Equipe envolvida

Alencar de Oliveira Scafí; Fernando Sabino Silva; Júlio Penna Fedre (LTS); Misael Victor Nicoluci; Osmar Alves Teixeira; Saul Afonso Camargo; Urubatan Lopes da Silva, Vilson Roberto de Oliveira; Wagner Gomes Sebastião, Luciana Paiva Meira, Wagner Alvares, Saul Camargo e Diego Salviano.

3. Responsável pela Meta

Misael Victor Nicoluci/Wagner Gomes Sebastião

Ações necessárias à execução da meta

Nº	Descrição da ação	Nome do responsável pela ação	Prazo para conclusão da ação
1	Discutir o projeto junto aos docentes para levantamentos de sugestões	Wagner	Até abril 2018
2	Elaborar o projeto interdisciplinar	Wagner	Durante o mês de maio/2018
3	Apresentar para os docentes para ajustes necessários.	Wagner/Misael	Até primeira quinzena de junho/2018
4	Validar o projeto junto com os professores	Todos os professores	Segunda quinzena de junho/2018

5. Recursos Necessários Materiais: Computador e pesquisas de dados secundários
6. Previsão Orçamentária Pagamento de 20horas/projeto para prof. Wagner desenvolver o projeto, aprovado em abril.
7. Monitoramento e Acompanhamento da Meta Durante a elaboração do trabalho ocorrerá discussões e sugestões para acompanhamento do desenvolvimento do trabalho

B3 - Dia do Administrador dia 9 de setembro - comemoração com os alunos

Programar atividades para comemoração para o referido dia no período vespertino e noturno. Elaborar do um banner alusivo à data para ser afixado na entrada do CEPROCAMP, divulgar no site da instituição e no facebook.

1 - Indicação da Prioridade - Meta B3

Programar atividades para comemoração para o referido dia no período vespertino e noturno.

2. Equipe envolvida- Área de administração

Alencar de Oliveira Scafí; Fernando Sabino Silva; Júlio Penna Fedre (LTS); Misael Victor Nicoluci; Osmar Alves Teixeira; Saul Afonso Camargo; Urubatan Lopes da Silva, Vilson Roberto de Oliveira; Wagner Gomes Sebastião, Luciana Paiva Meira, Wagner Alvares, Saul Camargo e Diego Salviano.

3. Responsável pela Meta

Prof. Misael

Ações necessárias à execução da meta

Nº	Descrição da ação	Nome responsável pela ação	Prazo para conclusão da ação
1	Discutir a programação junto aos docentes para levantamentos de sugestões.	Misael	Até final do mês de junho/2018
2	Elaborar projeto do evento incluindo as programações do dia/ períodos.	Misael/professores	Até 15 de agosto de 2018
3	Finalização, elaborando a lista de verificações.	Misael	Final de agosto

5. Recursos Necessários

Materiais de apoio: Computador e Multimídia, aparelho de som microfone, projetores. (Reservar auditório)
Material de Divulgação: Banner, brindes

6. Previsão Orçamentária

R\$ 300,00, Material de Divulgação: Banners, brindes

7. Monitoramento e Acompanhamento da Meta

As discussões, sugestões, providências, e definição dos responsáveis serão registrados em atas nas reuniões do TDEP para providências necessárias.

8. Avaliação Final da Meta

Verificar junto com os alunos participantes e professores atingimento dos objetivos da comemoração da data.

Data final – setembro 2018

C) PLANO DE TRABALHO DA ÁREA GESTÃO DE NEGÓCIOS – ADMINISTRAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS MESES DE JUNHO A DEZEMBRO DE 2018.

A seguir apresenta-se o plano de trabalho para os meses citados acima.

1. Visitas técnicas

Planejar/executar todas as ações necessárias para o desenvolvimento de visitas técnicas que promova a vivência significativa do aluno em sua formação profissional.

- a) Levantar a disponibilidade de condução - ônibus para as visitas mais distantes;
- b) elaborar o cronograma com o planejamento das visitas programadas;
- c) contatos com as empresas e programação das visitas sugeridas pelos professores;
- d) elaborar o relatório oficializando a visita.

Está sendo entabulado as solicitações de visitas técnicas nas empresas Natura, Bosch e portaria da prefeitura, para os alunos do curso de Controlador de acesso.

2. Convidar professores de outros eixos, português, matemática, informática, Ética, Cidadania e Responsabilidade Social, que ministram aulas no curso técnico de administração para discutir/apresentar Plano de Ensino/conteúdos.

Discutir/selecionar os conteúdos prioritários e necessário das disciplinas junto aos professores do eixo, recebendo a devida orientação para que as referidas possam dar suporte e fornecer os pré-requisitos para as disciplinas do eixo.

Dentro do possível, os professores de outros eixos devem ser convidados para conversarem e trocarem informações antes da elaboração dos planos de ensino, logo após a atribuição.

3. Projeto Experimental para apresentação de trabalhos de final de curso Projeto em que se propõe ao discente a oportunidade de elaborar o seu trabalho terminal de curso junto a orientação e supervisão de um professor para o final deste processo de formação apresentar a uma banca de professores

4. Conselho de Módulo Intermediário/Final

Discussão com os professores de ações pedagógicas para facilitar a recuperação dos alunos. Adoção de ações práticas, destacando os alunos com necessidades especiais e déficit de aprendizagem.

5. Semana Cultural - 02 a 05 de julho

Programar atividades para o período matutino, vespertino e noturno com a participação dos alunos, integrando as áreas de administração, logística, Hospitalidade e Lazer – Alimentos.

6. CEPROCAMP Aberto - mês de novembro

Programar atividades com a participação dos alunos integrando as áreas de administração, logística, Hospitalidade e Lazer – Alimentos.

7. Realização das solicitações do núcleo pedagógico.

Deverá ser inserido nas pautas e reuniões do TDEP, a discussão e elaboração das referidas solicitações, por exemplo a elaboração do novo PP.

8. Troca de experiências, ouvir, discutir e alinhar com todos os docentes da área as ideias e sugestões para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem buscando assim um trabalho coletivo e interdisciplinar.

9. Curso de QP - Alinhamento de conteúdo específicos com complementares

Finalizar o alinhamento e. Correlacionar os conteúdos específicos com os conteúdos complementares dos cursos de QP.

10. Sugestão para novos Cursos de Qualificação Profissional (QP) – Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios – Administração.

O orientador de curso deve contribuir assertivamente para a consolidação e fortalecimento do referido. Considerando o mundo do trabalho, colhimento de dados nas ofertas de vagas das empresas de diversos segmentos da região de campinas, por meio de pesquisas e sugestões dos professores, deverá desenvolver-se recomendações de novos cursos, para serem encaminhadas ao núcleo pedagógico, para análise e implementação.

11. Atualização dos conteúdos programáticos dos atuais cursos de QP do Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios – Administração.

Elaboração de uma revisão na ementa, bases tecnológicas e cronograma de aulas dos cursos acima, realizada pelo POA juntamente com os professores que ministram as disciplinas no semestre.

Responsáveis pela área: Misael Victor Nicoluci e Fernando Sabino Silva

PLANO DA ÁREA DE INFORMÁTICA

I – INDICAÇÃO DA PRIORIDADE DA META:

Melhoria do Laboratório de Hardware.

2 – META 1:

Revisar Plano de Curso da área de Informática. Atualização do projeto do curso com base em dados de pesquisa no mundo do trabalho e experiências educacionais. Atividade Multidisciplinar – envolver professores de outras áreas.

META 2:

Melhorar a estrutura e espaço do laboratório de Hardware. Definição de um espaço físico exclusivo para o laboratório de Hardware e melhoria da infraestrutura

META 3:

Acompanhar a evasão dos alunos do curso. Resgatar o aluno e tentar a taxa de evasão.

META 4:

Oferecer palestras sobre a temática de TI. Atualizar e esclarecer os alunos sobre inovações no mercado de trabalho e atuação do profissional de TI.

META 5:

Divulgação dos cursos de informática. Ampliar divulgação do curso.

META 6:

Capacitação específica para o eixo de informática. Manter os professores atualizados com novos conceitos

3. EQUIPE ENVOLVIDA:

A equipe envolvida no cumprimento das metas são os professores de informática: Adriana Aparecida Brotto Gomes da Silva, Alex Seiiti Hayashida, Ana Flávia Grespan Bassi, Denilson José Pereira, Gustavo Baroni Steger, José Augusto Polizello, Julio Cesar de Paula, Mônica de Medeiros Resende, Ricardo Augusto Bueno, Rodolfo da Silva Santos, Vera Lucia Paque Gales Guimarães, Valeria Cristina Gomes Leal e Weslley Garcia Sanches.

4. RESPONSÁVEL PELA META:

O responsável pelo acompanhamento de todo o processo de elaboração e realização deste plano de trabalho é o POA Alex Seiiti Hayashida.

5. AÇÕES NECESSÁRIAS Á EXECUÇÃO DA META

Nº	Diagnóstico	Objetivo	Ações	Responsáveis-Setores	Prazo
1	Revisar Plano de Curso	Multidisciplinar – envolver professores de outras áreas	Utilizar parte do tempo do TDEP	Professores eixo informática	Novembro de 2019
2	Melhorar a estrutura e espaço do laboratório de Hardware	Definição de um espaço físico exclusivo para o laboratório de Hardware e melhoria da infraestrutura	Fazer os requerimentos e um projeto para o laboratório	POA e professores de informática	Novembro de 2019
3	Acompanhar a evasão dos alunos do curso	Resgatar o aluno e tentar a taxa de evasão	Fazer contato com aluno ou seu responsável após duas faltas consecutivas na mesma disciplina, professores pontuarem os alunos faltosos no TDEP	POA e professores de informática	Novembro de 2019
4	Oferecer palestras	Atualizar os alunos sobre inovações no mercado de trabalho	Utilizar as semanas culturais e dia do profissional de informática	POA e professores de informática	Novembro de 2019
5	Divulgação dos cursos de informática	Ampliar divulgação do curso	Palestras, oficinas, banners	POA e professores de informática	Novembro de 2019

6	Capacitação específica para o eixo de informática	Manter os professores atualizados com novos conceitos	Verificar com a gestão a probabilidade de trazer profissionais para ministrar palestras, sugerir temas	POA e professores de informática	Novembro de 2020
---	---	---	--	----------------------------------	------------------

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- 1 – Tempo de trabalho de Hora Projeto para pesquisa e escrita do texto e Tempos Pedagógicos para compartilhar com todos os professores do próprio eixo, e também, de outros.
- 2 - – Tempo de trabalho de Hora Projeto para pesquisa e escrita do projeto. Recursos físicos: computador e acesso à internet e impressora.
- 3 – Tempo de trabalho de Hora Projeto para acesso ao telefone e lista dos alunos matriculados.
- 4 – Auditório, equipamentos: computador, data show e acesso à internet.
- 5 – Tempo de trabalho de Hora Projeto para preparação do texto. Computador e acesso à internet. Banner, panfletos.
- 6 – Auditório, telefone, computador, data show e acesso à internet.

7 – PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA:

A maior parte do material necessário é adquirido pela escola, em sua rotina de trabalho. Para a efetivação da Meta 2, é necessária análise técnica e orçamentária da gestão dos Programas de Educação Profissional e da Diretoria Executiva da FUMEC.

8 – MONITORAMENTO:

Reunião a ser realizada ao final de cada semestre, com todos os professores do eixo, para planejar as ações com antecedência, em permanente diálogo com a gestão.

9 - AVALIAÇÃO FINAL:

Final do ano letivo. Os resultados alcançados serão compartilhados com a instituição durante reuniões no mês de dezembro de cada ano.

**ANEXO II- QUADRO DE MATRÍCULAS REALIZADAS E SUA DISTRIBUIÇÃO POR
TURNO, CURSO, MÓDULO E TURMA**

Quadro de matrículas e distribuição nos Cursos Técnicos- 1º semestre/2018-
“PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS”

Turma	Descrição	Turno	Alunos
TÉC. MEIO AMBIENTE 3 A	TURMA 24	MANHA	7
TÉC. LOGÍSTICA 3 A	TURMA 3	MANHA	12
TÉCNICO ENFERMAGEM 2 A	TURMA 8	MANHA	27
TÉCNICO ENFERMAGEM 4 A	TURMA 7	MANHA	16
TÉC. MEIO AMBIENTE 1 B	TURMA 27	TARDE	38
TÉC. ADMINISTRAÇÃO 1 B	TURMA 36	TARDE	38
TÉC. SEG. TRABALHO 1 B	TURMA 34	TARDE	33
TÉC. MEIO AMBIENTE 2 B	TURMA 25	TARDE	24
TÉC. ADMINISTRAÇÃO 2 B	TURMA 34	TARDE	24
TÉC. SEG. TRABALHO 2 B	TURMA 32	TARDE	22
TÉC. SEG. TRABALHO 4 B	TURMA 30	TARDE	8
TÉC. MEIO AMBIENTE 1 C	TURMA 28	NOTURNO	39
TÉC. ADMINISTRAÇÃO 1 C	TURMA 37	NOTURNO	42
TÉC. MEIO AMBIENTE 2 C	TURMA 26	NOTURNO	20
TÉC. ADMINISTRAÇÃO 2 C	TURMA 35	NOTURNO	30
TÉC. SEG. TRABALHO 2 C	TURMA 33	NOTURNO	33
TÉC. SEG. TRABALHO 4 C	TURMA 31	NOTURNO	25
TÉC. LOGÍSTICA 1 C	TURMA 5	NOTURNO	39
TÉC. LOGÍSTICA 2 C	TURMA 4	NOTURNO	21
TÉC. MEIO AMBIENTE 4 C	TURMA 23	NOTURNO	21
TÉC. INFORMÁTICA 4 C	TURMA 18	NOTURNO	10
TÉC. INFORMÁTICA 1 C	TURMA 19	NOTURNO	35
TÉC. SEG. TRABALHO 1 C	TURMA 35	NOTURNO	44

Fonte: IMA/Integre- data base: abril/2018

Quadro de matrículas e distribuição nos cursos de Qualificação Profissional- 1º semestre 2018-
“PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS”

Turma	Descrição	Turno	Alunos
QP. PORTEIRO 1 A	TURMA 1	MANHA	27
QP CUIDADOR DE PESSOAS A	TURMA 1	MANHA	27
QP AUXILIAR LOGÍSTICA A	TURMA 1	MANHA	26
QP HIGIENE MANI ALIMENTOS	TURMA 1	MANHA	21
QP HIGIENE MANI ALIMENTOS	TURMA 2	MANHA	29
QP PRATICAS ADMINISTRATIVAS A	TURMA 1	MANHA	21
QP OPERADOR DE COMPUTADOR A	TURMA 1	MANHA	27
QP. PORTEIRO 1 B	TURMA 2	TARDE	25
QP. PADEIRO E CONFEITEIRO 1 B	TURMA 1	TARDE	28
QP. AUXILIAR ADMINISTRATIVO 1 B	TURMA 1	TARDE	17
QP INFORMÁTICA B	TURMA 1	TARDE	20
QP AUXILIAR LOGÍSTICA B	TURMA 2	TARDE	21
QP INGLÊS BÁSICO I B	TURMA 1	TARDE	23
QP AUXILIAR LABOR QUÍMICA B	TURMA 1	TARDE	22
QP ALMOXARIFE B	TURMA 1	TARDE	19
QP. PADEIRO E CONFEITEIRO 1 C	TURMA 2	NOTURNO	21

Fonte: IMA/Integre- data base: abril/2018

Quadro de matrículas e distribuição nos cursos de Qualificação Profissional- 1º semestre 2018-
“JOSÉ ALVES”

Turma	Turno	Alunos
QP CUIDADOR DE PESSOAS A	MANHA	29
QP INFORMÁTICA A	MANHA	22
QP PRATICAS ADMINISTRATIVAS A	MANHA	29
QP. AUXILIAR ADMINISTRATIVO 1 A	MANHA	31
QP. PORTEIRO 1 A	MANHA	34
QP ALMOXARIFE B	TARDE	26
QP INGLÊS BÁSICO I B	TARDE	26
QP OPERADOR DE COMPUTADOR B	TARDE	23
QP PRATICAS ADMINISTRATIVAS B	TARDE	26
QP AUXILIAR FINANCEIRO C	NOTURNO	28
QP INFORMÁTICA C	NOTURNO	23
QP INGLÊS BÁSICO I C	NOTURNO	32

Fonte: IMA/Integre- data base: abril/2018

Quadro de matrículas e distribuição nos cursos de Qualificação Profissional- 1º semestre 2018-
“CEMEP CAMBARÁ”

Turma	Turno	Alunos
QP. CUIDADOR IDOSOS 1 B	TARDE	36
QP ALMOXARIFE A	MANHA	33
QP OPERADOR DE COMPUTADOR A	MANHA	28

Fonte: IMA/Integre- data base: abril/2018

Quadro de matrículas e distribuição nos cursos de Qualificação Profissional- 1º semestre 2018-
“CEMEP CAMPO GRANDE”

Turma	Turno	Alunos
QP. AUXILIAR ADMINISTRATIVO 1 A	MANHA	29
QP ALMOXARIFE B	TARDE	28
QP. PORTEIRO 1 C	NOTURNO	30

Fonte: IMA/Integre- data base: abril/2018

Quadro de matrículas e distribuição nos cursos de Qualificação Profissional- 1º semestre 2018-
“CEMEP MYRIAN”

Turma	Turno	Alunos
QP. AUXILIAR ADMINISTRATIVO 1 A	MANHA	25
QP OPERADOR DE COMPUTADOR A	MANHA	23
QP CUIDADOR DE PESSOAS B	TARDE	29
QP INFORMÁTICA C	NOTURNO	20

Fonte: IMA/Integre- data base: abril/2018

ANEXO III- QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DO PRÉDIO ESCOLAR

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS – 1º SEMESTRE / 2018- MANHÃ- “PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS”					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	ENFERMAGEM T8 M2	ENFERMAGEM T8 M2	ENFERMAGEM T8 M2	ENFERMAGEM T8 M2	ENFERMAGEM T8 M2
2	ENFERMAGEM T7	ENFERMAGEM T7	ENFERMAGEM T7	ENFERMAGEM T7	ENFERMAGEM T7
3			CUIDADOR DE PESSOAS	CUIDADOR DE PESSOAS	CUIDADOR DE PESSOAS
4		PORTEIRO/ ESPECÍFICO		PORTEIRO/ ESPECÍFICO	
5	LOGÍSTICA T3 M3	LOGÍSTICA T3 M3	LOGÍSTICA T3 M3	LOGÍSTICA T3 M3	LOGÍSTICA T3 M3
6	PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS			PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS	
7		AUXILIAR DE LOGÍSTICA		AUXILIAR DE LOGÍSTICA	
8	Operador de Computador	Operador de Computador	Operador de Computador	Operador de Computador	Operador de Computador
9					
10	MEIO AMBIENTE T24 M3	MEIO AMBIENTE T24 M3	MEIO AMBIENTE T24 M3	MEIO AMBIENTE T24 M3	MEIO AMBIENTE T24 M3
11	SALA DE RECURSOS	SALA DE RECURSOS	SALA DE RECURSOS	SALA DE RECURSOS	SALA DE RECURSOS
12		TDC EJA 1			
13	EJA I	EJA I	EJA I	EJA I	EJA I
14	EJA I	EJA I	EJA I	EJA I	EJA I
15	LAB TST	LAB TST	LAB TST	LAB TST	LAB TST
REST/COZ.			TDF - CEPROCAMP	HIGIENE MAN.AL/N.COZINHA	TDC - CEPROCAMP

DISTRIBUIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INFORMÁTICA – 1º SEMESTRE / 2018- MANHÃ- “PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS”					
LAB	2^a FEIRA	3^a FEIRA	4^a FEIRA	5^a FEIRA	6^a FEIRA
1	LOGÍSTICA 3	MEIO AMBIENTE 24		ENFERMAGEM T7	
2	Operador de Computador	Operador de Computador	Operador de Computador	Operador de Computador	
3					EJA I
4			AUXILIAR DE LOGÍSTICA		
5	PORTEIRO				

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS – 1º SEMESTRE / 2018- TARDE- “PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS”					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	ADMINISTRAÇÃO T36 M1				
2	TST 34 M1				
3	MEIO AMBIENTE T27 M1				
4	Auxiliar Administrativo				
5	TST T30 M4				
6	ADMINISTRAÇÃO T34 M2				
7	ALMOXARIFE	ALMOXARIFE	ALMOXARIFE	ALMOXARIFE	ALMOXARIFE
8	PADEIRO/CONFEITEIRO	PORTEIRO	PORTEIRO		PADEIRO
9	AUXILIAR DE LOGÍSTICA/	INGLÊS BÁSICO	AUXILIAR DE LOGÍSTICA		
10	MEIO AMBIENTE T25 M2				
11	SALA DE RECURSOS				
12	TDC EJA I	AUXILIAR DE LABORATÓRIO			
13	EJA I				
14	EJA I				
15 - LAB.TST	TST T32 M2				
REST/COZ	TDC CEPROCAMP	PADEIRO/CONFEITEIRO	PADEIRO/CONFEITEIRO	PADEIRO/CONFEITEIRO	

DISTRIBUIÇÃO DOS LABORATÓRIOS INFORMÁTICA – 1º SEMESTRE / 2018- MANHÃ- “PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS”					
LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1		INFORMÁTICA BÁSICA		INFORMÁTICA BÁSICA	INFORMÁTICA BÁSICA
2				EJA I	
	TST 30		AUX.	EJA I	
3	TST 34	EJA I	MA 25		ADM 34
4	TST 30				AUXILIAR DE LOGÍSTICA
	MA 27				
5	ADM 34 -			PORTEIRO	ADM 36
	ALMOXARIFE				ADM 36

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS – NOITE- 1º SEMESTRE / 2018- “PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS”					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	ADMINISTRAÇÃO T37	ADMINISTRAÇÃO T37	ADMINISTRAÇÃO T37	ADMINISTRAÇÃO T37	ADMINISTRAÇÃO T37
2	LOGÍSTICA T5	LOGÍSTICA T5	LOGÍSTICA T5	LOGÍSTICA T5	LOGÍSTICA T5
3	TST 35	TST 35	TST 35	TST 35	TST 35
4	MEIO AMBIENTE 28	MEIO AMBIENTE 28	MEIO AMBIENTE 28	MEIO AMBIENTE 28	MEIO AMBIENTE 28
5	MEIO AMBIENTE T26	MEIO AMBIENTE T26	MEIO AMBIENTE T26	MEIO AMBIENTE T26	MEIO AMBIENTE T26
6	LOGÍSTICA T4	LOGÍSTICA T4	LOGÍSTICA T4	LOGÍSTICA T4	LOGÍSTICA T4
7	ADMINISTRAÇÃO T35	ADMINISTRAÇÃO T35	ADMINISTRAÇÃO T35	ADMINISTRAÇÃO T35	ADMINISTRAÇÃO T35
8	TST T31	TST T31	TST T31	TST T31	TST T31
9		TDC - CEPROCAMP			
10	MEIO AMBIENTE	MEIO AMBIENTE	MEIO AMBIENTE	MEIO AMBIENTE	MEIO AMBIENTE
11	SALA DE RECURSOS	SALA DE RECURSOS	SALA DE RECURSOS	SALA DE RECURSOS	SALA DE RECURSOS
12	TDC EJA I			TDC EJA I	
13	EJA CONSOLIDANDO	EJA CONSOLIDANDO	EJA CONSOLIDANDO	EJA CONSOLIDANDO	EJA CONSOLIDANDO
14					
15	TST T33	TST T33	TST T33	TST T33	TST T33
REST/COZ.	PADEIRO/CONFEITEIRO	PADEIRO/CONFEITEIRO	PADEIRO/CONFEITEIRO	PADEIRO/CONFEITEIRO	

DISTRIBUIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA- NOITE – 1º SEMESTRE / 2018- “PREFEITO ANONIO DA COSTA SANTOS”					
LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	MA 26	ADM T37	LOGÍSTICA T5	ADM T35	
	TST 35	ADM 37		LOGÍSTICA T4	
2	INFORMÁTICA T19				
3	INFORMÁTICA T18				
4	MA T28 M1		TST T31 M4		
	ADM T35 M2				
5	MA T23 M4		TST T33 M2		TST 31 M4

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS – MANHÃ- 1º SEMESTRE / 2018- “JOSÉ ALVES”					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	CUIDADOR DE PESSOAS	PORTEIRO	CUIDADOR DE PESSOAS	CUIDADOR DE PESSOAS	
2	PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS	PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS		PORTEIRO	
3	Aux. Administrativo	Aux. Administrativo	Aux. Administrativo	Aux. Administrativo	Aux. Administrativo

DISTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – MANHÃ- 1º SEMESTRE / 2018- “JOSÉ ALVES”					
LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	INFORMÁTICA BÁSICA	INFORMÁTICA BÁSICA:	PORTEIRO	INFORMÁTICA BÁSICA	INFORMÁTICA BÁSICA

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS – TARDE- 1º SEMESTRE / 2018- "JOSÉ ALVES"					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1		PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS		PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS	INGLÊS BÁSICO
2	Almoxarife	Almoxarife	Almoxarife	Almoxarife	Almoxarife
3	Operador de Computador	Operador de Computador	Operador de Computador	Operador de Computador	Operador de Computador

DISTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA- 1º SEMESTRE / 2018- "JOSÉ ALVES"					
LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	Operador de Computador				
	Almoxarife				

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS – NOITE- 1º SEMESTRE / 2018 -"JOSÉ ALVES"					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1		AUXILIAR FINANCEIRO		AUXILIAR FINANCEIRO	
2				INGLÊS BÁSICO	
3					

DISTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA- NOITE- – 1º SEMESTRE / 2018- “ JOSÉ ALVES”					
LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	AUXILIAR FINANCEIRO		INFORMÁTICA BÁSICA	INFORMÁTICA BÁSICA	INFORMÁTICA BÁSICA

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS - MANHÃ – 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP CAMBARÁ					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	Operador de Computador				
2	Almoxarife	Almoxarife	Almoxarife	Almoxarife	Almoxarife
DISTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA- MANHÃ- 1º SEMESTRE / 2018- CAMBARÁ					
LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	Operador de Computador				
		Almoxarife			

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS - TARDE – 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP CAMBARÁ					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1		CUIDADOR DE IDOSOS			CUIDADOR DE IDOSOS

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS - MANHÃ – 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP CAMPO GRANDE					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	Auxiliar Administrativo				

DISTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA- MANHÃ – 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP CAMPO GRANDE					
LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1					INFORMÁTICA BÁSICA

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS - TARDE – 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP CAMPO GRANDE					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	Almoxarife	Almoxarife	Almoxarife	Almoxarife	Almoxarife

DISTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA- TARDE- 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP CAMPO GRANDE

LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1					
			INFORMÁTICA BÁSICA		

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS - NOITE – 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP CAMPO GRANDE

SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	PORTEIRO			PORTEIRO	

DISTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA- NOITE- – 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP CAMPO GRANDE

LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1		PORTEIRO			

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS – MANHÃ- 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP MYRIAN					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	Auxiliar Administrativo				
2	Operador de Computador				

DISTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA- MANHÃ – 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP MYRIAN					
LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	Operador de Computador	Operador de Computador	Operador de Computador	Operador de Computador	

DISTRIBUIÇÃO DAS SALAS- TARDE – 1º SEMESTRE / 2018- CEMEP MYRIAN					
SALA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	CUIDADOR DE PESSOAS	CUIDADOR DE PESSOAS		CUIDADOR DE PESSOAS	

DISTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA- NOITE – 1º SEMESTRE / 2018 - CEMEP MYRIAN					
LAB	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1	INFORMÁTICA BÁSICA		INFORMÁTICA BÁSICA	INFORMÁTICA BÁSICA	

ANEXO IV- MATRIZES CURRICULARES POR CURSO E MÓDULO

MATRIZ CURRICULAR

CURSO: TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
Eixo Tecnológico – Gestão e Negócios

Inicio do Curso: 2º Semestre 2017

Turmas 34 e 35

Ato de Criação – Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004.

Autorização de funcionamento do CEPROCAMP: Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004

Homologação do Plano de Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 04, de 18/08/2006 - DOM de 19/08/2006

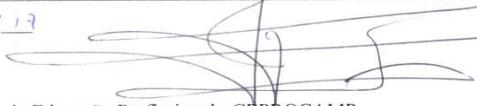
Alteração da denominação do Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 03, de 23/12/2009 - DOM de 24/12/2009

Período: Diurno/Noturno Módulos: 03 (três) **Horas-aula: 50 minutos**

Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	MÓDULO I 2º Sem. 2017	MÓDULO II 1º Sem. 2018	MÓDULO III 2º Sem. 2018	CARGA HORÁRIA TOTAL
Gestão Empresas e Negócios	40	--	--	40
Legislação Tributária e Escrita Fiscal	80	--	--	80
Matemática Básica e Noções de Estatística I	40	--	--	40
Informática I	40	--	--	40
Contabilidade Geral I	40	--	--	40
Inglês Básico	40	--	--	40
Noções de Economia e Negócios Internacionais	40	--	--	40
Metodologia de Projetos	40	--	--	40
Comunicação Empresarial-Responsabilidade Social I	40	--	--	40
Comunicação Empresarial-Responsabilidade Social II	--	40	--	40
Legislação Trabalhista – Rotinas de Pessoal I	--	40	--	40
Matemática Básica e Noções de Estatística II	--	40	--	40
Informática II	--	40	--	40
Contabilidade Geral II	--	40	--	40
Gestão de Pessoas	--	40	--	40
Gestão de Produção I	--	40	--	40
Planejamento Empresarial	--	40	--	40
Gestão de Suprimentos/logística – Administração de Materiais I	--	40	--	40
Projeto Experimental I	--	40	--	40
Legislação Trabalhista – Rotinas de Pessoal II	--	--	40	40
Administração Financeira	--	--	80	80
Gestão de Negócios – Empreendedorismo - Marketing	--	--	80	80
Gestão de Suprimentos/logística – Administração de Materiais II	--	--	40	40
Segurança Empresarial - Ambiente Patrimonial	--	--	40	40
Gestão da Produção II	--	--	40	40
Gestão Econômica	--	--	40	40
Projeto Experimental II	--	--	40	40
Carga Horária Total dos Módulos em hora/aula	400	400	400	1.200
Carga Horária Total dos Módulos em hora/relógio	333,33	333,33	333,33	1.000




 <p>FUMEC / CEPROCCAMP Centro de Educação Profissional de Campinas Prefeito Antônio da Costa Santos</p>	
Módulo I	
<p>Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas</p>	
Módulo II	
<p>Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final do Módulo II</p>	
Certificado de Qualificação Profissional de ASSISTENTE DE GESTÃO	
Módulo III	
<p>Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final do Módulo III</p>	
DIPLOMA DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	
<p>Carga Horária Total do Curso: 1200 horas/aula Carga Horária Total do Curso: 1000 horas</p>	
<p>Data: <u>7/7/17</u></p>	
 <p>Núcleo Pedagógico - CEPROCCAMP</p>	
<p>Data: <u>7/7/17</u></p>	
 <p>Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCCAMP</p>	
<p>Data: <u>07/07/17</u></p>	
 <p>Diretoria Executiva FUMEC/ CEPROCCAMP</p>	
<p>Pela Homologação. Data: <u>7/7/17</u></p>	<p>Homologo. Data: <u>15/8/17</u></p>
 <p>Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional Supervisão Educacional</p>	
 <p>Darcí da Silva - Econ. Diretora Executiva FUMEC / CEPROCCAMP</p>	
 <p>Presidente da FUMEC</p>	



FUMEC / CEPROCAMP
Centro de Educação Profissional de Campinas
Prefeito Antônio da Costa Santos

MATRIZ CURRICULAR

CURSO: TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

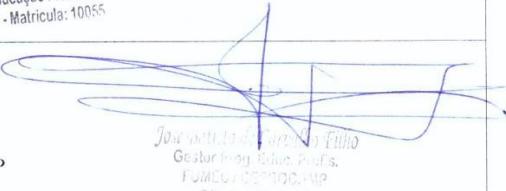
Turmas 36 e 37

Eixo Tecnológico – Gestão e Negócios / Início do Curso: 1º Semestre 2018

Ato de Criação – Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004.
Autorização de funcionamento do CEPROCAMP: Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE: 25/11/2004
Homologação do Plano de Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 04, de 18/08/2006 - DOM de 19/08/2006
Alteração da denominação do Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 03, de 23/12/2009 - DOM de 24/12/2009
Período: Diurno/Noturno – Módulos: 03 (três) **Horas-aula: 50 minutos**
Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			
	MÓDULO I 1º Sem. 2018	MÓDULO II 2º Sem. 2018	MÓDULO III 1º Sem. 2019	CARGA HORÁRIA TOTAL
Teorias Da Administração	40	--	--	40
Noções De Direito Tributário	40	--	--	40
Matemática Básica	40	--	--	40
Informática Básica	40	--	--	40
Contabilidade Básica	40	--	--	40
Português Instrumental	40	--	--	40
Introdução À Economia	40	--	--	40
Etica, Cidadania e Responsabilidade Social	40	--	--	40
Comunicação Empresarial	40	--	--	40
Metodologia e de Projetos	40		--	40
Gestão de Recursos Humanos e Rotinas do Departamento Pessoal	--	40	--	40
Introdução à Administração Financeira	--	40	--	40
Contabilidade de Custos e formação de Preços	--	40	--	40
Inglês Básico Instrumental	--	40	--	40
Logística Empresarial I	--	40	--	40
Planejamento Empresarial	--	40	--	40
Projeto Experimental I/ Práticas Administração	--	80	--	80
Princípios de Marketing	--	40	--	40
Prática Tributária	--	40	--	40
Rotinas do Departamento de Pessoal	--	--	40	40
Administração Financeira	--	--	40	40
Gestão de Comércio e Serviços	--	--	40	40
Logística Empresarial II	--	--	40	40
Gestão de Projetos	--	--	40	40
Gestão da Produção	--	--	40	40
Projeto Experimental II/ Práticas Administração	--	--	80	80
Empreendedorismo e Inovação	--	--	40	40
Noções de Gestão e Qualidade			40	40
Carga Horária Total dos Módulos em hora/aula	400	400	400	1.200
Carga Horária Total dos Módulos em hora/relógio	333,33	333,33	333,33	1.000



 <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> FUMEC / CEPROCCAMP Centro de Educação Profissional de Campinas Prefeito Antônio da Costa Santos </div>	
Módulo I Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a / Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final do Módulo I Certificado de Qualificação Profissional de AUXILIAR ADMINISTRATIVO	
Módulo II Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final do Módulo II Certificado de Qualificação Profissional de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	
Módulo III Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a / Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final do Módulo III DIPLOMA DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO Carga Horária Total do Curso: 1200 horas/aula Carga Horária Total do Curso: 1000 horas	
Data: <u>14/12/17</u> <div style="text-align: right;">  DALVA LANGE GUERRA Gestão Área Pedagógica Programa de Educação Profissional CEPROCCAMP - Matrícula: 10055 </div>	
Data: <u>14/12/17</u> <div style="text-align: right;">  Joaquim da Costa Filho Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCCAMP </div>	
Data: <u>15/12/17</u> <div style="text-align: right;">  Daniel da Silva - Econ. Diretoria Executiva FUMEC / CEPROCCAMP </div>	
Pela Homologação. Data: <u>19/12/17</u> <div style="text-align: right;">  Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional </div>	Homologo. Data: <u>15/12/17</u> <div style="text-align: right;">  Henrique Kohl Secretaria Municipal de Educação Presidente da FUMEC </div>



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
 SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
 FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA – FUMEC
 CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CAMPINAS
 “Prefeito Antônio da Costa Santos” CEPROCAMP
 Av. 20 Novembro, 145 – Centro – Campinas – SP – CEP 13013140 Fone(s) (19) 32.317715 - 32.317350

MATRIZ CURRICULAR
CURSO: TÉCNICO EM INFORMÁTICA
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Início do Curso: 2º Semestre 2016

Turma 18

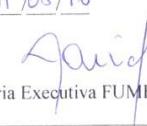
Autorização de funcionamento do CEPROCAMP: Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004
 Homologação do Plano de Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 03, de 18/08/2006 - DOM de 19/08/2006

Alteração da denominação do Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 04, de 23/12/2009 - DOM de 24/12/2009

Período: Noturno Módulos: 04 (quatro) **Horas-aula: 50 minutos**

Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	Módulo I 2º Sem. 2016	Módulo II 1º Sem. 2017	Módulo III 2º Sem. 2017	Módulo IV 1º Sem. 2018	Carga Horária Total em H/A
Informática Básica	80	--	--	--	80
Fundamentos de Hardware e Software I	80	--	--	--	80
Lógica de Programação e Algoritmo	80	--	--	--	80
Comunicação Oral e Escrita	40	--	--	--	40
Rede de Computadores I	40	--	--	--	40
Matemática Básica	40	--	--	--	40
Inglês Técnico	40	--	--	--	40
Fundamentos de Hardware e Software II	--	80	--	--	80
Rede de Computadores II	--	40	--	--	40
Desenvolvimento de Software I	--	40	--	--	40
Programação Web I	--	40	--	--	40
Banco de Dados I	--	80	--	--	80
Direito e Legislação	--	40	--	--	40
Ética e Cidadania	--	40	--	--	40
Matemática Aplicada	--	40	--	--	40
Desenvolvimento de Software II	--	--	80	--	80
Programação Web II	--	--	80	--	80
Banco de Dados II	--	--	40	--	40
Programação Orientada a Objeto I	--	--	40	--	40
Análise de Projeto de Sistema da Informação	--	--	80	--	80
Projeto Experimental I	--	--	40	--	40
Gestão de Negócios	--	--	40	--	40
Desenvolvimento de Software III	--	--	--	80	80
Programação Orientada a Objeto II	--	--	--	80	80
Projeto Experimental II	--	--	--	40	40
Programação para Tablet/Celular	--	--	--	80	80
Segurança de Redes	--	--	--	40	40
Comércio Eletrônico	--	--	--	40	40
Empreendedorismo	--	--	--	40	40
Carga Horária Total em hora/aula	400	400	400	400	1600
Carga Horária Total em hora/relógio	333,33	333,33	333,33	333,33	1.333,33

Módulo I	
Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas	
Módulo II	
Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final dos Módulos I e II	
Certificado de Qualificação Profissional em Auxiliar em Suporte Microinformática	
Módulo III	
Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas	
Módulo IV	
Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final dos Módulos I a IV	
DIPLOMA DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA	
Carga Horária Total do Curso: 1.600 horas/aula Carga Horária Total do Curso: 1.333,33 horas	
Data: <u>25/7/16</u>  Núcleo Pedagógico - CEPROCAMP	
WALNIRA LANGE ALVES CAMPOS Chefe de Setor de Gestão da EJA Profissões Programa de Educação Profissional CEPROCAMP - Matrícula: 1188	
Data: <u>25/7/16</u>  Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCAMP	
Douglas Gauerra Gestora Prog. Educ. Profis. FUMEC/CEPROCAMP e EJAs RG 5.975.833-5	
Data: <u>01/08/16</u>  Diretoria Executiva FUMEC/ CEPROCAMP	
Darcia da Silva - Executiva Diretora Executiva FUMEC / CEPROCAMP	
Pela Homologação. Data: <u>01/08/16</u> 	Homologo. Data: <u>01/08/16</u> 
Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional Supervisão Educacional	Secretaria Municipal de Educação Presidente da FUMEC

MATRIZ CURRICULAR

CURSO: TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação / Início do Curso: 1º Semestre 2018

Autorização de funcionamento do CEPROCAMP: Portaria do Diretoria Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE
 25/11/2004

Homologação do Plano de Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 03, de 18/08/2006 - DOM de 19/08/2006

Alteração da denominação do Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 04, de 23/12/2009 - DOM de 24/12/2009

Período Noturno Módulos (4) (quatro) **Hora-aula: 50 minutos**

Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	Módulo I 1º Sem. 2018	Módulo II 2º Sem. 2018	Módulo III 1º Sem. 2019	Módulo IV 2º Sem. 2019	Carga Horária Total em H/A
Informática Básica	80	--	--	--	80
Fundamentos de Hardware e Software I	80	--	--	--	80
Lógica de Programação e Algoritmo	80	--	--	--	80
Comunicação Oral e Escrita	40	--	--	--	40
Rede de Computadores I	40	--	--	--	40
Matemática Básica	40	--	--	--	40
Inglês Técnico	40	--	--	--	40
Fundamentos de Hardware e Software II	--	80	--	--	80
Rede de Computadores II	--	40	--	--	40
Desenvolvimento de Software I	--	40	--	--	40
Programação Web I	--	40	--	--	40
Banco de Dados I	--	80	--	--	80
Direito e Legislação	--	40	--	--	40
Etica e Cidadania	--	40	--	--	40
Matemática Aplicada	--	40	--	--	40
Desenvolvimento de Software II	--	--	80	--	80
Programação Web II	--	--	80	--	80
Banco de Dados II	--	--	40	--	40
Programação Orientada a Objeto I	--	--	40	--	40
ANÁLISE DE PROJETO DE SISTEMA DA INFORMAÇÃO	--	--	80	--	80
Projeto Experimental I	--	--	40	--	40
Gestão de Negócios	--	--	40	--	40
Desenvolvimento de Software III	--	--	--	80	80
Programação Orientada a Objeto II	--	--	--	80	80
Projeto Experimental II	--	--	--	40	40
Programação para Tablet/Celular	--	--	--	80	80
Segurança de Redes	--	--	--	40	40
Comércio Eletrônico	--	--	--	40	40
Empreendedorismo	--	--	--	40	40
Carga Horária Total em hora/aula	400	400	400	400	1600
Carga Horária Total em hora/relógio	333,33	333,33	333,33	333,33	1.333,33



Módulo I

Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a - Carga Horária de 60' = 333,33 horas
Ao final do Módulo I

Certificado de Qualificação Profissional de Operador de Computador

Módulo II

Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a - Carga Horária de 60' = 333,33 horas
Ao final do Módulo II

Certificado de Qualificação Profissional de Auxiliar em Suporte - Informática

Módulo III

Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a - Carga Horária de 60' = 333,33 horas
Ao final do Módulo III

Certificado de Qualificação Profissional de Manutenção de Equipamentos de Informática e de Redes

Módulo IV

Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a - Carga Horária de 60' = 333,33 horas
Ao final dos Módulos I a IV

DIPLOMA DE TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Carga Horária Total do Curso: 1.600 horas/aula - Carga Horária Total do Curso: 1.333,33 horas

Data: 14/12/17

Tomaz Guedes
DALVA LANGE GUERRA
Gestão Área Pedagógica
Programa de Educação Profissional
CEPROCAMP - Matrícula: 10056

Data: 14/12/17

Jose Battista de Oliveira Filho
Gestor Prog. Educ. Prof. s.
FUMEC / CEPROCAMP
RG: 159385-3

Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCAMP

Data: 15/12/17

Paulo
Darcila da Silva - Econ.
Diretoria Executiva
FUMEC / CEPROCAMP

Diretoria Executiva FUMEC/ CEPROCAMP

Pela Homologação:

Data: 14/12/17

Nilson Robson Guedes Silva
Supervisor Educacional

Supervisão Educacional

Homologo.

Data: 15/12/17

John Koshel
Secretaria Municipal de Educação
Presidente da FUMEC



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
 SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
 FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA – FUMEC
 CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CAMPINAS
 “Prefeito Antonio da Costa Santos” CEPROCAMP
 Av. 20 de Novembro, 145 – Centro – Campinas – SP – CEP 13013140 Fone(s) (19) 3231-7715/3231-7350

2/2

MATRIZ CURRICULAR- TÉCNICO EM ENFERMAGEM

2º Semestre/ 2016

Curso Técnico em Enfermagem - Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ato de Criação – Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004.

Autorização de funcionamento do CEPROCAMP: Portaria do Dirigente Regional de Ensino DEC-LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004

Autorização de funcionamento do curso: Portaria CME nº 01/2010, de 16/12/2010- Publicado em DOM de 17/12/2010

Período: Diurno Módulos: 04(quatro) Hora-aula – 50 minutos

Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	MÓDULO I 2º Sem. 2016		MÓDULO II 1º Sem. 2017		MÓDULO III 2º Sem. 2017		MÓDULO IV 1º Sem. 2018	
	TP	EPS	TP	EPS	TP	EPS	TP	EPS
Ações de Enfermagem a Pacientes em Tratamento Cirúrgico II					80			
Ações de Enfermagem na Saúde da Mulher					80			
Gestão do Trabalho em Enfermagem					40			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Situação de Urgência/Emergência					100			
Ações de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente					60			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Tratamento Clínico					60			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Tratamento Cirúrgico I					60			
Primeiros Socorros					60			
Ações de Enfermagem em Saúde Mental					60			
Informática Aplicada à Enfermagem					60			
Projeto Experimental					40			
Ações de Enfermagem na Saúde do Homem e do Idoso					80			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Estado Grave					60			
Ações de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente					60			
Ações de Enfermagem na Saúde da Mulher					60			
Gestão do Trabalho em Enfermagem					60			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Situação de Urgência/Emergência e em Estado Grave					120			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Tratamento Cirúrgico II					60			
Total de horas/aula					360	240	240	360
Total de horas relógio					300	200	200	300
TOTAL GERAL: MÓDULOS III e IV (horas relógio)					500		500	
TOTAL GERAL DO CURSO EM HORAS/AULA					2400			
TOTAL GERAL DO CURSO EM HORAS/ RELÓGIO					2000			

Legenda:

TP: Teórico- práticas / EPS: Estágio Profissional Supervisionado

<p style="text-align: center;">Módulo I – Promovendo a Saúde</p> <p>Carga Horária em horas/aula de Teoria - 50' = 600 h/a Carga Horária de 60' = 500 horas</p>			
<p style="text-align: center;">Módulo II – Proteção, Prevenção, Recuperação e Reabilitação da Saúde</p> <p>Carga Horária em horas/aula de 50' = 600 h/a (360 h/a de teoria + 240 h/a de Estágio Supervisionado) Carga Horária de 60' = 500 horas (300 h de teoria+ 200 h de Estágio supervisionado)</p>			
<p style="text-align: center;">Módulo III - Proteção, Prevenção, Recuperação e Reabilitação da Saúde</p> <p>Carga Horária em horas/aula de 50' = 600 h/a (360 h/a de teoria + 240 h/a de Estágio Supervisionado) Carga Horária de 60' = 500 horas (300 h de teoria+ 200 h de Estágio supervisionado) Ao Final do Módulo III</p>			
<p style="text-align: center;">Certificado de AUXILIAR DE ENFERMAGEM</p>			
<p style="text-align: center;">Módulo IV – Recuperação e Gestão em Saúde</p> <p>Carga Horária em horas/aula de 50' = 600 h/a (240 h/a de teoria + 360 h/a de Estágio Supervisionado) Carga Horária de 60' = 500 horas (200 h de teoria+ 300 h de Estágio supervisionado) Ao final do Módulo IV</p>			
<p style="text-align: center;">DIPLOMA DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM</p> <p>Carga Horária Total do Curso: 2.400 horas/aula (horas/aula de 50') Carga Horária Total do Curso: 2.000 horas (horas de 60')</p>			
<p>Data: <u>25/7/16</u> <i>Welles Campos</i> Núcleo Pedagógico - CEPROCAMP</p> <p>WALCIRA LANGE ALVES CAMPOS Coordenadora do Setor de Gestão da EJA Profissões Programa de Educação Profissional CEPROCAMP - Matrícula: 1188</p>			
<p>Data: <u>25/7/16</u> <i>Darci da Silva</i> Gestor Público - CEPROCAMP</p> <p>Darci Lange Guerra Gestora Prog. Educ. Profis. FUMEC/CEPROCAMP e EJAs RG 6.975.833-5</p>			
<p>Data: <u>01/08/16</u> Diretoria Executiva FUMEC/CEPROCAMP</p> <p><i>Após</i> <i>Darci da Silva - Econ.</i> <i>Darci da Silva - Executiva</i> <i>CEPROCAMP</i></p>			
Pela homologação.	Data: <u>01/08/16</u>	Homologo.	Data: <u>01/08/16</u>
<i>Nilson Robson Guedes Silva</i> Supervisor Educacional		<i>John Schell</i>	
Supervisão Educacional		Secretaria Municipal de Educação - Presidente da FUMEC	

MATRIZ CURRICULAR- TÉCNICO EM ENFERMAGEM

2º Semestre/ 2017

Turma 08

Curso Técnico em Enfermagem - Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ato de Criação – Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004.

Autorização de funcionamento do CEPROCOMP: Portaria do Dirigente Regional de Ensino DEC-LESTE de 23/11/2004 - DOE

25/11/2004

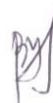
Autorização de funcionamento do curso: Portaria CME nº 01/2010, de 16/12/2010- Publicado em DOM de 17/12/2010

Período: Diurno Módulos: 04(quatro) Hora-aula – 50 minutos

Fundamentação Legal: Lei Federal nº 9.394/96 – Decreto Federal nº 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	MÓDULO I		MÓDULO II		MÓDULO III		MÓDULO IV		
	2º Sem. 2017	TP	EPS	TP	EPS	TP	EPS	TP	EPS
Anatomia e Fisiologia	60			-					
Redação Técnica	60								
Matemática Aplicada à Enfermagem	60								
Ética e Relações Humanas no Trabalho	60								
Processo de Trabalho em Enfermagem	60								
Processo de Trabalho em Saúde Coletiva	60								
Farmacologia I	60								
Introdução à Enfermagem	120								
Segurança no Trabalho e Biossegurança na Enfermagem	60								
Ações de Enfermagem a Pacientes em Tratamento Clínico				80					
Ações de Enfermagem a Pacientes em Tratamento Cirúrgico I				80					
Primeiros Socorros				60					
Ações de Enfermagem em Saúde Mental				40					
Ações de Enfermagem em Saúde Coletiva				40					
Farmacologia II				60					
Processo de Trabalho em Saúde Coletiva						60			
Introdução à Enfermagem						120			
Segurança no Trabalho e Biossegurança na Enfermagem						60			
Total de horas/aula	600	00	360	240					
Total de horas relógio	500	00	300	200					
TOTAL GERAL: MÓDULOS I e II (horas relógio)	500		500						

Legenda: **TP:** Teórico- práticas / **EPS:** Estágio Profissional Supervisionado




MATRIZ CURRICULAR- TÉCNICO EM ENFERMAGEM

2º Semestre/ 2017

Curso Técnico em Enfermagem - Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ato de Criação - Decreto nº 14 887 de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004

Autorização de funcionamento do CEPROCAMP: Portaria do Diretoria Regional de Ensino DEC-LESTE de 23/11/2004 - DOE

25/11/2004

Autorização de funcionamento do curso: Portaria CME nº 01/2010, de 16/12/2010- Publicado em DOM de 17/12/2010

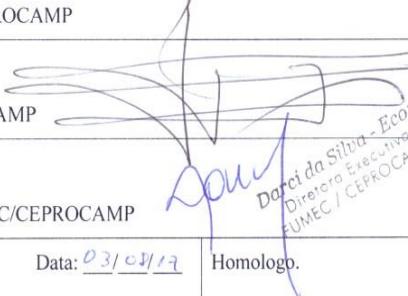
Período: Diurno Módulos: 04(quatro) Hora-aula – 50 minutos

Fundamentação Legal: Lei Federal nº 9394/96 – Decreto Federal nº 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	MÓDULO I		MÓDULO II		MÓDULO III		MÓDULO IV	
	2º Sem. 2017		1º Sem. 2018		2º Sem. 2018		1º Sem. 2019	
	TP	EFS	TP	EFS	TP	EFS	TP	EFS
Ações de Enfermagem a Pacientes em Tratamento Cirúrgico II					80			
Ações de Enfermagem na Saúde da Mulher					80			
Gestão do Trabalho em Enfermagem					40			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Situação de Urgência/Emergência					100			
Ações de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente					60			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Tratamento Clínico					60			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Tratamento Cirúrgico I					60			
Primeiros Socorros					60			
Ações de Enfermagem em Saúde Mental					60			
Informática Aplicada à Enfermagem					60			
Projeto Experimental					40			
Ações de Enfermagem na Saúde do Homem e do Idoso					80			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Estado Grave					60			
Ações de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente					60			
Ações de Enfermagem na Saúde da Mulher					60			
Gestão do Trabalho em Enfermagem					60			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Situação de Urgência/Emergência e em Estado Grave					120			
Ações de Enfermagem a Pacientes em Tratamento Cirúrgico II					60			
Total de horas/aula					360	240	240	360
Total de horas relógio					300	200	200	300
TOTAL GERAL: MÓDULOS III e IV (horas relógio)					500		500	
TOTAL GERAL DO CURSO EM HORAS/AULA					2400			
TOTAL GERAL DO CURSO EM HORAS/ RELÓGIO					2000			

Legenda: TP: Teórico- práticas / EPS: Estágio Profissional Supervisionado




<p>Módulo I – Promovendo a Saúde Carga Horária em horas/aula de Teoria - 50' = 600 h/a Carga Horária de 60' = 500 horas</p>			
<p>Módulo II – Proteção, Prevenção, Recuperação e Reabilitação da Saúde Carga Horária em horas/aula de 50' = 600 h/a (360 h/a de teoria + 240 h/a de Estágio Supervisionado) Carga Horária de 60' = 500 horas (300 h de teoria+ 200 h de Estágio supervisionado)</p>			
<p>Módulo III - Proteção, Prevenção, Recuperação e Reabilitação da Saúde Carga Horária em horas/aula de 50' = 600 h/a (360 h/a de teoria + 240 h/a de Estágio Supervisionado) Carga Horária de 60' = 500 horas (300 h de teoria+ 200 h de Estágio supervisionado) Ao Final do Módulo III</p>			
<p>Certificado de AUXILIAR DE ENFERMAGEM</p>			
<p>Módulo IV – Recuperação e Gestão em Saúde Carga Horária em horas/aula de 50' = 600 h/a (240 h/a de teoria + 360 h/a de Estágio Supervisionado) Carga Horária de 60' = 500 horas (200 h de teoria+ 300 h de Estágio supervisionado) Ao final do Módulo IV</p>			
<p>DIPLOMA DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM</p>			
<p>Carga Horária Total do Curso: 2.400 horas/aula (horas/aula de 50') Carga Horária Total do Curso: 2.000 horas (horas de 60')</p>			
<p>Data: <u>03/08/17</u>  Núcleo Pedagógico - CEPROCAMP</p>			
<p>Data: <u>03/08/17</u>  Gestor Público - CEPROCAMP</p>			
<p>Data: <u>11/08/17</u>  Diretoria Executiva FUMEC/CEPROCAMP</p>			
Pela homologação.	Data: <u>03/08/17</u>	Homologo.	Data: <u>15/08/17</u>
 Nílson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional Supervisão Educacional	 Dorcival Sá - Econ. Diretora Executiva FUMEC / CEPROCAMP Secretaria Municipal de Educação - Presidente da FUMEC	 Dorcival Sá - Econ. Diretora Executiva FUMEC / CEPROCAMP Secretaria Municipal de Educação - Presidente da FUMEC	 Dorcival Sá - Econ. Diretora Executiva FUMEC / CEPROCAMP Secretaria Municipal de Educação - Presidente da FUMEC

MATRIZ CURRICULAR
CURSO: TÉCNICO EM LOGÍSTICA

Eixo Tecnológico – Gestão e Negócios

Inicio do Curso: 1º Semestre 2017

Turma 03

Ato de Criação do Ceprocamp: Decreto nº 14.887, de 30/08/2004 - DOM de 31/08/2004.

Autorização de funcionamento do CEPROCCAMP: Portaria do Dir. Reg. de Ensino de Campinas-LESTE, de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004

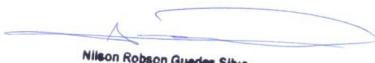
Homologação do Plano de Curso e Autorização de Funcionamento: Portaria SME nº. 47, de 23/11/2015. DOM de 24/11/2015.

Período: Diurno Módulos: 03 (três) Hora-aula: 50 minutos

Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	MÓDULO I 1º Sem. 2017	MÓDULO II 2º Sem. 2017	MÓDULO III 1º Sem. 2018	C. H. TOTAL
Matemática Básica e Estatística Aplicada	40	--	--	40
Comunicação e Expressão	40	--	--	40
Informática Básica	40	--	--	40
Gestão de Pessoas	40	--	--	40
Fundamentos da Administração e Gestão de Negócios	80	--	--	80
Fundamentos da Logística	40	--	--	40
Suprimentos e Cadeia de Abastecimento I	40	--	--	40
Movimentação e Armazenagem I	40	--	--	40
Práticas Logísticas I	40	--	--	40
Ética, Cidadania e Responsabilidade Social	--	40	--	40
Inglês Técnico	--	40	--	40
Saúde e Segurança do Trabalho	--	40	--	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	--	40	--	40
Planejamento e Controle da Produção	--	40	--	40
Movimentação e Armazenagem II	--	40	--	40
Tecnologia Aplicada à Logística	--	40	--	40
Suprimentos e Cadeia de Abastecimento II	--	40	--	40
Transporte e Distribuição I	--	40	--	40
Práticas Logísticas II	--	40	--	40
Legislação Aplicada à Logística	--	--	40	40
Gestão da Qualidade	--	--	40	40
Logística Internacional e Comércio Exterior	--	--	40	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	--	--	40	40
Custos Logísticos	--	--	40	40
Transporte e Distribuição II	--	--	40	40
Gestão da Cadeia de Suprimentos	--	--	80	80
Logística Reversa e Sustentabilidade	--	--	40	40
Práticas Logísticas III	--	--	40	40
Carga Horária Total dos Módulos, em hora/aula	400	400	400	1.200
Carga Horária Total dos Módulos, em hora/relógio	333,33	333,33	333,33	1.000



Módulo I Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas	
Módulo II Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final do Módulo II	
Certificado de Qualificação Profissional de ASSISTENTE DE LOGÍSTICA	
Módulo III Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final do Módulo III	
DIPLOMA DE TÉCNICO EM LOGÍSTICA Carga Horária Total do Curso: 1200 horas/aula Carga Horária Total do Curso: 1000 horas	
Data: <u>26/01/17</u>	
 MARILIA LANGE GUERRA Chefe do Setor de Gestão Área Pedagógica Programa de Educação Profissional CEPROCAMP - Matrícula: 10655 Núcleo Pedagógico - CEPROCAMP	
Data: <u>26/01/17</u>  José Roberto de Carvalho Filho Gestor Profissional Profissional FUMEC/CEPROCAMP e EJA RG 65.048.422	
Pela Homologação. Data: <u>26/01/17</u>  Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional Supervisão Educacional	
Data: <u>01/02/17</u>  Darcila da Silva - Econ. Diretoria Executiva - CEPROCAMP Diretoria Executiva FUMEC/ CEPROCAMP	Homologo. Data: <u>01/02/17</u>  Amilton Kishida Secretaria Municipal de Educação Presidente da FUMEC

Início do Curso: 2º Semestre 2017

Ato de Criação – Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004.

Autorização de funcionamento do CEPACAMP: Portaria do Dir. Reg. de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE: 2525/11/2004

Homologação do Plano de Curso e Autorização de Funcionamento: Portaria SME nº. 47, de 23/11/2015. DOM de 24/11/2015.

Período: Noturno Módulos: 03 (três) Hora-aula: 50 minutos

Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	MÓDULO I 2º Sem. 2017	MÓDULO II 1º Sem. 2018	MÓDULO III 2º Sem. 2018	C. II. TOTAL EM HORAS/AULA
Matemática Básica e Estatística Aplicada	40	--	--	40
Comunicação e Expressão	40	--	--	40
Informática Básica	40	--	--	40
Gestão de Pessoas	40	--	--	40
Fundamentos da Administração e Gestão de	80	--	--	80
Fundamentos da Logística	40	--	--	40
Suprimentos e Cadeia de Abastecimento I	40	--	--	40
Movimentação e Armazenagem I	40	--	--	40
Práticas Logísticas I	40	--	--	40
Ética, Cidadania e Responsabilidade Social	--	40	--	40
Ingês Técnico	--	40	--	40
Saúde e Segurança do Trabalho	--	40	--	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	--	40	--	40
Planejamento e Controle da Produção	--	40	--	40
Movimentação e Armazenagem II	--	40	--	40
Tecnologia Aplicada à Logística	--	40	--	40
Suprimentos e Cadeia de Abastecimento II	--	40	--	40
Transporte e Distribuição I	--	40	--	40
Práticas Logísticas II	--	40	--	40
Legislação Aplicada à Logística	--	--	40	40
Gestão da Qualidade	--	--	40	40
Logística Internacional e Comércio Exterior	--	--	40	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	--	--	40	40
Custos Logísticos	--	--	40	40
Transporte e Distribuição II	--	--	40	40
Gestão da Cadeia de Suprimentos	--	--	80	80
Logística Reversa e Sustentabilidade	--	--	40	40
Práticas Logísticas III	--	--	40	40
Carga Horária Total dos Módulos em hora/aula	400	400	400	1.200
Carga Horária Total dos Módulos em	333,33	333,33	333,33	1.000



 FUMEC / CEPROCOMP Centro de Educação Profissional de Campinas Prefeito Antônio da Costa Santos Módulo I	
Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas	
Módulo II	
Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final do Módulo II	
Certificado de Qualificação Profissional de ASSISTENTE DE LOGÍSTICA	
Módulo III	
Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Ao final do Módulo III	
DIPLOMA DE TÉCNICO EM LOGÍSTICA	
Carga Horária Total do Curso: 1200 horas/aula Carga Horária Total do Curso: 1000 horas	
Data: <u>7/7/17</u>	
Núcleo Pedagógico - CEPROCOMP	
Data: <u>7/7/17</u>	
Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCOMP	
Data: <u>27/08/17</u>	
Diretoria Executiva FUMEC/ CEPROCOMP	
Pela Homologação.	Data: <u>7/7/17</u>
	Homologo.
Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional Supervisão Educacional	Data: <u>15/8/17</u>
	Hélio Kotscho Secretaria Municipal de Educação Presidente da FUMEC



FUMEC / CEPROCOMP
Centro de Educação Profissional de Campinas
Prefeito Antônio da Costa Santos

MATRIZ CURRICULAR
CURSO: TÉCNICO EM LOGÍSTICA

Turma 05

Eixo Tecnológico – Gestão e Negócios - Início do Curso: 1º Semestre 2018

Ato de Criação - Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 - DOM de 31/08/2004
 Autorização de funcionamento do CEPROCOMP - Portaria do Dir. Reg. de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE: 2525/11/2004
 Homologação do Plano de Curso e Autorização de Funcionamento - Portaria SME nº 47, de 23/11/2015. DOM de 24/11/2015.
 Período: Noturno Módulos: 03 (três) Hora-aula - 50 minutos
 Fundamentação Legal - Lei Federal nº 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	MÓDULO I 1º Sem. 2018	MÓDULO II 2º Sem. 2018	MÓDULO III 1º Sem. 2019	C. H. TOTAL EM HORAS/AULA
Matemática Básica e Estatística Aplicada	40	--	--	40
Comunicação e Expressão	40	--	--	40
Informática Básica	40	--	--	40
Gestão de Pessoas	40	--	--	40
Fundamentos da Administração e Gestão de	80	--	--	80
Fundamentos da Logística	40	--	--	40
Suprimentos e Cadeia de Abastecimento I	40	--	--	40
Movimentação e Armazenagem I	40	--	--	40
Práticas Logísticas I	40	--	--	40
Ética, Cidadania e Responsabilidade Social	--	40	--	40
Inglês Técnico	--	40	--	40
Saúde e Segurança do Trabalho	--	40	--	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	--	40	--	40
Planejamento e Controle da Produção	--	40	--	40
Movimentação e Armazenagem II	--	40	--	40
Tecnologia Aplicada à Logística	--	40	--	40
Suprimentos e Cadeia de Abastecimento II	--	40	--	40
Transporte e Distribuição I	--	40	--	40
Práticas Logísticas II	--	40	--	40
Legislação Aplicada à Logística	--	--	40	40
Gestão da Qualidade	--	--	40	40
Logística Internacional e Comércio Exterior	--	--	40	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	--	--	40	40
Custos Logísticos	--	--	40	40
Transporte e Distribuição II	--	--	40	40
Gestão da Cadeia de Suprimentos	--	--	80	80
Logística Reversa e Sustentabilidade	--	--	40	40
Práticas Logísticas III	--	--	40	40
Carga Horária Total dos Módulos em hora/aula	400	400	400	1.200
Carga Horária Total dos Módulos em hora/relógio	333,33	333,33	333,33	1.000



Módulo I

Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a / Carga Horária de 60' = 333,33 horas

Ao final do Módulo I

Certificado de Qualificação Profissional de ALMOXARIFE

Módulo II

Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a / Carga Horária de 60' = 333,33 horas

Ao final do Módulo II

Certificado de Qualificação Profissional de AUXILIAR DE LOGÍSTICA

Módulo III

Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a

Carga Horária de 60' = 333,33 horas

Ao final do Módulo III

DIPLOMA DE TÉCNICO EM LOGÍSTICA

Carga Horária Total do Curso: 1200 horas/aula / Carga Horária Total do Curso: 1000 horas

Data: 14/12/17

Núcleo Pedagógico - CEPROCAMP

Douglas Guedes
DALVA LANGE GUERRA
 Gestão Área Pedagógica
 Programa de Educação Profissional
 CEPROCAMP - Matrícula: 10055

Data: 14/12/17

Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCAMP

José Portista de Oliveira Filho
 Gestor Prog. Educ. Prof.,
 FUMEC/CEPROCAMP
 RG: 22.936.793-8

Data: 15/12/17

Diretoria Executiva FUMEC/ CEPROCAMP

Darci da Silva - Ecol
 Diretora Executiva
 FUMEC / CEPROCAMP

Pela Homologação.

Data: 14/12/17

Nilton Robson Guedes Silva
Supervisor Educacional
 Supervisão Educacional

Homologo.

Data: 15/12/17

John Kohler
 Secretaria Municipal de Educação
 Presidente da FUMEC



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA – FUMEC
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CAMPINAS
“Prefeito Antônio da Costa Santos” -CEPROCAMP

Av. 20 de Novembro, 145 – Centro – Campinas – SP – CEP 13013140 – Fone (s) (19) 32317715/32317350

MATRIZ CURRICULAR
CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Turma 23

Ínicio do Curso: 2º Semestre/2016

Ato de Criação – Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004.

Autorização de funcionamento do CEPROCAMP: Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004

Homologação do Plano de Curso: Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004

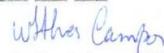
Alterações da denominação do Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 01, de 12/11/2008 – DOM de 13/11/2008 e

Portaria SME/FUMEC nº. 05, de 23/12/2009 – DOM de 24/12/2009

Período: Noturno Módulos: 04 (quatro) Hora-aula: 50 minutos

Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	Módulo I 2º Sem. 2016	Módulo II 1º Sem. 2017	Módulo III 2º Sem. 2017	Módulo IV 1º Sem. 2018	Carga Horária Total em H/A
Educação Ambiental	40	--	--	--	40
Desenho Técnico e Topografia	40	--	--	--	40
Redação Técnica	40	--	--	--	40
Tópicos em Química Experimental	40	--	--	--	40
Cidadania, Ética e Emprego	40	--	--	--	40
Geociências e Uso, Ocupação e Conservação do Solo	40	--	--	--	40
Química Ambiental Aplicada I	80	--	--	--	80
Biologia Ambiental I	80	--	--	--	80
Matemática Instrumental I	--	40	--	--	40
Gestão Empresarial e Qualidade	--	40	--	--	40
Legislação Ambiental I	--	40	--	--	40
Química Ambiental Aplicada II	--	80	--	--	80
Segurança do Trabalho	--	40	--	--	40
Biologia Ambiental II	--	80	--	--	80
Inglês Instrumental	--	40	--	--	40
Informática Básica	--	40	--	--	40
Matemática Instrumental II	--	--	40	--	40
Legislação Ambiental II	--	--	40	--	40
Tecnologia em Processos	--	--	40	--	40
Geoprocessamentos	--	--	40	--	40
Microbiologia	--	--	40	--	40
Energia e Meio Ambiente	--	--	40	--	40
Química Ambiental Aplicada III	--	--	80	--	80
Poluição Atmosférica	--	--	40	--	40
Recursos Hídricos	--	--	40	--	40
Legislação Ambiental III	--	--	--	40	40
Estatística	--	--	--	40	40
Tratamento de Água, Efluentes e Água de Reuso	--	--	--	80	80
Práticas em Química Ambiental	--	--	--	80	80
Tratamento de Resíduo	--	--	--	80	80
Projeto Experimental	--	--	--	80	80
Carga horária total dos Módulos em hora/aula	400	400	400	400	1.600
Carga Estágio Supervisionado hora/aula	-	100	100	100	300
Carga Horária Total do Curso em horas/aula	400	500	500	500	1.900
Carga Horária Total do Curso em horas/relojão	333,33	416,66	416,66	416,66	1.583,33

<p>Módulo I</p> <p>Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas</p>	
<p>Módulo II</p> <p>Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas</p>	
<p>Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50' = 100 Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas</p>	
<p>Ao Final dos Módulos I e II:</p>	
<p>Certificado de Qualificação Profissional em Agente de Desenvolvimento Socioambiental</p>	
<p>Módulo III</p> <p>Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas</p>	
<p>Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50' = 100 Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas</p>	
<p>Módulo IV</p> <p>Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas</p>	
<p>Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50' = 100 Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas</p>	
<p>Ao final dos Módulos I a IV:</p>	
<p>DIPLOMA DE TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE</p>	
<p>Carga Horária Total do Curso em horas de 50' = 1.900 horas/aula de 50 minutos Carga Horária Total do Curso em horas de 60' = 1.583,33 horas</p>	
<p>Data: <u>25/7/16</u>  Núcleo Pedagógico - CEPROCAMP</p>	<p>WALNIRA LANGE ALVES CAMPOS Chefe de Setor de Gestão da EJA Profissões Programa de Educação Profissional CEPROCAMP - Matrícula: 1188</p>
<p>Data: <u>25/7/16</u>  Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCAMP</p>	<p>Darci da Silva - Econ. Diretora Executiva FUMEC / CEPROCAMP</p>
<p>Data: <u>01/08/16</u>  Diretoria Executiva FUMEC/ CEPROCAMP</p>	<p>Darci da Silva - Econ. Diretora Executiva FUMEC / CEPROCAMP</p>
<p>Pela Homologação. Data: <u>01/08/16</u>  Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional</p>	<p>Homologo. Data: <u>01/08/16</u>  Secretaria Municipal de Educação Presidente da FUMEC</p>

MATRIZ CURRICULAR

CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

Turma 24

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde. Início do Curso: 1º Semestre/2017

Ato de Criação do Ceprocamp: Decreto nº 14.887, de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004.

Autorização de funcionamento do CEPROCAMP: Portaria do Diretoria Regional de Ensino de Campinas- LESTE, de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004.

Homologação do Plano de Curso: Portaria do Diretoria Regional de Ensino de Campinas- LESTE, de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004.

Alteração do Plano de Curso: Portaria SME/FUMEC nº 01, de 01/07/2016 - DOM de 06/07/2016.

Alterações de denominação do Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 01, de 12/11/2008 – DOM de 13/11/2008; Port. SME/FUMEC nº. 05, de 23/12/2009 –

DOM de 24/12/2009, retificada em 12/12/2012 - DOM de 13/12/2012; Port. SME/FUMEC nº 01, de 01/07/2016 - DOM de 06/07/2016.

Período: Diurno Módulos: 04 (quatro) Hora-aula: 50 minutos

Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5.154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	Módulo I 1º Sem. 2017	Módulo II 2º Sem. 2017	Módulo III 1º Sem. 2018	Módulo IV 2º Sem. 2018	Carga Horária Total
Educação Ambiental	40	--	--	--	40
Desenho Técnico e Topografia	40	--	--	--	40
Redação Técnica	40	--	--	--	40
Tópicos em Química Experimental	40	--	--	--	40
Cidadania, Ética e Emprego	40	--	--	--	40
Geociências e Uso, Ocupação e Conservação do Solo	40	--	--	--	40
Química Ambiental Aplicada I	80	--	--	--	80
Biologia Ambiental I	80	--	--	--	80
Matemática Instrumental I	--	40	--	--	40
Gestão Empresarial e Qualidade	--	40	--	--	40
Legislação Ambiental I	--	40	--	--	40
Química Ambiental Aplicada II	--	80	--	--	80
Segurança do Trabalho	--	40	--	--	40
Biologia Ambiental II	--	80	--	--	80
Inglês Instrumental	--	40	--	--	40
Informática Básica	--	40	--	--	40
Matemática Instrumental II	--	--	40	--	40
Legislação Ambiental II	--	--	40	--	40
Tecnologia em Processos	--	--	40	--	40
Geoprocessamentos	--	--	40	--	40
Microbiologia	--	--	40	--	40
Energia e Meio Ambiente	--	--	40	--	40
Química Ambiental Aplicada III	--	--	80	--	80
Poluição Atmosférica	--	--	40	--	40
Recursos Hídricos	--	--	40	--	40
Legislação Ambiental III	--	--	--	40	40
Estatística	--	--	--	40	40
Tratamento de Água, Efluentes e Água de Reuso	--	--	--	80	80
Práticas em Química Ambiental	--	--	--	80	80
Tratamento de Resíduo	--	--	--	80	80
Projeto Experimental	--	--	--	80	80
Carga horária total dos Módulos, em horas/aula	400	400	400	400	1.600
Carga Estágio Supervisionado, em horas/aula	-	100	100	100	300
Carga Horária Total do Curso, em horas/aula	400	500	500	500	1.900
Carga Horária Total do Curso, em horas/relógio	333,33	416,66	416,66	416,66	1.583,33

<p align="center">Módulo I</p> <p align="center">Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a</p> <p align="center">Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas</p>	
<p align="center">Módulo II</p> <p align="center">Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a</p> <p align="center">Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas</p>	
<p align="center">Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50' = 100</p> <p align="center">Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas</p>	
<p align="center">Ao Final dos Módulos I e II:</p>	
<p align="center">Certificado de Qualificação Profissional em Agente de Desenvolvimento Socioambiental</p>	
<p align="center">Módulo III</p> <p align="center">Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a</p> <p align="center">Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas</p>	
<p align="center">Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50' = 100</p> <p align="center">Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas</p>	
<p align="center">Módulo IV</p> <p align="center">Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a</p> <p align="center">Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas</p>	
<p align="center">Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50' = 100</p> <p align="center">Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas</p>	
<p align="center">Ao final dos Módulos I a IV:</p>	
<p align="center">DIPLOMA DE TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE</p>	
<p align="center">Carga Horária Total do Curso em horas de 50' = 1.900 horas/aula de 50 minutos</p>	
<p align="center">Carga Horária Total do Curso em horas de 60' = 1.583,33 horas</p>	
<p>Data: <u>26/01/17</u></p>	
<p>Núcleo Pedagógico - CEPROCAMP</p>	
<p align="right">  DALVA LANGE GUERRA Chefia de Setor de Gestão Área Pedagógica Programa de Educação Profissional CEPROCAMP - Matrícula: 10055 </p>	
<p>Data: <u>26/01/17</u></p>	
<p align="right">  Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional </p>	
<p>Pela Homologação.</p>	
<p>Data: <u> / / </u></p>	
<p>Supervisão Educacional</p>	
<p>Data: <u>01/02/17</u></p>	
<p align="right">  Ana Lucia de Faria Faria Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCAMP </p>	
<p align="right">  Ana Lucia de Faria Faria Secretaria Municipal de Educação Presidente da FUMEC </p>	
<p align="right">  Ana Lucia de Faria Faria Secretaria Municipal de Educação Presidente da FUMEC </p>	

MATRIZ CURRICULAR
CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

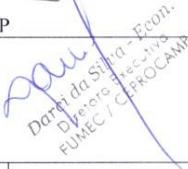
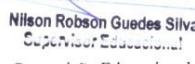
Turma 25 e 26

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde Início do Curso: 2º Semestre/2017

Ato de Criação - Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 Autorização de funcionamento do CEPROCAMP Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004 Homologação do Plano de Curso Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004 Alterações da denominação do Curso: Portaria SME/FUMEC nº 01, de 12/11/2008 – DOM de 13/11/2008 e Portaria SME/FUMEC nº. 05, de 23/12/2009 – DOM de 24/12/2009 Período Diurno/ Noturno/Modulos: 04 (quatro) Hora-aula: 50 minutos Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	Módulo I 2º Sem. 2017	Módulo II 1º Sem. 2018	Módulo III 2º Sem. 2018	Módulo IV 1º Sem. 2019	Carga Horária Total em H/A
Educação Ambiental	40	--	--	--	40
Desenho Técnico e Topografia	40	--	--	--	40
Redação Técnica	40	--	--	--	40
Tópicos em Química Experimental	40	--	--	--	40
Cidadania, Ética e Empreigo	40	--	--	--	40
Geociências e Uso, Ocupação e Conservação do Solo	40	--	--	--	40
Química Ambiental Aplicada I	80	--	--	--	80
Biologia Ambiental I	80	--	--	--	80
Matemática Instrumental I	--	40	--	--	40
Gestão Empresarial e Qualidade	--	40	--	--	40
Legislação Ambiental I	--	40	--	--	40
Química Ambiental Aplicada II	--	80	--	--	80
Segurança do Trabalho	--	40	--	--	40
Biologia Ambiental II	--	80	--	--	80
Inglês Instrumental	--	40	--	--	40
Informática Básica	--	40	--	--	40
Matemática Instrumental II	--	--	40	--	40
Legislação Ambiental II	--	--	40	--	40
Tecnologia em Processos	--	--	40	--	40
Geoprocessamentos	--	--	40	--	40
Microbiologia	--	--	40	--	40
Energia e Meio Ambiente	--	--	40	--	40
Química Ambiental Aplicada III	--	--	80	--	80
Poluição Atmosférica	--	--	40	--	40
Recursos Hídricos	--	--	40	--	40
Legislação Ambiental III	--	--	--	40	40
Estatística	--	--	--	40	40
Tratamento de Água, Efluentes e Água de Reuso	--	--	--	80	80
Práticas em Química Ambiental	--	--	--	80	80
Tratamento de Resíduo	--	--	--	80	80
Projeto Experimental	--	--	--	80	80
Carga horária total dos Módulos em hora/aula	400	400	400	400	1.600
Carga Estágio Supervisionado hora/aula	-	100	100	100	300
Carga Horária Total do Curso em horas/relógio	333,33	416,66	416,66	416,66	1.583,33




 FUMEC / CEPROCCAMP Centro de Educação Profissional de Campinas Prefeito Antônio da Costa Santos	
Módulo I Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas	
Módulo II Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50'= 100 Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas Ao Final dos Módulos I e II:	
Certificado de Qualificação Profissional em Agente de Desenvolvimento Socioambiental Módulo III Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50'= 100 Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas	
Módulo IV Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50'= 100 Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas Ao final dos Módulos I a IV:	
DIPLOMA DE TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE Carga Horária Total do Curso em horas de 50' = 1.900 horas/aula de 50 minutos Carga Horária Total do Curso em horas de 60'= 1.583,33 horas	
Data: <u>7/7/17</u> <div style="text-align: right; margin-top: -20px;">  </div> Núcleo Pedagógico - CEPROCCAMP	
Data: <u>7/7/17</u> <div style="text-align: right; margin-top: -20px;">  </div> Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCCAMP	
Data: <u>7/7/17</u> <div style="text-align: right; margin-top: -20px;">  </div> Diretoria Executiva FUMEC/CEPROCAMP	
Pela Homologação. Data: <u>7/7/17</u> <div style="text-align: right; margin-top: -20px;">  </div> Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional	Homologo. Data: <u>15/8/17</u> <div style="text-align: right; margin-top: -20px;">  </div> Jivaldo Guedes de Carvalho Filho Gestor Prog. Educ. Profis. CEPROCCAMP e E.J.E.S RG 55.046.599-2



MATRIZ CURRICULAR
CURSO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

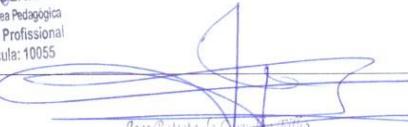
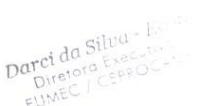
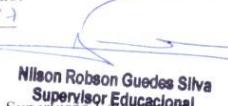
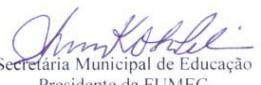
Turma 27 e 28

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde - Início do Curso: 1º Semestre/2018

Ato de Criação – Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004 Autorização de funcionamento do CEPROCAMP- Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004 Homologação do Plano de Curso- Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004 Alterações da denominação do Curso- Portaria SME/FUMEC nº 01, de 12/11/2008 – DOM de 13/11/2008 e Portaria SME/FUMEC nº 05, de 23/12/2009 – DOM de 24/12/2009 Período: Diurno/ Noturno Módulos: 04 (quatro) Hora-aula: 50 minutos Fundamentação Legal: Lei Federal nº 9394/96 – Decreto Federal nº 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	Módulo I 1º Sem. 2018	Módulo II 2º Sem. 2018	Módulo III 1º Sem. 2019	Módulo IV 2º Sem. 2019	Carga Horária Total em H/A
Educação Ambiental	40	--	--	--	40
Desenho Técnico e Topografia	40	--	--	--	40
Redação Técnica	40	--	--	--	40
Topicos em Química Experimental	40	--	--	--	40
Cidadania, Ética e Emprego	40	--	--	--	40
Geociências e Uso, Ocupação e Conservação do Solo	40	--	--	--	40
Química Ambiental Aplicada I	80	--	--	--	80
Biologia Ambiental I	80	--	--	--	80
Matemática Instrumental I	--	40	--	--	40
Gestão Empresarial e Qualidade	--	40	--	--	40
Legislação Ambiental I	--	40	--	--	40
Química Ambiental Aplicada II	--	80	--	--	80
Segurança do Trabalho	--	40	--	--	40
Biologia Ambiental II	--	80	--	--	80
Inglês Instrumental	--	40	--	--	40
Informática Básica	--	40	--	--	40
Matemática Instrumental II	--	--	40	--	40
Legislação Ambiental II	--	--	40	--	40
Tecnologia em Processos	--	--	40	--	40
Geoprocessamentos	--	--	40	--	40
Microbiologia	--	--	40	--	40
Energia e Meio Ambiente	--	--	40	--	40
Química Ambiental Aplicada III	--	--	80	--	80
Poluição Atmosférica	--	--	40	--	40
Recursos Hídricos	--	--	40	--	40
Legislação Ambiental III	--	--	--	40	40
Estatística	--	--	--	40	40
Tratamento de Água, Efluentes e Água de Reuso	--	--	--	80	80
Práticas em Química Ambiental	--	--	--	80	80
Tratamento de Resíduo	--	--	--	80	80
Projeto Experimental	--	--	--	80	80
Carga horária total dos Módulos em hora/aula	400	400	400	400	1.600
Carga Estágio Supervisionado hora/aula	-	100	100	100	300
Carga Horária Total do Curso em horas/relógio	333,33	416,66	416,66	416,66	1.583,33



 FUMEC / CEPROCAMP Centro de Educação Profissional de Campinas Prefeito Antônio da Costa Santos	
Módulo I Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a / Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas	
Módulo II Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a / Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50'= 100 Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas Ao Final dos Módulos I e II: Certificado de Qualificação Profissional em AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL	
Módulo III Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a / Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50'= 100 Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas	
Módulo IV Carga Horária em horas/aula de 50' = 400h/a / Carga Horária em horas de 60' = 333,33 horas Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50'= 100 Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas de 60' = 83,33 horas Ao final dos Módulos I a IV:	
DIPLOMA DE TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE	
Carga Horária Total do Curso em horas de 50' = 1.900 horas/aula de 50 minutos Carga Horária Total do Curso em horas de 60'= 1.583,33 horas	
Data: <u>14/12/17</u>	 DALVA LANGE GUERRA Gestão Área Pedagógica Programa de Educação Profissional CEPROCAMP - Matrícula: 10055
Data: <u>14/12/17</u>	 Jose Batista de Oliveira Filho Gestor Prog. Educ. Profis. FUMEC/CEPROCAMP RG: 22.936.019-6
Data: <u>15/12/17</u>	 Darcie da Silva - Executiva Diretora Executiva FUMEC / CEPROCAMP
Pela Homologação. Data: <u>14/12/17</u>	Homologo. Data: <u>15/12/17</u>
 Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional Supervisão Educacional	
 Jim Kohlbeck Secretaria Municipal de Educação Presidente da FUMEC	



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
 SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
 FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA – FUMEC
 CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CAMPINAS
 “Prefeito Antonio da Costa Santos” CEPROCAMP
 Av. 20 de Novembro, 145 – Centro – Campinas – SP – CEP 13013140 Fone(s) (19) 3231-7715/3231-7350

MATRIZ CURRICULAR
CURSO: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
2º Semestre/2016

Turmas 30 e 31

Eixo Tecnológico: Segurança

Ato de Criação – Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004.

Autorização de funcionamento do CEPROCAMP: Portaria do Diretente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004

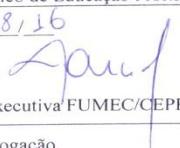
Homologação de Plano de Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 02, de 18/08/2006 – DOM de 19/08/2006

Alteração da denominação do Curso: Portaria SME/FUMEC nº. 02, de 23/12/2009 - DOM de 24/12/2009

Período: Diurno/Noturno Módulos: 04 (quatro) Hora-aula: 50 minutos

Fundamentação Legal: Lei Federal nº. 9394/96 – Decreto Federal nº. 5154/04 – Resolução CNE/CEB nº. 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				Carga Horária Total em H/A
	MODULO I 2º Sem. 2016	MODULO II 1º Sem. 2017	MÓDULO III 2º Sem. 2017	MÓDULO IV 1º Sem. 2018	
Gestão e Qualidade I	40	--	--	--	40
Prevenção e Controle de Acidentes I	40	--	--	--	40
Inglês Básico	40	--	--	--	40
Redação Técnica I	40	--	--	--	40
Informática Básica	40	--	--	--	40
Matemática Básica	40	--	--	--	40
Ética, Relações Humanas e Psicologia do Trabalho	40	--	--	--	40
Métodos e Técnicas de Treinamento	80	--	--	--	80
Direito e Legislação Trabalhista	40	--	--	--	40
Inglês Básico Instrumental	--	40	--	--	40
Prevenção e Controle de Acidentes II	--	40	--	--	40
Redação Técnica II	--	40	--	--	40
Gestão e Qualidade II	--	40	--	--	40
Ergonomia I	--	40	--	--	40
Estatística Aplicada	--	40	--	--	40
Higiene e Medicina do Trabalho	--	80	--	--	80
Tecnologia Industrial I	--	40	--	--	40
Normas de Segurança do Trabalho I	--	40	--	--	40
Normas de Segurança do Trabalho II	--	--	40	--	40
Ergonomia II	--	--	40	--	40
Gestão e Qualidade III	--	--	40	--	40
Prevenção e Controle de Acidentes III	--	--	40	--	40
Segurança Patrimonial	--	--	80	--	80
Metodologia de Projetos I	--	--	40	--	40
Prevenção e Controle de Perdas I	--	--	40	--	40
Prevenção e Controle de Riscos I	--	--	40	--	40
Desenho Técnico (CAD) I	--	--	40	--	40
Desenho Técnico (CAD) II	--	--	--	40	40
Segurança e Proteção Ambiental	--	--	--	80	80
Normas de Segurança do Trabalho III	--	--	--	40	40
Metodologia de Projetos II	--	--	--	40	40
Prevenção e Controle de Perdas II	--	--	--	80	80
Prevenção e Controle de Riscos II	--	--	--	80	80
Tecnologia Industrial II	--	--	--	40	40
Carga Horária Total (aulas) em hora/aula	400	400	400	400	1.600
Estágio Supervisionado em hora/aula			180	180	360
Carga Horária Total (aulas) em hora/relojão	333,33	333,33	333,33	333,33	1.333,32
Estágio Supervisionado em horas/relojão			150	150	300
Carga Horária Total em horas/relojão	333,33	333,33	483,33	483,33	1633,32

Módulo I	
Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas	
Módulo II	
Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas	
Módulo III	
Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50'= 180 h/a Carga Horária em horas de 60' = 150 horas	
Módulo IV	
Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a Carga Horária de 60' = 333,33 horas Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50'= 180 h/a Carga Horária em horas de 60' = 150 horas Ao final do Módulo IV	
DIPLOMA DE TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	
Carga Horária Total do Curso: 1.960 horas/aula Carga Horária Total do Curso: 1.633,32 horas	
Data: <u>25/7/16</u>  Walmira Lange Alves Campos Núcleo Pedagógico - CEPROCAMP	
Data: <u>25/7/16</u>  Darcia Gómez Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCAMP	
Data: <u>01/08/16</u>  Darci da Silva - Econ. Diretora Executiva FUMEC / CEPROCAMP	
Pela Homologação. Data: <u>01/08/16</u>  Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional Supervisão Educacional	Homologo. Data: <u>01/08/16</u>  Presidente da FUMEC

MATRIZ CURRICULAR
CURSO: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Turmas 34 e 35

1º Semestre/2018 Eixo Tecnológico: Segurança

Ato de Criação – Decreto nº 14.887 de 30/08/2004 – DOM de 31/08/2004. Autorização de funcionamento do CEPROCCAMP. Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Campinas- LESTE de 23/11/2004 - DOE 25/11/2004 Homologação de Plano de Curso. Portaria SME/FUMEC nº 02, de 18/08/2006 – DOM de 19/08/2006 Alteração da denominação do Curso. Portaria SME/FUMEC nº 02, de 23/12/2009 - DOM de 24/12/2009 Período:

Diurno/Noturno - Módulos: 04 (quatro) Hora-aula: 50 minutos

Fundamentação Legal: Lei Federal nº 9394/96 – Decreto Federal nº 5154/04 – Resolução CNE/CB nº 06/2012

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				
	MÓDULO I 1º Sem. 2018	MÓDULO II 2º Sem. 2018	MÓDULO III 1º Sem. 2019	MÓDULO IV 2º Sem. 2019	Carga Horária Total em H/A
Gestão e Qualidade I	40	--	--	--	40
Prevenção e Controle de Acidentes I	40	--	--	--	40
Inglês Básico	40	--	--	--	40
Redação Técnica I	40	--	--	--	40
Informática Básica	40	--	--	--	40
Matemática Básica	40	--	--	--	40
Etica, Relações Humanas e Psicologia do Trabalho	40	--	--	--	40
Métodos e Técnicas de Treinamento	80	--	--	--	80
Direito e Legislação Trabalhista	40	--	--	--	40
Inglês Básico Instrumental	--	40	--	--	40
Prevenção e Controle de Acidentes II	--	40	--	--	40
Redação Técnica II	--	40	--	--	40
Gestão e Qualidade II	--	40	--	--	40
Ergonomia I	--	40	--	--	40
Estatística Aplicada	--	40	--	--	40
Higiene e Medicina do Trabalho	--	80	--	--	80
Tecnologia Industrial I	--	40	--	--	40
Normas de Segurança do Trabalho I	--	40	--	--	40
Normas de Segurança do Trabalho II	--	--	40	--	40
Ergonomia II	--	--	40	--	40
Gestão e Qualidade III	--	--	40	--	40
Prevenção e Controle de Acidentes III	--	--	40	--	40
Segurança Patrimonial	--	--	80	--	80
Metodologia de Projetos I	--	--	40	--	40
Prevenção e Controle de Perdas I	--	--	40	--	40
Prevenção e Controle de Riscos I	--	--	40	--	40
Desenho Técnico (CAD) I	--	--	40	--	40
Desenho Técnico (CAD) II	--	--	--	40	40
Segurança e Proteção Ambiental	--	--	--	80	80
Normas de Segurança do Trabalho III	--	--	--	40	40
Metodologia de Projetos II	--	--	--	40	40
Prevenção e Controle de Perdas II	--	--	--	80	80
Prevenção e Controle de Riscos II	--	--	--	80	80
Tecnologia Industrial II	--	--	--	40	40
Carga Horária Total (aulas) em hora/aula	400	400	400	400	1.600
Estágio Supervisionado em hora/aula			180	180	360
Carga Horária Total (aulas) em hora/relógio	333,33	333,33	333,33	333,33	1.333,32
Estágio Supervisionado em horas/relógio			150	150	300
Carga Horária Total em horas/relógio	333,33	333,33	483,33	483,33	1633,32





FUMEC / CEPROCCAMP
 Centro de Educação Profissional de Campinas
 Prefeito Antônio da Costa Santos

Módulo I Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a / Carga Horária de 60' = 333,33 horas	
Módulo II Carga Horária em horas/aulas de 50' = 400 h/a / Carga Horária de 60' = 333,33 horas	
Módulo III Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a / Carga Horária de 60' = 333,33 horas Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50'= 180 h/a Carga Horária em horas de 60' = 150 horas	
Módulo IV Carga Horária em horas/aula de 50' = 400 h/a / Carga Horária de 60' = 333,33 horas Carga Horária de Estágio Supervisionado em horas/aula de 50'= 180 h/a Carga Horária em horas de 60' = 150 horas Ao final do Módulo IV	
DIPLOMA DE TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO Carga Horária Total do Curso: 1.960 horas/aula Carga Horária Total do Curso: 1.633,32 horas	
Data: <u>14/12/17</u> <div style="text-align: right;">  DALVA LANGE GUERRA Gestão Área Pedagógica Programa de Educação Profissional CEPROCCAMP - Matrícula: 10055  José Willians Carvalho Filho Gestor Prof. Educ. Prof., FUMEC/CEPROCAMP RG: 22.948.610-3 </div>	
Data: <u>14/12/17</u> Gestor Público de Educação Profissional - CEPROCCAMP  Darcil da Silva - Executiva CEPROCCAMP	
Data: <u>15/12/17</u> Diretoria Executiva FUMEC/CEPROCAMP  Nilson Robson Guedes Silva Supervisor Educacional	
Pela Homologação. Data: <u>14/12/17</u> 	Homologo. Data: <u>15/12/17</u>  Amorim Secretaria Municipal de Educação Presidente da FUMEC

ANEXO V- CALENDÁRIO ESCOLAR



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - SME/FUMEC
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CAMPINAS - "PREFEITO ANTONIO DA COSTA SANTOS" - CEPROCAMP
CALENDÁRIO CONFORME RESOLUÇÃO SME/FUMEC Nº 01 /2018 - D.O.M. 15/01/2018

1º SEMESTRE DE 2018																																	
S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	DL			
J				FN	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F				
	1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
F					RPAI	RPAI		*	*	*	*	*	*	*		PF	PF/RE	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28			15		
M					*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	
A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
M				FN	*/RFE	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*		
J					PF																												21
J	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
J	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	DL			
J	1			RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE	RE
	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						6		
A				**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
O				**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	**	23
N		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
D	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
																																	17
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
																																	14
			</td																														

**ANEXO VI- HORÁRIO DE TRABALHO: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA,
PROFESSORES ORIENTADORES, PESSOAL DA SECRETARIA E DO PESSOAL DE
APOIO**

NOME DO FUNCIONÁRIO	CARGO	HORÁRIO
Allison Thiago Bortolazo	Agente Administrativo	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 08:00 às 16:12
Amanda Ap. Agustinho Carvalho	Agente Administrativo	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 14:18 às 22:30
Ana Cláudia Gomes Ribeiro	Estagiária Enfermagem	2 ^a ,3 ^a e 5 ^a Feira – Das 11:00 às 17:00 4 ^a e 6 ^a feira – Das 7:30 às 13:30
Ana Luíza Modolo Paredes	Estagiária Ensino Médio	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 10:30 às 16:30
Ana Regina Pinheiro	Orientador Pedagógico	2 ^a e 4 ^a Feira - Das 7:30 às 16:30 3 ^a e 5 ^a Feira- Das 13:30 às 22:30 6 ^a Feira – Das 7:15 as 11:15
Andrea Jaconi	Professor de Educação Básica II	2 ^a Feira - Das 08:00 às 11:12 / 18:30 às 22:30 3 ^a a 6 ^a Feira – Das: 8:00 às 16:12
Bruna Caroline M. do Nascimento	Estagiária Administração	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 16:00 às 22:00
Caroline Gandolfi	Estagiária Economia	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 09:00 às 15:00
Camilo Moreira Corilow	Economista	2 ^a 3 ^a 5 ^a Feira - Das 08:30 às 16:42 4 ^a Feira – Das 07:30 às 15:42 6 ^a Feira – Das 07:00 às 15:12
Dalva Lange Guerra	Professor de Educação Básica II	2 ^a e 6 ^a Feira - Das 08:00 às 17:00 4 ^a feira – Das 08:00 às 12:12 e Das 19:30 às 22:30 3 ^a e 5 ^a Feira – Das 08:30 às 17:30
Ednéia Aparecida B. dos Santos	Agente de Apoio Operacional	2 ^a a 6 ^a feira - Das 7:48 às 16:00
Edgar Akio Mekaro	Agente Administrativo	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 09:00 às 17:12
Edson Ignácio Rocha	Agente Administrativo	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 08:00 às 16:12
Felipe Fiorentino Speranza	Estagiário Informática	2 ^a a 6 ^a Feira - Das 16:00 às 22:00
Flavia Vitorino da Silva	Estagiária Biblioteconomia	2 ^a a 6 ^a Feira - Das 12:00 às 18:00
Géssica Rafaela Pinto de Araújo	Agente Administrativo	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 08:00 às 16:12
Jonathan Kenji Sato	Agente Administrativo	2 ^a a 6 ^a Feira - Das 14:18 às 22:30

Márcia Teixeira	Agente de Apoio Operacional	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 07:00 às 15:12
Maria Aparecida Orlandini	Agente de Apoio Operacional	2 ^a a 6 ^ª Feira – Das 13:00 às 21:12
Maria Claudia Zarro Heringer	Estagiária Biblioteconomia	2 ^a a 6 ^ª Feira - Das 07:00 às 13:00
Marineide Sampaio Nunes	Agente de Apoio Operacional	2 ^a a 6 ^ª Feira – Das 13:00 às 21:12
Maria José da Silva	Agente de Apoio Operacional	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 08:30 às 16:42
Maria José de Almeida Angelini	Professor de Educação Básica II	2 ^a e 4 ^ª Feira - Das 14:18 às 22:30 3 ^a 5 ^a e 6 ^ª Feira - Das 08:30 às 17:12
Marlene Cesarino	Agente de Apoio Operacional	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 07:00 às 15:12
Mateus Rodrigues Facioli	Estagiário de Informática	2 ^a , 3 ^a , 4 ^ª e 6 ^º Feira - Das 12:00 às 18:00 5 ^ª Feira – Das 13:00 às 19:00
Nilson Robson Guedes da Silva	Supervisor Educacional	2 ^a a 5 ^º Feira - Das 07:30 às 16:30 6 ^ª Feira - Das 7:30 às 11:30
Paulo Cesar Godoi do Carmo	Agente de Apoio Operacional	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 14:30 às 22:42
Renata de Almeida S. Aparecido	Agente de Apoio Operacional	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 06:48 às 15:00
Ricardo Maçaneiro Filho	Agente Administrativo	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 12:30 às 20:42
Rochane Elizabeth Ceconello Alvarez	Professor de Educação Básica II	2 ^a 4 ^ª e 6 ^ª Feira - Das 14:18 às 22:30 3 ^ª e 6 ^ª Feira - Das 08:00 às 16:12
Tiago Putti	Assessor Técnico Departamental	2 ^a Feira - Das 08:00 às 16:12 4 ^ª Feira – Das 7:30 às 15:42 3 ^ª , 5 ^ª e 6 ^ª Feira - Das 14:18 às 22:30
Vanuza Ferraz Gil Bosqui	Agente Administrativo	2 ^a a 6 ^º Feira - Das 08:00 às 16:12
Walmira Lange Alves Campos	Professor de Educação Básica II	2 ^a , 4 ^ª , 5 ^ª e 6 ^ª Feira – Das 08:00 às 16:12 3 ^ª Feira – Das 14:18 às 22:30

HORÁRIO DOS PROFESSORES ORIENTADORES DE ÁREA -1º SEMESTRE 2018							
Professores	Jornada	Eixo	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA- FEIRA
Diego Salviano de Matos	26/40	LOGÍSTICA	T - 16:30 ÀS 18:10 (2H/A)	T - 15:10 ÀS 16:50 (2H/A)	T -17:00 ÀS 17:50 (1H/A)	T - 17:10 ÀS 18:50 (2H/A)	T -
			N - 20:30 ÀS 21:20 (1H/A)	N -	N -	N -	N -
Alessandra Reinato Wolff	14/21	ENFERMAGEM	M -)	M -	M -	M -	M - 07:00 ÀS 12:15 (6H/A)
			T -	T - 13:30 ÀS 16:00 (3H/A)	T -	T -	T
Alex Seiiti Hayashida	26/40	INFORMÁTICA	M -	M -	M -	M - 08:00 ÀS 12:30 (5H/A)	M - 11:40 ÀS 12:30 (1H/A)
			T - 16:30 ÀS 17:20 (1H/A)	T -	T - 17:00 ÀS 17:50 (1H/A)	T -	T -
			N - 20:40 ÀS 22:20 (2H/A)	N -	N -	N -	N -
Eriksen Kojim Miyasaki	26/40	HOSPITALIDADE E LAZER	M -	M -	M -	M - 09:40 ÀS 12:10 (3H/A)	M -
			T - 16:40 ÀS 17:30 (1H/A)	T - 17:10 ÀS 18:00 (1H/A)	T - 11:40 ÀS 12:30 (1H/A)	T - 17:10 ÀS 18:50 (2H/A)	T -
			N -	N -	N -	N -	N -
Estefanie Siqueira Vigato	14/21	ESTÁGIOS/ENFERMAGEM	T - 15:30 ÀS 18:00 (3H/A)	T - 13:20 ÀS 15:50 (3H/A)	T - 15:10 ÀS 17:40 (3H/A)	T -	T -
Ellen Pompei	26/40	MEIO AMBIENTE	M -	M-	M - 10:00 ÀS 13:20 (4H/A)	M -	M - 11:00 ÀS 13:30 (3H/A)
			T -	T -	T - 18:00 ÀS 18:50 (1H/A)	T -	T-

Fábio Nascimento da Silva	26/40	LABORATÓRIO/ MEIO AMBIENTE	T -	T - 13:30 ÀS 16:50 (4H/A)	T -	T -	T - 13:30 ÀS 15:10 (2H/A)	
			N - 18:50 ÀS 20:30 (2H/A)	N -	N -	N -	N-	
José A. Polizello	26/40	ESTÁGIOS/ MEIO AMBIENTE	M -	M -	M -	M -	M - 11:10 ÀS 12:00 (1H/A)	
			T -	T - 17:10 ÀS 17:50 (40M)	T - 17:10 ÀS 17:50 (40M)	T - 17:10 ÀS 17:50 (40M)	T - 17:10 ÀS 17:50 (40M)	
			N -	N - 20:40 ÀS 22:20 (2H/A)	N -	N -		
Gustavo Faria de Oliveira	14/21	LABORATÓRIO /ENFERMAGEM	M -	M -	M -07:10 ÀS 08:00 (1H/A)	M - 09:40 ÀS 10:30) (1H/A)	M - 07:00 ÀS 09:30 (3H/A)	
			T -	T -	T - 09:40 ÀS 10:30) (1H/A)	T -	T -	
			N -	N -	N -	N -	N - 19:45 ÀS 22:15 (3H/A)	
Misael Victor Nicoluci	26/40	GESTÃO - CURSOS TÉCNICOS	M - 10:50 ÀS 12:40 (2H10M)	M - 10:50 ÀS 12:30 (2H/A)	M -07:10 ÀS 08:00 (1H/A)	M -	M -	
			T -	T - 18:10 ÀS 18:50 (40M)	T - 12:40 ÀS 13:30 (1H/A)	T -	T -	
			N -	N -	N - 18:00 ÀS 18:50 (1H/A)	N -		
Fernando Elias Borges	26/40	EJA	M -	M -	M - 10:40 ÀS 12:20 (2H/A)	M -	M -	
			T- 15:30 ÀS 18:00 (3H/A)	T -	T - 17:10 ÀS 18:00 (1H/A)	T -	T - 18:50 ÀS 20:30 (2H/A)	
Fernando Sabino da Silva	26/40	GESTÃO - CURSOS QP	T-	T -	T - 11:40 ÀS 13:30 (2H10M)	T -	T - 13:00 ÀS 17:50(5H40M)	

Regislene Dias De Almeida	14/22	EIXOS DO NÚCLEO COMUM	T - 17:10 ÀS 18:00 (1H/A)	T - 15:40 ÀS 19:00 (4H/A)	T - 17:10 ÀS 18:00 (1H/A)	T - 16:20 ÀS 18:50 (3H/A)	T -
Ricardo Bueno	14/21	APRENDIZ CAMPINAS / INFORMÁTICA	M -	M - 10:00 ÀS 12:30 (3H/A)	M -	M -	M -
			T - 15:30 ÀS 17:10 (2H/A)	T - 13:30 ÀS 16:50 (4H/A)	T - 15:10 ÀS 17:40 (3H/A)	T -	T -
Alencar Scafí	26/40	APRENDIZ CAMPINAS / GESTÃO	M -07:10 ÀS 08:00 (1H/A)	M - 11:00 ÀS 12:30 (2H/A)	M -	M - 07:10 ÀS 08:00 (1H/A)	M -
			T - 16:30 ÀS 17:30 (1H/A + 10M)	T -	T - 17:10 ÀS 17:50 (40M)	T - 11:40 ÀS 12:30 (1H/A)	T -
Denilton da Silva	26/40	ESTÁGIOS/ SEGURANÇA DO TRABALHO	M -07:00 ÀS 12:00 (6H/A)	M -	M -11:40 ÀS 12:30(1H/A)	M -	M -
			T - 16:30 ÀS 17:10 (1H/A)	T -	T -	T -	T -
Reginaldo Roberto da Silva	14/21	SEGURANÇA DO TRABALHO	M -	M -	M -11:40 ÀS 12:30 (1H/A)	M -	M - 10:00 ÀS 12:30 (3H/A)
			T -	T -	T - 15:20 ÀS 17:50 (3H/A)	T -	T -
			N -	N -	N - 18:50 ÀS 20:30 (2H/A)	N -	N -

DATA BASE:
02/04/2018

Horário de atendimento da AEE Atendimento da Educação Especial

NOME	JORNADA	2 ^a FEIRA	3 ^a FEIRA	4 ^a FEIRA	5 ^a FEIRA	6 ^a FEIRA
INGRED	20	M-	M- 9:00 às 11:30 (3h/a)	M- 9:00 às 11:30 (3h/a)	M- 9:00 às 11:30 (3h/a)	M-9:10 às 11:40 (3h/a)
		T- 9:10 às 11:40 (3h/a)	T-	T-	T-	T- 07:30 ÀS 09:10 TDC
MARISA	20	M- 13:00 às 14:40 TDC	M-	M-	M-	M-9:10 às 11:40 (3h/a)
		T- 14:50 às 17:20 (3h/a)	T- 15:30 às 18:00 (3h/a)	T- 15:30 às 18:00 (3h/a)	T- 12:10 às 14:40 (3h/a)	T- 12:10 às 14:40 (3h/a)
SANDRA	20	M-	N- 18:00 às 19:00 (1h)	M-	M-	M-
		T-	N- 20:40 às 22:10 TDC	T-	T-	T-17:30 ÀS 20:00(3h/a)
		N- 16:30 às 19:00 (3h/a)	N- 20:40 às 22:10(1h40m)	N- 18:00 às 20:30 (3h/a)	N- 18:00 às 20:30 (3h/a)	N-

ANEXO VII- PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS 2018 – 2022 – CEPROCAMP

Indicador		Metodologia	Periodicidade	Data Apuração	Fonte	Unidade	Atual	2018	2019	2020	2021
04020	População Qualificada	Aumentar oferta de matrículas em cerca de 2500 matrículas/ano para os cursos de qualificação profissional do CEPROCAMP	Anual	31/12/2016	FUMEC - CEPROCAMP	Unidade	3.104	5.604	8.104	10.604	13.104
05020	População Profissionalizada	Garantia de cerca de 500 novas matrículas/ano para os cursos técnicos do CEPROCAMP	Anual	31/12/2016	FUMEC - CEPROCAMP	Unidade	748	1.248	1.748	2.248	2.748

ANEXO VIII- PROJETOS ESPECIAIS E EXTRACURRICULARES

Lista das atividades extracurriculares planejadas para 2018.

Área/ Curso	Local	Professor	Data
Alimentos/ Padeiro e Confeiteiro	FGV	Eriksen	15/03/2018
Enfermagem/ Cuidador de Idosos e Cuidador de Pessoas	Teatro Sesc	Cirlene e Érika	20/03/2018
Meio Ambiente/ Técnicos em Meio Ambiente	ETA- Capivari	Fábio	12/04/2018
Enfermagem/ Técnico em Enfermagem	Lar Beneficente Sã Doutrina Espiritual do Sétimo Dia	Érika	24/04/2018
Enfermagem/ Técnico em Enfermagem	Feira Hospitalar- Expo SP	Josicleide e Érika	24/05/2018
Enfermagem/ Cuidador de Idosos e Cuidador de Pessoas	CEPROCAMP Centro-aula Prática- Laboratório de Saúde	Elisabete, Ana Angelik e Cirlene	17/05/2018
Enfermagem/ Cuidador de Idosos e Cuidador de Pessoas	Lar Alice de Oliveira	Elisabete, Ana Angelik e Cirlene	27/06/2018
Enfermagem/ Cuidador de Idosos e Cuidador de Pessoas	CEPROCAMP Centro-aula Prática- Laboratório de Saúde	Érika	15/05/2018
Meio Ambiente/ Técnicos em Meio Ambiente	EPAR- Capivari II	Fábio	07/06/2018
Administração/ Porteiro	Paço Municipal de Campinas	Diego e Urubatan	13 e 14/06/2018
Enfermagem/ Cuidador de Idosos e Cuidador de Pessoas	CEPROCAMP Centro-aula Prática- Laboratório de Saúde	Érika	08/06/2018
Enfermagem/ Cuidador de Pessoas	Lar da Criança Paralítica de Campinas	Josicleide, Rosimere, Ana Angelik, Cirlene	25/06/2018
Enfermagem/ Cuidador de Pessoas	Clínica Primavera	Cirlene	23/06/2018
Enfermagem/ Cuidador de Pessoas	Clínica Primavera	Josicleide	28/06/2018
Informática/ Técnico em Informática	Semana do Curso de Informática	Alex	19/09/2018

Técnicos em Gestão/ Segurança do Trabalho/ Informática	Expo Ensino “Papo Cabeça”- Shopping Iguatemi	Diego, Edison, Reginaldo, Misael, Alex, Polizello, Fernando Sabino e Fernando Elias	23/08/2018
Técnicos em Informática/ Meio Ambiente/ Segurança do Trabalho	Expo Ensino “Papo Cabeça”- Shopping Iguatemi	Valeria, Bruno, Marcos, Edison	24/08/2018
Administração/ Técnico em Administração	John Deere	Paula e Alencar	16/10/2018

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Simone J. S. Território e análise sócio demográfica: contribuições para a definição de demandas sociais. O exemplo das telecomunicações e da saúde pública em Campinas. Disponível em:

<http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/vulnerabilidade/arquivos/arquivos/vulnerab_cap_17_pgs_493_513.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018.

BUONO, Regina Del. “Códigos da Modernidade” Bernardo Toro. Disponível em:
<http://www.abntouvancouver.com.br/2013/04/a-educacao-e-os-7-codigos-da.html>. Acesso em: 10 fev. 2018.

DIEESE, Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Participação dos jovens é bastante elevada em maio. **Boletim Informativo do Mercado de Trabalho em Campinas**. Disponível em:

<http://www.bpm.org.br/upload_fckeditor/file/OBSERVATORIO/Boletim_informativo_maio2012_final.pdf>. Acesso em: 03mar. 2018.

FAZENDA, Ivani C. A. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
FERRETTI, Celso João. Formação profissional e reforma do ensino técnico no Brasil: anos 90. **Educação & Sociedade**. Salvador, ano XVIII, nº 59, agosto/97. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v18n59/18n59a01.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

G1 CAMPINAS E REGIÃO. **População de Campinas cresceu 4% em um ano, aponta estudo do IBGE**. Disponível em: <http://m.g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2013/08/populacao-de-campinas-cresceu-4-em-um-ano-aponta-estudo-do-ibge.html>. Acesso em: 2 mar. 2018.

JACONI, Andrea. **O Enfoque da Educação Sócio Comunitária**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2012.

MONTOAN, M. T. E, Ensinando a turma toda as diferenças na escola. 2017. Disponível em:
file:///C:/Users/ingre/Downloads/Ensinando%20a%20turma%20toda%20mantoan.pdf. Acesso 27/05/2018.

MANTOAN, Maria Teresa E. Por uma escola para todos.
http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.13.htm, acessado em 13.03.2018.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico**: Como Construir o Projeto Pedagógico da Escola. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez Editora, 2ª ed., 2002.

REDE NOSSA SÃO PAULO; REDE SOCIAL BRASILEIRA POR CIDADES JUSTAS E SUSTENTÁVEIS; INSTITUTO ETHOS. **Programa cidades sustentáveis**. Disponível em: <http://indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/SP/campinas/>. Acesso em: 16 jan. 2014.

**ANEXO IX- PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOCENTES DO
CEPROCAMP**

TEMAS OBJETOS DA CAPACITAÇÃO DOCENTE NO ANO DE 2018

Para o primeiro semestre de 2018, foram planejados 21 encontros, e foram desenvolvidos os seguintes temas para o Projeto Pedagógico (2018-2021), em construção:

Quadro I - CRONOGRAMA DE TEMAS – 2018/1

Nº	TEMA	DATA
1	Boas vindas e Palestra: Competências e habilidades, conceito e prática na Educação Profissional.	07/02
2	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – referenciais teórico-metodológico, marcos legais e organização.	21/02
3	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – Palestra - tema: Avaliação.	28/02
4	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – tema: Avaliação – atividades em grupo.	07/03
5	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – tema: Inclusão, acesso e permanência.	14/03
6	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – tema: Inclusão, acesso e permanência e construção de instrumentos de pesquisa.	21/03
7	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) –Palestra tema: Estrutura de Ensino.	28/03
8	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – tema: Formação Continuada dos professores do CEPROCAMP.	04/04
9	Preparação do Conselho de Módulo	11/04
10	Seminário Temático: Palestra tema: Tecnologia Educacional Aplicada à Educação Profissional.	18/04
11	CONSELHO DE MÓDULO INTERMEDIÁRIO	25/04
12	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – tema: a tecnologia educacional como ferramenta de ensino no CEPROCAMP.	02/05
13	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – tema: estratégias de ensino, atividades extraclasses, visitas técnicas. Análise do questionário dos alunos.	09/05
14	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – tema: estratégias de ensino, atividades extraclasses, visitas técnicas. Análise do questionário dos alunos – continuação.	16/05
15	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – tema: Plano de trabalho das áreas e propostas de melhorias para os próximos quatro anos.	23/05
16	Aulas suspensas (greve dos caminhoneiros).	30/05
17	Projeto Pedagógico-CEPROCAMP (2018-2021) – tema: apresentação do texto sobre inclusão, da área de Educação Especial.	06/06
18	Palestra tema: Geração Milênio.	13/06
19	Processo de Atribuição de Aulas.	20/06
20	Preparação do Conselho de Módulo.	27/06
21	Avaliação da formação do semestre	04/07

- 1)** Para o segundo semestre de 2018, foram planejados 22 encontros, e serão desenvolvidos os seguintes temas para a formação dos professores do CEPROCAMP.

Quadro II - CRONOGRAMA DE TEMAS – 2018/2

Nº	TEMA	DATA
1	Boas vindas e apresentação do planejamento	25/07
2	Leitura e análise da última versão do texto do Projeto Pedagógico	01/08
3	Palestra: Ensino e Aprendizagem por Projetos – Luis Fernando Ramos	08/08
4	Curso EGDS: Comunicação não Violenta: a Arte da Harmonia na Comunicação em sete aulas (1ª aula)	15/08
5	Curso EGDS: Comunicação não Violenta: a Arte da Harmonia na Comunicação em sete aulas (2ª aula)	22/08
6	Curso EGDS: Comunicação não Violenta: a Arte da Harmonia na Comunicação em sete aulas (3ª aula)	29/08
7	Curso EGDS: Comunicação não Violenta: a Arte da Harmonia na Comunicação em sete aulas (4ª aula)	05/09
8	Curso EGDS: Comunicação não Violenta: a Arte da Harmonia na Comunicação em sete aulas (5ª aula)	12/09
9	Curso EGDS: Comunicação não Violenta: a Arte da Harmonia na Comunicação em sete aulas (6ª aula)	19/09
10	SIPAT	26/09
11	Curso EGDS: Comunicação não Violenta: a Arte da Harmonia na Comunicação em sete aulas (7ª aula)	03/10
12	Preparação do Conselho de Módulo	10/10
13	CONSELHO DE MÓDULO INTERMEDIÁRIO	17/10
14	Política e Gestão Ambiental Municipal	24/10
15	Política e Gestão Ambiental Municipal	31/10
16	CEPROCAMP Aberto	07/11
17	Comunicação Diretoria Executiva FUMEC	14/11
18	Avaliação Institucional (1ª aula)	21/11
19	Avaliação Institucional (2ª aula)	28/11
20	Avaliação Institucional (3ª aula)	05/12
21	Preparação Conselho de Módulo	12/12
22	Avaliação da formação do semestre	19/12

**ANEXO X- SISTEMÁTICA E ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS DA
AVALIAÇÃO**

**FICHA INDIVIDUAL DO ALUNO- INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO
APROVEITAMENTO DO ALUNO**

Cursos:

Turma:

Módulo:

Local:

Período:

Nome do aluno:

ID:

Componente Curricular	Nome do professor	Nota	Faltas	Aulas Dadas	Principais Dificuldades	Prov. dos Docentes
Dificuldades		Providências				
01-Falta pré-requisito; 02-Não elabora atividades extras; 03-Falta de assiduidade (faltas); 04-Atrasos frequentes e/ou ausência no horário de aula; 05-Falta de disciplina de estudo; 06-Não participa das atividades propostas; 07-Dificuldade na escrita; 08-Não elabora atividades em aula; 09-Não entrega atividades no prazo;	10-Trabalho copiado da Internet; 11-Falta de interesse e iniciativa; 12-Não frequentou/participou do estágio; 13-Não frequentou o curso até a data; 14-Não respeita normas de segurança; ao usar o laboratório; 15-Falta justificada (atestado); 16-Dificuldade de trabalhar em grupo; 17-Dificuldade de aprendizado; 18-Comportamento inadequado.	01-Orientação individual; 02-Acompanhamento por atividades de recuperação; 03-Orientações de leitura; 04-Orientações de organização pessoal; 05-Retomada/elaboração e/ou leitura do acordo pedagógico; 06-Frequentar aulas do Projeto Consolidando; 07-Agendar reposição; 08-Solicitar que releia o manual do aluno. 09-Encaminhar para a educação especial.				
Recomendações do Conselho						
O aluno poderá solicitar compensação de ausência.						
Acompanhamento - Orientação de Área						

Componente Curricular	Nome do professor	Assinatura

DATA: _____ / _____ / _____.

Assinatura do aluno

Assinatura do POA

Assinatura do Orientadora Pedagógica

**ANEXO XI- RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES FINAIS DOS ALUNOS DOS CURSOS
OFERECIDOS NOS ANOS 2015-2017**

CEPROCAMP CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CAMPINAS ANTONIO DA COSTA SANTOS

Turma	Descrição	Turno	Alunos	Promovidos
TÉC. LOGÍSTICA 2 A	TURMA 3	MANHA	14	13
TÉC. MEIO AMBIENTE 2 A	TURMA 24	MANHA	10	7
TÉC. ENFERMAGEM 1 A	TURMA 8	MANHA	36	24
TÉC. ENFERMAGEM 3 A	TURMA 7	MANHA	19	17
QP. AUX DEPARTAMENTO PESSOAL 1 A		MANHA	18	15
QP. AUXILIAR CONTABILIDADE 1 A		MANHA	22	16
QP AUXILIAR LOGÍSTICA A	TURMA 1	MANHA	14	10
QP AUX ALMOX MOV MATERIAIS A		MANHA	23	18
QP HIGIENE MANI ALIM NOÇÕES CO A		MANHA	22	16
QP HIGIENE MANI ALIM NOÇÕES CO D	TURMA 2	MANHA	37	25
QP CUIDADOR DE PESSOAS A	TURMA 1	MANHA	23	19
TÉC. ADMINISTRAÇÃO 1 B	TURMA 34	TARDE	24	24
TÉC. ADMINISTRAÇÃO 3 B	TURMA 32	TARDE	15	15
TÉC. SEG. TRABALHO 1 B	TURMA 32	TARDE	27	21
TÉC. SEG. TRABALHO 3 B	TURMA 30	TARDE	9	6
TÉC. SEG. TRABALHO 4 B	TURMA 28	TARDE	7	7
TÉC. MEIO AMBIENTE 1 B	TURMA 25	TARDE	32	28
TÉC. MEIO AMBIENTE 4 B	TURMA 21	TARDE	12	12
QP. PADEIRO E CONFEITEIRO 1 B	TURMA 1	TARDE	12	7
QP. AUXILIAR ADMINISTRATIVO 1 B		TARDE	17	13
QP. PORTEIRO 1 B		TARDE	14	13
QP AUXILIAR LOGÍSTICA B	TURMA 2	TARDE	24	18
QP INGLÊS BÁSICO I B	TURMA 1	TARDE	15	14
QP TÉCNICAS EM VENDAS B		TARDE	10	8
QP PRÁTICAS DE ESCRITÓRIO B		TARDE	15	13
QP CUIDADOR DE PESSOAS B	TURMA 2	TARDE	22	20
QP INFORMÁTICA B		TARDE	16	11
TÉC. LOGÍSTICA 1 C	TURMA 4	NOTURNO	28	21
TÉC. LOGÍSTICA 3 C	TURMA 2	NOTURNO	17	15
TÉC. ADMINISTRAÇÃO 1 C	TURMA 35	NOTURNO	30	23

TÉC. ADMINISTRAÇÃO 3 C	TURMA 33	NOTURNO	18	17
TÉC. SEG. TRABALHO 1 C	TURMA 33	NOTURNO	32	27
TÉC. SEG. TRABALHO 3 C	TURMA 31	NOTURNO	24	17
TÉC. SEG. TRABALHO 4 C	TURMA 29	NOTURNO	20	17
TÉC. INFORMÁTICA 3 C	TURMA 18	NOTURNO	12	10
TÉC. INFORMÁTICA 4 C	TURMA 17	NOTURNO	7	6
TÉC. MEIO AMBIENTE 1 C	TURMA 26	NOTURNO	22	17
TÉC. MEIO AMBIENTE 3 C	TURMA 23	NOTURNO	21	21
TÉC. MEIO AMBIENTE 4 C	TURMA 22	NOTURNO	12	12
QP. PADEIRO E CONFEITEIRO 1 C	TURMA 2	NOTURNO	17	13
QP PRIMEIROS SOCORROS 1 C		NOTURNO	14	11
QP ELABORAÇÃO MAPA RISCOS POR COMPUTADOR C		NOTURNO	13	11
QP AUXILIAR LOGÍSTICA C	TURMA 3	NOTURNO	20	15
QP INGLÊS BÁSICO I C	TURMA 2	NOTURNO	21	15
QP INGLÊS BÁSICO II C		NOTURNO	17	12
QP AUXILIAR LABOR QUÍMICA C		NOTURNO	19	10
QP AUXILIAR FINANCEIRO C		NOTURNO	17	14

Legenda: Téc. = Técnicos/ QP= Qualificação Profissional / A= manhã/ B=tarde/ C= noite

PROGRAMA MÃO AMIGA

Turma	Turno	ALUNOS	Promovidos
JARDINEIRO	TARDE	23	18

IP- VIRACOPOS

Turma	Turno	ALUNOS	Promovidos
INGLÊS BÁSICO	TARDE	11	9

CIC- VIDA NOVA

Turma	Turno	ALUNOS	Promovidos
PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS	MANHÃ	19	12

CEPROCAMP JOSÉ ALVES

Turma	Turno	Alunos	Promovidos
QP. AUXILIAR ADMINISTRATIVO 1 A	MANHA	14	13
QP. AUX DEPARTAMENTO PESSOAL 1 A	MANHA	12	12
QP INFORMÁTICA A	MANHA	16	16
QP. PORTEIRO 1 B	TARDE	15	13
QP AUXILIAR LOGÍSTICA B	TARDE	16	16
QP INGLÊS BÁSICO I B	TARDE	15	14
QP AUX ALMOX MOV MATERIAIS B	TARDE	15	15
QP AUXILIAR FINANCEIRO B	TARDE	5	4
QP. AUXILIAR ADMINISTRATIVO 1 C	NOTURNO	17	17
QP INGLÊS BÁSICO II C	NOTURNO	8	8
QP CUIDADOR DE PESSOAS C	NOTURNO	22	22
QP INFORMÁTICA C	NOTURNO	18	17

CEPROCAMP CEMEP CAMPO GRANDE

Turma	Turno	Matrículas Ativas	Promovidos
QP. CUIDADOR IDOSOS 1 B	TARDE	18	14
QP. PORTEIRO 1 C	NOTURNO	21	11

CEPROCAMP CEMEP CAMBARÁ

Turma	Turno	Alunos	Promovidos
QP. PORTEIRO 1 A	MANHA	15	14
QP INFORMÁTICA B	TARDE	5	5

CEPROCAMP CEMEP JARDIM MIRIAM

Turma	Turno	Alunos	Matrículas Ativas
QP CUIDADOR DE PESSOAS B	TARDE	19	17
QP INFORMÁTICA C	NOTURNO	17	16

**ANEXO XII- SUGESTÕES DO PROFESSORES, PESSOAL ADMINISTRATIVO E
ALUNOS**

PROPOSTAS DOS PROFESSORES

Os professores de educação profissional do CEPROCAMP refletiram sobre o significado e os obstáculos à inclusão no contexto da escola, e levantaram sugestões para a construção coletiva de relações e práticas efetivamente inclusivas, que superem a mera integração. As professoras de Educação Especial contribuíram com a tabulação e organização dos dados coletados, identificando os apontamentos e sugestões propostas, que ora apresentamos.

Em relação a avaliação sobre se a escola tem feito integração ou inclusão, os professores refletiram sobre os fundamentos levantados no texto *Por uma escola para todos*, de Maria Teresa E. MANTOAN, que busca discernir entre ações de integração e inclusão no ambiente da escola. Foram identificados, neste tópico, três naturezas de respostas: uma que aponta que no CEPROCAMP ocorre apenas a integração e que a inclusão ainda precisa ser construída; outra que aponta a ocorrência dos dois movimentos, integração e inclusão. E uma terceira que percebe um movimento a favor da inclusão acontecendo na escola. Os educadores que fizeram referência à primeira possibilidade justificaram que, na escola, acontece somente a integração, pois ainda é preciso adequar o espaço físico, práticas e recursos para o atendimento a esse processo, considerando que recebemos alunos com todas as deficiências. E, também, os professores não se sentem capacitados para identificar alunos com deficiência. Acrescentaram que, considerando que o grupo não tem o preparo e, na maioria das vezes, nem os equipamentos necessários para a prática da inclusão, é feita apenas a integração, na busca de proporcionar um ambiente favorável a aprendizagem.

Os educadores que mencionaram a segunda possibilidade justificaram que o CEPROCAMP acolhe sem distinção os seus educandos com o intuito de fazer com que estes se sintam pertencentes ao ambiente escolar, respeitando suas diferenças com vistas a que cada aluno possa alcançar o seu objetivo, na busca da realização de seu projeto de vida. Salientam que, como alguns alunos possuem limitações e podem não alcançar todas as competências e habilidades necessárias para exercer plenamente a atividade profissional no mundo do trabalho, é papel da escola certificar o aluno, destacando suas potencialidades, se necessário. Ainda nesta perspectiva apontaram que, primeiramente, é feita a integração, já incluída até no calendário escolar, que é a preparação do aluno para a nova fase de aprendizagem onde recebe informações tanto de como se portar como um “aluno”, além de receber as noções técnicas devidas, ou seja, esse grupo considera que assim há a

preocupação com o crescimento pessoal e com o cidadão mas, depois se faz a inclusão, que é trazer a possibilidade ao aluno de receber uma educação técnica de referência que em outras instituições ele não teria condições nem meios de receber.

Na terceira visão identificada, o ponto que mais prevaleceu foi sobre a escola estar caminhando para que o processo inclusivo aconteça. Para os professores que pensam de acordo com este terceiro caso, vem ocorrendo um movimento na escola com propostas de palestras e eventos formativos e, também, por parte dos professores, que vêm colaborando no sentido de promover as mesmas atividades para os alunos, possibilitando a todos, sem exceção, acesso aos conteúdos, apesar dos diferentes níveis de repertório e necessidades apresentadas.

Em relação ao item ***Sugestões dos professores para superar os obstáculos***, para fins de melhor visualização, os dados foram agrupados por semelhança e, em um segundo momento, buscou-se trazer mais detalhes, principalmente, a partir de exemplos literais do que foi escrito pelos professores. Os pontos levantados foram os seguintes:

1 – Infraestrutura, materiais e equipamentos:

Materiais adaptados - sobre este aspecto foi mencionada a necessidade de sinalização de pisos e portas e de salas, adaptadas; aquisição de equipamentos adaptados para deficientes visuais e motores, da área de informática (teclados ampliados, por exemplo); adequação do espaço físico (acústico e ergonômico para reduzir o desconforto térmico e acústico vindo do ruído da rua, dos ventiladores e da linha do trem); melhorar o acompanhamento e a manutenção dos equipamentos, que apresentam avarias, e a iluminação das salas; melhorar a gestão (prazo, quantidade disponibilizada) do material de apoio (xerox comum e de material ampliado, acesso à internet, notebook, data-show); criar um espaço em comum, planejado e acolhedor, para os alunos se alimentarem e conviverem, no espaço da escola. Inclusão digital: Banda larga para os alunos, amplo centro de informática para uso dos alunos com monitores, curso básico e aperfeiçoamento de usuários de PC para todo aluno ingressante do CEPROCAMP.

2 – Processos Pedagógicos

2.1. Defasagem de conhecimentos prévios dos alunos:

Há a necessidade da escola se organizar para atender à enorme demanda pedagógica, especialmente aos alunos dos cursos técnicos, em relação à leitura, escrita e raciocínio lógico. Foi destacado o quanto esse fator se mostra um difícil desafio não apenas aos professores como também à escola, no sentido de que, identificado como um aspecto que pode prejudicar a permanência do aluno nos cursos, é preciso construir alternativas extraclasse para atender as necessidades de todos. Essa demanda deve ser acolhida de maneira adequada pela escola. Trata-se do diagnóstico e da identificação da condição escolar do aluno sobre a apropriação de conceitos básicos da educação fundamental, tão necessários para a continuidade da escolarização e ingresso no ensino profissionalizante e técnico. Colocam como sugestões: a construção de propostas de aulas de reforço, no CEPROCAMP, além de tempo especificamente destinado aos professores para ensinarem seus alunos, pois o ritmo de aprendizagem destes, dada esta lacuna de conhecimentos torna-se inevitavelmente mais lenta, exigindo acompanhamento extraclasse. Além disso, os fatores sócio emocionais se misturam à diversidade de repertórios e itinerários formativos. Sugere-se, também, mudança nos planos de curso com a criação de um módulo inicial, comum, para os cursos técnicos, considerando o diagnóstico e a preparação para os conteúdos específicos a serem desenvolvidos nos módulos seguintes.

2.2. A falta de preparo dos professores assim como de demais profissionais da escola para lidar com situações de inclusão -

Os professores salientam não ter o preparo necessário para lidar com situações de inclusão (alunos com necessidades especiais), uma vez que as intervenções precisam ser diferenciadas, caso a caso. E, além disso, indicam a falta de condições de tempo organizado para que os professores atendam com efetividade a demanda apresentada pelos alunos.

Outros aspectos que se referem ao acolhimento aos alunos, que interferem direta ou indiretamente no processo ensino-aprendizagem, e que devem estar em permanente construção e melhoria, foram: a questão da ausência dos alunos às aulas, que interferem na continuidade dos conteúdos tratados; a falta de profissionais de outras áreas para suporte e encaminhamento dos alunos que apresentam dificuldades causadas por problemas sociais e de saúde, com ou sem laudos médicos; a postura e a abordagem de alguns profissionais da unidade escolar para lidar com a heterogeneidade

e a diversidade dos alunos; a falta de tempo dos professores para pensarem estratégias diferenciadas para o público da inclusão; falta de tempo para que ocorram reuniões pedagógicas com os alunos e/ou suas famílias.

2.3. Sugestões relacionadas à formação continuada

É imprescindível que haja cursos preparatórios, palestras, capacitações, recursos e apoio pedagógicos que deem subsídios aos docentes no sentido desenvolver atividades pedagógicas satisfatórias ao processo de ensino aprendizagem. Desta forma, os docentes estariam se qualificando continuamente e, assim, buscando atender as diferentes demandas de todos os educandos de maneira equitativa, superar os obstáculos subjetivos, valorizando as diferenças e, com isto, quebrando barreiras atitudinais e culturais.

2.4. Respeito e acolhimento às diferenças e à diversidade:

Palestras para esclarecimentos e visando a favorecer o acolhimento da diversidade étnico, social e de gênero, para toda a comunidade escolar (porteiros, guardas, funcionários da limpeza, secretaria, estagiários, professores e alunos). Adequação dos banheiros, já prevista. Criação de comissão para acolhimento para casos de conflitos, como bullying, assédio, dentre outros. O objetivo é abrir um canal para os alunos e toda a comunidade escolar, de comunicação, orientação e encaminhamento de soluções. Investimento em formações específicas para os professores e demais funcionários da escola. Acompanhamento mais próximo do atendimento educacional especializado (AEE) com as professoras de Educação Especial, para a continuidade dos debates sobre o conhecimento e a construção do CEPROCAMP, na perspectiva da escola inclusiva. Espaço para oficinas apresentadas pelos próprios docentes da unidade, com o intuito de compartilhar experiências e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, nas reuniões de formação continuada.

2.5. Sugestões relacionadas à identificação e intervenção de casos de alunos com deficiência

Os professores sugerem orientações para esclarecimento sobre como identificar/relacionar todas as possíveis deficiências e fazer um plano para atender a todas elas, a fim de se obter um planejamento definido antecipadamente para atender o aluno. Além disso, a partir do momento em que essa deficiência for informada, melhor e

mais rápido poder-se-ia começar com o devido atendimento a ser oferecido pelo aluno com deficiência, caso contrário, seria a partir do momento da identificação do problema. E, finalmente, de acordo com os professores, para que esse planejamento seja efetivo, é preciso que se tenha os recursos adequados para cada deficiência e que estes fossem relacionados por professores capacitados da Educação Especial. Firmar parcerias com equipes multidisciplinares para encaminhamento mais rápido dos alunos.

3.- Sugestões relacionadas às metas e práticas da unidade escolar –

Assegurar a gestão democrática e colocar a educação inclusiva como meta prioritária da instituição, ou seja, promover a inclusão de toda a comunidade de maneira articulada. Para tanto, a LDB prevê a constituição das instâncias colegiadas democráticas, para envolvimento e participação da comunidade escolar, de caráter decisório, como a constituição do conselho de escola, do grêmio estudantil, da associação de pais e mestres e de espaços de convivência comum: área de lazer, refeitório, bancos, etc. São canais de escuta para a deliberação de questões pedagógicas e administrativas.

Criar ações para que não haja discriminação e/ou pressões direcionadas a grupos determinados como no caso em questão do gênero feminino e masculino e étnico-racial, objetivando o respeito mútuo.

Revisão contínua dos documentos e diretrizes internas da instituição.

Realização da Avaliação Institucional na escola.

4 - Sugestões relacionadas à prática pedagógica dos professores

O professor deve se posicionar como um mediador entre as possibilidades estruturais da instituição e o conteúdo ministrado para que o aluno não fique sem a educação devida. Para isso ele deve: 1) Ser criativo, pois a falta de infraestrutura não deve ser de forma alguma um obstáculo para se transmitir o conhecimento. 2) Pró atividade, é o que se espera de um bom docente, pois deve sempre procurar a melhor forma de intermediar e solucionar conflitos. A falta de recursos não deve ser empecilho para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Dentro da realidade que vivemos, os problemas podem ser amenizados com atendimento paralelo aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Estudar

a possibilidade da implantação da monitoria extraclasse, que poderá ser desenvolvida por aluno que apresente domínio do conteúdo desenvolvido em sala de aula, ou por professor substituto, no sentido de reforçar conteúdos que não foram assimilados.

SUGESTÕES DOS ALUNOS

Apresentamos, a seguir, a avaliação dos alunos das unidades Centro e José Alves, que participaram da ação para a escuta dos alunos como uma das formas de participação na elaboração do Projeto Pedagógico Pedagógico do CEPROCAMP. Foi proposto o tema inclusão e respeito às diferenças, para motivar a avaliação dos alunos sobre a escola. A atividade foi desenvolvida com alunos dos três períodos, na unidade centro e na José Alves, no dia 25 de abril de 2018.

O tema foi abordado, primeiramente, por meio de apresentação de slides sobre o que é o Projeto Pedagógico Pedagógico, sua periodicidade e a importância da participação dos alunos para a melhoria dos processos pedagógicos e administrativos, na escola. Na sequência, todos assistiram ao curta metragem “Festa no Céu” e refletiram, também, sobre imagens que se inseriam na temática proposta. Em seguida, participaram da dinâmica onde todos foram convidados a exporem o que mais agradava e ao mesmo tempo, o que poderia ser melhorado no CEPROCAMP ao pensarmos sobre a inclusão e o respeito às diferenças.

As reflexões e avaliação dos alunos foram organizadas em dois aspectos: pontos positivos e pontos a serem melhorados.

UNIDADE CENTRO

Pontos Positivos:

- Capacitação e sensibilidade dos professores ao tratar com os alunos.
- Contato dos professores com os alunos sem diferenças em questões de sexualidade, religião e classe social.
- Professores dedicados em ensinar.
- A escola se põe no lugar do próximo.
- Funcionários da limpeza respeitam os alunos.
- Localização da escola.
- Elevador.
- Rampas de acesso.

-
- Bebedouros que atendem a todos os públicos de alunos.
 - Professores de educação especial que ajudam alunos com dificuldades.
 - O CEPROCCAMP recebe todos os tipos de pessoas.
 - O espaço da escola é bem amplo, isso facilita a locomoção dos deficientes físicos no andar térreo.
 - O processo de seleção ajuda na inclusão.
 - Diversidade de pessoas, gêneros, diferenças culturais.

Pontos a Serem Melhorados:

- Rever regras para auxílio transporte.
 - Criar espaço para a participação dos alunos nas discussões da escola.
 - Realizar atividades de integração entre turmas de cursos afins.
 - Normas mais claras quanto ao uniforme.
 - Cursos profissionalizantes voltados para pessoas mais velhas.
 - Propor formação com palestrantes de fora da escola.
 - Espaço de convivência para o lanche ajudaria na socialização e integração entre os alunos.
 - Acesso nos corredores aos banheiros com apoiadores nas paredes.
 - Professores com conhecimento em libras e braile.
 - Melhorar a acessibilidade em frente ao prédio.
 - Rampa de acesso aos dois andares caso o elevador estrague.
 - Melhorar a divulgação para pessoas com deficiências, informando que a escola possui condições de atendê-los.
 - Piso especial para deficientes visuais assim como placas e demais materiais em braile.
 - Trabalhos que levem os alunos a refletirem e se conscientizarem sobre as próprias dificuldades.
-

-
- Aumentar a variedade de cursos profissionalizantes.
 - Ter mais vagas e aumentar a quantidade de alunos em sala.
 - Ampliar aulas práticas e visitas a empresas dentro das áreas de curso.
 - Melhorar o atendimento ao aluno junto à Secretaria Escolar.
 - Oferecer acesso a Rede de *wifi* aos alunos.
 - Reservar um espaço para “fumódromo”.
 - Adquirir uniformes de todos os tamanhos para atender a todos os alunos.
 - Banheiros: por não saberem diferenciar os gêneros das pessoas. Muitas vezes isso acaba gerando preconceito sem intenção.
 - Divulgação dos projetos da escola sobre inclusão.
 - Melhorar a inclusão de pessoas com deficiência visual.

UNIDADE JOSÉ ALVES

Pontos positivos:

Os/as alunos/as escreveram sobre a importância dos cursos do CEPROCAMP, que os ajudam muito, elogiaram as aulas, os cursos e os professores.

Pontos a Serem Melhorados:

- Melhorar a altura do bebedouro, muito elevada.
- Oferecer acesso a Rede de *wifi* aos alunos.
- Banheiro: informar previsão de instalação de toldo (está em projeto, mas ainda não foi executado), instalação de espelhos e suporte de papel higiênico fixo.
- Espaço apropriado para se alimentar e para a convivência na escola.
- Intervalo maior e mais aulas práticas fora da sala
- Rever regras para o auxílio transporte: estudar carregar o cartão antecipadamente e não antes dos alunos virem a aula, pois muitos não têm condições de pagar a passagem para depois ser reembolsado.

- Melhorar o número de computadores e ampliar os cursos.
- Facilitar o acesso a aconselhamento profissional, um acompanhamento psicossocial envolvendo psicólogo e assistente social e outros profissionais.
- Melhorar acesso e o atendimento para deficiente, como aquisição de móveis adaptados deficiente físico, além de profissional de Educação Especial na unidade.

SUGESTÕES DO PESSOAL DO ADMINISTRATIVO

UNIDADE CENTRO

- Transformação pela troca de experiência.
- Bom relacionamento e abertura para novas ideias entre colegas de setores e de todos os demais setores do CEPROCAMP.
- Estar atento às necessidades de cada setor para prover/providenciar visando o bom funcionamento das atividades.
- Auxiliar o bom funcionamento geral da escola e ser o ouvido dos alunos.
- Ouvir as dúvidas e buscar as soluções servindo ao público com paciência e prestatividade.
- Segurança para alunos e professores.

UNIDADE JOSÉ ALVES

- Melhoria na comunicação entre as unidades (Centro /José Alves), como avisos e alterações de atividades.
 - Melhorar o relacionamento com outras instituições públicas e privadas para encaminhamentos a atendimentos da área de Saúde, Serviço Social e emprego.
 - Agilidade na liberação / distribuição de materiais por parte do setor de licitações com o Almoxarifado.
 - Sinal sonoro para avisar a todos sobre os intervalos e término das aulas.
 - Aquisição de cortinas novas para as salas de aula.
 - Aquisição de freezer para a conservação dos lanches.
 - Ar condicionado para o Laboratório de Informática e a Secretaria Escolar.
 - Armários para funcionários.
 - Saídas de emergência.
-

- Cursos mais "interessantes" e proveitosos para os funcionários.
- Espelhos para os banheiros dos alunos.
- Estudar a mudança da entrada da unidade para a lateral (frente do posto de gasolina)
- Instalar placa de identificação da unidade.
- Ampliar o número de cadeiras para o Laboratório de Informática.
- Ampliar o número de cadeiras para a Secretaria Escolar e demais setores administrativos.
- Oferecer Rede de *wifi* para os alunos.
- Revitalização do espaço externo para a convivência dos alunos, na hora do lanche e para o descanso, enquanto esperam o início das aulas. Estudo da instalação de bancos e mesas (podendo ser de madeira e/ou cimento).

**ANEXO XIII- CARTA ABERTA A COMUNIDADE PARA PARTICIPAÇÃO NA
CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Campinas, 02 de março de 2018.

**Carta aberta à comunidade escolar sobre a concepção do Projeto Político Pedagógico
do CEPROCAMP e a importância da participação de todos.**

À comunidade escolar CEPROCAMP,

Venho, por meio desta, convidar a comunidade escolar para colaborar com a construção do planejamento da escola para os próximos quatro anos. A Lei de Diretrizes e Bases –LDB (Lei 9394/96, artigos 12 a 14) confia à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico.

O Regimento Escolar do Ceprocamp, em seu artigo 33, define o PPP como “documento que traça o perfil da escola conferindo-lhe identidade própria, na medida em que contempla intenções comuns de todos os envolvidos, norteia o gerenciamento das ações intraescolares e de relacionamento com a comunidade e operacionaliza a proposta pedagógica”.

O PPP se caracteriza, portanto, como um exercício coletivo e a participação de todos os segmentos que compõe a escola. É um momento rico, um espaço onde a comunidade escolar pode expressar-se livremente, fortalecendo as responsabilidades pessoais e coletivas assumidas para a realizados dos objetivos estabelecidos.

O trabalho será realizado em várias etapas e coordenado pelo Núcleo Pedagógico e o resultado será sintetizado no documento denominado Projeto Político Pedagógico 2018-2021.

Certa da colaboração e envolvimento de todos neste processo, antecipadamente agradeço.


Dalva Lange Guerra
Gestora dos Programas de Educação Profissional
FUMEC/CEPROCAMP

**ANEXO XIV- ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO PELOS
DOCENTES, NÚCLEO PEDAGÓGICO, PESSOAL DE APOIO**

REUNIÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARTICIPANTES: Dalva Lange Guerra, Walmira Lange Campos, Ana Regina Pinheiro, Andreia Jaconi, Tiago Putti, Maria José Angelini, Rochane Alvarez, Vanusa, Claudineia representando o José Alves. Alguns professores pediram representação a seus pares por terem acumulo e ou justificativas conforme destacada a seguir: Fernando Sabino, Wagner Sebastião e Ricardo Bueno representados por Wesley Sanches, Ana Flávia Bassi representada por Luciana Paiva Meira, Marilia Zanetti representada por Fábio Nascimento, Denilton Silva representa Edison Marcon e Guilherme Mastrorosa, Regislene Almeida representada por Tereza Condolo, Reginaldo Silva representado por Edvaldo Passos, Alencar Scafi representado por Misael de Jesus Ferreira, Regianne Fontana representada por Diego Salviano de Matos. Demais professores presente: Urubatan Lopes da Silva, Vilson Oliveira, Alex Hayashida, Fernando Elias Borges, Rodolfo Santos, Ligia Lisatchock, Bruno Kenzo, Marcos Hirayama, Andrea Sampaio, Alexandre Emigdio da Silva, Ericksen Miyasaki, José Augusto Polizello, Adriana Brotto, Gustavo Baroni, Geraldo Paulo Guimarães, Estefanie Vigato, Leandro Martins da Silva, Valéria Cristina Gomes Leal, Júlio César Paula, Ingrid Rosário, Sabrina Vigano, Cirlene dos Santos, Saul Camargo, Cláudia Spinella, Alessandra Wolff.

Aos 04 dias do mês de agosto do ano de 2018, no auditório do CEPROCCAMP, estiveram presente os participantes citados acima, reunidos a partir das 08h para discutirem e aprovarem o Projeto Pedagógico que estará vigente no decorrer do quadriénio 2018-2021. A gestora Dalva deu início às atividades do dia recepcionando professores e demais funcionários e dando as boas-vindas aos mesmos. Em seguida Walmira passa as orientações de como será a dinâmica do trabalho. Nos primeiros 50 minutos os professores se reunirão por eixo para juntos consultarem suas dúvidas e construirão uma ideia única que será apresentada no momento da leitura do documento. Também ressalta que para facilitar a localização no texto, o mesmo encontra-se com as linhas enumeradas e que no momento dos apontamentos, o trabalho não será lido na íntegra, pois o mesmo já o foi no decorrer da semana, e sim, apenas fazer as devidas alterações, em comum acordo. Após os 50 minutos de discussão iniciou-se a análise dos apontamentos conforme segue:

Linhas 155 a 250 – Denilton – linha 163, primeira vez que aparece o terno projeto pedagógico, o correto seria projeto político pedagógico.

Walmira – faremos uma consulta para saber a maneira correta.

Linha 190 a 196 – Marcos – sugestão do parágrafo ser nota de rodapé.

Linha 68 – Luciana - correção do gênero.

Linha 279 - Denilton – Incluir a Sanasa no campo de estágio. Vilson sugeriu que este campo seja posto em anexos pois é bastante mutável.

Linha 250 a 253 – suprimir as linhas

Linha 345 – Marcos – vide anexo assim como 347.



FUMEC / CEPROCAMP
Centro de Educação Profissional de Campinas
Prefeito Antônio da Costa Santos

Linha 305 – Denilton – Primeiro Emprego Campinas, Dúvida sobre ATENDER AS DEMANDAS.

Linha 321 – Alex – Visão não está de acordo com as discussões dos grupos. Walmira afirma que foram feitas as mudanças conforme documentação entregue. Alex sugere: ser modelo de instituição pública de ensino profissionalizante voltado para a inclusão e a promoção social, bem como para o desenvolvimento humano.

Dalva: afirma que consideraremos a sugestão, porém, é preciso verificar junto ao diretor executivo para vermos o regimento.

APROVAÇÃO UNANIME CONFORME APONTAMENTO NO TEXTO.

Linha 400 – Denilton – com base na LDB

Linha 591 – Denilton – volta a fazer referência as instituições conveniadas, incluir sanasa. Incluir nos anexos todos os campos de estágios.

Linha 627 – Denilton – incluir o lab. de TST e corrigir o número de salas.

Intervalo de 10 minutos a partir das 09h45

Linha 661 – Bruno – no caso do M.A. não existe contratação seria importante fazer uma observação. Sugestão: excluir parte do parágrafo destacado no texto.

Linha 765 – Ligia – incluir o seguinte: Em 2018 o curso passa a ser ministrado no Espaço Mão Amiga no Largo do Café.

Linha 800 – Bruno – Sugere discriminar as políticas de permanência descrevendo o “como esta” e o “que propomos no decorrer dos 4 anos”. Tereza, colocar como metas: construir novas metes de permanência dos alunos.

Linha 897 – Vilson – fala sobre as solicitações de uma equipe multidisciplinar para atender as demandas da escola. Walmira argumenta que até o momento a escola trabalha atendendo as demandas dentro das suas possibilidades. Contratações no momento são inviáveis, porém, nossos professores fazem os devidos encaminhamentos para órgãos públicos parceiros competentes. Denilton, sugere que a proposta de contratação de profissionais multidisciplinares seja incluída nas metas da escola.

Linha 1204 – Denilton – Incluir os anos 2017 e 2018.

Linha 1236 – Andrea – deixar claro quais critérios são usados para abertura e fechamento de cursos conforme já solicitado e documentado pelos professores. Luciana - envolver os professores na elaboração do edital de abertura dos cursos, ter uma comissão para auxiliar, professores de diversos eixos, assistentes sociais dentre outros pertinentes.

Linha 1294 – Luciana – mudar a ordem, índice de desenvolvimento (IDH) deveria ser explicado primeiro.

Linha 1355 – Cláudia – futuramente incluir cota para índios e repensar sobre pessoas com mais de 60 anos.

Vilson – sugere a melhora da organização dos assuntos no PP, mostrando como está hoje e como queremos que seja.



FUMEC / CEPROCAMP
Centro de Educação Profissional de Campinas
Prefeito Antônio da Costa Santos

Linha 1380 – Erickson – participação do quadro dos cargos e salários do município. Plano de carreira. Andrea Jaconi, responde que a lei já foi encaminhada ainda na época da Darcy nas Leis 12.987 e 12.988. Professores pedem para apresentar a explicação como nota de rodapé. Título a parte sobre formação dos docentes.

Vilson – sugere que considerando o tempo, é preciso mudar a estratégia de leitura ou agendarmos nova data para concluirmos.

Linha 1635 1636 (Alessandra e Denilton) o texto não está por completo e o que foi retirado seriam as sugestões de melhorias e sobre o clima institucional. Pedem entendimento na construção do texto. Ana responde a observação da professora Alessandra dizendo que o material foi lido por ela e após a leitura foi passado para a gestão e após isso não soube informar se houve mudanças. Walmira, aponta que todos os apontamentos estão presentes, porém, foram distribuídos para manter uma uniformidade no trabalho. Denilton, sobre as avaliações incluir a avaliação contínua antes da auto avaliação.

Linha 1684 – Marcos – Sugere mudar o termo “método” para “concepção” de avaliação.

Linha 1750 – Denilton – assuntos para serem trabalhados nos tempos pedagógicos.

Linhas 1779 a 1788 – Vilson – Ficha Individual do Aluno, quanto ao termo, foi rediscutido entre professores se mantém está ferramenta ou não e concluíram que o ideal era excluir este ítem.

Dalva coloca que a sugestão já foi discutida e que não podemos excluir a ficha. Discutir a escrita do texto, a intensão de como realizar o acompanhamento do aluno.

Marcos pede para repensar a escrita para não deixar no texto entendido que a ficha é o único instrumento utilizado e sim que há abertura para pensarmos em outras ferramentas.

Vilson na linha 1788, transformar o apontamento não como algo específico da enfermagem, mas também em outros cursos que tenham condições de assumir trabalho semelhante. Talvez incluir nas metas.

Linha 1835 Vilson, Tereza e Denilton. Tereza fala sobre a Compensação de Ausência – sugere alterar o texto para: refletir sobre formas de compensação que possibilitem a efetiva apreensão. Vilson – propõe alterar o termo para Compensação de Conteúdo.

Valéria – sugeriu que a Compensação de Ausência seja eficaz e não apenas para cumprir o necessário. Marcos reforçou a ideia. Urubatan pede para ser sugerido ao supervisor educacional um teto quanto às faltas.

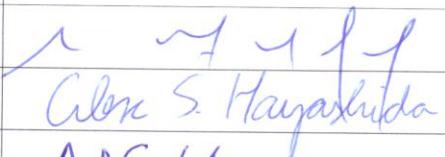
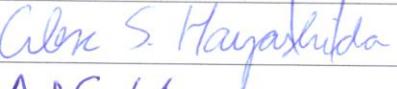
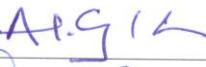
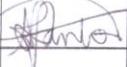
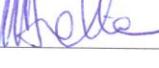
Em seguida Walmira informa que chegamos no horário das 11h40, horário estimado para a finalização da atividade nesta data. Como não concluímos os apontamentos, no decorrer da semana será passado novas orientações quanto a próxima data para a finalização. Sem mais, está foi encerrada por mim, Tiago Putti, às 11h45 desta data.

REUNIÃO DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Aos onze dias do mês de agosto, reuniram-se no auditório do CEPROCAMP, a partir das 8horas: Ana Angelik de Sá, Ana Leila de Oliveira dos Santos, Elisabete Gomes Leal, Fernanda Coutinho, Geraldo Paulo Guimarães, Gustavo Baroni Steger, Isaque Squarizzi Carrilho, Jakson da Cruz Pereira, Josicleide Oliveira dos Santos, Julio Cesar de Paula, Karina Hymô de Souza, Luciana Paiva Meira, Reginaldo Roberto da Silva, Regislene Dias de Almeida, Rodolfo da Silva Santos, Saul Afonso Camargo, Urubatan Lopes da Silva, Vanessa Ferreira Mangnin, Vera Lucia Paque Guimarães, Wesley Garcia Sanches, Dalva Lange Guerra, Walmira Lange Alves Campos, Rochane Alvarez, Tiago Putti.

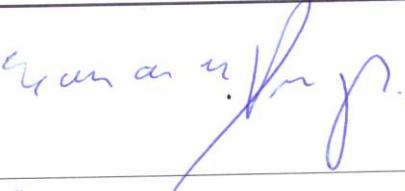
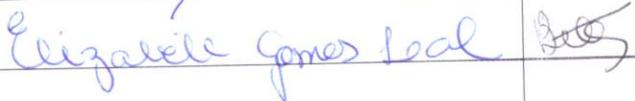
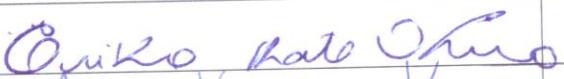
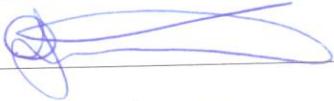
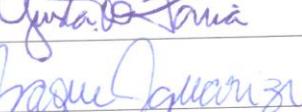
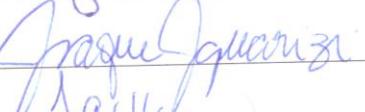
Walmira passa as orientações de como será a dinâmica do trabalho, para que possamos terminar a leitura do Projeto Pedagógico. Ao final da leitura não houve nenhum apontamento feito pelos professores presentes. Sem mais encerro esta ata.

LISTA DE PRESENÇA - 04/08/2018
DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO *e dia 25/08/18*

MATR.	NOME	ASSINATURA
10515	Adriana Aparecida Brotto Gomes da Silva	
10536	Adriana Helena Nechita	
10502	Alencar José de Oliveira Scafí	
10495	Alessandra Reinato Wolff	
10417	Alex Seiiti Hayashida	
10529	Alexandre Emigdio da Silva	
10551	Ana Angelik de Sá Silva	
10434	Ana Flávia Grespan Bassi	
10592	Ana Leila Oliveira dos Santos	
10441	Andrea Regina Sampaio Pereira	
10418	Bruno Kenzo Kagawa	
10535	Cirlene dos Santos	
10422	Cláudia Nishibe Furegatti Spinella	
10424	Denilson José Pereira	
10414	Denilton da Silva	
10565	Diego Salviano de Matos	
10448	Edison Benedito Lopes Marcon	

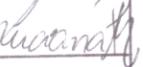
DIA 04/08/18

04/08/18

10542	Edvaldo da Costa Passos Junior	
10435		
10534	Elisabete Gomes Leal	
10425	Ellen Pompei	
10523	Erika Kate de Oliveira Lima	
10419	Eriksen Koji Miyasaki	
10454	Estefanie Siqueira Vigato	
10545	Fábio Nascimento da Silva	
10586	Fernanda Coutinho	
10412	Fernando Elias Borges	
10426	Fernando Sabino da Silva	
10552	Geraldo Paulo Guimarães	
10420	Guilherme Mastrorosa	
10423	Gustavo Baroni Steger	
10427	Gustavo Faria de Oliveira	
10581	Isaque Squarizi Carrilio	
10453	Jakson da Cruz Pereira	
10590	Jonathan Paulo Fiori	
10505	José Augusto Polizello	
10450	Josicleide Oliveira dos Santos	

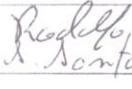
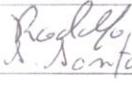
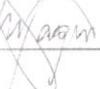
DATA 04/08/18

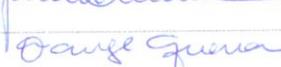
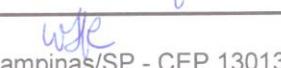
14/08/18

10499	Josicleide Oliveira dos Santos		
10566	Juliana Morais Belo		
10591	Júlio Cesar de Paula		
10432	Júlio Penna Fedre		
10589	Karina Hymnô de Souza		
10572	Leandro Martins da Silva		
10428	Ligia Fruhvald Lisatchok		
10530	Luciana Paiva Meira		
10433	Marcos Paulo Hirayama		
10593	Marília Ribeiro Zanetti		
10531	Marta Maria Pagadigoria Ribeiro		
10585	Maurílio Lopes de Santana		
10442	Misael Victor Nicoluci		
10528	Moacir José Teixeira		
10550	Monica de Medeiros Rezende		
10494	Osmar Alves Teixeira		
10564	Paula Regina da Costa Gamba		
10553	Regianne Fontana		
10503	Reginaldo Roberto da Silva		
10578	Regislene Dias de Almeida		

DIA 04/08/18

34/08/18

10421	Ricardo Augusto Bueno		
10416	Rodolfo da Silva Santos		
10511	Rosimere Farias de Mendonça Florenziano		
10504	Sabrina Momesso Viganô		
10415	Saul Afonso Camargo		
10549	Teresa Candolo		
10440	Urubatan Lopes da Silva		
10496	Valéria Cristina Gomes Leal		
10544	Vanessa Ferreira Magnin		
10584	Vanessa Silva Pereira Araujo		
10561	Vera Lucia Paque Gales Guimarães		
10430	Vilson Roberto de Oliveira		
10562	Wagner da Cunha Alvares		
10447	Wagner Gomes Sebastião		
10431	Wesley Garcia Sanches		
10563			

10513	Anderson Souza Rosânia Tschihara	
10471	André Regis Bilelo	
961	Ana José Angelini	
0692	Ângela Henrique	
0807	Andréia Favoni	
10055	Wálvia Banga Guerra	
1188	Walmir Banga Neto Campos	
Avenida 20 de Novembro, 145 - Centro - Campinas/SP - CEP 13013-140		
100352	Tiago Patti	Fones: (19) 3231.7350 - (19) 3232.1340
10300	Rochane Alvares	
		www.fumec.sp.gov.br

ANEXO XV- TERMO DE APROVAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

Dalva Lange Guerra, Gestora Pública dos Programas de Educação Profissional –do Centro de Educação Profissional de Campinas “Prefeito Antonio da Costa Santos”- CEPROCAMP, e Walmira Lange Alves Campos, integrantes da Coordenação Pedagógica da mesma instituição, aprovam o presente Projeto Pedagógico, elaborado a partir das disposições do Regimento Escolar do CEPROCAMP.

Campinas, de _____ de 2018.

Walmira Lange Alves Campos
Coordenação Pedagógica

Dalva Lange Guerra
Gestora do CEPROCAMP

TERMO DE APROVAÇÃO

José Batista de Carvalho Filho, Diretor Executivo da Fundação Municipal para a Educação Comunitária- FUMEC, aprova o presente Projeto Pedagógico, que reflete o resultado das discussões coletivas que ocorreram no Centro de Educação Profissional de Campinas “Prefeito Antonio da Costa Santos”- CEPROCAMP, e nortearão o trabalho da instituição no período de 2018-2021.

Campinas, de _____ de 2018.

José Batista de Carvalho Filho
Diretor Executivo da FUMEC

ANEXO XVI- PARECER

PARECER

De: Supervisão Educacional

Para: Secretaria Municipal de Educação de Campinas

Assunto: Parecer relativo ao Projeto Pedagógico do Centro de Educação Profissional de Campinas “Prefeito Antônio da Costa Santos” - CEPROCAMP

Senhora Secretária,

Considerando as atribuições previstas ao Supervisor Educacional, conforme Decreto Municipal nº. 16.779/2009, emitimos parecer favorável à homologação do Projeto Pedagógico do Centro de Educação Profissional de Campinas “Prefeito Antonio da Costa Santos” – Ceprocamp, para o período de 2018-2021.

A elaboração dos adendos, para os anos letivos de 2019, 2020 e 2021 deverão focar nos Planos de Ações de cada um dos setores da instituição, de forma que as fragilidades encontradas, a partir de uma avaliação coletiva da comunidade escolar (Avaliação Institucional), sejam superadas gradativamente. Indicamos que esses Adendos sejam concluídos até o mês de abril de cada ano, de forma que sejam homologados no mês de maio.

Ressaltamos o trabalho desenvolvido pela equipe gestora da instituição, que envolveu a comunidade escolar no processo de elaboração do documento, o que nos permite afirmar que foi cumprido o disposto no inciso I do Art. 14 da Lei Federal nº. 9.394/1996.

Campinas, de de 2018.

Nilson Robson Guedes Silva
Supervisor Educacional

ANEXO XVII-TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Campinas, considerando o inciso I do artigo 12 da Lei Federal nº. 9.394/1996 e o disposto no inciso XIX do artigo 2º da Resolução SME/FUMEC nº 04/2007, homologa, para o quadriênio 2018-2021, o Projeto Pedagógico da unidade Educacional Centro de Educação Profissional de Campinas “Prefeito Antônio da Costa Santos” – CEPROCAMP.

Campinas, 10 de outubro de 2018.

Solange Villon Kohn Pelicer
Secretaria Municipal de Educação